JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • SEXTA-FEIRA • 11 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 400,00

B

Charles Bukowski, o adeus ao poeta

O escritor americano Charles Bukowski (foto) morreu anteontem na Califórnia (EUA), aos 73 anos, de leucemia. Um de seus livros, *Crônica do amor louco*, virou um filme *cult*, dirigido por Marco Ferreri. (Pág. 1)

Um time de feras acompanha a gata

A polêmica sobre o novo show de Gal Costa não encobriu o desempenho da banda montada pelo diretor musical Jaques Morelembaum (acima). "Seus timbres são totalmente novos em um show de MPB", orgulha-se. (Pág. 6)

Vitamina E trata problemas de pele

A vitamina E pode ser eficaz no tratamento de dermatites, como constatou pesquisa baseada no caso de um médico que se curou do problema, após usar altas doses da vitamina contra doenças coronárias. (Pág. 13)

Americano quer CPI contra Clinton

Pesquisa do jornal *USA Today* constatou que 49% dos americanos querem uma CPI para o escândalo Whitewater (43% são contra). O caso fez o presidente Clinton perder oito pontos de popularidade. (Página 12)

Senna estabelece um novo recorde

Ayrton Senna bem que tentou seguir as ordens de Frank Williams, o chefe da equipe, de não forçar o ritmo. Mesmo assim, estabeleceu o novo recorde do circuito de Ímola, Itália, superando marca de Mansell. (Pág. 18)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a claro em alguns períodos. Possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. Temperatura em elevação. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 732,18
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 47.437,94
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 720,95
Comercial (venda)	CR$ 720,97
Paralelo (compra)	CR$ 690,00
Paralelo (venda)	CR$ 710,00
Turismo (compra)	CR$ 708,80
Turismo (venda)	CR$ 709,10

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 11.02	35,63%

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 10.520,57
Taxa de Expediente	CR$ 2.104,11

*Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 11.03	CR$ 18.230,53

ÍNDICE

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 335

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Informe Econômico

Decreto assusta empresas estatais

Negócios e Finanças, pág. 3

Danuza

Mesa do Senado irrita Junqueira

Caderno B, pág. 3

Romário ataca Pelé e o chama de "museu"

O polêmico Romário atacou ontem ninguém menos do que Pelé, que o condenara por suas declarações contra a presença de Müller na seleção. "Pelé tem sérios problemas mentais", disparou Romário. "Não sei por que ele fala de futebol moderno. Ele vive do passado e para mim quem vive de passado é museu", completou. Pelé, que esteve ontem gravando um comercial no Ciep Willy Brandt, em Niterói (D), evitou alimentar a discussão: "Participei de quatro Copas e ajudei o Brasil a ganhar três." (Pág. 20)

Alcyr Cavalcanti

Buenos Aires — Telefoto AP

Fernando Henrique, na Argentina, com Domingo Cavallo...

São Paulo — Cesar Diniz

...e Lula, embaixo da goteira, numa igreja em São Paulo

Cardoso anunciou saída do governo também ao PSDB

Foi durante um almoço, na terça-feira passada, na casa do deputado José Serra, que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou à cúpula do PSDB que já tinha conversado com o presidente Itamar Franco sobre sua decisão de deixar o governo para se candidatar à Presidência da República.

O ministro da Fazenda negou a informação. Já o ministro Henrique Hargreaves confirmou inicialmente o anúncio mas, em seguida, o desmentiu. Apesar dos desmentidos, a conversa política entre o ministro e o presidente aconteceu. Foi decidido que, entre os dias 25 e 30, em encontro formal com o presidente, a decisão será oficializada.

A sucessão presidencial começa a ganhar ritmo de campanha, com a troca de acusações entre os presidenciáveis. O deputado Miguel Arraes (PSB-PE), aliado do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, disse que a candidatura de Fernando Henrique será "de direita com suposta cara de esquerda". Lula afirmou que "possivelmente as campanhas eleitorais são a maior fonte de renda" do prefeito Paulo Maluf, que decidiu concorrer pela terceira vez à Presidência. (Página 3, *Coluna do Castello* e *Negócios e Finanças*, página 3)

Ministro sabia da alta das tarifas

O ex-diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee) Gastão Luiz de Andrade Lima disse que o reajuste das tarifas elétricas acima da inflação foi negociado com a equipe econômica e que o ministro Fernando Henrique estava a par.

O governo negocia com o Congresso as modificações na MP que criou a URV, mas ainda não definiu a lista de produtos que terão reduzidas as alíquotas de importação. A inflação de fevereiro pelo IGP chegou a 42,4%. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3, 4 e 5)

Câmara pede processo contra Hebe Camargo

A Câmara vai pedir ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que processe a apresentadora de TV Hebe Camargo, com base nas leis de Segurança Nacional e de Imprensa. Em seu programa no SBT, ela criticou deputados que faltam às sessões e, segundo o procurador da Câmara, Vital do Rego (PDT-PB), sugeriu o fechamento do Congresso ao pronunciar a frase: "É preciso acabar com isso." (Página 4)

Betinho inicia luta contra o desemprego

Depois de liderar um movimento nacional contra a fome, o sociólogo Herbet de Souza, o Betinho, quer agora combater o desemprego e as más condições de trabalho, em campanha que ele qualifica como continuação da luta contra a escravidão no país. Ele prega "trabalho digno para toda a população dentro de um ano". Segundo o IBGE, 12,3 milhões de brasileiros ganham menos de um salário mínimo por mês. (Pág. 5)

Amorim atenua denúncia sobre dinheiro 'sujo'

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, procurou atenuar ontem, em Roma, sua denúncia de que um partido político brasileiro estaria recebendo dinheiro *sujo* do exterior. O desembargador disse que não sabe qual é o partido nem se o dinheiro seria proveniente da Máfia ou do narcotráfico. (Página 4 e *Informe JB*)

Chefão do bicho condenado tem tempo para fugir

Condenado quarta-feira a seis anos de detenção, por formação de quadrilha e bando armado, o banqueiro de bicho José Carlos Monassa Bessil teve tempo suficiente para fugir: só ontem à tarde policiais foram à residência do contraventor, em Niterói, prendê-lo. Monassa já não estava em casa. O mandado de prisão do bicheiro fora entregue à polícia na véspera, à noite. (Página 15)

Niterói — André Arruda

Policial invade escritório de Monassa, que já havia fugido

Novo Código Penal não pune adultério

Adultério, sedução e emissão de cheque sem fundos podem deixar de ser crimes no Brasil. A proposta faz parte do anteprojeto de reforma do Código Penal, preparado por 12 juristas e entregue esta semana ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Eles sugerem a criminalização de atividades poluidoras e legalizam o aborto até o 3º mês de gestação. (Página 8)

Inocêncio apela a decreto para pagar hospitais

O presidente da República em exercício, Inocêncio Oliveira, decretou ontem estado de calamidade pública no setor de assistência à saúde, responsável pelo pagamento de hospitais conveniados. Com o decreto, Inocêncio pode liberar, por medida provisória, CR$ 232 bilhões para pagamento dos hospitais, que estão sem receber desde janeiro.

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • SEXTA-FEIRA • 11 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 400,00

B

Charles Bukowski, o adeus ao poeta

O escritor americano Charles Bukowski (foto) morreu anteontem na Califórnia (EUA), aos 73 anos, de leucemia. Um de seus livros, *Crônica do amor louco*, virou um filme *cult*, dirigido por Marco Ferreri. (Pág. 1)

Um time de feras acompanha a gata

A polêmica sobre o novo show de Gal Costa não encobriu o desempenho da banda montada pelo diretor musical Jaques Morelembaum (acima). "Seus timbres são totalmente novos em um show de MPB", orgulha-se. (Pág. 6)

Vitamina E trata problemas de pele

A vitamina E pode ser eficaz no tratamento de dermatites, como constatou pesquisa baseada no caso de um médico que se curou do problema, após usar altas doses da vitamina contra doenças coronárias. (Pág. 13)

Americano quer CPI contra Clinton

Pesquisa do jornal *USA Today* constatou que 49% dos americanos querem uma CPI para o escândalo Whitewater (43% são contra). O caso fez o presidente Clinton perder oito pontos de popularidade. (Página 12)

Flamengo vence e é o vice-líder

O Flamengo venceu o América por 3 a 2, ontem à noite no Caio Martins, e assumiu a vice-liderança do grupo A, à frente do Bangu. Marcaram pelo Flamengo Dias e Charles, duas vezes. André e Moisés descontaram. Com seis gols, Charles divide com o vascaíno Valdir a vice-liderança da artilharia. (pág. 19)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a claro em alguns períodos. Possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. Temperatura em elevação. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 732,18
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 47.437,94
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 720,95
Comercial (venda)	CR$ 720,97
Paralelo (compra)	CR$ 690,00
Paralelo (venda)	CR$ 710,00
Turismo (compra)	CR$ 708,80
Turismo (venda)	CR$ 709,10

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 11.02	35,63%

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 10.520,57
Taxa de Expediente	CR$ 2.104,11

*Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 11.03	CR$ 18.230,53

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 335

Assinatura JB (novas) ... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... (021) 589-5000
Classificados ... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... (021) 800-4613

Informe Econômico

Decreto assusta empresas estatais

Negócios e Finanças, pág. 3

Danuza

Mesa do Senado irrita Junqueira

Caderno B, pág. 3

COM ESTA EDIÇÃO

PROGRAMA

Holocausto em preto-e-branco

Estréia *A lista de Schindler* (foto), de Steven Spielberg, favorito ao Oscar, com 12 indicações. O filme, em preto-e-branco e com 3h05 de duração, resgata a história real do empresário alemão Oskar Schindler (Liam Neeson), que salvou mais de 1.100 judeus da câmara de gás durante a Segunda Guerra.

Buenos Aires — Telefoto AP

Fernando Henrique, na Argentina, com Domingo Cavallo...

São Paulo — Cesar Diniz

...e Lula, embaixo da goteira, numa igreja em São Paulo

Cardoso anunciou saída do governo também ao PSDB

Foi durante um almoço, na terça-feira passada, na casa do deputado José Serra, que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou à cúpula do PSDB que já tinha conversado com o presidente Itamar Franco sobre sua decisão de deixar o governo para se candidatar à Presidência da República.

O ministro da Fazenda negou a informação. Já o ministro Henrique Hargreaves confirmou inicialmente o anúncio mas, em seguida, o desmentiu. Apesar dos desmentidos, a conversa política entre o ministro e o presidente aconteceu. Foi decidido que, entre os dias 25 e 30, em encontro formal com o presidente, a decisão será oficializada.

A sucessão presidencial começa a ganhar ritmo de campanha, com a troca de acusações entre os presidenciáveis. O deputado Miguel Arraes (PSB-PE), aliado do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, disse que a candidatura de Fernando Henrique será "de direita com suposta cara de esquerda". Lula afirmou que "possivelmente as campanhas eleitorais são a maior fonte de renda" do prefeito Paulo Maluf, que decidiu concorrer pela terceira vez à Presidência. (Página 3, *Coluna do Castello* e *Negócios e Finanças*, pág. 3)

Ministro sabia da alta das tarifas

O ex-diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee) Gastão Luiz de Andrade Lima disse que o reajuste das tarifas elétricas acima da inflação foi negociado com a equipe econômica e que o ministro Fernando Henrique estava a par.

O governo negocia com o Congresso as modificações na MP que criou a URV, mas ainda não definiu a lista de produtos que terão reduzidas as alíquotas de importação. A inflação de fevereiro pelo IGP chegou a 42,4%. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3, 4 e 5)

Câmara pede processo contra Hebe Camargo

A Câmara vai pedir ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que processe a apresentadora de TV Hebe Camargo, com base nas leis de Segurança Nacional e de Imprensa. Em seu programa no SBT, ela criticou deputados que faltam às sessões e, segundo o procurador da Câmara, Vital do Rego (PDT-PB), sugeriu o fechamento do Congresso ao pronunciar a frase: "É preciso acabar com isso." (Página 4)

Betinho inicia luta contra o desemprego

Depois de liderar um movimento nacional contra a fome, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, quer agora combater o desemprego e as más condições de trabalho, em campanha que ele qualifica como continuação da luta contra a escravidão no país. Ele prega "trabalho digno para toda a população dentro de um ano". Segundo o IBGE, 12,3 milhões de brasileiros ganham menos de um salário mínimo por mês. (Pág. 5)

Amorim atenua denúncia sobre dinheiro 'sujo'

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, procurou atenuar ontem, em Roma, sua denúncia de que um partido político brasileiro estaria recebendo dinheiro *sujo* do exterior. O desembargador disse que não sabe qual é o partido nem se o dinheiro seria proveniente da Máfia ou do narcotráfico. (Página 4 e *Informe JB*)

Chefão do bicho condenado tem tempo para fugir

Condenado quarta-feira a seis anos de detenção, por formação de quadrilha e bando armado, o banqueiro de bicho José Carlos Monassa Bessil teve tempo suficiente para fugir: só ontem à tarde policiais foram à residência do contraventor, em Niterói, prendê-lo. Monassa já não estava em casa. O mandado de prisão do bicheiro fora entregue à polícia na véspera, à noite. (Página 15)

Novo Código Penal não pune adultério

Adultério, sedução e emissão de cheque sem fundos podem deixar de ser crimes no Brasil. A proposta faz parte do anteprojeto de reforma do Código Penal, preparado por 12 juristas e entregue esta semana ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Eles sugerem a criminalização de atividades poluidoras e legalizam o aborto até o 3º mês de gestação. (Página 8)

Inocêncio apela a decreto para pagar hospitais

O presidente da República em exercício, Inocêncio Oliveira, decretou ontem estado de calamidade pública no setor de assistência à saúde, responsável pelo pagamento de hospitais conveniados. Com o decreto, Inocêncio pode liberar, por medida provisória, CR$ 232 bilhões para pagamento dos hospitais, que estão sem receber desde janeiro.

Niterói — André Arruda

Policial invade escritório de Monassa, que já havia fugido

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

O que é cosmético e essencial no PSDB

A cúpula do PSDB dá importância apenas relativa às mágoas do governador Ciro Gomes, que está indignado por não ter recebido solidariedade na hora em que foi atacado por Orestes Quércia, e mais ainda por ser acusado pelo senador Mário Covas de querer levar o partido para os braços do PFL de Antônio Carlos Magalhães.

Um dos principais dirigentes do PSDB, que pediu a omissão do nome para não prejudicar o esforço de pacificação do partido e de convergência em torno da candidatura de Fernando Henrique, sugere que se diferencie com exatidão o que é cosmético e o que é essencial nessa confusão.

Cosmético seria a fogueira de vaidades que arde dentro do partido. O essencial é que, segundo esse dirigente, existe dentro do PSDB um grupo mais ligado ao PT, concentrado principalmente na Bahia, que não deseja uma candidatura própria do partido para presidente da República.

Esse grupo, que é minoritário, acha que o PSDB deve apoiar Luís Inácio Lula da Silva, indicando o candidato a vice-presidente, preferencialmente Tasso Jereissati. A maioria dos tucanos, entretanto, quer uma candidatura própria, no caso a de Fernando Henrique Cardoso.

Não param aí as divergências. A visão política dos dois grupos é tão diferente que jamais conseguiriam conviver juntos em cima do mesmo muro. A facção majoritária acha que os tucanos petistas, digamos assim, estão comprometidos com idéias do programa econômico centralizador e estatizante de Lula. A evidência básica que leva a essa conclusão é que esse grupo tem votado contra praticamente todas as propostas econômicas do ministro Fernando Henrique Cardoso, no Congresso Nacional.

Assim, o confronto, a ruptura interna, aconteceria mais cedo ou mais tarde, quer o candidato fosse Fernando Henrique, Tasso, Ciro ou Covas, e quer existissem ou não conversações para aliança com o PFL. Este é o conflito essencial que existe hoje dentro do PSDB: ser ou não ser um partido com personalidade e candidatura próprias, e não um satélite do PT.

O PFL, como havia dito Ciro, virou pretexto para o tiroteio interno. Tasso Jereissati nega que em algum momento tenha se sentando com o PFL para discutir aliança eleitoral.

A esse respeito, aliás, o governador Ciro Gomes faz uma única ressalva à coluna de ontem: "Não é minha a afirmação de que a aliança do PSDB com o PFL é defendida por Tasso. Portanto, não acho que o Tasso está errado nesse ponto. O que eu acho é que, como está esclarecido logo adiante, as alianças interessam ou não ao eventual candidato do partido, por quem tem lutado obstinadamente o presidente Tasso Jereissati."

A maneira encontrada pelos dirigentes do PSDB para tentar serenar os ânimos foi atribuir ao candidato do partido a responsabilidade de organização das alianças. Como oficialmente ainda não há candidato, o assunto fica congelado.

Mas a cúpula do PSDB está consciente de que daqui para a frente ocorrerão cada vez mais incidentes na rota da sucessão. Por uma razão muito simples: está chegando a hora da verdade. Faltam apenas 20 dias para os candidatos se afastarem dos postos que ocupam no Executivo e se lançarem de corpo e alma na campanha eleitoral.

O futuro ministro

Caminha em direção a Pedro Malan, segundo a cúpula do PSDB, a sucessão de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda. Malan, hoje presidente do Banco Central, é quem tem, mais do que qualquer outro na equipe econômica, duas das características mais exigidas para ocupar o posto: liderança e personalidade. Diz-se dele que não seria jamais acuado por pressões internas.

Além disso, tem trânsito internacional. É um dos negociadores da dívida externa brasileira. Também é respeitado no Congresso. O que lhe falta de capacidade de articulação política seria suprido pela presença do senador Beni Veras no Ministério do Planejamento.

A ida de Beni para o ministério já faz parte dessa rearrumação. O ministro anterior, Alexis Stepanenko, deslocado para as Minas e Energia, por mais que nunca tivesse criado problemas para Fernando Henrique, era considerado peça de outro motor.

Falta apenas combinar com o presidente Itamar Franco, que é quem tem a caneta para nomear.

Processado não poderá se candidatar

■ Congresso Revisor aprova a emenda que exige "moralidade na vida pregressa"

BRASÍLIA — O Congresso Revisor aprovou ontem, em segundo turno, a emenda constitucional que exige "moralidade na vida pregressa" como um pré-requisito para que uma pessoa possa disputar qualquer eleição. Com isso, ficam limitadas as possibilidades de quem está respondendo a processo criminal e que tente buscar proteção na imunidade parlamentar.

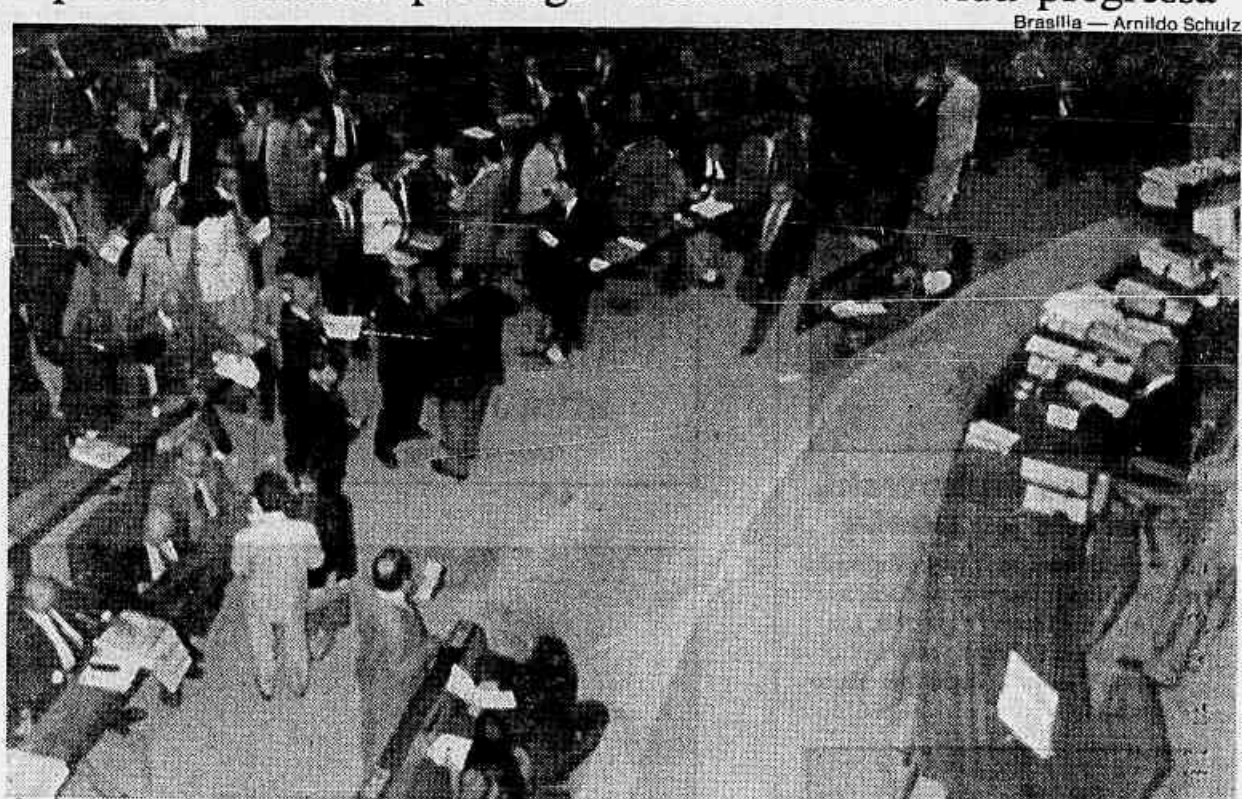
Os parlamentares rejeitaram a emenda que estendia às deputadas e senadoras o direito à licença-maternidade por 120 dias, com remuneração integral. O tempo perdido com a discussão sobre a licença-maternidade fez com que o quórum caisse. Foi adiada para a próxima semana a votação da emenda que torna o voto facultativo.

O parecer do relator Nélson Jobim (PMDB-RS) incluía novos pré-requisitos para o registro de candidaturas nos Tribunais Regionais Eleitorais ou no Superior. Após a aprovação da emenda, Jobim disse que proporá mudanças em outros artigos constitucionais que permitem restrições aos direitos políticos apenas de quem foi condenado em última instância. Jobim quer tornar a proibição mais abrangente.

Nada consta — O deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) perguntou a Jobim, antes da votação, se a proposta exigiria que os candidatos fossem "às delegacias de polícia para pegar um atestado de nada consta". "Não é bem assim. A emenda propõe proteger a administração pública e as instituições", respondeu Jobim. A inclusão de novos pré-requisitos para elegibilidade foi aprovada por 326 votos contra 5 e 3 abstenções.

A emenda que estendia às parlamentares o direito à licença-maternidade de 120 dias só foi votada depois de duas tumultuadas tentativas. Deputados e deputadas de partidos conservadores protestaram contra a votação da matéria. Argumentavam que o tema não era assunto constitucional, mas de regimento interno.

As deputadas Ângela Amin (PPR-SC) e Etevalda Menezes (PTB-ES) insistiam na tese de que parlamentar, homem ou mulher, não é trabalhador, mas uma pessoa eleita para um mandato. "Não é questão de ser ou não trabalhadora, o fato é que só a mulher pode parir e, por isso, precisa da licença para cuidar de seu filho", rebateu Rose de Freitas (PSDB-ES). A emenda não obteve os 293 votos necessários para a aprovação. Teve apenas 288 votos favoráveis, 51 contra e 12 abstenções.

Brasília — Arnildo Schulz

O plenário do Congresso estava cheio, mas quórum caiu com a longa discussão sobre licença-maternidade

Esforço é adiado mais uma vez

Alardeado há duas semanas pelos líderes favoráveis à revisão constitucional, o prometido esforço concentrado, programado para começar na próxima segunda-feira, foi adiado mais uma vez. Ontem à tarde, o presidente do Congresso Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), disse que ainda não há condições de convocar sessões para todos os dias da semana. "Não haverá sessão na segunda-feira, porque os líderes estão com dificuldades para mobilizar as bancadas", disse, tentando se livrar da responsabilidade sobre a lentidão. A notícia desagradou parlamentares, que voltaram a discutir a capacidade de Lucena para presidir a revisão constitucional.

O deputado José Genoino (PT-SP), crítico contumaz de Lucena, divertiu-se com a explicação. "Pelo que sei, a presidência é que conduz os processos, com o auxílio dos líderes, e não o inverso", disse. A decisão de Lucena desagradou também o relator-geral, deputado Nelson Jobim (PMDB-RA). "É ridículo. Vamos passar o fim de semana trancafiados em gabinetes para concluir os pareceres, enquanto os outros, inclusive o presidente Lucena, não fazem o menor esforço", irritou-se um parlamentar que auxilia Jobim.

Preocupados com o comprometimento definitivo dos trabalhos da revisão, parlamentares de diversos partidos apresentaram propostas de funcionamento do Congresso Revisor. "Deveríamos realizar duas sessões por dia para não sermos atropelados pela campanha eleitoral e as convenções dos partidos para escolha dos candidatos", sugeriu o senador Affonso Camargo (PTB-PR). O vice-líder do PMDB, Germano Rigotto (RS), sugeriu que as sessões de terça a quinta-feira comecem rigorosamente às 15h e a realização de sessões às sextas de manhã.

Governadores saem derrotados

Os governadores, que nos últimos dias se empenharam para que a revisão constitucional reduzisse de seis para três meses o prazo de desincompatibilização, foram os grandes derrotados na votação da noite de quarta-feira. Apesar da pressão feita especialmente por Luiz Antônio Fleury (São Paulo) e Antônio Carlos Magalhães (Bahia), prevaleceram no plenário os interesses políticos regionais e a denúncia de que a mudança era um casuísmo. "Eles foram muito gulosos", ironizou o deputado José Genoino (PT-SP), que comandou a derrota da emenda defendida pelo relator, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS).

A proposta não conseguiu superar os problemas políticos regionais e unificar os dois maiores partidos, PMDB e PFL. "Com o PMDB e o PFL divididos, ninguém aprova nada na revisão", resumiu o deputado João Almeida (PMDB-BA). Fleury sentiu essa dificuldade, quando pediu o voto do deputado Geddel Lima (PMDB-BA) e obteve um não como resposta. "Governador, nesse caso não posso lhe atender; na Bahia ninguém aceitaria que eu votasse uma mudança que beneficiasse o ACM", disse. Assim, se a mudança convinha a Fleury e ao PMDB para ganhar tempo na definição de seu candidato ao Planalto, não atendia ao PMDB baiano e de outros estados.

O problema ético também pesou. Tanto que o deputado José Serra, ex-líder do PSDB, subiu à tribuna para denunciar o casuísmo, mesmo que pudesse beneficiar o candidato dos tucanos ao Planalto, o ministro Fernando Henrique Cardoso. "Não se pode mudar as regras do jogo com a partida em andamento", criticou. "Vários ministros já deixaram seus cargos para disputar as eleições. Mudar seria um privilégio para alguns", lembrou o líder do PC do B, Haroldo Lima (BA).

A QUANTAS ANDA A REVISÃO

Instalado há cinco meses, mas funcionando de fato há pouco mais de um mês, o Congresso Revisor já apreciou 11 propostas de alteração à Constituição de 1988. Desse total, quatro foram votadas em dois turnos, sendo que uma delas, a que criou o Fundo Social de Emergência, já foi promulgada. Das outras sete, apenas uma altera o texto constitucional. A expectativa dos líderes favoráveis à revisão é de triplicar essa estatística nas duas semanas de esforço concentrado, que começa na segunda-feira. Para isso, o relator, Nelson Jobim (PMDB-RS), e os adjuntos aceleraram o ritmo dos trabalhos e deverão divulgar até o fim do mês os pareceres sobre os assuntos que têm chances de ser tratados até 31 de maio, quando se encerram os trabalhos da revisão.

Pelas regras do Congresso Revisor, todas as propostas precisam ser votadas em dois turnos de votação. A proposta só é considerada aprovada se 293 parlamentares votarem pela sua aprovação nas duas rodadas de votação. Depois, a emenda vai a promulgação.

Emenda promulgada

■ **Fundo Social de Emergência (inclui artigos 71, 72 e 73 nas Disposições Transitórias).**

Texto de 1988 — Não existia.

Texto aprovado — Cria o FSE por dois anos (1994 e 1995) para sanear as contas públicas, além de aplicar os recursos arrecadados nos sistemas de saúde e educação.

Emendas aprovadas em dois turnos

■ **Nacionalidade (artigo 12)**

Texto de 1988 — Prevê a cassação da nacionalidade brasileira do cidadão que tiver direito a outra, não importanto o motivo.

Texto aprovado — Admite a dupla nacionalidade em dois casos: quando o brasileiro tiver direito a outra por ascendência consangüínea (como permite a Itália e outros países europeus e árabes); quando o cidadão mora e trabalha no exterior e, por causa da legislação daquele país, é obrigado a pedir naturalização. Fica automaticamente reconhecido o direito de filhos de brasileiros requisitarem a cidadania, a qualquer momento, desde que venham residir no Brasil. Os pais não precisam registrá-los nos consulados e embaixadas brasileiras.

■ **Inelegibilidades** (artigo 14 parágrafo 9º)

Texto de 1988 — Remete à Lei complementar a definição dos casos de inelegibilidade, principalmente para coibir abuso de poder econômico ou de uso da máquina administrativa.

Texto aprovado — Inclui nas regras da Constituição de 1988 a exigência de "moralidade para o exercício do mandato, considerada a vida pregressa do candidato", como uma forma de proteger a eleição e a probidade administrativa. Com isso, pessoas que respondem a processos criminais de qualquer natureza não poderão mais se refugiar na imunidade parlamentar.

■ **Convocação de ministros** (artigo 50)

Texto de 1988 — Autoriza a Câmara e o Senado, ou qualquer Comissão a convocarem ministros de Estado para prestar esclarecimentos. Os ministros também são obrigados a responder, em 30 dias, requerimentos de informação de qualquer deputado ou senador. O não atendimento às duas exigências é considerado crime.

Texto aprovado — Inclui os titulares de órgãos diretamente subordinados à Presidência da República, como a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), na lista de autoridades que devem explicações ao Congresso.

Emendas aprovadas em 1º turno

■ **Mandato presidencial (artigo 82)**

Texto de 1988 — Fixa em cinco anos a duração do mandato do Presidente da República.

Texto aprovado — Reduz para quatro anos o mandato presidencial. Com isso, as eleições para a Presidência coincidirão com as do Congresso.

Emendas rejeitadas

■ **Princípios fundamentais e direito internacional**

Texto de 1988 — Trata dos princípios da República Federativa do Brasil, seus objetivos e das relações internacionais.

Texto atual — Mantido o texto de 1988. O plenário rejeitou o parecer da relatoria que submetia o Brasil ao cumprimento de decisões de organismos internacionais a qual viesse a se associar. O descumprimento da determinação dependeria de votação do Senado.

■ **Reeleição** (artigo 14 parágrafo 5o. e artigo 82)

Texto de 1988 — Veda a reeleição de Presidentes da República, Governadores e Prefeitos.

Texto atual — Mantém a proibição. O plenário, contrariando todas as previsões, rejeitou o direito de uma reeleição.

■ **Desincompatibilização** (artigo 14 parágrafos 16 e 17)

Texto de 1988 — Obriga o Presidente da República, os governadores e os prefeitos que quiserem concorrer a uma eleição, a renunciarem a seus mandatos seis meses antes do pleito.

Texto atual — Mantido o de 1988. Os congressistas, apesar da intensa mobilização de governadores e prefeitos, rejeitaram a emenda que reduzia para três meses o prazo para licenciamento do cargo. Caso o candidato fosse derrotado, a licença se converteria em renúncia para evitar represálias administrativas aos opositores. O eleito poderia concluir o mandato segundo a emenda derrotada.

■ **Elegibilidade de militar** (art.14 parágrafo 8o.)

Texto de 1988 — O militar é elegível, mas terá que se afastar da corporação se vencer a eleição e tiver menos de dez anos de serviço. Os que têm mais de dez anos de atividade, passam para a inatividade.

Texto Atual— A relatoria rejeitou todas as emendas e o plenário manteve o texto da Constituição de 88.

■ **Impugnação de mandato** (artigo 14 parágrafos 10 e 11)

Texto de 1988 — Fixa em 15 dias após a diplomação do eleito o prazo para a pedir impugnação de mandato, mediante provas, por abuso de poder econômico, corrupção ou fraude.

Texto Atual — Fica mantido o de 1988. O plenário rejeitou a proposta de Jobim que ampliava para 60 dias esse prazo, com o objetivo de favorecer a produção de provas.

■ **Supressão dos vices** (artigos 14 e 17)

Texto de 1988 — Prevê a eleição de vices (presidente, governador e prefeito) que, em caso de impedimento de qualquer natureza do titutar, assumem imediatamente o cargo com plenos poderes.

Texto atual — Ficam mantidos os vices. O plenário rejeitou a proposta do relator Nelson Jobim que extinguia os cargos.

Cardoso vai anunciar saída no fim do mês

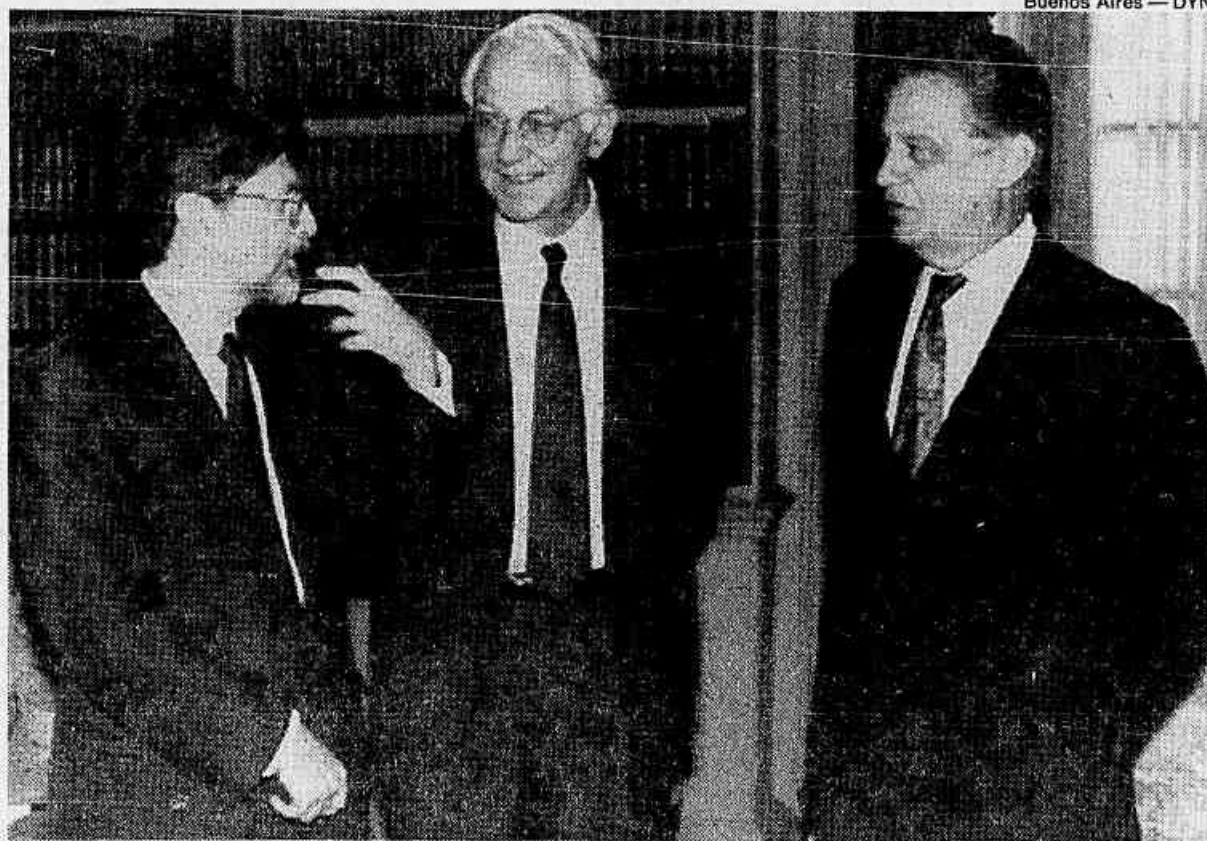
■ O ministro informou ao PSDB que sua decisão já fora comunicada ao presidente, que pensou em transmiti-la logo ao país

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — A informação de que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já comunicou ao presidente Itamar Franco que pretende deixar o cargo antes de 2 de abril para disputar a Presidência da República foi dada pelo próprio ministro em conversa com a cúpula de seu partido, o PSDB, em almoço na casa do deputado José Serra, anteontem. Estavam presentes o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, os senadores Mário Covas (SP) e José Richa (PR) e o ex-deputado Pimenta da Veiga.

Fernando Henrique disse que Itamar havia ficado eufórico com essa decisão e assegurou que o novo ministro da Fazenda seria uma pessoa de inteira confiança do atual titular da pasta. Não chegou a haver discussão sobre o nome do substituto. Fernando Henrique informou a seus colegas tucanos que, inicialmente, Itamar chegou a pensar na possibilidade de que o anúncio público da decisão do ministro fosse feito o mais cedo possível. Mas depois chegou à conclusão de que o mais adequado seria divulgar a notícia apenas no fim do mês, entre os dias 25 e 30. Na mesma data, o presidente informaria ao país o nome do sucessor de Fernando Henrique. Dessa forma, se evitariam traumas, indefinições ou duplo comando na condução do plano econômico.

Por isso mesmo, o presidente e o ministro apressaram-se a desmentir a notícia. Na verdade, a audiência formal dos dois no Palácio do Planalto, em que Fernando Henrique comunicará sua decisão de deixar o cargo e Itamar agradecerá os relevantes serviços prestados por ele ao país, seguida de distribuição das cartas de praxe, só ocorrerá no fim do mês. Mas a conversa política em que acertaram os ponteiros, que é o que mais interessa, já aconteceu.

Buenos Aires — DYN

Amorim e Cardoso conversam com o chanceler argentino, Guido Di Tella, antes da reunião do Mercosul

Três ministros apóiam decisão

BRASÍLIA — A candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ganhou ontem o apoio de três ministros do governo Itamar Franco. O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, acha que Fernando Henrique "tem auxiliares valiosos que poderão substituí-lo no acompanhamento das próximas etapas do programa de ajuste e combate à inflação". Mais reticente, o ministro do Trabalho, Walter Barelli, disse que FHC tem um plano "para um governo completo, não só para seis meses", numa alusão ao prazo que resta ao atual governo.

"É uma opção difícil", afirmou Barelli, referindo-se à decisão de Fernando Henrique. A postura do ministro do Trabalho sobre a candidatura de FHC é, segundo ele próprio, similar à do senador tucano Mário Covas (PSDB-SP). "A saída do ministro não compromete o plano, mas sem dúvida sua presença ajuda", disse Barelli, usando as mesmas palavras de Covas. Ele reconhece, contudo, que o ministro ainda tem uma tarefa importante para o futuro do país.

O novo ministro do Planejamento, senador Beni Veras (PSDB-CE), que durante a cerimônia de posse, na última terça-feira, já havia sinalizado seu apoio à candidatura de Fernando Henrique, limitou-se ontem a sorrir. Ele já havia admitido que considera o plano auto-aplicável.

Hargreaves confirma e nega

MÁRCIA CARMO

Enviada especial

SANTIAGO — O ministro-chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, admitiu ontem que Fernando Henrique Cardoso deixará realmente o governo até o próximo dia 2 de abril para disputar as eleições presidenciais, faltando apenas comunicar a decisão ao presidente Itamar Franco. Hargreaves deu a declaração a um grupo de jornalistas, mas a desmentiu em seguida.

O tema candidatura virou tabu às vésperas do fim do prazo para a desincompatibilização dos que ocupam cargos públicos e querem disputar as eleições. "Só sei que o ministro se saiu muito bem durante a reunião que tivemos em Buenos Aires", desconversou Celso Amorim, das Relações Exteriores, que participou ao lado de Fernando Henrique de uma reunião sobre o Mercosul e os avanços para a implantação da Zona de Livre Comércio da América do Sul. "O ministro Fernando Henrique falou muito bem sobre o plano econômico, a URV, e frisou que o Brasil está no caminho certo", afirmou.

Falta fechar aliança partidária

LUCILA SOARES

Enviada especial

BUENOS AIRES — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é favorável a uma aliança do PSDB nas eleições presidenciais, mas deixou claro que ainda não existe decisão acerca do partido com o qual será feita a composição, criticando a "visão paroquial" de quem vê em almoços ou jantares com lideranças partidárias algum acordo político definitivo. "Conversei com o PFL, assim como converso com o PMDB, o PTB, o PP. Não só por conta de alianças eleitorais, mas também pela articulação do plano econômico", disse ele.

Bem humorado e falando em espanhol, ele se limitou a negar que tenha comunicado ao presidente Itamar Franco qualquer decisão no sentido de se candidatar à Presidência e a reafirmar sua responsabilidade na condução do programa de estabilização. "O ministro da Fazenda tem que ser um ministro do Brasil. E é disso que venho me ocupando. O presidente tem a expectativa da minha candidatura, mas é uma decisão difícil, que não está tomada", disse. Ao retornar à noite a Brasília, o ministro afirmou que "o Brasil será o primeiro a saber" de sua candidatura.

Mais Fernando Henrique na Argentina na página 3 do caderno Negócios e Finanças

Itamar nega que ministro comunicou saída do cargo

SANTIAGO — A 22 dias do prazo final para a desincompatibilização, o presidente Itamar Franco negou que já tenha sido comunicado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, da sua candidatura às próximas eleições. Afônico, ele voltou a dizer que essa decisão é exclusiva de FHC. "Depende da sua alma e da vontade de seu partido. E ele ainda não me avisou sobre sua vontade", declarou em rápida entrevista à imprensa no saguão do Hotel Sheraton, onde ficará até domingo, para a agenda de posse do novo presidente do Chile, Eduardo Frei.

Insatisfeito com as informações de que transferiria para Fernando Henrique a oportunidade para fazer seu sucessor na Fazenda, Itamar indignou-se: "Quem escolhe ministro da Fazenda é o presidente da República". E completou: "Como democrata e homem educado, Fernando Henrique jamais teria pensado nisso". Para o presidente, a escolha do substituto de FHC não é problema, mas fez questão de ressaltar que ele embarcará para Washington nos próximos dias para discutir com o FMI (Fundo Monetário Internacional) a negociação da dívida externa — "cujas conversas estão indo muito bem".

Apesar de declarar que o governo "ainda" não tem candidato e sem falar no nome de seu ministro da Fazenda, numa conversa com o atual presidente Patricio Alwyn, ele deixou a seguinte insinuação: "Feliz é o governante que pode ao mesmo tempo passar a faixa a seu sucessor e dar continuidade ao seu trabalho". Alwyn é do PDC (Partido Democrata Cristão), o mesmo a que é filiado Eduardo Frei.

Na opinião de Itamar Franco, a decisão do Congresso Nacional de efetivar a data de 2 de abril como prazo final para a desincompatibilização dos que ocupam cargos públicos vai provocar a aceleração no processo sucessório.

☐ **O assessor de Imprensa da Presidência da República, Francisco Baker, limitou-se a declarar que somente o próprio FHC poderia responder à pergunta sobre se sairá ou não candidato. "E o presidente disse também que essas últimas notícias que informam que Fernando Henrique já lhe comunicou a decisão ao presidente são mais um romance da imprensa". O ministro Henrique Hargreaves, que pela primeira vez integra comitiva presidencial ao exterior, falou sobre a saída de Fernando Henrique assim que chegou ao Hotel Sheraton, onde estão as autoridades brasileiras que participarão hoje da posse do presidente Eduardo Frei. "Eu apenas disse que li a matéria publicada no JORNAL DO BRASIL", corrigiu imediatamente. "E não afirmei nada sobre a saída de Fernando Henrique."**

Ministro é o preferido dos empresários

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é o candidato preferido de executivos financeiros, empresários e advogados de grandes e médias empresas nacionais e multinacionais. Pesquisa do Instituto Trevisan mostra que, para 38% dos 111 entrevistados, o ministro deve ser o novo ocupante do Palácio do Planalto. Fernando Henrique só perde para os indefinidos (41%). "Nos surpreendeu o número de indefinidos em um grupo formador de opinião", disse Antoninho Marmo Trevisan.

O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que nas pesquisas de opinião lidera a preferência do eleitorado, entre os empresários ocupa o segundo lugar, junto com o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, ambos com 6%. O ex-ministro de Previdência Antônio Britto, que não está na disputa para a Presidência, fica com a terceira colocação (4%), seguido por Orestes Quércia, Ciro Gomes, Mário Covas e Álvaro Dias (cada um com 1%).

O entusiasmo com o plano econômico, segundo a pesquisa, não passa para o *candidato Fernando Henrique*. Dos entrevistados, 89% aprovam o plano. "O plano por si só não foi suficiente para passar para Fernando Henrique a mesma aprovação", diz Trevisan. "Acreditam no plano, mas não estão totalmente confiantes a ponto de entender que o grande maestro é o ministro." Apenas 8% dos empresários, executivos e advogados ouvidos não acreditam que o plano dará certo. Os outros 3% não souberam responder.

Confirmando todas as expectativas, 70% dos 111 entrevistados afirmaram que Fernando Henrique abandonaria o Ministério da Fazenda para lançar-se candidato à Presidência da República pelo PSDB. Para 28%, o ministro continuaria ministro até o fim do governo Itamar Franco e 3% não arriscaram nenhuma aposta.

Arquivo

Arraes: "Candidatura de direita com suposta cara de esquerda"

Arraes prevê polarização

BELO HORIZONTE — O deputado federal e presidente do PSB, ex-governador Miguel Arraes, disse ontem, nesta capital, que o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, não precisa esperar nada do PSDB. Ele acredita que os tucanos irão formalizar aliança com o PFL e que, por isso, a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, será uma "candidatura de direita com suposta cara de esquerda".

Miguel Arraes acredita que a entrada de Fernando Henrique Cardoso no quadro eleitoral irá polarizar a eleição presidencial. Disse também que tal candidatura não teria o apoio de forças progressistas e lembrou que o ministro "declarou, quando assumiu o Ministério, que o que ele escreveu não valia mais". "Ele se distanciou dessas forças progressistas e de seus próprios escritos", ressaltou Arraes. Para o presidente do PSB, o eleitorado de Lula é bastante diferente do eleitorado do ministro da Fazenda que, por isso, não o ameaçaria.

Lembrando que o PSB está ainda discutindo o apoio a Lula, Miguel Arraes lembrou que o partido não deu ainda apoio incondicional à candidatura do presidente do PT. Arraes ressaltou que a tendência é apoiar o presidente do PT. O presidente do PSB esteve em Belo Horizonte para participar de um encontro de vereadores, mas também almoçou com o governador Hélio Garcia.

Para Lula, Maluf ganha dinheiro com eleição

SÃO PAULO — O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que "possivelmente as campanhas eleitorais são a maior fonte de renda do prefeito Paulo Maluf (PPR)". Segundo ele, essa é a justificativa para Maluf ter disputado seis eleições nos últimos dez anos. "A Polícia Federal apurou que o Maluf arrecadou pelo menos US$ 19 milhões no caso Paubrasil e agora eu entendo porque ele é sempre candidato", afirmou Lula, depois de participar de um almoço com padres e freiras e de um encontro com cerca de 120 moradores na Igreja Nova de São Matheus, uma das regiões mais pobres na periferia de São Paulo.

Acompanhado dos candidatos a governador, deputado José Dirceu, e a senadora, a ex-prefeita Luiza Erundina, Lula foi surpreendido por um temporal quando debatia com moradores na igreja. Bem em cima da sua cabeça havia uma grande goteira. Para não se molhar, precisou de guarda-chuva.

Com a definição da candidatura Maluf, Lula não poupou o prefeito de críticas. "O Maluf mentiu durante a campanha eleitoral, porque ele disse que não achava normal deixar a prefeitura tendo cumprido apenas um ano de mandato". Lula voltou a atacar o plano econômico, "que fez a opção pelos ricos", e o ministro da Fazenda. "O Fernando Henrique ameaça os oligopólios, mas almoça com o Antônio Ermírio, a Fiesp e a Febraban". Ao mesmo tempo, disse que pretende procurar o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, na caravana à Região Nordeste que começa no próximo dia 19. "Existe uma relação de amizade que eu quero manter, independente das alianças".

Ed Viggiani — 17/5/93

Lula ataca Maluf: "Ele arrecadou US$ 19 milhões em campanhas"

Lula se encontra hoje com a direção do PC do B para discutir alianças. Na próxima semana, é a vez do PPS. Ele descartou conversas com o PDT e disse que os encontros com os deputados do PSDB Sigmaringa Seixas, Jutahy Magalhães e Waldir Pires e o senador Pedro Simon (PMDB) foram bons para evitar "contratempos, dúvidas e interpretações equivocadas". Lula garantiu que a aliança apenas com partidos de esquerda, como o PPS, PC do B, PV e PSB não isolarão a campanha.

Na próxima segunda-feira, a coordenação da campanha discute a criação de um conselho político, formado por 120 nomes, para atuar como um órgão consultivo. O vice-presidente do PT, deputado Rui Falcão (PT-SP), negou que o conselho terá o papel de arejar a campanha de Lula que, para alguns setores do partido, tende a se radicalizar com os acordos apenas com partidos de esquerda. Dos 13 membros da coordenação da campanha, oito são considerados *radicais*. Ao ser perguntado ontem sobre a divisão em tendências do partido, Lula ironizou: "São como as da Igreja Católica".

Na quarta-feira, ele jantou na sede do Sindicato das Indústrias da Construção Civil com 30 empresários. Apesar de discordar da defesa do monopólio do petróleo e da não-participação do PT na revisão, o presidente do Sinduscon, Eduardo Capobianco, conta que a conversa foi franca e aberta. "Numa sociedade não se deve temer ninguém, principalmente porque as instituições no Brasil são suficientemente fortes".

ACM sairá candidato se PFL quiser

SALVADOR — A candidatura do governador Antônio Carlos Magalhães à Presidência está condicionada a uma decisão do PFL. Ontem, durante uma visita à nova fábrica da Kaiser, em Feira de Santana, a 109 quilômetros de Salvador, ACM disse que no próximo dia 2 deixará o governo da Bahia e ficará à disposição do partido.

"Acima do meu partido eu só tenho a Bahia", disse. "O PFL vai marchar para a vitória com composição ou sem composição. Vamos nos juntar com quem quiser se atrelar às boas causas." Até o final deste mês, ACM vai anunciar o nome de seu candidato à sucessão estadual.

Câmara quer processar Hebe

■ Procurador vai pedir direito de resposta ao SBT

BRASÍLIA — O procurador da Câmara, Vital do Rego (PDT-PB), vai pedir ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que processe a apresentadora Hebe Camargo, do SBT, com base nas leis de Imprensa e de Segurança Nacional. Vital alega que, em seu programa de segunda-feira, Hebe sugeriu o fechamento do Congresso, ao dizer: "É preciso acabar com isso".

O deputado concluiu que a atitude da apresentadora atenta contra a segurança nacional. As ofensas ao Congresso seriam razão suficiente para enquadrar Hebe na Lei de Imprensa, afirmou Vital.

A representação da Câmara será entregue a Junqueira no início da próxima semana. Vital admitiu a possibilidade de propor à Mesa do Congresso a suspensão da concessão do canal de televisão (SBT), do empresário Silvio Santos. Segundo o deputado, não foram os ataques de Hebe aos parlamentares que motivaram seu pedido, mas sim os comentários feitos, na quarta-feira, pelo apresentador do *Jornal do SBT*, Eliakim Araújo, reforçando as denúncias da apresentadora. "No caso do noticiário, o detentor da concessão é o responsável pela veiculação das informações ou comentários", disse o deputado.

Arquivo

Vital acha que a apresentadora atentou contra a segurança nacional

Além da representação contra Hebe, o procurador da Câmara já exigiu o direito de resposta à emissora de Silvio Santos. Vital quer que o mesmo tempo, horário e condições sejam concedidos à Câmara, para responder às críticas da apresentadora. O deputado antecipou que não vai processar a atriz Dercy Gonçalves, que pediu o fechamento do Congresso. "Será uma generosidade em função de sua idade", justificou. Dercy tem 87 anos.

"Vou deixar o barco correr"

SÃO PAULO — A apresentadora Hebe Camargo não quer mais falar sobre a polêmica gerada pelas críticas que fez na estréia de seu novo programa no SBT, *Hebe*, na noite de segunda-feira, aos políticos corruptos e gazeteiros. Ontem, Hebe se recusou a comentar o anúncio do procurador da Câmara, deputado Vital do Rego (PDT-PB), de que pedirá ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, para que a processe com base nas leis de Imprensa e de Segurança Nacional.

Segundo o deputado, Hebe teria pedido, no programa, o fechamento do Congresso. "Eu não tenho mais nada a falar sobre isso. O que tinha a falar eu já disse. Vou deixar o barco correr para ver como termina essa história", desabafou.

Desde o início da polêmica, Hebe nega terminantemente ter defendido o fechamento do Congresso. Ela afirma não ter feito qualquer declaração nesse sentido. Quem teria se manifestado a favor do fechamento do Congresso, conforme Hebe, foi a comediante Dercy Gonçalves. "Tinha que acabar com essa gente e botar todo o mundo na rua", teria comentado Dercy, segundo a versão de Hebe.

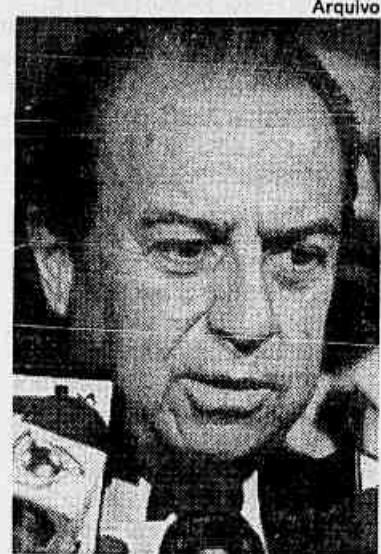
Procurador acusa Amorim de omissão e prevaricação

■ Junqueira diz que denúncia deveria ter sido levada à Justiça

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, acusou o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, de ter se omitido por não levar à Justiça Eleitoral a denúncia sobre partido político brasileiro que recebe dinheiro *sujo*.

"Se ele se omitiu para atender sentimento pessoal, no Código Penal isso se enquadra como prevaricação. Mas ainda não sei se é esse o caso", afirmou, cauteloso. Antes de tomar qualquer iniciativa, Junqueira pretende consultar o Tribunal Superior Eleitoral.

Junqueira disse que o Ministério Público foi surpreendido com as declarações de Amorim durante visita à Itália. "Não sei por que ele não falou isso aqui no país", comentou. Junqueira explicou que, caso fique comprovada a denúncia, o partido que recebe ilegalmente recursos poderá ser extinto. "Vindo de quem vem, não posso imaginar que a denúncia seja infundada", concluiu.

Arquivo

Amorim terá que mostrar provas

Para o procurador-geral, a declaração de Amorim ou da autoridade que lhe teria passado a informação não é suficiente para comprovar a fraude eleitoral: "Precisamos de provas. Se ele tem uma fonte de informação, ela também terá que ser ouvida".

Junqueira pede que TSE apure

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, entrou ontem com representação junto ao Tribunal Superior Eleitoral, pedindo que seja instaurada investigação para "apurar os fatos, de suma gravidade", constantes da revelação feita pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antonio Carlos Amorim, de que um partido político brasileiro estaria sendo financiado com "dinheiro sujo" da Itália.

Como primeira diligência, Aristides Junqueira, na qualidade de procurador-geral Eleitoral, sugere que Amorim seja ouvido. Segundo Junqueira, se verdadeiro o fato, há infringência ao artigo 17, II, da Constituição, bem como ao artigo 3º da Lei Orgânica dos Partidos Políticos. O artigo da Constituição proíbe os partidos políticos de receberem recursos financeiros de entidades ou governos estrangeiros. A Lei Orgânica dos Partidos dispõe que "a ação dos partidos será exercida em âmbito nacional, sem vinculação de qualquer natureza com governos, entidades ou partidos estrangeiros".

Desembargador recua

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — O presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargador Antônio Carlos Amorim, procurou ontem atenuar as entrevistas que concedeu na Itália sobre o suposto financiamento ilegal, procedente de alguns países europeus, a um partido brasileiro.

Ao lado do procurador-chefe de Roma, Vittorio Mele, e da juíza Maria Teresa Saragnano, Amorim incluiu a Polônia na lista dos países (até então formada apenas por Itália, França e Alemanha) que estariam mandando dinheiro para uma força política do Brasil, mas reafirmou que ignora o nome do partido e se o dinheiro é de origem mafiosa ou do tráfico de droga.

"Se tivesse conhecimento dessas coisas, não teria pedido a colaboração dos competentes e corajosos magistrados italianos", ponderou Amorim, que se declarou pronto, a partir de segunda-feira, quando chegará ao Rio, a atender convocação do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, para prestar todos os esclarecimentos.

"Mas o senhor sabe que suas declarações em Roma provocaram surpresa e estouraram como uma bomba no Brasil?" Sem se perturbar, ao responder à pergunta do **JORNAL DO BRASIL**, o desembargador Amorim respondeu: "Eu não fiz uma denúncia nem lancei uma bomba. Dei uma entrevista a repórteres de *La Repubblica*, da agência Ansa, e num segundo tempo a dois repórteres da televisão Rai 2 e Rai 3. Aconteceu que, respondendo à segunda pergunta do jornalista de *La Repubblica*, confirmei a informação que o repórter tinha, de que está sendo remetido dinheiro para o Brasil para atender interesse de algum partido político. Evidentemente não iria deixar de confirmar que havia alguma coisa de realidade. Eu soube no Brasil, mais ou menos quando os juízes italianos estavam lá (novembro passado), que havia uma irregularidade de entrada de dinheiro para atender a um partido político que nunca me foi identificado. Eu transmiti essa informação aos juízes italianos e pedi a eles que nos esclarecessem a respeito.".

"Não fiz um pedido oficial"

O desembargador Antônio Carlos Amorim, em entrevista ontem, assim explicou o uso da expressão "dinheiro sujo": "Eu disse que o dinheiro era ilegal evidentemente. Porque o dinheiro que não passa pelo Banco Central, não obedece determinada formalidade, em lei é clandestino, ilegal. A partir daí, *La Repubblica* concluiu que o dinheiro era da Máfia ou do tráfico de drogas. Coisa que não excluo, mas que não disse. Admiti e disse que o dinheiro era ilícito e sujo, mas sem saber o que agora sei: que aqui na Itália, quando se fala em dinheiro sujo fala-se de Máfia ou de tráfico."

"O senhor falou em 'partido considerado favorito pelas pesquisas'?"

"Nada disso. Eu não falei que era um partido favorito. Nunca usei essa expressão. O que eu disse é que era um partido político — e que se soubesse qual era, não teria pedido que aqui se indagasse sobre ele. Minha esperança é que eles (magistrados italianos) possam constatar alguma coisa. Acho que o Judiciário, através do Ministério Público, é que deve fazer essas investigações. Porque o Congresso resulta muito escândalo e os congressistas, na sua maioria, não são preparados para isso. Tinha até veterinário nas CPIs. Esse é um trabalho que deve ser feito por técnicos que conheçam direito e processo."

"Qual foi a resposta que os magistrados italianos deram ao pedido para investigar o financiamento ilegal?"

"Não estou autorizado a falar por eles. Só posso falar por mim. A investigação deles é sigilosa. Mas não fiz um pedido oficial."

☐ **O procurador-chefe de Roma, Vittorio Mele, disse que a Justiça italiana "segue com extrema atenção todo o movimento da criminalidade organizada" que não tem limites territoriais: "Na Procuradoria, temos uma direção distrital anti-Máfia, integrada por nove magistrados, que se ocupam naturalmente de tudo que se relaciona com o crime no mundo".**

Betinho lança o desafio do emprego digno

■ Com base no 'mapa do desemprego' levantado pelo IBGE, sociólogo agora lidera a campanha do trabalho contra a miséria

AZIZ FILHO

O sociólogo Herbert de Souza, líder da campanha de combate à fome no Brasil, se lançou ontem ao seu mais novo desafio: acabar com o desemprego, o subemprego e as péssimas condições de trabalho no país. Nas palavras de Betinho, a campanha contra o desemprego "não passa da continuação da luta contra a escravidão no Brasil". Sua principal arma nesta briga foi mostrada ontem na sede do IBGE, no Rio. É o Mapa do Mercado de Trabalho no País — Número Um, estudo com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 1990.

Um ano — São números e gráficos que, tanto quanto a fome, envergonham o país e justificam a nova cruzada proposta por Betinho. "Não queremos escandalizar ninguém, mas mostrar a cara do Brasil", disse Betinho, que criou para o lema "Comida contra a fome, trabalho contra a miséria" para a nova campanha. "Queremos caminhar para o emprego e a distribuição de renda e de terras, ao invés de usar o dinheiro público para beneficiar empreiteiras em grandes obras", afirmou Betinho, que estabeleceu como meta "trabalho digno para toda a população dentro de um ano".

O estudo do IBGE e metralhadora de Betinho na nova guerra é um calhamaço de 206 páginas mostrando que, para 12,3 milhões de brasileiros (20% das pessoas que trabalham), praticamente não faz diferença estar ou não empregado. São pessoas que ganham, mensalmente, menos de um salário mínimo, que o governo fixou em US$ 65.

'Belíndia' — Não foi à toa que, há dez anos, o economista Edmar Bacha, um dos comandantes da atual política econômica, cunhou a expressão *Belíndia* para defender a tese de que o Brasil mistura a rica Bélgica e a miserável Índia. Os números mostram que a porção Índia é muito, muito maior: 44 milhões (71%) dos que trabalham ganham menos de cinco mínimos e apenas 5,2 milhões (8,4%) ganham mais de dez. No Ceará, 44,7% ganham abaixo do piso constitucional de um salário. Os 10% mais ricos no Brasil concentram 48,1% da renda nacional. Os 10% mais pobres ficam com 0,8%.

O Brasil tem cerca de 62 milhões de pessoas com algum tipo de ocupação. Dessas, 40 milhões são empregadas, mas só 23 milhões têm carteira assinada. A proporção de desempregados é relativamente baixa (2,4%). O rendimento médio no país é de 4,1 salários, o que não traduz a péssima remuneração em estados como o Piauí, onde a renda média é de 1,7 salário.

Se não chega a ser um paraíso para 58% de seus moradores, que ganham menos de cinco salários, Brasília aparece como ilha de excelência nos quadros com que Betinho quer "mostrar a cara" do país. Enquanto a renda média do Sudeste é de 5,1 salários e a do Nordeste, 2,2, o Distrito Federal bate o recorde, com oito salários, superior à de São Paulo (6,1), o estado mais rico da federação. A distância entre Brasília e o Brasil é semelhante à diferença entre a Bélgica e a Índia.

José Roberto Serra

Betinho, no lançamento da campanha: "Não queremos escandalizar; queremos mostrar a cara do Brasil"

Situação pré-capitalista

O Mapa do Mercado de Trabalho também foi lançado em Brasília, ontem, no Ministério do Planejamento. O mapa, segundo o ministro do Trabalho Walter Barelli, mostra que a grande maioria dos 64 milhões de trabalhadores vive uma situação pré-capitalista. Um em cada três empregados não tem carteira assinada e quase 93% dos que trabalham em atividades agrícolas não contribuem para a Previdência. Os trabalhadores não remunerados, que trocam mão-de-obra por moradia ou um prato de comida, representam 8% da população ocupada nas áreas urbanas e rurais.

Mais grave é a situação das crianças. Cerca de 14% dos menores entre 10 e 13 anos já estavam no mercado de trabalho em 1990, quando a pesquisa foi iniciada. Nas áreas rurais, porém, esse percentual pode dobrar, chegando a até 29% no Nordeste e 35,2% no Sul. No Sul as crianças são incorporadas à força de trabalho pelas próprias famílias, enquanto no Nordeste são recrutadas para substituir a mão-de-obra regular.

No Nordeste rural, quase 52% dos trabalhadores não tem instrução ou concluíram apenas a primeira série do Primeiro Grau.

A remuneração de quase 20% da força de trabalho não chega a um salário mínimo, mas é novamente o Nordeste rural que apresenta o cenário mais dramático: 43,1% recebem menos de um mínimo, para 10,9% no Sudeste.

Enquanto 10% dos trabalhadores recebem mais de 21 salários mínimos, absorvendo 48% da renda do trabalho, os 10% mais pobres detêm 0,8%, percebendo em média 0,4 salário mínimo.

O trabalho mostra ainda outro dado curioso. Para um país de dimensões continentais, o contingente de trabalhadores engajados em atividades agrícolas, cerca de 23% da população economicamente ativa, é reduzido.

Solução em 'pílulas'

Um dos argumentos que Betinho pretende usar na campanha contra o desemprego é que a criação de emprego não depende de empreendimentos ou projetos de grande porte. O estudo do IBGE mostra que 49,5% dos brasileiros com ocupação trabalham em núcleos de até cinco pessoas. "A luta contra o desemprego e pela melhoria da qualidade de vida pode ser travada por qualquer um, em qualquer lugar. Não é obrigação apenas do grande empresário", disse Betinho.

A maioria absoluta (56,6%) da população ocupada trabalha em núcleos de até dez pessoas. Nos estados mais pobres, esse índice é mais elevado, como no Maranhão (74,8%). Os únicos estados onde a maioria da população ocupada trabalha em empresas com mais de dez pessoas são o Rio de Janeiro (54,2%), São Paulo (58%) e o Distrito Federal (58,6%). O outro extremo está no Maranhão (19,3%).

Arte/JB

DISPARIDADES REGIONAIS (Em %)

	São Paulo	Piauí
Empregados sem carteira assinada	21,7%	65,3%
Renda média das pessoas ocupadas (em salário mínimo)	6,1%	1,6%
Crianças de 10 a 13 anos que trabalham	7,3%	28,4%
Pessoas que ganham menos de um salário mínimo	7,0%	44%

Arte/JB

DIFERENÇAS POR SEXO E RAÇA (Em %)

Homens Mulheres

	Brancos	Negros/Pardos	Brancas	Negras/Pardas
Brasília	12,2	6,7	8,6	4,2
Maranhão	2,9	1,7	1,7	0,9

* Rendimento médio em salário mínimo

Arte/JB

DESEQUILÍBRIO SOCIAL

Os 10% mais pobres têm **0,8%** da renda nacional

Os 10% mais ricos têm **48,1%** da renda nacional

Os 50% mais pobres têm **12%** da renda nacional

Os 50% mais ricos têm **88%** da renda nacional

Racismo reduz remuneração

Um homem branco em Brasília ganha, em média, 12,2 salários mínimos por mês. A mulher preta ou parda no Maranhão e no Piauí tem rendimento médio de 0,9 salário. Os índices mostram que as desigualdades sócio-econômicas ficam mais escandalosas quando sobrepostas às diferenças raciais. O rendimento médio dos brancos é de 5,3 salários. O dos negros ou pardos, de 2,5.

Em praticamente todos os estados, o negro ou pardo ganha cerca da metade do salário médio do branco. A maior desigualdade racial está no Piauí, onde a proporção chega a três por um.

Mesmo sem levar em conta a cor da pele, a mulher (2,8 salários) ganha muito menos do que o homem (4,9). A pior remuneração do trabalho feminino está no Nordeste (1,6 mínimo). O homem nordestino ganha, em média, 2,6 mínimos. No Sudeste, a mulher ganha cerca de 3,4 salários. O homem, 6,1.

O trabalho infantil é outro indicador das desigualdades. No Nordeste, 19,1% das crianças entre 10 e 13 anos trabalham (no Piauí, 28,4%). No Sudeste, o índice é de 9,4%. O Distrito Federal tem a menor taxa (4,2%).

Máfia da Previdência atuou na CPI

BRASÍLIA — A CPI da Previdência, que investiga irregularidades na manipulação de recursos do INSS, decidiu encaminhar à Mesa da Câmara pedido de abertura de sindicância contra três funcionários suspeitos da própria comissão. Os servidores, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo, são acusados de obstruir os trabalhos e de favorecer envolvidos com a máfia da Previdência.

A deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), relatora da CPI, confirmou ontem à noite que os três funcionários estão sendo investigados, mas não quis revelar seus nomes: "Ainda não existe sumário de culpa definido, e eu, como relatora da comissão, não posso expor publicamente as pessoas sem a comprovação cabal dos fatos e das irregularidades".

Arquivo

Cidinha Campos confirmou que há três assessores suspeitos

Pelo menos em relação a um dos funcionários da CPI, contudo, já existe prova concreta: foi descoberto que ele mantinha conversas telefônicas com um dos acusados, presumivelmente passando informações privilegiadas sobre o andamento dos trabalhos da comissão. Segundo a deputada, será pedida a quebra do sigilo telefônico de toda a CPI.

Sumiço — Documentos importantes do processo foram escamoteados, deixando de constar dos arquivos da comissão. Um deles teria surgido inesperadamente, há pouco, depois de meses desaparecido.

A abertura de sindicância é competência da Mesa da Câmara, mas, segundo outra interpretação, como se trata de funcionários da Casa, o assunto terá de ser resolvido pela Diretoria-Geral. Cidinha Campos informou que os três funcionários têm graus diferenciados de comprometimento com as irregularidades.

Betinho lança o desafio do emprego digno

■ Com base no 'mapa do desemprego' levantado pelo IBGE, sociólogo agora lidera a campanha do trabalho contra a miséria

AZIZ FILHO

O sociólogo Herbert de Souza, líder da campanha de combate à fome no Brasil, se lançou ontem ao seu mais novo desafio: acabar com o desemprego, o subemprego e as péssimas condições de trabalho no país. Nas palavras de Betinho, a campanha contra o desemprego "não passa da continuação da luta contra a escravidão no Brasil". Sua principal arma nesta briga foi mostrada ontem na sede do IBGE, no Rio. É o Mapa do Mercado de Trabalho no País — Número Um, estudo com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 1990.

Um ano — São números e gráficos que, tanto quanto a fome, envergonham o país e justificam a nova cruzada proposta por Betinho. "Não queremos escandalizar ninguém, mas mostrar a cara do Brasil", disse Betinho, que criou para o lema "Comida contra a fome, trabalho contra a miséria" para a nova campanha. "Queremos caminhar para o emprego e a distribuição de renda e de terras, ao invés de usar o dinheiro público para beneficiar empreiteiras em grandes obras", afirmou Betinho, que estabeleceu como meta "trabalho digno para toda a população dentro de um ano".

O estudo do IBGE e metralhadora de Betinho na nova guerra é um calhamaço de 206 páginas mostrando que, para 12,3 milhões de brasileiros (20% das pessoas que trabalham), praticamente não faz diferença estar ou não empregado. São pessoas que ganham, mensalmente, menos de um salário mínimo, que o governo fixou em US$ 65.

'Belíndia' — Não foi à toa que, há dez anos, o economista Edmar Bacha, um dos comandantes da atual política econômica, cunhou a expressão *Belíndia* para defender a tese de que o Brasil mistura a rica Bélgica e a miserável Índia. Os números mostram que a porção Índia é muito, muito maior: 44 milhões (71%) dos que trabalham ganham menos de cinco mínimos e apenas 5,2 milhões (8,4%) ganham mais de dez. No Ceará, 44,7% ganham abaixo do piso constitucional de um salário. Os 10% mais ricos no Brasil concentram 48,1% da renda nacional. Os 10% mais pobres ficam com 0,8%.

O Brasil tem cerca de 62 milhões de pessoas com algum tipo de ocupação. Dessas, 40 milhões são empregadas, mas só 23 milhões têm carteira assinada. A proporção de desempregados é relativamente baixa (2,4%). O rendimento médio no país é de 4,1 salários, o que não traduz a péssima remuneração em estados como o Piauí, onde a renda média é de 1,7 salário.

Se não chega a ser um paraíso para 58% de seus moradores, que ganham menos de cinco salários, Brasília aparece como ilha de excelência nos quadros com que Betinho quer "mostrar a cara" do país. Enquanto a renda média do Sudeste é de 5,1 salários e a do Nordeste, 2,2, o Distrito Federal bate o recorde, com oito salários, superior à de São Paulo (6,1), o estado mais rico da federação. A distância entre Brasília e o Brasil é semelhante à diferença entre a Bélgica e a Índia.

José Roberto Serra

Betinho, no lançamento da campanha: "Não queremos escandalizar; queremos mostrar a cara do Brasil"

Arte/JB

DISPARIDADES REGIONAIS (Em %)

	São Paulo	Piauí
Empregados sem carteira assinada	21,7%	65,3%
Renda média das pessoas ocupadas (em salário mínimo)	6,1%	1,6%
Crianças de 10 a 13 anos que trabalham	7,3%	28,4%
Pessoas que ganham menos de um salário mínimo	7,0%	44%

Arte/JB

DIFERENÇAS POR SEXO E RAÇA (Em %)

	Homens Brancos	Homens Negros/Pardos	Mulheres Brancas	Mulheres Negras/Pardas
Brasília	12,2	6,7	8,6	4,2
Maranhão	2,9	1,7	1,7	0,9

* Rendimento médio em salário mínimo

Arte/JB

Brasília faz autocrítica

BRASÍLIA — O Mapa do Mercado de Trabalho levantado pelo IBGE foi oficialmente lançado também em Brasília, em cerimônia no Ministério do Planejamento. O trabalho do IBGE foi entregue pelo ministro do Trabalho, Walter Barelli, a seu colega do Planejamento, Beni Veras. O dado considerado mais impressionante refere-se à exploração da mão-de-obra infantil, que contraria a Constituição e todos os acordos internacionais firmados pelas autoridades brasileiras nos últimos anos, como explicou o presidente do IBGE, Silvio Minciotti.

A pesquisa, segundo o ministro Walter Barelli, revela que o mercado de trabalho no país opera, em muitos casos, em regime pré-capitalista. "O Ministério do Trabalho está sendo julgado porque ainda não temos um sistema de fiscalização eficaz e há muito por fazer, principalmente na área rural", disse o ministro.

Para o presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), Dom Mauro Morelli, a radiografia apresentada pelo IBGE deve perturbar todas as candidaturas e exigir que os postulantes se posicionem, apresentando propostas para resgatar a dignidade humana e a cidadania.

O ministro Alexis Stepanenko, das Minas e Energia, também presente à solenidade, afirmou que a gravidade da situação exige a participação do setor privado, mas as soluções não se esgotam aí.

Para Beni Veras, a iniciativa privada não tem capacidade para reverter as desigualdades existentes e sugere que nos próximos 15 dias o BNDES apresente um programa de financiamentos e parcerias com empresas privadas para reduzir os desequilíbrios regionais. Stepanenko reiterou sua sugestão de incentivar bancos oficiais a concederem financiamentos para pequenas empresas.

Solução em 'pílulas'

Um dos argumentos que Betinho pretende usar na campanha contra o desemprego é que a criação de emprego não depende de empreendimentos ou projetos de grande porte. O estudo do IBGE mostra que 49,5% dos brasileiros com ocupação trabalham em núcleos de até cinco pessoas. "A luta contra o desemprego e pela melhoria da qualidade de vida pode ser travada por qualquer um, em qualquer lugar. Não é obrigação apenas do grande empresário", disse Betinho.

A maioria absoluta (56,6%) da população ocupada trabalha em núcleos de até dez pessoas. Nos estados mais pobres, esse índice é mais elevado, como no Maranhão (74,8%). Os únicos estados onde a maioria da população ocupada trabalha em empresas com mais de dez pessoas são o Rio de Janeiro (54,2%), São Paulo (58%) e o Distrito Federal (58,6%). O outro extremo está no Maranhão (19,3%).

Racismo reduz remuneração

Um homem branco em Brasília ganha, em média, 12,2 salários mínimos por mês. A mulher preta ou parda no Maranhão e no Piauí tem rendimento médio de 0,9 salário. Os índices mostram que as desigualdades sócio-econômicas ficam mais escandalosas quando sobrepostas às diferenças raciais. O rendimento médio dos brancos é de 5,3 salários. O dos negros ou pardos, de 2,5.

Em praticamente todos os estados, o negro ou pardo ganha cerca da metade do salário médio do branco. A maior desigualdade racial está no Piauí, onde a proporção chega a três por um.

Mesmo sem levar em conta a cor da pele, a mulher (2,8 salários) ganha muito menos do que o homem (4,9). A pior remuneração do trabalho feminino está no Nordeste (1,6 mínimo). O homem nordestino ganha, em média, 2,6 mínimos. No Sudeste, a mulher ganha cerca de 3,4 salários. O homem, 6,1.

O trabalho infantil é outro indicador das desigualdades. No Nordeste, 19,1% das crianças entre 10 e 13 anos trabalham (no Piauí, 28,4%). No Sudeste, o índice é de 9,4%. O Distrito Federal tem a menor taxa (4,2%).

Máfia da Previdência atuou na CPI

BRASÍLIA — A CPI da Previdência, que investiga irregularidades na manipulação de recursos do INSS, decidiu encaminhar à Mesa da Câmara pedido de abertura de sindicância contra três funcionários suspeitos da própria comissão. Os servidores, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo, são acusados de obstruir os trabalhos e de favorecer envolvidos com a máfia da Previdência.

A deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), relatora da CPI, confirmou ontem à noite que os três funcionários estão sendo investigados, mas não quis revelar seus nomes: "Ainda não existe sumário de culpa definido, e eu, como relatora da comissão, não posso expor publicamente as pessoas sem a comprovação cabal dos fatos e das irregularidades."

Arquivo

Cidinha Campos confirmou que há três assessores suspeitos

Pelo menos em relação a um dos funcionários da CPI, contudo, já existe prova concreta: foi descoberto que ele mantinha conversas telefônicas com um dos acusados, presumivelmente passando informações privilegiadas sobre o andamento dos trabalhos da comissão. Segundo a deputada, será pedida a quebra do sigilo telefônico de toda a CPI.

Sumiço — Documentos importantes do processo foram escamoteados, deixando de constar dos arquivos da comissão. Um deles teria surgido inesperadamente, há pouco, depois de meses desaparecido.

A abertura de sindicância é competência da Mesa da Câmara, mas, segundo outra interpretação, como se trata de funcionários da Casa, o assunto terá de ser resolvido pela Diretoria-Geral. Cidinha Campos informou que os três funcionários têm graus diferenciados de comprometimento com as irregularidades.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O PT é o alvo da bombástica denúncia que o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, fez quarta-feira em Roma.

O desembargador afirmou que um partido brasileiro recebe dinheiro da Máfia italiana, mas recusou-se a revelar seu nome. Os próprios petistas, porém, acham que ele se referia ao PT.

O líder do PDT na Câmara, Luiz Salomão, colocou mais lenha na fogueira ao propor a criação de uma comissão especial para apurar a denúncia do magistrado, que seria convocado para depor.

Dirigentes do PT, por sua vez, classificam a acusação como uma nova armação para desestabilizar a candidatura de Lula à Presidência e lançam suspeita sobre as relações entre Amorim e Brizola.

O questionamento se baseia no fato de que foi Brizola quem nomeou Amorim, no seu primeiro governo, para desembargador do Tribunal de Justiça do Rio.

O caso excitou outros adversários da candidatura Lula, que acenam com novas denúncias sobre ajuda externa ao PT.

□

Aliados do sindicalista Luiz Antônio Medeiros garantem que ele possui provas sobre suposta transferência para o PT de recursos do ex-Partido Comunista da extinta Alemanha Oriental.

■

Os bombeiros

Os deputados Antônio Britto (PMDB-RS) e Reinhold Stephanes (PFL-PR) almoçaram ontem com o ministro do Exército, Zenildo de Lucena.

O prato principal foi o parecer do relator da revisão constitucional, Nelson Jobim (PMDB-RS), favorável à emenda que acaba com a aposentadoria especial dos militares.

O fugitivo

Hoje faz 250 dias que o comandante Jorge Bandeira de Melo, sócio de PC na Brasil Jet e peça-chave para desmontar o *propinoduto* do Esquema PC, está foragido da Justiça brasileira.

A Interpol aposta que Bandeira continua escondido na Argentina.

Mordomia carioca

O Tempra chapa YN-0284, da Assembléia Legislativa, nunca falha.

Todo dia o veículo leva e busca os três filhos menores do deputado Alberto Brizola (PDT) no Colégio Bennett, em Botafogo. A bordo, dirigidos pelo motorista da Alerj, também viajam empregadas e babás.

Só falta o papagaio.

Palanque na TV

Há algo por trás dos furiosos ataques de Hebe Camargo ao Congresso.

A apresentadora é uma das opções do PPR, o partido de Maluf, para concorrer a uma vaga na Casa onde ela diz que só tem vagabundos.

Ora, raios!

O governador gaúcho Alceu Collares está fulo da vida com o ministro Alexis Stepanenko, que espalhou que o *tarifaço* de 56% na energia elétrica nos pampas foi solicitação do governo estadual.

— Esse raio, essa descarga elétrica no bolso do consumidor, é coisa de Brasília — descarrega Collares.

Acerto de contas

A ameaça de Osiris Lopes de meter o *Leão* no bolso dos dirigentes dos clubes começou a surtir efeito.

O presidente do Flamengo, Luis Veloso, esteve em Brasília tentando renegociar a dívida do clube com a Receita Federal, que atinge US$ 4 milhões.

Recado direto

O ministro da Educação, Murilio Hingel, disse ontem em Belo Horizonte o que pensa dos cursinhos pré-vestibulares: "Um absurdo que tem promovido o enriquecimento de milhares de pessoas."

Minutos antes, Hingel havia cumprimentado efusivamente o secretário da Educação de Minas, Walfrido dos Mares Guia, dono do segundo maior curso pré-vestibular do país.

Faturando alto

Lilian Ramos, quem diria, acabou *Na cama com Alessandra Lencastre*, um dos programas de maior audiência da TV portuguesa.

Faturando cada vez mais depois do escândalo do Sambódromo, a *ex-coelhinha* chega segunda-feira a Lisboa, onde participa também de um programa no Canal SIC.

Grilo boliviano

Bolibrás é o nome do novo escândalo que agita a Bolívia.

O principal personagem é o empresário brasileiro Olacyr de Moraes, o *rei da soja* — e da noite —, acusado de grilar 263 mil hectares de terras no território boliviano.

Exemplo público

O procurador-geral da Justiça carioca, Antônio Carlos Biscaia, baixou ontem uma resolução inédita.

Determinou que todos os funcionários do Ministério Público do Rio apresentem, em 60 dias, declaração de bens.

O ato prevê que, ao final do ano, os servidores entreguem nova declaração para que seja avaliada a variação patrimonial no período.

Sabotagem

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, enviou, enfim, os documentos da CPI do Orçamento ao procurador Aristides Junqueira.

Mas faltaram informações sobre 37 pessoas físicas e jurídicas citadas no relatório final da CPI e o material estava todo embaralhado.

— É sabotagem mesmo — acusou um assessor de Junqueira.

Coluna Prestes II

Setenta anos depois, a trajetória da Coluna Prestes será refeita pelo herdeiro do *Cavaleiro da Esperança*, Luis Carlos Prestes Filho.

A nova coluna começa até o final do semestre e passará pelos 3.722 lugares visitados por Prestes em sua caminhada.

LANCE-LIVRE

• O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, dá entrevista coletiva hoje à tarde aos correspondentes brasileiros em Roma.

• **Do assessor de imprensa do Tribunal, Tadeu dos Santos, sobre o partido denunciado por Amorim: "O PT é que está se arvorando que é ele."**

• Brizola disse ao deputado Luiz Salomão que ficou perplexo com a denúncia de Amorim e espera conseqüências graves.

• **O senador João Calmon faz palestra hoje às 11h na Faculdade de Direito da UFRJ sobre as ameaças que pesam contra a educação brasileira.**

• Dirigentes das centrais sindicais e os parlamentares da comissão que analisa o Plano FHC estão programando um encontro com o presidente Itamar para este domingo. Mostrarão que o plano traz perdas salariais.

• **A terceira brigada de solidariedade ao povo cubano faz reunião de avaliação, hoje, na sede da ABI. Os brigadistas que desertaram em Havana na expedição anterior não estão convidados.**

• O ex-prefeito Olívio Dutra, candidato do PT ao governo do Rio Grande do Sul, só faz campanha no interior gaúcho nos fins de semana. De segunda a sexta ele continua trabalhando como bancário.

• **O procurador do Cade, Marcelo Cerqueira, deu parecer opinando pela condenação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo por aumento abusivo dos preços das mensalidades escolares.**

• Do presidente do IBGE, Sílvio Minciotti, ontem, ao entregar a Betinho o Mapa do Desemprego: "Estou envergonhado de divulgar esses tristes dados à nação brasileira."

• **O senador Andrade Vieira (PTB-PR) vai mostrar hoje no Jô Soares onze e meia que é, além de político e banqueiro, um cozinheiro de mão cheia. Ele ensina como se prepara um carneiro e troca de chapéu com Jô.**

• O PL faz convenção ao final de abril para referendar a coligação com o PSDB, apoiando a candidatura de Marcello Alencar ao governo do Rio.

• **Deputados e senadores gazeteiros: descansem em paz!**

Militares já têm os salários em URV

■ Soldos dos oficiais-generais, que são os mais elevados, passaram para 490,5 URVs

BRASÍLIA — O Estado Maior das Forças Armadas (EMFA) já converteu os salários dos militares em URV (Unidade Real de Valor), conforme determina a Medida Provisória 434 que implantou o plano de estabilização econômica do governo. Para calcular quanto vai receber, o servidor militar terá que converter seu soldo, acrescido das gratificações individuais, pela URV do dia do pagamento. Os salários de março serão pagos no dia 5 de abril para o funcionalismo público civil e militar. As tabelas com a conversão dos salários dos funcionários civis e militares deverão ser publicadas no *Diário Oficial* de hoje.

Com a conversão, o maior soldo dos militares — pago aos almirantes de esquadra, generais do Exército e tenentes brigadeiros — é de 490,50 URVs, que correspondiam ontem a CR$ 353.635,78. Para chegar ao vencimento total, os militares devem somar ao soldo as vantagens pessoais (gratificação por tempo de serviço e de habilitação militar) e a Gratificação por Atividade Militar (GAM), que é de 160% sobre o soldo. Um primeiro-sargento recebeu ontem de soldo CR$ 137.128,49, equivalentes a 190,20 URVs, sem contar as gratificações individuais e a GAM.

Abono — Assim como os funcionários civis, os militares do Exército receberam ontem em folha suplementar o abono de 5% concedido sobre os salários de fevereiro. Já os da Marinha e Aeronáutica devem receber este abono hoje. Segundo o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF), Romildo Canhim, esse abono representa um ganho real de 1,26% para o funcionalismo no momento da conversão dos salários em URV. A partir de abril, os funcionários civis e militares passarão a receber no último dia útil do mês trabalhado.

A fórmula utilizada pelo EMFA para converter os salários dos militares em URV foi a mesma usada para os servidores civis: os salários foram calculados pela média dos últimos quatro meses (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro), com base no dólar comercial do último dia de cada mês.

Essa metodologia de conversão desagradou inicialmente aos militares, que preferiam que fosse utilizada a média salarial dos 12 meses de 1993. Pelos cálculos do EMFA, caso tivesse sido usada a média do ano de 93, ao invés da média dos últimos quatro meses, os servidores teriam um ganho de 10% no momento da conversão dos salários em URV.

SOLDOS

Posto/graduação	URVs
■ Oficiais-Generais das Forças Armadas	
— Almirante-de-esquadra, general-de-exército e tenente-brigadeiro	490,50
— Vice-almirante, general-de-divisão e major-brigadeiro	465,00
— Contra-almirante, general-de-brigada e brigadeiro	439,20
■ Oficiais-superiores	
— Capitão-de mar-e-guerra e coronel	380,20
— Capitão-de-fragata e tenente-coronel	356,10
— Capitão-de-corveta e major	333,30
■ Oficiais intermediários	
— Capitão-tenente e capitão	292,80
■ Oficiais subalternos	
— Primeiro-tenente	260,10
— Segundo-tenente	238,50
■ Alunos	
— Guarda-marinha e aspirante a oficial	232,80
— Aspirante e cadete (último ano)	51,30
— Aspirante e cadete (demais anos), alunos de formação de oficiais da Aeronáutica e aluno de órgão de formação de oficiais da reserva	47,70
— Aluno do Colégio Naval e da Escola Preparatória de Cadetes (último ano)	45,00
— Aluno do Colégio Naval e da Escola Preparatória de Cadetes (demais anos)	40,80
■ Suboficiais, subtenentes e sargentos	
— Suboficial e subtenente	225,60
— Primeiro-sargento	190,20
— Segundo-sargento	167,70
— Terceiro-sargento	141,30
■ Alunos	
— Aluno da escola de formação de sargentos	40,80
■ Cabos e soldados	
— Cabo (engajado) e taifeiro-mor	99,90
— Cabo (não-engajado)	40,80
— Taifeiro de primeira classe	90,90
— Taifeiro de segunda classe	82,50
— Marinheiro, soldado fuzileiro naval, soldado do Exército e soldado de 1ª classe (especializados, cursados e engajados, soldado-clarim ou corneteiro de 1ª classe e soldado pára-quedista (engajado)	67,80
— Marinheiro, soldado fuzileiro naval e soldado de 1ª classe (não-especializados), soldado do Exército (especializado e engajado) e soldado-clarim ou corneteiro de 2ª classe	62,10
— Soldado do Exército e soldado de 2ª classe (engajados e não-especializados)	54,30
— Soldado-clarim ou corneteiro de 3ª classe	40,80
— Marinheiro-recruta, recruta e soldado-recruta	40,20
■ Alunos	
— Grumete	40,80
— Aprendiz-marinheiro e alunos de órgãos de formação de praças da reserva	40,20

Civis não recebem os 5% por causa de greve no Orçamento

A maior parte dos funcionários públicos civis não recebeu o abono de 5% sobre os salários de fevereiro que o governo prometeu pagar ontem. Segundo o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF), Romildo Canhim, a greve dos funcionários da Secretaria de Orçamento do Ministério do Planejamento impediu que os recursos para o pagamento do abono fossem liberados ontem. "Mas acredito que até segunda-feira este problema esteja resolvido", afirmou Canhim.

Entre os ministérios que depositaram o abono nas contas dos servidores encontram-se o da Agricultura, Trabalho e Integração Regional. Já os funcionários dos ministérios da Justiça, Saúde, Bem-Estar Social e a própria SAF não receberam o abono. O Ministério do Exército pagou o abono anteontem e os ministérios da Aeronáutica e da Marinha devem depositar o abono hoje nas contas dos militares.

De acordo com o ministro Canhim, o abono de 5% sobre os salários de fevereiro proporciona um ganho real de 1,26%, em dólar, no momento da conversão dos salários do funcionalismo em URV (Unidade Real de Valor). "Não houve nenhuma perda na conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses", afirmou. Junto com o ministro do Trabalho, Walter Barelli, o ministro da SAF tentou convencer cerca de 20 representantes de sindicatos dos servidores de que não há perdas salariais. "É preciso haver uma mudança de postura por parte dos sindicalistas. Eles precisam agora lutar para conquistar uma nova política salarial, que traga ganhos reais", observou Canhim. Uma das idéias, disse, é que a nova política salarial seja vinculada à produtividade e à capacidade de arrecadação do estado.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20940-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANUNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANUNCIOS FUNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5868	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

EM CR$ — PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS / PREÇOS DE ASSINATURAS

LOCAL	DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	400,00	500,00	SEG a DOM SEG a SEX	12 400,00 8 800,00	24 800,00 17 600,00	37 200,00 26 400,00	22 200,00 15 755,00	74 400,00 52 800,00	34 893,00 24 763,00	148 800,00 105 600,00	60 966,00 43 267,00
DF	600,00	800,00	SEG a DOM SEG a SEX	18 800,00 13 200,00	37 600,00 26 400,00	56 400,00 39 600,00	33 658,00 23 632,00	112 800,00 79 200,00	52 903,00 37 145,00	225 600,00 158 400,00	92 433,00 64 900,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	800,00	1 000,00	SEG a DOM SEG a SEX	24 800,00 17 600,00	49 600,00 35 200,00	74 400,00 52 800,00	44 400,00 31 510,00	148 800,00 105 600,00	69 787,00 49 526,00	297 600,00 211 200,00	121 933,00 86 533,00
CE,MA,PB,PI,RN	1 000,00	1 300,00	SEG a DOM SEG a SEX	31 200,00 22 000,00	62 400,00 44 000,00	93 600,00 66 000,00	55 858,00 39 387,00	187 200,00 132 000,00	87 796,00 61 908,00	374 400,00 264 000,00	153 400,00 108 166,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 300,00	1 700,00	SEG a DOM SEG a SEX	40 600,00 28 600,00	81 200,00 57 200,00	121 800,00 85 800,00	72 687,00 51 203,00	243 600,00 171 600,00	114 247,00 80 480,00	487 200,00 343 200,00	199 616,00 140 616,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4312 232-4173
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5559
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8179
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4151
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9300 722-2020
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346-202	264-8840
ILHA	Est. do Galeão 2101	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4676

Os cadernos do Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Cerj leva luz elétrica a populações carentes

■ Programa 'Uma Luz na Escuridão', voltado para famílias com renda de até três mínimos, já favoreceu mais de 700 mil pessoas

O programa *Uma Luz na Escuridão* foi criado pelo secretário estadual de Minas e Energia, deputado federal José Maurício, em 1982, no início da primeira administração do governador Leonel Brizola no Rio de Janeiro.

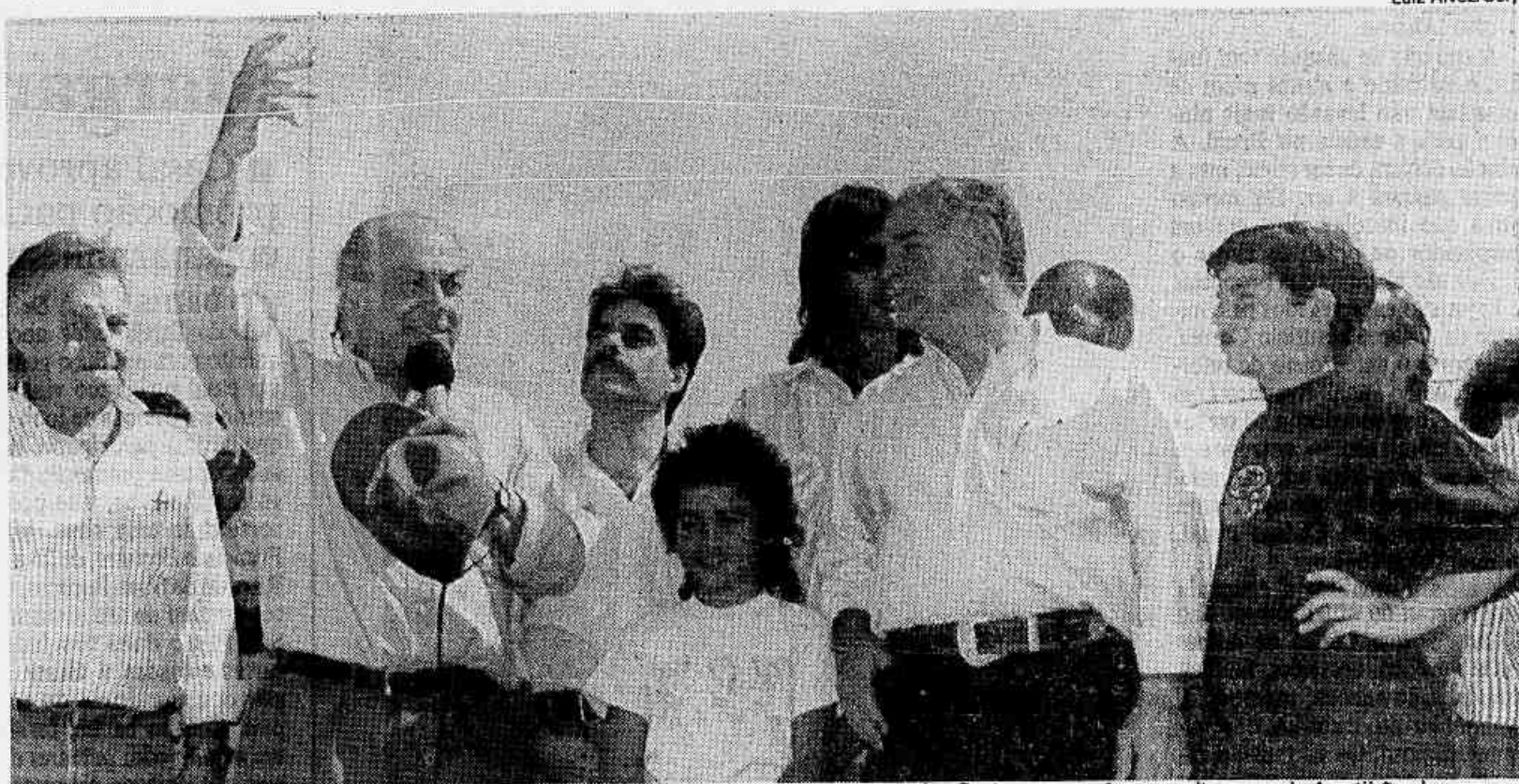
Lembra o secretário que, desde os tempos de sua infância no interior fluminense, chamava a atenção o fato de que as linhas de transmissão de energia passavam sobre povoados pobres e nenhum benefício direto traziam a essas populações carentes.

Por isso, imaginou um modelo que pudesse funcionar como um fundo rotativo, cujos recursos iriam possibilitar a entrada da luz elétrica naqueles aglomerados. Assim, cada morador pagava o equivalente a uma garrafa de cerveja por mês e, com esse começo modesto, o fundo foi o instrumento decisivo para o êxito do programa.

Na primeira gestão, de 82 a 86, foram beneficiadas 100 mil pessoas. Agora, entre 90 e 94, o número já ultrapassou 700 mil e caminha, segundo José Maurício, para um milhão de pessoas com residências regularmente ligadas à rede da Companhia Estadual de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj).

José Maurício diz que o governador Brizola revela um carinho especial por esse programa, pois ele tem um profundo sentido social. Com uma ligação elétrica na residência, o morador passa a exercer, na prática, o seu direito à cidadania, melhora sua qualidade de vida, muitas vezes regulariza a posse ou mesmo a propriedade do lote que ocupa e, por fim, evita os costumeiros acidentes — alguns fatais — que o *gato* provoca.

Daí, frisa José Maurício, as cenas dramáticas freqüentes em inaugurações de redes elétricas em comunidades pobres no estado. Muitas pessoas, que jamais tiveram o conforto da luz elétrica em sua casa, chegam a chorar de emoção — o que confirma o conteúdo fortemente social e democrático desse programa executado pela Cerj.

Luiz Alvez/Cerj

Brizola e José Maurício em Parada Angélica: mais uma inauguração do programa da Cerj, que prevê o atendimento de 1 milhão de pessoas

Sonho que se ilumina

■ Eletricidade chega às favelas e muda a vida de muita gente

Selma dos Santos Silva, 32 anos, mora num barraco de 24 m² feito com plástico e ripas de madeira, localizado no assentamento de Parada Angélica, em Duque de Caxias, a 40 Km do Rio de Janeiro. Ela está grávida, tem sete filhos pequenos e seu marido, Severino Alves Filho, 39 anos, está desempregado há um ano e vive de biscates.

Porém, Selma dispõe de um serviço público raro para a maioria da população favelada do Rio. Desde outubro do ano passado, sua *casa* tem luz elétrica — um privilégio para uma área sem saneamento e água encanada e onde, até pouco tempo atrás, ainda não eram permitidos loteamentos. Graças às novas instalações elétricas, Selma voltou a usar a geladeira, desligada desde a mudança para o assentamento, e a televisão, o principal passatempo dos filhos.

A maior diferença entre a situação de Selma e a das comunidades carentes em geral é que a luz utilizada por ela não provém de nenhum *gato* — ligação clandestina que, além de sobrecarregar a rede elétrica, apresenta risco de vida. As 3.500 famílias de Parada Angélica foram beneficiadas pelo programa *Uma Luz na Escuridão* — o plano exclusivo da Cerj para famílias com renda mensal de até três salários e residências de no máximo 50m².

Para iluminar o assentamento de um milhão de m², a Cerj utilizou 28 transformadores, 278 postes de madeira e 3,5 toneladas de cabos, num investimento de US$ 370 mil. Além disso, a companhia instalou em cada lote um padrão, isto é, um pequeno poste onde fica o medidor de energia. Para uma comunidade acostumada à indiferença do setor público, a instalação da rede elétrica significou o primeiro passo para sair da marginalização. "Ninguém reclama da conta de luz", garante Selma, brandindo o primeiro comprovante de residência que o governo já lhe concedeu.

Rosane Marinho

Selma: energia elétrica permitiu a abertura de novo negócio

Região dos Lagos é a prioridade

A Região dos Lagos é uma das áreas mais beneficiadas pelo programa *Uma Luz na Escuridão*. Não é à toa: como existe um fluxo intenso de turistas durante o verão — só em Cabo Frio a população pula de 150 mil para 1,5 milhão — os terrenos localizados no centro caem na *roda-viva* da especulação imobiliária, e, com isso, a população pobre acaba sendo expulsa para a periferia da cidade.

Por isso, o que não faltam na região são áreas carentes de eletricidade. Para se ter uma idéia do trabalho da Cerj, desde 1992 o programa *Uma Luz na Escuridão* já beneficiou 7.200 pessoas, somente em Cabo Frio — e deve atender a mais cinco mil até o fim de 1994. A demanda por energia elétrica na cidade é tão grande que, em outubro do ano passado, a Cerj inaugurou uma agência exclusiva para as regiões de Unamar e Tamoios, que têm juntas cinco mil consumidores.

Em Araruama, outro município importante da região, a situação não é diferente. "A Cerj é sempre o primeiro órgão do governo que atende às comunidades carentes", atesta o prefeito da cidade, Henrique Valadares. O programa *Uma Luz na Escuridão* já beneficiou cinco mil famílias em Araruama nos últimos dois anos, e, de acordo com cálculos da prefeitura, pode atender a 10% da população — que é de cem mil habitantes, mas está crescendo rapidamente. A causa deste crescimento, que está piorando a situação das áreas periféricas, foi a redução da migração para o Rio de Janeiro. "Quem foi está voltando, e quem já está aqui não sai", resume Valadares.

O prefeito de Araruama lembra também outro benefício importante do programa *Uma Luz na Escuridão*: a comprovação da residência, através da conta de luz. "Em lugares sem qualquer tipo de serviço público, como saneamento e água, a legalização do terreno é um passo fundamental para a integração", afirma. Integração que o prefeito espera consolidar com o condomínio industrial recém-inaugurado, e que deve garantir emprego para cinco mil trabalhadores.

Samuel Vieira

Altamir: iluminação pública reduziu os crimes no assentamento

Luz em casa e na rua

A maior obra do programa *Uma Luz na Escuridão* na Região dos Lagos beneficia outro assentamento — o de Tangará, que tem 250 mil m² e abriga 700 famílias, e fica a 10 Km do centro de Cabo Frio. Além das instalações internas, os moradores da comunidade estão ganhando também iluminação pública — um benefício fornecido por outro programa da Cerj, o *Noite Clara*.

As obras em Tangará foram divididas em duas etapas. A primeira durou apenas duas semanas e atendeu a 200 famílias, e a segunda, que vai beneficiar o restante da comunidade, já está em fase de preparação, com licitação prevista para o final de março. Além dos 500 lotes que já estão ocupados, as obras vão atingir também 800 terrenos que ainda estão vazios. "Quem mudar para cá já vai encontrar tudo pronto", afirma o gerente da Cerj em Cabo Frio, Aluires Mothé.

Os moradores de Tangará aguardam a conclusão dos dois programas com muita expectativa. "Não vejo a hora dos *azulões* chegarem na minha casa", diz o biscateiro Altamir da Conceição, de 34 anos, se referindo aos técnicos da Cerj. A ansiedade da comunidade é compreensível: a instalação elétrica legalizada apresenta muito mais vantagens do que a ligação clandestina — praticada por muitos moradores, inclusive Altamir. "Um cigarro aceso ilumina mais do que o *gato*", afirma.

As obras de iluminação pública realizadas na primeira etapa já acabaram com um grande problema do assentamento: a criminalidade. De acordo com Altamir, os casos de estupro terminaram depois que as ruas foram iluminadas. "Agora, podemos trazer as crianças de volta", anima-se Angela, que deixou os quatro filhos morando com parentes em Campos.

São Gonçalo também tem programa

São Gonçalo, um dos municípios com maior crescimento populacional do estado, não podia ficar de fora do programa *Uma Luz na Escuridão*. Só no primeiro Governo Brizola, quando o plano começou, cerca de 30 mil residências foram atendidas na cidade, que hoje é a segunda maior do Rio em população, com 1,3 milhão de habitantes. De julho a dezembro do ano passado, o programa permitiu a instalação de 310 luminárias, atendendo a mais de mil consumidores.

Além do programa *Uma Luz na Escuridão*, a Cerj também executa obras financiadas pela prefeitura, numa parceria comum a todos os municípios fluminenses, como Niterói e Guapimirim. Para este ano, o prefeito João Bravo pretende dobrar os investimentos na área, aplicando US$ 80 mil por mês a partir de abril. Até o fim do mandato, o prefeito quer instalar cinco mil luminárias. "Precisamos aumentar a segurança da população", afirma, lembrando que, no máximo, 40% das ruas da cidade têm energia elétrica.

A Cerj também é a responsável pela arrecadação dos recursos utilizados pela prefeitura na área. Há mais de dez anos, um convênio permite a cobrança da taxa de iluminação pública (TIP) através da conta de luz. "Este sistema apresenta uma inadimplência muito menor", justifica Bravo.

Metade da TIP vai para a Cerj como pagamento pela prestação de serviços, e a outra metade para o programa de investimentos na iluminação pública, batizado de *São Gonçalo às Claras*. Em janeiro, a arrecadação foi de CR$ 30 milhões. O programa já atendeu ao centro comercial de Alcântara e permitiu a iluminação do corredor viário do Boaçu, um dos bairros mais populosos de São Gonçalo, que é cortado pela BR-101.

Fila para entrar

Na noite de 23 de fevereiro de 1992, Luiz Carlos d'Oliveira Cabral, então o líder da associação de moradores de Santa Lúcia — um dos bairros mais pobres de Duque de Caxias — comandou 130 famílias na invasão de um terreno do Ministério da Agricultura. Na manhã seguinte, o número de famílias chegou a 800, e, dois dias depois da ocupação, alcançou mais de mil. E não para de crescer até hoje.

O trem despeja cerca de dez sem-teto por dia em Parada Angélica. Porém, antes de transformar numa casa os pedaços de plástico e madeira que trouxeram, os recém-chegados têm que entrar na fila pelo lote. Luiz Carlos os recebe com o mesmo rigor que ele e seus companheiros da antiga associação trataram os primeiros invasores, para impedir que o assentamento com lotes de 10 x 15 m se transforme numa favela comum.

Cerca de 150 a 200 lotes são sorteados a cada 20 dias pelas duas associações de moradores de Parada Angélica, a de Vila Getúlio e a de Vila Esperança. A segunda é a que tem mais espaço para oferecer. Ela administra uma área de 1,8 milhão de m², vizinha ao terreno ocupado em 1992, e que já tem mil lotes demarcados. "Acredito que, juntos, os dois terrenos podem ser divididos em cinco mil propriedades", prevê Luiz Carlos.

A ocupação foi regularizada em 21 de julho de 1992, mediante um acordo entre o ex-presidente Fernando Collor e o governador Leonel Brizola, através do qual as terras foram repassadas para o estado. Além da eletricidade, outros benefícios estão chegando em Parada Angélica: a Cedae está instalando tubulações de água e, em breve, devem começar as obras de saneamento.

Ascensão e queda do 'império dos gatos'

O gerente regional da Cerj José Fortunato da Silva, que coordena a distribuição de energia na área que abrange Parada Angélica, revela que, antes da intervenção da empresa, toda a comunidade praticava *gatos*. As ligações formavam uma espécie de rede clandestina. "Havia um *gato* que atendia a 36 casas e tinha quase um quilômetro de extensão", recorda Fortunato. Algumas ligações eram tão sobrecarregadas que, apesar de conectadas em cabos de 220 V, mal alimentavam aparelhos de 110 V.

Os moradores de Parada Angélica *puxavam* gatos da Rua Coronel Sisson e da Estrada Real da Estrela, que limitam o assentamento e acompanham o traçado da linha de trem. Além de ameaçar a vida dos habitantes do assentamento, as ligações clandestinas representavam um perigo a mais para os *surfistas ferroviários*, que costumavam arrancá-las por diversão. "Não adiantava nada avisar sobre o risco de choque", lembra Luiz Carlos d'Oliveira Cabral, presidente de uma das duas associação de moradores de Parada Angélica, a de Vila Getúlio.

Cabral, que foi um dos líderes da invasão que originou a comunidade, afirma que os moradores do assentamento não reclamam da conta de luz por causa do vale-gás. "Hoje, quase todo mundo usa botijão", diz. O vale-gás é fornecido para aqueles que apresentam conta de luz com um consumo inferior a 100 KW por mês.

Rosane Marinho

Parada Angélica: rede clandestina de gatos se tornou desnecessária

Código Penal ganha cara nova após 53 anos

■ Comissão de juristas propõe descriminalização do adultério e cadeia para quem inocular vírus em programas de computador

LAURO JARDIM

A emissão de cheques sem fundos, o adultério e alguns casos de eutanásia não levarão mais ninguém para a cadeia no Brasil. A sedução deixará de ser crime, mas a tortura passará a ser. Da mesma forma que inocular vírus em um computador ou poluir os rios e o ar. Esta são algumas das propostas de 12 juristas encarregados pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, de elaborar o anteprojeto de reforma do Código Penal. Evandro Lins e Silva — que coordenou os trabalhos da comissão — entregou a Corrêa na terça-feira um calhamaço com as sugestões que darão cara nova ao enrugado Código Penal, em vigor desde 1941.

A idéia é atualizar a chamada *parte especial* do atual código. São 240 artigos que tratam de crimes contra a pessoa, costumes, família, administração pública, patrimônio, organização do trabalho e sentimento religioso. Os 12 juristas, divididos em três subcomissões, excluíram artigos considerados ultrapassados e inseriram outros, impensáveis há 50 anos — como os que versam sobre meio ambiente, informática e engenharia genética. No próximo dia 21, em Brasília, a comissão se reúne com Corrêa para começar a dar forma final no que hoje é um "rascunho de anteprojeto", como explicou um dos juristas envolvidos. A votação pelo Congresso só deve ocorrer em 1995.

Multas — Pairou sobre todas as discussões a tese da diminuição de penas de prisão — ou sua abolição em certos casos. É uma proposição muito cara a Evandro Lins e Silva. O advogado de acusação no processo de *impeachment* de Fernando Collor é antigo defensor do que chama de "pena alternativa", ou seja, multas ou prestação de serviços à comunidade.

Na questão do aborto, não houve consenso. Entre as propostas, consta a legalização da interrupção da gravidez, se feita até o terceiro mês de gestação e por recomendação médica.

Está neste mesmo caso o artigo que trata da eutanásia. Esperam-se controvérsias causadas pela proposta de se permitir o desligamento de aparelhos que mantêm um paciente terminal vivo. Mesmo que neste caso isso só possa ser feito com a concordância da família e após parecer médico favorável.

Nos 13 meses de trabalhos, a comissão também tratou de crimes contra os costumes, que tinham sentido nos anos 40, mas tornaram-se folclóricos, como o artigo 260, que pune com prisão de até cinco anos quem perturbar o serviço de trens. Ou o 233, que pode levar à prisão um casal que dê "beijos escandalosos em público".

Sérgio Moraes — 19/1/93

A comissão, coordenada por Evandro Lins e Silva, trabalhou 13 meses

AS PROPOSTAS

O que deixa de dar cadeia:
Emissão de cheques sem fundo, adultério, sedução e alguns tipos de eutanásia.

O que passa a ser crime:
Poluir rios e o ar, inocular *vírus* em computador, tortura (neste caso a pena pode ser de até 12 anos de cadeia), inseminação artificial contra a vontade da mulher.

Margarina usada em golpe

■ Casal aproveita promoção para enganar milhares

CURITIBA — A Delegacia de Estelionatos abriu inquérito para apurar o golpe que um casal curitibano vinha aplicando em pessoas de todo o país que haviam participado, há dois anos, de uma promoção da margarina Doriana, que previa o sorteio de uma casa. Miriam Francisco Ferreira, de 25 anos, e Rinaldo da Silva Barbosa, de 28, compraram de um sucateiro em São Paulo duas toneladas de cartas enviadas à Gessy Lever por consumidores de todo o país. Com as cartas, formaram um *mailing* com milhares de nomes e endereços e passaram a oferecer empregos, com salários que variavam entre CR$ 100 mil e CR$ 150 mil. Os interessados tinham que enviar à empresa Mouramax, registrada em nome dos dois, CR$ 4 mil para receber um manual de instruções.

O delegado Nélson Venâncio, titular da Delegacia de Estelionatos, disse que ainda não é possível saber quanto dinheiro os dois conseguiram com o golpe. O casal foi detido ontem, mas liberado em seguida, porque não houve flagrante. Eles contaram que começaram a mandar as cartas — sempre para consumidores da Doriana de fora do Paraná — há três meses. Nas cartas, informavam, em nome da Mouramax e da Gessy Lever, que o consumidor não havia sido contemplado com a casa, mas, em compensação, poderia trabalhar na sua prórpia cidade, nas horas vagas, num emprego garantido, que não envolvia vendas. Junto, enviavam a proposta de venda do manual.

A polícia foi avisado do golpe pela Gessy Lever, que foi procurada por um consumidor que havia recebido a correspondência e desconfiou da promessa de emprego. A empresa já tinha montado uma estrutura com computadores e mandado fazer milhares de impressos com a proposta de emprego.

TCE condena vereadores de Olinda

RECIFE — Os 21 vereadores da cidade de Olinda foram condenados pelo Tribunal de Contas de Pernambuco a devolver cerca de CR$ 73 milhões recebidos indevidamente ao longo de 1993, quando vincularam unilateralmente seus vencimentos à arrecadação municipal. O tribunal ordenou que depositem o dinheiro na conta da prefeitura em 15 dias e enviou cópia do processo para a Procuradoria Geral de Justiça, "para que sejam tomadas as medidas legais cabíveis". A decisão do TCE foi tomada por unanimidade e não admite recurso.

Segundo os conselheiros do TCE, a vinculação de salários à receita municipal contrariou a Lei Orgânica do Município, a Constituição e várias resoluções do próprio tribunal sobre casos semelhantes.

Juiz pede a prisão de delegado

CUIABÁ — O juiz Mário Ateyeh, da 9ª Vara de Entorpecentes desta capital, decretou a prisão preventiva do delegado Josué Nascimento, ex-titular da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), e do escrivão Paulo Roberto Nunes de Mattos, responsáveis pelo desaparecimento de 47 quilos de cocaína e 12 de maconha, além de inquéritos e dinheiro de pagamento de fianças de usuários de drogas. Há controvérsias quanto à quantidade de drogas, suspeitando-se que pelo menos 90 quilos de cocaína tenham sumido.

O promotor público Benedito Xavier Corbelino disse ontem que a prisão preventiva dos acusados aconteceu com base no inquérito feito pela Corregedoria Judiciária da Polícia Civil.

STF retira gratificação de classistas

BRASÍLIA — No momento em que o Congresso Revisor está propenso a extingüir a categoria de juízes classistas, o *Diário da Justiça* publicará, nos próximos dias, acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmando que embora os classistas "ostentem títulos privativos da magistratura e exerçam função jurisdicional, não se equiparam ao mesmo regime jurídico aplicável aos magistrados togados".

Os classistas estavam querendo não só manter os privilégios previstos na Constituição, como também ter os mesmos direitos dos togados para efeito de gratificação por tempo de serviço. O STF decidiu que tal gratificação só pode ser devida aos classistas.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Bandeirada em Falso

O ano eleitoral começou com um único candidato em campanha assumida: Luís Inácio Lula da Silva. Apesar da aceleração do ritmo da briga sucessória, das múltiplas *démarches* em busca de composições, do tom exacerbado de candidatos a candidato e da precipitação no anúncio de outros concorrentes e alianças eventuais, Lula continua a ser o único candidato histórico e indisputado em campanha.

A rigor, o elenco de seus adversários eventuais ou prováveis é ainda uma constelação em formação cuja fluidez se reflete nas diversas simulações das sondagens. Apenas sua definição final dará os contornos do debate sucessório e a natureza dos embates entre os contendores. Pode-se afiançar que Leonel Brizola estará no pelotão de largada e que Paulo Salim Maluf já toma posição. Mas o PMDB, o PFL e o PSDB continuam oficialmente sem candidatos.

É certo que a aproximação da data de desincompatibilização, as pretensões de Orestes Quércia e as perspectivas abertas pelo programa de estabilização do governo estão conferindo urgência ao processo. Contudo, o ex-governador de São Paulo ainda não conseguiu impor seu nome ao PMDB, o governador da Bahia se preserva de uma opção definitiva e o ministro da Fazenda, sob forte pressão dos tucanos, estuda cuidadosamente os prós e contras de sua candidatura. Tanto se pode dizer que todos eles são candidatos, como que nenhum deles o é.

A cautela não é por acaso. O ministro Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, não deseja afirmar taxativamente sua candidatura enquanto analisa cuidadosamente as possíveis alianças em torno de seu nome e não tem certeza de que dispõe de apoios sólidos para vencer. A boa candidatura é a candidatura natural, que soma diversas correntes em torno de um mínimo compromisso comum. Se o ministro diz que ainda não é candidato é porque não é.

Não se deve esperar de um político experiente disposição para embarcar em aventuras. Assim como se espera que ele se lance para valer, sem superexposição inútil, sobretudo em uma eleição em dois turnos que abre um campo para alianças e composições. Campanhas excessivamente longas incorrem freqüentemente em desgaste permanente. Quando Fernando Henrique diz que ainda não bateu seu martelo deve ser tomado a serio, a despeito de rumores que nem sempre são espalhados por aliados autênticos.

O grande erro de Lula foi ter se tornado um presidente vicário com um ministério fantasma no dia seguinte à sua derrota para Collor em 1989. Já lá se vão mais de quatro anos que o candidato petista se apresenta como o salvador da pátria e o refúgio da ética. Os concorrentes ainda nem se inscreveram na corrida e sua suposta Williams já recebeu a bandeirada na frente dos miseros fuscas.

Lula saboreou o suficiente o vácuo deixado pelos que tiveram mais o que fazer nos últimos anos. Seus 30% nas sondagens fixaram o limite de uma popularidade em condições artificialmente favoráveis. Mas o dilaceramento do PT em radicais e moderados, o sectarismo do partido em relação à revisão constitucional, seu ânimo protecionista, xenófobo e estatizante, o desprezo de Lula pela atividade parlamentar e os esforços patéticos de seus correligionários para evitar a CPI do PT provocaram estragos cuja dimensão só será devidamente avaliada quando seus adversários derem a partida.

O resto é arrogância e precipitação. Bandeirada em treino não é para valer.

De Watergate a Whitewater

O caso Whitewater ainda não é o caso Watergate, nos EUA, apesar da semelhança dos nomes e do envolvimento de dois presidentes, ambos acusados, um deles comprovadamente e o outro ainda sob investigação, de destruição de documentos comprometedores. Mas sob o fogo cruzado da imprensa, acossado pela oposição, o presidente Clinton começa a pisar em ovos, tal a velocidade assumida pelos acontecimentos.

Clinton sabe que não se brinca com a imprensa americana. No Watergate, ela provou seu poder de fogo, esmiuçando todas as implicações do caso, levantando detalhe por detalhe, levando finalmente o presidente Nixon à beira do *impeachment*, que ele evitou com a renúncia. A renúncia é a última arma dos culpados, um recurso extremo que corta pela raiz o avanço das investigações. Clinton ainda está longe desta hipótese e o Whitewater ainda será mexido e remexido pela oposição e pela imprensa.

Corre atualmente a investigação de um promotor especial, mas a oposição quer transformar a denúncia de fraude financeira e ocultação de provas — a destruição de uma caixa de documentos pertencente a um amigo do casal Clinton, que se suicidou em junho de 1993 — numa CPI. Os jornais liberais *New York Times* e *Washington Post* e o jornal conservador *Wall Street Journal* já se pronunciaram a favor da CPI. O promotor especial Robert Fiske é contra, por achar que o estardalhaço parlamentar atrapalhará as investigações, tal como aconteceu no caso Irã-Contras. Já a denúncia, decisiva, de destruição de documentos, foi feita por um jornal de segundo time, *Washington Times*, da seita Moon, mas de gravidade indiscutível, de qualquer forma. Segundo este jornal, dois *office boys* do escritório de advocacia a que a primeira-dama pertencia até 1992 viram quando foram destruídos documentos relacionados com Whitewater em janeiro de 1994, um dia depois da indicação do promotor especial.

Independente da rota escandalosa de ligação de um presidente e da primeira-dama com uma construtora (a Whitewater) implicada em falência fraudulenta e de suas ramificações com gastos de campanha eleitoral, o que está em jogo, mais uma vez, é a situação moral de um presidente. Por isto a investigação só pode ser profunda, ou não será investigação. O presidente Clinton, ao assumir, revestiu seu período governamental de aura ética. Seu primeiro decreto foi precisamente um rigoroso código de ética para cargos públicos. Um dos itens do código determina que ocupantes de cargos públicos terão de esperar um mínimo de cinco anos para atuar como lobistas junto a qualquer ministério ou agência federal onde tenham trabalhado.

Logo depois, Clinton anunciou a redução de 25% da burocracia oficial — promessa de campanha — para conseguir um "governo mais enxuto e mais eficiente". Os funcionários do primeiro escalão tiveram de saída redução de 6% a 9% no salário. Uma das principais preocupações do novo governo era o desafio constituído pela máquina federal, dinossauro que emprega 2,9 milhões de civis e 1,9 milhão de militares, e consome 200 bilhões de dólares por ano. O próprio governo americano, segundo a ótica do presidente eleito, era "antigo e ultrapassado", usando o bico de pena na era do computador.

Tão carregado de promessas no plano ético, e depois de memoráveis batalhas ganhas no Congresso pelo Nafta, pelo plano de saúde e pela redução do déficit orçamentário, não é de estranhar que o ataque a Clinton venha pela ética. Só o tempo dirá até onde Whitewater se parece com Watergate apenas no nome.

Ópera Bufa

Os futuros presidentes da República terão mandato de quatro anos e não poderão ser reeleitos. No primeiro turno de votação da emenda, o quadriênio passou e a reeleição caiu. A incongruência prevaleceu sobre a lógica que sustentava o raciocínio segundo o qual o impedimento da reeleição é um preconceito político anacrônico, pois trata da mesma forma os bons e os maus governantes. O princípio da reeleição é o reconhecimento democrático do mérito.

A redução do mandato de cinco para quatro anos só fazia sentido com a reeleição, dado que o quadriênio é insuficiente para um programa de governo. O mandato de cinco anos, com a reeleição, seria demasiado longo e o de quatro, sem a reeleição, perde o sentido. Tivemos no tempo à situação da República Velha, sem considerar que nada havia contra o mandato de cinco anos, exceto que cabia a redução para comportar a reeleição.

Para o segundo turno de votação, fica reservada apenas a possibilidade de cair o mandato menor, aprovado no primeiro. A reeleição é assunto vencido. O que foi aprovado pode cair, mas o que foi rejeitado não pode ressuscitar no segundo turno de votação. A inconseqüência de que dá mostras o Congresso, em sua tarefa revisora, atesta espírito inconseqüente em matéria importante. Está faltando atenção, para dizer de maneira delicada que falta senso de responsabilidade política.

Os 429 votos contra 17 e apenas 6 abstenções mostram a força do preconceito arraigado. Se a tradição política brasileira resiste à reeleição, nem por isso a democracia tem tido existência saudável e normal. A reeleição não pode ser acusada de truncar a estabilidade democrática. As eleições é que costumam ameaçar a normalidade.

Na véspera, a revisão confirmou os vices, que formam uma verdadeira via-láctea na política brasileira. A Constituinte de 1946 restabeleceu o apêndice presidencial, que serviu de precedente para o vice-governador. Os vice-prefeitos completaram a constelação ociosa. Um vice serve no máximo para representar o titular, quando não divergem por interesses e ambições políticas. Ou então para proporcionar o ridículo de substituições fugazes. Na verdade, a única valia é nas composições eleitorais - razão pela qual se perpetuam.

O episódio da república de Mombassa, pelo teor de ópera bufa, seria suficiente para liquidar todos os vices. O presidente da Câmara, assumindo, pela linha de sucessão, a presidência da República, lotou de convidados e personalidades de Brasília o Boeing oficial, e foi exibir prestígio político na sua cidade natal. Não se conhece qualquer utilidade dessas manobras vazias de conteúdo político, sobra do tempo em que os meios de comunicação eram precários num país de grande extensão territorial. Na era do fax, da comunicação instantânea via satélite, do telefone com discagem direta e da televisão, a substituição de um presidente por um vice fictício é falta do que fazer.

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

URV

Não entendo de economia mas quero chamar a atenção para o que me parece uma contradição. O atual plano de estabilização econômica tem como centro a regulagem dos preços por um índice que impõe o valor real das coisas, a URV. Ao verificar as tabelas publicadas tive a agradável surpresa de ver os preços calculados pelas médias das URVs, correspondendo de fato à realidade. Ótimo. Só que o ministro deu também uma outra opção: calcular pelo pico, criando com isso, dois pesos e duas medidas.

É óbvio que se existe um preço que corresponde exatamente à realidade, ele é único, tolerando apenas uma pequena flutuação em torno. E qualquer preço que se afaste significativamente para cima ou para baixo, não corresponde mais à realidade, é uma distorção. Como então regular os preços pelo número médio de URVs e também por um número de URVs quase triplicado? Se um é real, o outro é grosseiramente falso.

No disparate dos preços do livre mercado, o governo só poderia intervir propondo uma solução distante dos interesses de quem compra e de quem vende, isto é, uma média. Este plano propõe uma média e um máximo! Vendo aí um absurdo, prevejo que os preços continuarão distorcidos e que haverá muito tumulto, principalmente na área de locação.

Parece que o ministro quis marcar ponto para se eleger presidente, mas não teve coragem de se comprometer com uma solução real. Quis agradar a todos, patrões e empregados, locadores e locatários, vendedores e compradores. E, lançando uns contra os outros na arena da disputa de preços, lava as mãos e vai embora. **Miguel de Mello — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

No dia 1/3, o **JORNAL DO BRASIL** publicou os resultados de uma pesquisa de opinião sobre a intenção de voto do eleitorado paulista nas próximas eleições estaduais, sob o título "Ibope indica Jacó Bitar para o PDT, onde a autoria do levantamento foi atribuída indevidamente ao Ibope.

O Ibope esclarece que não é o autor deste estudo. E também informa que em nenhuma das pesquisas que realizou recentemente aferiu qualquer resultado semelhante ao publicado. **Analéa Rego, assessora de Comunicação do Ibope — Rio de Janeiro.**

□

Tendo em vista as declarações da delegada regional da Sunab, Marly Ribeiro de Freitas, publicadas no JB de 9/3, esclarecemos:

As mensalidades das Faculdades Candido Mendes sempre foram fixadas por acordo com o alunado, independentemente de qualquer imposição legal. Para o exercício de 1994, por sugestão dos representantes do corpo discente, adotou-se o repasse integral do INPC mês a mês, evitando-se o salto de agosto, previsto na Lei 8170/91. Frise-se que este acordo, celebrado em 15/12/93, já previa a transformação para URV quando de sua implantação. No caso específico da filha da delegada regional, houve mudança de faixa de crédito, o que somente se acerta ao início do período letivo, escolhidas as disciplinas, tendo passado de 26 créditos para 28, daí a diferença. (...) **Antonio Luiz Mendes de Almeida, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Instrução — Rio de Janeiro.**

□

O **JORNAL DO BRASIL** de 9/3, no caderno *Negócios e Finanças*, publica reportagem sob o título "Posto Mengão é punido por adulterar álcool". (...)

O Posto Mengão não adulterou deliberadamente o produto — e em nenhum momento, o texto contém esta acusação a que o título se refere. O que ocorreu está relatado: foi encontrado, num dos tanques do posto, álcool com 2% a mais de teor de água. Considerando-se o volume de água, que não é grande, embora suficiente para tirar o produto das especificações, o que provavelmente aconteceu foi um acidente, com infiltração no tanque, devido às intensas chuvas dos últimos dias. Entre outras medidas, já estamos investigando essa probabilidade, para a imediata correção do problema. Os demais tanques do posto estão com produtos rigorosamente dentro das especificações.

Assim que a Servacar e a Esso tomaram conhecimento da reclamação do consumidor, imediatamente tomaram todas as providências. (...) **Octavio Figueiredo, diretor de Operações da Servacar — Rio de Janeiro.**

Pelé x Havelange

O cidadão Edson Arantes nada fica a dever a nós outros: mesmos defeitos e virtudes. Ninguém morre de amores pelos feitos extra-campo do gênio da bola. Entretanto, nesta recente disputa do ex-craque com os cartolas Havelange-Teixeira, tiremos o chapéu pela sua coragem e dignidade em enfrentar uma briga com a mais poderosa figura esportiva do cenário mundial nos últimos vinte ou trinta anos: João Havelange. Tão poderosa que nunca se leu uma crítica desfavorável a ele na imprensa esportiva do país, com todos os motivos que tem dado. Todo mundo engole em seco para não sumir do mapa. (...) Sedento de poder, ganancioso, bilionário de origens estranhas, amizades suspeitas, conseguiu iludir a opinião pública com o combate que fazia "pela pátria" com o vitalício *sir* Stanley Rous na Fifa, e depois não largou mais a rapadura. Tudo igualzinho ao Caixa D'Água. As Ligas do interior de um, no outro foram os países emergentes do continente africano. Após uma enxurrada de reeleições no melhor sistema Stroessner, o cartola adotou por fim a consagrada solução tupiniquim: construção de uma suntuosa sede para a Fifa (justo o ponto mais positivo da organização que era a humildade), e, o que não pode escapar nos trópicos, continuidade. Na falta de um filho, elegeu o único genro donatário da capitania. Só que o tiro pode sair pela culatra. O cidadão Pelé botou a bola no trombone, acusando a *famiglia* de corrupção. **José R. Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Ipiabas

Apelamos ao presidente da Telerj, José de Castro Ferreira, no sentido de que seja estabelecida uma ligação telefônica direta para Ipiabas (RJ). Para se conseguir uma ligação para cá é necessário discar-se 101 (telefonista de interurbano) dizendo-se o número do telefone desejado. Em seguida aguarda-se a boa vontade do encarregado do PS-1 local para transferir a ligação. Isto é complicado porque às vezes a própria telefonista do interurbano não sabe onde fica Ipiabas.

Reconhecemos que o serviço melhorou 50% porque agora os usuários locais podem discar diretamente para outras localidades com modernos aparelhos automáticos, contando também com mais dois canais.

Só o inverso é que continua extremamente difícil. Pessoas de outras localidades não conseguem ligações para os assinantes da Telerj aqui residentes, e isso é constante.

Agradecemos as providências que forem tomadas pela Telerj para solucionar este problema, como também atender aos pedidos de novas instalações solicitadas há muitos anos por mais de 200 pessoas. (...) **Jorge de Freitas Tinoco — Ipiabas (RJ).**

CPI

(...) Já se afigurava ínfima a credibilidade do brasileiro na CPI da máfia do Orçamento, descrédito que recrudesce com o protecionismo de alguns ao sr. Ibsen Pinheiro, tão esperto ou mais que Fernando Collor. Impetuoso e implacável que fora quando presidia o *impeachment*, desponta hoje, covardemente, procrastinando seu depoimento, alicerçado na complacência da Comissão.

Envergonha-nos sobremaneira observar um acusado determinar o dia do seu depoimento ou a hora de recolher-se ao xadrês. Com tal esdrúxulo fenômeno, esmaece de vez a esperança de punição dos trampolineiros.

E os "filhinhos do papai", por que estão se escondendo, atraindo colegas em número cada vez maior para livrá-los das sindicâncias? Exatamente, os comparsas exaltados que formavam ao lado do "virtuoso" Ibsen quando do processo do *impeachment*. Se não tem culpa, por que tanto pavor das investigações? **Clóvis Couto Castello Branco — Rio de Janeiro.**

Revisão

O aumento da fome, da miséria, da criminalidade e os altos índices de corrupção e desemprego têm, como principal causa, uma estrutura social que em seus altos escalões é corrupta e cruel, e em que os abusos são cada vez mais protegidos por um sistema judiciário lento, principalmente quando é aplicado contra os poderosos, políticos, ex-presidente, deputados e senadores. (...)

A sociedade deve aproveitar a revisão constitucional e pressionar os parlamentares para que sejam criadas leis mais duras e de mais rápida execução, contra os crimes de colarinho branco.(...) **Jorge Luiz do Nascimento Guimarães — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Mímica do impossível

VILLAS-BÔAS CORRÊA *

Nunca se viu tanta gente séria, com responsabilidade de liderança, de presidência de partido e de candidato, desperdiçando tempo numa interminável conversa sem pé nem cabeça, como se todos combinassem distrair o distinto público com o improvisado espetáculo da mímica do impossível.

Pois não há explicação razoável ou justificativa sensata para o seriado das rodadas de reuniões, para o jorro grosso de declarações, entrevistas e notas oficiais, e até para a extravagância da troca de acusações irritadas em torno do tema de uma nota só das alianças partidárias com vistas ao primeiro turno das eleições de 3 de outubro.

Como desculpa, talvez caiba a apelação de que tudo faz parte do jogo político, no caso de sondagens preliminares sobre a viabilidade de acordos, naturalmente cercados, estes, das cautelas e despistamentos do estilo.

Mas fica a dúvida na pergunta sem resposta: para quê? Antes que o eleitor se perca ou se irrite, vamos tentar colocar um mínimo de racionalidade nas especulações birutas com o simples exercício do raciocínio seguindo as regras de eleição singular e, por isso mesmo, sem referências que sinalizem seu roteiro.

Para começar o trajeto recomenda-se nunca perder de vista diferenças e peculiaridades dos dois turnos. O primeiro, a 3 de outubro, daqui a menos de sete meses, embrulha o pacotaço da maior eleição de todos os tempos. Os 11 partidos que atendem os requisitos legais para a apresentação de chapa completa necessitam alinhar candidatos a: Presidência e Vice-Presidência; 27 governos (e vice-governos) estaduais; 54 vagas ao Senado, duas por estado; 503 cadeiras na Câmara de Deputados, com autorização para completar a lista com mais 50% do total das vagas e a mil e tantos candidatos a deputados estaduais, com mais a metade facultativa para acomodar as aflições provincianas.

A insistência em destacar o gigantismo da eleição tem o claro objetivo de dimensionar o tamanho das dificuldades para qualquer entendimento entre dois ou mais grandes partidos, isto é, entre os do grupo dos 11 privilegiados. Quanto aos outros, certamente que é outra a conversa. Com saliva e outros estímulos, facilita-se a colagem da sigla do grupo dos grandes com os nanicos sem presença nacional. Mas daí também não resulta grande coisa.

Além dos intransponíveis embaraços à acomodação no mesmo balaio de interesses estaduais conflitantes, as características do primeiro turno clareiam a evidência de que nenhum candidato — com os parafusos da cuca devidamente apertados, um olho nas pesquisas e outro na exigência constitucional de maioria absoluta dos votos — pode sonhar em liquidar a fatura, votado pela metade do eleitorado com uma dezena de alternativas à sua escolha.

Nenhum candidato pode sonhar em liquidar a fatura no primeiro turno.

As pontas vão se fechando: a briga no topo da pirâmide, entre candidatos às eleições majoritárias para presidente e mesmo para os governos estaduais, é pela classificação para o segundo turno decisivo entre os dois finalistas. Disputam-se, portanto, não uma, mas duas vagas.

Despejem agora na panela os interesses que se amontoam nos chapões e tentem armar as peças na montagem dos quebra-cabeças de hipotéticas alianças estaduais. Escolham, ao acaso, dois partidos quaisquer, do lote dos grandes. Agora experimentem encaixar os cubos. Em cada estado, confiram as afinidades e os conflitos que se enraizam em inimizades municipais. Quem conseguir completar o tabuleiro ganha um doce.

A brincadeira não acabou. A junção perfeita exige que, em cada um dos 27 estados, os possíveis aliados dividam as vagas no chapão. Pelo menos as majoritárias. Adivinhem quem renunciará à candidatura a governador, consolando-se com a esmola do vice. E como se rateiam as duas vagas ao Senado entre dois ou mais acordantes.

Ficou faltando o essencial. Um furo acima, o nó sem desate: quem desiste do direito à escolha do candidato do partido para apoiar candidato de outra legenda?

Lá é verdade que sempre resta a possibilidade teórica da aliança limitar-se ao apoio a candidato comum a presidente, deixando em aberto, para os acertos locais ou para a livre disputa, o governo do estado e as duas senatorias, além dos mandatos a deputados federais e estaduais.

Mas aí será uma confusão do capeta. Imagine-se: sempre que o candidato a presidente tiver que cumprir compromisso de campanha em qualquer estado onde os partidos que o apóiam se esfolam na briga pelo governo local, terá pela frente o desafio de conciliar o impossível. Assim como costurar tecido roto com agulha sem linha. Se comparecer aos comícios dos dois partidos ou não for a nenhum, desagradará a ambos. E a quem recomendará o voto: ao candidato do seu partido ou ao adversário da sua legenda?

A amostra pode ficar por aqui. Não é preciso mais para demonstrar o óbvio. Só não se entende muito bem o que se pretende com o papo esburacado de pessoas sérias, da maior respeitabilidade. A quem se pretende enganar?

Lula, Brizola, Fernando Henrique Cardoso, Paulo Maluf, Antônio Carlos Magalhães ou qualquer outro candidato do PFL, o peemedebista que sobrar do incêndio da sigla e mais os candidatos dos cinco menores do lote dos grandes são concorrentes a duas vagas no primeiro turno.

Cada um por si. As divergências que os separam não são pessoais nem ideológicas. Mas uma eleição como nunca houve, risca a trilha de cada um. E elas não se cruzam no emaranhado do primeiro turno. E é dele que se está tratando.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

Comam brioche

RUY CASTRO *

Uma prova da sinceridade de qualquer governo é a sua capacidade de surpreender-se. O ex-presidente Jânio Quadros, por exemplo, ficou sinceramente surpreso ao saber que havia renunciado. E, para piorar, ele não se lembrava em qual dos seus paletós havia guardado o saca-rolha. Outro ex-presidente, José Sarney, também levou um sincero susto ao ser acusado de favorecer os amigos na construção de suas ferrovias. Ora, quem eles queriam que ele favorecesse? Os inimigos? E ainda outro "ex", Fernando Collor, ficou espantadíssimo ao saber que seu tesoureiro de campanha, PC Farias, era não apenas corrupto como careca. Sinceramente, ele nunca havia reparado neste segundo detalhe.

Uma prova da sinceridade do atual governo foi a sua surpresa ao ver que, ao simples anúncio de que a URV entraria em vigor no dia tal, as maquininhas de remarcar preços começaram a trabalhar com imoral volúpia no comércio, na indústria e na agricultura. No dia em que a URV começou para valer, as maquininhas voltaram a trabalhar e o governo continuou sinceramente surpreso. Finalmente, com a URV já a pleno vapor, as maquininhas continuaram idem e o governo não parou de surpreender-se. Em uma semana de URV, os preços fizeram uma festa de mais de 100%.

Mas o comércio, a indústria e a agricultura que ponham as barbas de molho: o governo ameaça agora passar da surpresa à indignação e, desta, à ação.

Para não dizer retaliação. O governo vai começar reduzindo as alíquotas de importação de certos produtos para mostrar a esses especuladores que não está aqui para fritar bolinhos. Os produtos que mais subiram nos últimos dias entrarão para o *index* e já, já, começarão a aparecer os equivalentes importados para substituí-los. Reservas é que não faltam. Para escolher esses substitutos, o ministro Fernando Henrique, sabiamente chegado às coisas francesas, inspirou-se na frase atribuída à falecida rainha Maria Antonieta pouco antes de ser guilhotinada em 1793: "Não têm pão? Pois comam brioche!"

Voilà! Com o preço do pão disparando nas padarias, Fernando Henrique mandará importar os brioches da Fauchon, a superdelicatessen parisiense da Place de la Madeleine. E todos sairemos ganhando porque, não só os brioches, como qualquer uma das 20 mil iguarias da Fauchon substituirá com vantagem os itens básicos hoje ausentes na mesa da nossa dona-de-casa. Mas não se limitará à Fauchon. Para fazer frente ao aumento abusivo do prosaico feijão-preto, Fernando Henrique poderá importar, já pronto e temperado, o fabuloso *cassoulet* de siri do Drouant, o restaurante da Place Gaillon, na Opéra, que ele costumava freqüentar nos seus tempos de professor da Sorbonne. O *cassoulet* lhe custava um ano de salário, mas valia a pena.

Fernando Henrique já tem todas as medidas — como se diz mesmo? — equacionadas. O macarrão está pela hora da morte? Importa-se *spaghetti squash*, o macarrão natural feito com fibras de melão. Com isso, passaremos também a economizar no colesterol. Faltou farinha de trigo e ficou difícil produzir um simples bolo caseiro? Importa-se *marron glacé*. O preço do açúcar está um absurdo? Pois importa-se *maple syrup*. Não dá para comprar maionese? Quebra-se o galho com *peanut butter*, de que, misteriosamente, há quem não seja americano e goste. Não tem creme de leite? Importa-se *Philadelphia cheese*. Faltou margarina? Importa-se patê trufado. Difícil comprar bolacha Maria? Imprtam-se toneladas de *cookies* da Crabtree & Evelyn, diretamente de Covent Garden, Londres. (As lindas latas vazias servirão depois como cofrinhos para as moedas de real.) E, finalmente, se não tem galinha, comam faisão.

Com os produtos de limpeza, a mesma coisa. O sabão em pedra subiu além da conta? Importam-se os sabonetes da Body Shop (Londres, Paris ou Nova York). Idem, ibidem, com o sabão em pó? Importam-se trilhões de bolinhas de *bath foam*. O preço dos fósforos pegou fogo? Importam-se isqueiros Zippo. Impossível comprar detergente? Por que não substituí-lo por xampu? (Obviamente, Vidal Sassoon.) E, se os fabricantes continuarem abusando do preço do vinagre, o governo importará *champagne*. Evidentemente, Crystal.

Como se vê, o descaramento dos especuladores não é nada que um governo, mesmo apanhado de surpresa pela, aliás, imprevisível atitude impatriótica desses mesmos especuladores, não possa resolver em dois tempos. O governo espera que, daqui para frente, os especuladores tenham em mente o bem da economia e sejam mais comedidos nas suas especulações com a combalida bolsa popular. Afinal, como se diz a cada plano que se dispara, o sacrifício tem de ser de todos — e de que adianta o governo fazer a sua parte se os especuladores não fazem a sua? Pois, agora, eles vão ter que se enquadrar.

Se não, já sabe: Fernando Henrique já ameaçou que larga tudo e volta a ser professor da Sorbonne.

* Jornalista e escritor. Escreve todas as sextas-feiras nesta página

Um gesto de grandeza

TARCÍSIO DELGADO *

A alta política, política de Estado, sempre depende de gestos de grandeza para alcançar respeitabilidade. Esses gestos são praticados sempre por lideranças maiores, com qualidade de estadistas, e se caracterizam pelo desprendimento, pela renúncia e pela imparcialidade.

Se olharmos para o panorama internacional, vamos encontrá-los em momentos marcantes da história, quando Saulo se converte em Paulo a caminho de Damasco; quando De Gaulle entrega o governo da França na primeira vez em que não é aceito em plebiscito; quando Arafat aperta a mão de seu arquiinimigo Isaac Samir em nome da paz.

Faço essas reflexões ao constatar a ausência de grandeza na política brasileira nestes últimos anos. Mineiros, quando lembramos de Milton Campos, Juscelino Kubitschek, Clóvis Salgado, Tancredo Neves, da geração anterior à nossa, sentimo-nos carentes de estadistas.

No Brasil, como um todo, o quadro não é diferente. Estamos pobres de líderes, estamos saudosos de gestos de grandeza.

Na verdade, se observarmos com cuidado os espectros do pensamento na sociedade brasileira, iremos concluir, inevitavelmente, que a grande maioria do nosso povo, em toda a escala social, quer uma solução socialdemocrata, progressista, centro-esquerda se quiserem, amplamente majoritária no Brasil.

Acontece que nossas lideranças, essencialmente iguais, por razões várias e por interesses menores, têm-se apresentado, na organização partidária e nas eleições, falsamente divididas. São partidos que têm programas iguais e líderes que pensam basicamente da mesma forma, mas que traem o eleitorado por vaidade ou ambição pessoal.

Digo isso a propósito da sucessão presidencial deste ano. Correntes políticas afins, que têm compromissos programáticos muito parecidos, que atuam no mesmo espectro da sociedade, dividem-se em vários pseudopartidos, apresentam-se falsamente ao povo como adversárias nas eleições, não se classificam para o segundo turno, então, escolhe o presidente por exclusão e não como decorrência natural de princípios programáticos. Lamentável!...

É possível que as lideranças, constrangidas, precisem dizer a Quércia que ainda não é sua hora.

Parece-me justo exigir dos líderes desses partidos maior desprendimento para a constituição de alianças que possam garantir a vitória com a maioria do povo e, mais importante do que isso, assegurar um governo eficiente, cimentado pelo amálgama do respaldo social.

Ambições e aspirações pessoais, mesmo justas, precisam ceder lugar a propostas mais amplas entre os que são afins politicamente, para que seja possível êxito eleitoral e eficácia governamental.

Tomo como exemplo meu partido, o PMDB. Aqui, estamos precisando como nunca de um gesto de grandeza. O ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, nesta hora, notoriamente não reúne condições de unir o partido e de facilitar alianças indispensáveis ao seu sucesso; e insiste com sua candidatura.

Não é o caso de se julgar Quércia em processo extrapolítico. Não. O problema é que, justa ou injustamente, seu perfil político, neste momento, não satisfaz ao imaginário coletivo. Daí estarmos carentes de um gesto de grandeza deste importante líder, para o seu bem, no interesse do partido e da nação.

Caso contrário, na falta deste gesto pessoal, parece-me inevitável que as lideranças maiores do partido enfrentem o constrangimento e digam ao companheiro Quércia que esta não é sua hora. Aliás, em política, quem não se dispõe a enfrentar constrangimentos não consegue ser competente.

Urge que se construa uma força política que possa ganhar eleição e formar governo. E, para isso, é indispensável a reunificação imediata dos homens de bem, comprometidos com os valores morais e éticos. Não há razão lógica para que lideranças de pensamentos tão comuns estejam separadas por não cederem, pela necessidade supérflua e desprezível de atender a ambições, e à vaidade pessoal de querer pessoalmente ser candidato aos cargos majoritários. É hora, aliás já está ficando tarde, de se repetir o que Tancredo Neves, com sua sabedoria, nos legou nos momentos derradeiros e extremos de sua vida: "Não podemos nos dispersar."

* Líder do PMDB na Câmara dos Deputados

A transição monetária

PAUL SINGER *

A segunda fase do plano de Fernando Henrique Cardoso desencadeou os conflitos de interesses que a alta inflação "lubrificava". Cada empresário se empenhava em manter sua receita acima de seus gastos, mediante o reajustamento periódico de seus preços, em função dos aumentos praticados pelos seus fornecedores e concorrentes. Os assalariados procediam diferentemente, pois não têm condições de fixar unilateralmente seus salários; dependiam portanto das cláusulas de reajuste de seus contratos coletivos de trabalho e do que dispunham as leis que regulavam a questão. Nas negociações de valores nominais o tempo exercia papel essencial. Entre prestação e contraprestação há intervalos mínimos irredutíveis, dados pelo tempo exigido pela produção e pela comercialização. Não se pagam salários antes de o empregado ter trabalhado por um mês ou pelo menos uma quinzena (há exceções, mas a regra é esta), porque assim a empresa tem possibilidade de vender ao menos em parte o que o assalariado produziu, podendo usar a receita para pagá-lo. Também o varejista não paga o fornecedor em geral antes de um ou mais meses, pelo mesmo motivo: poder vender parte do que comprou e assim poder pagar com a receita respectiva. Estes procedimentos não dependem da inflação, mas esta os afeta profundamente.

Com pouca inflação, os juros sobre os pagamentos diferidos por 30 ou 60 dias são suficientemente pequenos para não se sobreporem à barganha dos preços e salários. Mas, quando a inflação atinge 30 ou 40% ao mês, o intervalo que separa prestação de contra prestação influi sobremaneira. E a *barganha vira conflito*, porque a inflação é imprevisível e inexistia um indexador confiável, que ambas as partes poderiam aceitar. Outro elemento de incerteza era a taxa de juros, muito oscilante em função da própria inflação, e que na maior parte das vezes era paga pelo vendedor, quando descontava os títulos (duplicatas) nos bancos. Os assalariados, de baixa renda em sua maioria, não têm acesso a crédito bancário e por isso recorrem a usurários privados, pagando-lhes os juros e correção monetária exigidos. Pode-se dizer que, quanto maior e mais imprevisível a inflação, tanto maior o valor econômico do tempo e portanto o risco embutido nas transações a prazo para todos os envolvidos.

A política salarial em vigor até o fim de fevereiro último criava um defasamento particularmente nefasto para o assalariado e benéfico aos empregadores: a inflação era apenas parcialmente reposta a cada mês, sendo a diferença "devolvida" aos trabalhadores apenas a cada quatro meses, sem qualquer juro ou compensação pelo tempo em que parte dos salários reais deixara de ser paga. A proposta da MP 434, que cria a URV, é a de indexar plenamente os salários de março em diante, mas no nível médio determinado pela política salarial anterior. O governo enfiou um bode malcheiroso na sala, ano passado, ao recusar a plena indexação dos salários que o Congresso queria dar. Agora, retira o bode, propondo a conversão obrigatória de todos os salários à URV, mas sem devolver as perdas salariais passadas, alegando que um aumento real dos salários traduzir-se-ia numa elevação imediata da procura por bens de consumo, induzindo à elevação dos preços. A alegação é discutível. Se houvesse uma relação direta entre salário real e nível de preços, a queda do primeiro por efeito do "arrocho" nos últimos dias deveria ter produzido deflação ou ao menos diminuição da inflação, o que visivelmente não ocorreu. É óbvio que não há qualquer correlação entre nível de salário real e de preços, na experiência brasileira recente, o que indica que o efeito dos salários sobre a inflação é insignificante.

A briga das centrais sindicais contra a conversão dos salários pela média é a continuação lógica da briga que sustentaram contra a subindexação dos salários no anos anteriores. Há quem ache que a conversão pela média imponha *novas* perdas aos assalariados, mas ela assegura a não devolução das perdas no futuro. Mais uma vez é o tempo que importa. A MP 434, na realidade, além de determinar a conversão pela média — o que *reduz o arrocho* enquanto durar a fase 2 do plano — proíbe qualquer contrato que preveja reajustamento em URV antes de um ano. Em outras palavras, em URV os salários (e demais pagamentos contínuos contratados) estão *congelados por um ano*. Este dispositivo é uma das intervenções mais ostensivas e unilaterais do plano na liberdade de contratação entre particulares. Ela pretende impor a estabilidade dos valores na nova moeda, mas apenas dos contratados a prazo, dos quais os salários são de longe os mais importantes. Os preços das transações "spot", de liquidação imediata, podem ser reajustados sem qualquer restrição, e tudo leva a crer que o serão, em *reais*. Portanto, haverá inflação em reais, mesmo que o equilíbrio fiscal esteja assegurado, simplesmente porque as disputas distributivas entre setores empresariais, basicamente sobre juros embutidos em preços pagos a prazo, transmitirão pressões inflacionárias da moeda velha à nova. Qualquer que seja a inflação em reais, ela imporá perdas aos trabalhadores *adicionais às perdas, embutidas na conversão pela média* se os salários ficarem congelados por um ano.

A estabilização de uma economia como a brasileira, em que os preços se multiplicam dezenas de vezes a cada ano, exige a negociação coordenada e coletiva dos novos valores, utilizando o fator tempo como elemento de conciliação dos interesses em confronto. Deveria ser possível convencer os trabalhadores a abrir mão de uma recuperação imediata de perdas se for contratada uma recuperação gradual no futuro, condicionada ao crescimento esperado da economia nos próximos meses e anos. Também deveria ser possível convencer os oligopólios a abrir mão do direito unilateral de fixar preços em troca da manutenção de margens de lucro razoáveis, capazes de sustentar investimentos julgados necessários para o crescimento da produção e do emprego. Este tipo de barganha, essencial à estabilização de uma superinflação, não pode ser feita entre agentes individuais, simplesmente porque nenhum deles aceitará condições que poderão deixá-lo inferiorizado em relação aos seus iguais ou competidores. Além disso, a chamada "livre" negociação confronta parceiros extremamente díspares: capitalistas e trabalhadores, multinacionais e microempresas etc. Além de injusta, a "livre" negociação não é eficiente porque o lado economicamente inferiorizado não se conforma com as perdas que o processo lhe impõe; como este lado tende a ser mais numeroso, conta com recursos políticos para reequilibrar a barganha mediante a intervenção pontual da lei, o que "mela" o processo. O Plano FHC não atenta para estes aspectos e por isso fracassará se não for corrigido no Congresso.

* Professor da Faculdade de Economia e Administração da USP

Comboio da ONU desiste de ajuda

SARAJEVO — Um comboio da ONU que levava 92 toneladas de alimentos e remédios para Maglaj, no norte da Bósnia-Herzegovina, desistiu ontem de alcançar seu destino, depois de quatro dias paralisado pelas forças sérvias. Os 10 caminhões foram interrompidos a dez quilômetros de Maglaj, de onde inclusive já podiam avistar a cidade, violentamente bombardeada pelos sérvios e com a estrada cortada desde outubro. Seus 20 mil moradores estão famintos, sobrevivendo dos alimentos lançados esporadicamente de aviões.

Os sérvios aumentaram a ofensiva contra Maglaj há um mês, quando a ameaça da Otan de realizar ataques aéreos levou à suspensão dos bombardeios a Sarajevo. Seis pessoas morreram em ataques contra Maglaj na quarta-feira à noite.

O repórter britânico Martin Dowes, da BBC, disse ontem que as condições na cidade são deploráveis. "As pessoas estão muito abaladas psicologicamente. Uma delas me disse que as únicas coisas que têm do mundo exterior são bombas e promessas."

Dowes esteve vários dias na cidade, há 130 dias sem contato nenhum com o resto do país e do mundo. A Força de Paz da ONU quer deslocar soldados para Maglaj se o Conselho de Segurança declará-la área de segurança. O problema é que os esforços da ONU para garantir o cumprimento das tréguas em Sarajevo e no centro da Bósnia estão ameaçadas pela relutância dos países-membros em enviar mais soldados. Ontem o ministro da Defesa da Grã-Bretanha, Malcolm Rifkind, anunciou que os membros da ONU concordaram em enviar 7.200 soldados para a ex-república iugoslava.

EUA pedem a Japão que abra mercado

TÓQUIO — O secretário de Estado americano, Warren Christopher, cobrou mais uma vez ontem o cumprimento da promessa de abertura comercial feita pelo Japão há oito meses para reduzir seu saldo comercial dos os Estados Unidos, que chegou a US$ 60 bilhões em 1993. Mas não houve progressos nas negociações.

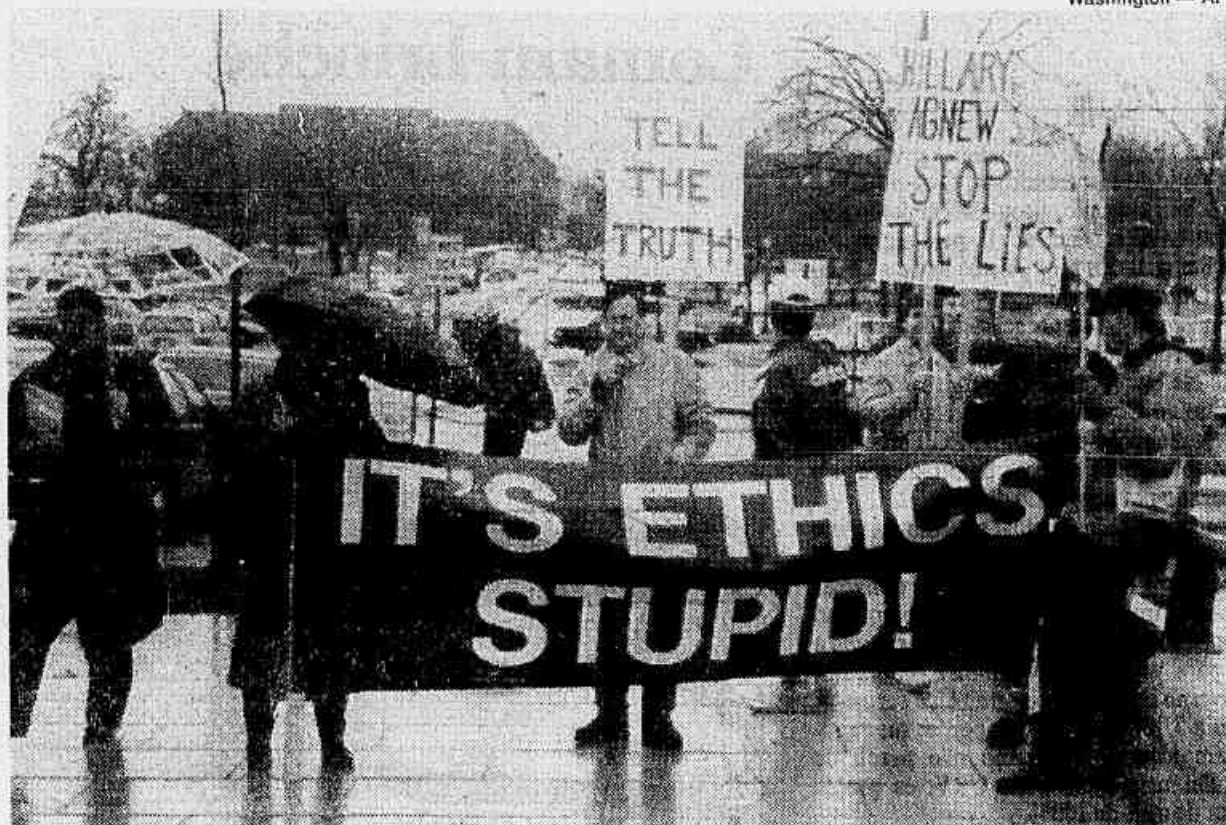
O governo americano defende em especial maior abertura nos setores de telecomunicações, seguros, automóveis e auto-peças. E ameaça o Japão com retaliações, se não houver acordo em seis meses.

Na visita que começa hoje a Pequim, Christopher deve pressionar o governo chinês a não reprimir os dissidentes, ameaçando retirar da China a condição de cliente preferencial no comércio com os Estados Unidos.

Mulher perde sentidos ao ouvir 'sexo'

CINCINNATTI, EUA — Uma mulher que não suporta ouvir a palavra *sexo* desmaiou quatro vezes num tribunal de Cincinnatti, Ohio, ao descrever uma violação de que foi vítima. A mulher, de 39 anos, sofre de problemas psicológicos que a fazem perder os sentidos quando ouve, entre outras, as palavras sexo, heterossexual, homossexual, vasectomia e incesto.

A mulher explicou que, se aproveitando de sua enfermidade, William Gray, de 42 anos, gritou "sexo, sexo, sexo" até que desmaiasse e a violou. Ela afirma ter lembranças do ataque, ocorrido em abril do ano passado, embora estivesse inconsciente.

Ontem, pela primeira vez, a advogada de defesa, Catherine Adams, conseguiu descrever o ataque sem que sua cliente perdesse os sentidos. A psicoterapeuta Linda Chernes confirmou que a mulher (não identificada) sofre de "histeria de conversão" devido a experiências traumáticas, o que faz com que desmaie ao ouvir palavras relacionadas a sexo.

Washington — AP

Manifestantes diante do tribunal exigiram a verdade e uma atitude ética de Hillary Rodham Clinton

Convocação de CPI para o caso Whitewater tem apoio de 49%

■ Escândalo provoca queda na popularidade de Bill Clinton

WASHINGTON — Uma pesquisa *USA Today* mostrou uma aprovação de 50% para o presidente dos EUA, Bill Clinton, com uma perda de 8 pontos em relação a janeiro. A queda foi atribuída ao escândalo Whitewater, sobre possíveis investimentos ilegais de Clinton e de sua mulher, Hillary Rodham. A consulta constatou que 49% são a favor de uma CPI sobre o caso e 43% são contra. Três altos funcionários da Casa Branca depuseram ontem sobre o escândalo. No Congresso, os senadores da oposição republicana que insistem na instalação de uma CPI apresentaram uma fórmula de compromisso: adiar a tomada de depoimentos até junho, para permitir que o promotor especial Robert Fiske inquira as testemunhas.

Os senadores Alfonse D'Amato e William Cohen se reuniram ontem com Fiske, que voltou a manifestar sua oposição contra a realização de uma CPI sobre possíveis investimentos ilegais do primeiro casal na imobiliária Whitewater, do estado do Arkansas.

Fiske teme que aconteça agora o mesmo que ocorreu no escândalo Irã-Contras, quando os principais implicados obtiveram imunidade no Congresso e não puderam ser condenados judicialmente. Amato e Cohen fizeram a concessão de não conceder imunidade. Mas a instalação da CPI ainda depende do Partido Democrata, de Clinton, que tem maioria na Câmara e no Senado e os democratas resistem, acusando os republicanos de intenções eleitoreiras, já que há eleições legislativas este ano.

Depuseram ontem Margaret Williams, chefe de pessoa da primeira-dama, Lisa Caputo, assessora de imprensa de Hillary e o diretor de comunicações da Casa Branca, Mark Gearan. À saída do tribunal, Williams disse que "estava entusiasmada por participar de alguma coisa que restabelecerá a verdade" e Caputo se recusou a dar qualquer declaração. Fiske, que dirigiu o interrogatório diante dos 23 integrantes do júri, também chegou mudo e saiu calado.

A Casa Branca mandou ontem 1 mil folhas de documentos sobre o caso Whitewater para Fiske, atendendo à intimação do promotor.

Um pretexto para atacar as reformas

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O escândalo pulou para as primeiras páginas dos jornais e basta apertar um botão para surgir alguém opinando sobre o caso Whitewater. Mas todo este bombardeio — às vezes, desnorteante — de informações, não afasta a impressão de que se trata de uma cena montada, de um alvoroço vazio. Até agora, após meses de averiguações, não apareceu nenhuma evidência substantiva das acusações de subornos, obstruções da Justiça e outras violações de leis atribuídas a Bill Clinton e a Hillary Rodham.

O advogado Leo Garment, um dos defensores do ex-presidente Richard Nixon no caso Watergate, tem uma explicação: "A transformação de suspeitas em crenças de que algo de errado aconteceu faz parte do mar de escândalos em que Washington nada. Tudo o que vimos até o momento foram rumores, aparências, algumas intimidações e erros marginais, se é que eles realmente ocorreram".

A implacável cobertura da imprensa americana sugere a seguinte pergunta: por que a fúria contra os Clinton e a quem interessa seu fracasso político? A resposta encontra-se no primeiro ano de administração do presidente: em 1993 foi aprovado o maior número de leis dos últimos 25 anos e o déficit fiscal foi reduzido em 40%. Os Estados Unidos ingressaram num período de prosperidade estável como não se via desde os anos 60. Essas realizações deram força ao governo para tocar a agenda de 1994, cujos principais tópicos são a reforma do sistema de assistência médica, com a instituição da cobertura universal (incluindo 37 milhões de americanos hoje sem nenhuma assistência), e o desarmamento. Há meses, muitos milhões de dólares vêm sendo gastos pelas empresas de saúde em maciça campanha publicitária e em lobby junto aos membros do Congresso para impedir o governo de alterar o status quo. Não é menos persistente a resistência dos fabricantes de armas a um presidente cujo "grande pecado" foi não ter servido no Vietnã.

Os Clinton são um casal de classe média (que nem sequer tem casa própria) dos anos 60, com apetite e ambição para ingressar na grande história americana por sua capacidade de inovar e preparar o país para o século 21. Hillary é uma advogada reconhecidamente capaz, independente, que defendeu brilhantemente a reforma do sistema de saúde.

Eleição polêmica

Uma multidão realizou violentos protestos em Bophuthatswana, um *território* negro sul-africano com status de independente e considerado um símbolo do *apartheid*. Os manifestantes querem a reintegração do território à África do Sul e participação nas eleições de abril. O presidente Lucas Mangope, que governa Bophuthatswana com mão de ferro, se opõe às duas propostas.

Casa de Horrores

Frederick West, o dono da *Casa dos Horrores* de Gloucester, Inglaterra, onde já foram desenterrados nove cadáveres, foi incriminado por mais cinco assassinatos. Os investigadores acham possível achar os restos mortais de até 20 vítimas no nº 25 da Cromwell Street. Até agora, só dois corpos foram identificados: o da própria filha de West, desaparecida em 1987 aos 16 anos de idade, e uma jovem que alugava quarto. Um jovem que namorou uma das filhas de West denunciou que sua segunda mulher era "uma prostituta ninfômana", que recebia "legiões de homens" na casa. A denúncia confirmaria uma das teses, que vê a origem dos crimes em "obscuros raptos sexuais".

Córdoba oficializa a 'siesta'

— A sesta, uma das invenções espanholas mais exportadas para todo o mundo, acaba de ganhar proteção legal nesta cidade andaluza, onde, a partir do próximo verão europeu, quem atrapalhar o descanso alheio após o almoço será multado. Uma nova lei impõe multa de 10 mil pesetas (71,5 dólares) aos que fizerem ruídos excessivos entre 15h e 17h. Durante este período, em que o calor de verão leva os habitantes do Sul da Espanha a se refugiarem em suas casas vencidos pelo calor, os bares terão que diminuir o volume das músicas, os motoristas não poderão buzinar e estará proibido o uso de máquinas em obras de rua. O Conselho de Meio Ambiente afirma que, em uma cidade onde a temperatura no verão chega a 43º à sombra, o descanso é um direito dos cidadãos

Nixon na Rússia

Após o presidente Boris Yeltsin, ontem o líder neofascista russo Vladimir Jirinovski se recusou a receber o ex-presidente americano Richard Nixon. Nixon esteve com o ex-vice-presidente Alexander Rutskoi, libertado há duas semanas, e com o líder comunista Guenadi Ziuganov, provocando a reação negativa de Yeltsin.

Tropas são proibidas de atirar em colono judeu

JERUSALÉM — Os soldados israelenses estão formalmente proibidos de atirar sobre colonos judeus, mesmo que estes estejam massacrando palestinos. A revelação foi feita ontem à comissão de inquérito que vem investigando o massacre de Hebron. O comandante Meir Tayar, responsável pela segurança da região, revelou ter ordens precisas para o caso de um colono judeu atirar sobre árabes: "As instruções são para nos protegermos, esperarmos até que a munição acabe ou a arma emperre, e só então dominá-lo", explicou. "Mesmo que dispare contra mim, não posso utilizar minha arma contra um colono, e tenho que tentar dominá-lo por outros meios. Estas são as ordens", completou. "E essas ordens lhe parecem lógicas?", perguntou o juiz Abdel-Rahman Zu'bi, o único árabe da comissão. "Não muito", respondeu o jovem oficial, lacônico.

Ainda segundo Tayar, as instruções foram dadas, verbalmente, pelo coronel Meir Khalifi, comandante da brigada do Exército israelense na área de Hebron, na presença de 60 oficiais israelenses. Khalifi já depôs à comissão e não mencionou o fato.

Os EUA estão pressionando a OLP a retomar as negociações com Israel sem pré-condições, ameaçando, caso contrário, vetar a resolução que o Conselho de Segurança da ONU venha a adotar sobre o massacre, denunciou um porta-voz da organização.

Jornais da América reivindicam liberdade

LUCY CONGER
Correspondente

CIDADE DO MÉXICO — Editores de jornais do continente americano vão divulgar hoje um declaração em que reivindicam a plena liberdade de imprensa como um direito humano essencial. "Tem havido notáveis avanços [neste campo] após o declínio das ditaduras, mas a liberdade ainda não está totalmente em vigor", afirmou o ex-secretário-geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, em discurso na conferência patrocinada pela Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP).

O esboço do documento da Conferência Hemisférica sobre Liberdade de Palavra, que termina hoje na Cidade do México, exige liberdade de imprensa para fortalecer as democracias da região. A declaração denuncia a censura, a violência e as restrições contra os jornalistas.

Espera-se que a declaração a ser divulgada hoje tenha impacto positivo na promoção da liberdade de imprensa. "Esta será uma declaração de princípios e é uma forma de pressionar o México e outros países" para que dêem mais liberdade à imprensa, disse numa entrevista o jornalista Fernando Pedreira, articulista do **JORNAL DO BRASIL**.

Alguns pontos do esboço de declaração parecem ter como alvo práticas tradicionais do governo mexicano para controlar a imprensa — como restringir a circulação da mídia, fazer pagamentos a repórteres e cancelar anúncios do governo.

Pequim — AP

'Premier' Li Peng revelou os temores da cúpula comunista chinesa

Li defende estabilidade com crescimento lento

PEQUIM — Para controlar a inflação que já chega a 25% ao ano nas grandes cidades e manter a "estabilidade social", o primeiro-ministro Li Peng propôs mais uma vez ontem, em seu relatório anual na abertura do parlamento, a desaceleração das reformas econômicas na China. Diante de 2.808 deputados reunidos no Grande Salão do Povo, Li defendeu uma redução de 13% para 9% da taxa anual de crescimento do país, a maior do mundo nos últimos anos, para conter a inflação em no máximo 10% anuais.

"Precisamos ter certeza de que nosso trabalho equilibra corretamente as relações entre reforma, desenvolvimento e estabilidade", pregou o primeiro-ministro linha-dura. Ele pediu a manutenção do controle de preços, dos subsídios agrícolas e dos incentivos às indústrias estatais.

Mas o próprio diretor do governamental Centro de Pesquisas de Desenvolvimento, Sun Shangqing, duvida: "Mesmo se o governo fizer um bom trabalho, as chances de controlar a inflação em 10% são pequenas. A inflação no varejo vai atingir 15%."

O *Diário do Povo*, jornal oficial do Partido Comunista, alegou que a China não tem alternativa além de crescer: "De outra forma, vai perder uma rara oportunidade histórica de crescimento rápido." Se a reforma falhar, acrescenta, "os objetivos estratégicos de desenvolvimento econômico e social não serão realizáveis. Pior ainda, a China pode cair numa situação de inflação e crescimento baixo."

Ao referir-se à "democracia socialista", à "unidade da pátria" e à "segurança do país", Li Peng falou na necessidade de "maior modernização da defesa nacional", citando o líder da revolução comunista, Mao Tsé-tung. Li considerou que 15 anos de reformas provocaram apenas "comoções sociais relativamente pequenas", numa alusão ao movimento pela democracia de 1989, que levou ao massacre na Praça da Paz Celestial, do qual ele é o maior acusado. E condenou as críticas sobre o desrespeito aos direitos humanos como interferência nos assuntos internos chineses.

Terapia com genes é eficaz contra tumor

SAN DIEGO, EUA — Pesquisadores americanos conseguiram interromper o crescimento de tumores em animais de laboratório, com o uso da terapia genética. A descoberta mostrou-se promissora para prolongar a vida de pacientes com câncer. Os cientistas, do Canji Inc., companhia de pesquisas sobre câncer de San Diego, disseram que os estudos sugerem drogas para vários tipos de tumores. Os testes no homem deverão começar no início do ano que vem e as substâncias imunossupressoras poderão estar disponíveis antes do fim da década.

Segundo o presidente da companhia, M. Blake Ungle, o trabalho indica o uso dos adenovírus clonados, que expressam os genes supressores dos tumores, na terapia genética contra o câncer.

Os testes representam o auge de 10 anos de pesquisa em que se descobriu que o gene P53 entre outros poderiam ser usados para inativar certos tipos de tumores. Os genes defeituosos impedem que as células regulem sua própia multiplicação. Alguns são herdados, mas outros podem ter sido alterados por fatores ambientais.

A terapia da companhia Canji consiste em reintroduzir supressores normais de tumor dentro das células que contêm genes defeituosos, para que o corpo recupere sua capacidade natural de regular a multiplicação celular.

☐ **Os ingleses estão sofrendo epidemia de câncer gerada, principalmente, pelo fumo. Pesquisadores do Conselho Britânico de Pesquisas Médicas atribuiram a elevação dos índices de tumores no pulmão, esôfago e boca ao crescimento do número de fumantes. O índice de mortes por câncer de esôfago em homens entre 65 e 69 anos aumentou em 30%, entre 1976 e 1990, e não há evidências de que agentes tóxicos, como pesticidas, tenham tido impacto nas taxas de mortes por câncer, diz o estudo.**

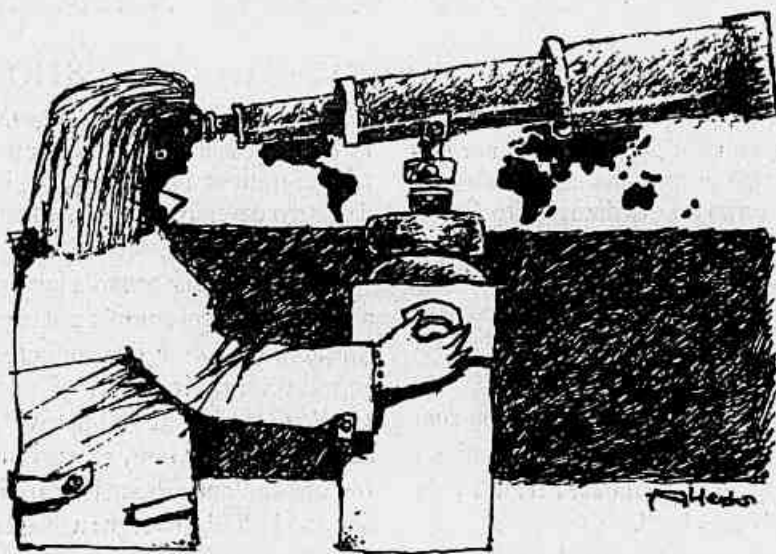
Uma ciência 'masculina'

■ País rico é pouco receptivo à mulher que faz pesquisas

A mulher interessada em tornar-se cientista tem mais chances de progresso profissional nos países da América do Sul, na Turquia, na Índia, nas Filipinas ou no México, segundo artigo que está sendo publicado hoje na revista *Science*, órgão oficial da Associação Americana para o Progresso da Ciência.

O estudo *A mulher nas ciências: comparação entre as culturas* analisa experiências de cientistas do sexo feminino que viveram e trabalharam em mais de um país e conclui que países com infra-estruturas científicas menos desenvolvidas são, de certa forma, mais receptivos às mulheres do que os Estados Unidos, Canadá, Japão e Alemanha.

A socióloga portuguesa Beatriz Ruivo atribui o fenômeno ao fato de os países com grande desenvolvimento científico terem estabelecido o campo científico "como sólido domínio masculino numa época em que as mulheres não participavam do mercado de trabalho".

Segundo Ruivo, os países que começaram a desenvolver recentemente uma infra-estrutura científica têm mais cientistas do sexo feminino "porque, de modo geral, a sociedade está mais aberta à participação da mulher". No entanto, ela ressalta que o grande número de mulheres no campo acadêmico pode refletir o baixo *status* destas ciências e não "a alta consideração que a sociedade tem pela mulher". Além disso, os baixos salários pagos aos pesquisadores nesses países podem, segundo Ruivo, estar "tornando a participação neste campo menos desejável ao homem, deixando o caminho aberto para o sexo feminino".

Contraste significativo é o que ocorre na comparação entre os pesquisadores de astronomia, na Inglaterra e no México. Na Universidade do México, o presidente do departamento de astronomia é mulher, assim como um terço do seu corpo docente. Na Inglaterra, existem apenas seis mulheres entre os 64 professores dos departamentos de física e astronomia do University College de Londres.

Vitamina E pode tratar as inflamações da pele

LONDRES — Um estudo publicado no último número da revista *The Lancet* revela que a vitamina E pode ter propriedades terapêuticas no tratamento de alguns casos de dermatites — inflamações de pele caracterizadas por vermelhidão, coceira e dor. O estudo, realizado pelo médico Patrick Olson, foi baseado no caso de um médico de 38 anos, que havia sido submetido durante anos a todos os tratamentos conhecidos para dermatites, sem no entanto apresentar melhorias.

Sua situação mudou radicalmente ano passado, quando começou a tomar comprimidos de vitamina E como medida preventiva contra doenças coronarianas. Nove dias depois do início do tratamento, tomando altas doses diárias da vitamina (400 miligramas), a dermatite começou a melhorar e as lesões desapareceram pela primeira vez em mais de quatro anos. Cada vez que o tratamento era interrompido a doença voltava a se manifestar.

O estudo revela que existe a possibilidade de as características antioxidantes da vitamina E serem as responsáveis pela cura da dermatite. Mas Patrick Olson adverte que ainda são necessárias análises clínicas para determinar o papel da vitamina, uma vez que as conclusões de seu estudo são baseadas no caso de apenas um paciente.

COMO A VITAMINA ATUA

A vitamina E tem como função básica proteger contra lesões os tecidos do organismo, sobretudo as membranas que têm gordura, como as dos nervos, músculos e sistema cardiovascular. Ajuda a prolongar a vida das glóbulos vermelhos e tem ação terapêutica em problemas como a doença neuromuscular progressiva e tensão pré-menstrual.

Principais fontes:
- Óleos de grãos
- Nozes
- Sementes
- Trigo integral
- Verduras
- Ovos
- Leite

Bebê prematuro operado ao nascer tem boa recuperação

SÃO PAULO — A pequena Cecília passa bem. Prematura de sete meses e pesando apenas 1,78kg, Cecília foi o primeiro bebê do Brasil a sofrer uma cirurgia enquanto estava ligada à mãe. O cirurgião Roberto Maria, da Maternidade Pró-Matre, que chefiou a operação, diz que o quadro clínico da criança é estável e que ela deverá receber alta nos próximos 10 dias. Cecília continua internada na UTI neonatal da maternidade e respira por aparelhos. "Não podemos esquecer que se trata de um bebê prematuro", diz o médico.

A cirurgia, realizada domingo passado, durou cerca de três horas e reuniu quatro equipes médicas, num total de 16 profissionais. "Funcionou como uma orquestra", comemora Roberto Maria. A menina sofria de um problema congênito no pulmão direito — detectado entre o quarto e o quinto meses de gravidez —, que foi resolvido durante a operação. Ele diz que, se a cirurgia não fosse realizada, Cecília morreria no útero da mãe. Os nomes dos pais do bebê são mantidos em sigilo.

A técnica foi precisa. Primeiro, a mãe sofreu uma cesariana. Com a menina ligada a ela pelo cordão umbilical, o pulmão direito foi isolado. Na cirurgia, Cecília recebeu oxigênio da mãe, porque a placenta ficou presa ao útero.

Doença sexual pode ter vacina holandesa

STEVE HAYS
The Washington Post

AMSTERDAM — Médicos holandeses estão buscando meios para desenvolver uma vacina contra a clamídia — bactéria que vem sendo considerada como uma das maiores responsáveis pela infertilidade das mulheres. Acredita-se que a doença assintomática, transmitida sexualmente, pode contribuir para a gravidez tubária e deixar a mulher mais vulnerável à infecção por HIV.

Os médicos explicam que a doença pode ficar sem tratamento por passar despercebida. Porém, uma vez diagnosticada, a cura é rápida. Só nos Estados Unidos, a cada ano cerca de um milhão de mulheres são tratadas de doença inflamatória da pélvis causada por clamídia, 4 milhões são infectadas e cerca de 20 mil ficam inférteis. Os especialistas calculam que uma vacina eficaz poderá estar pronta em 4 anos.

FOCO JB

Está chegando a hora de os pequenos falarem

O pequeno município de Rio das Flores — o menor do Estado em população — volta a dar sinais de grandeza. Depois de servir aos barões do café, que dominaram a região no século passado e deixaram como herança belas fazendas, Rio das Flores está captando indústrias para aumentar a oferta de emprego e se desenvolver. Tem, para isso, outros atrativos além das vantagens fiscais: o clima agradável, cachoeiras deliciosas, e a proximidade de Valença (17 km), município do qual fazia parte até sua emancipação, em 17 de março de 1890.

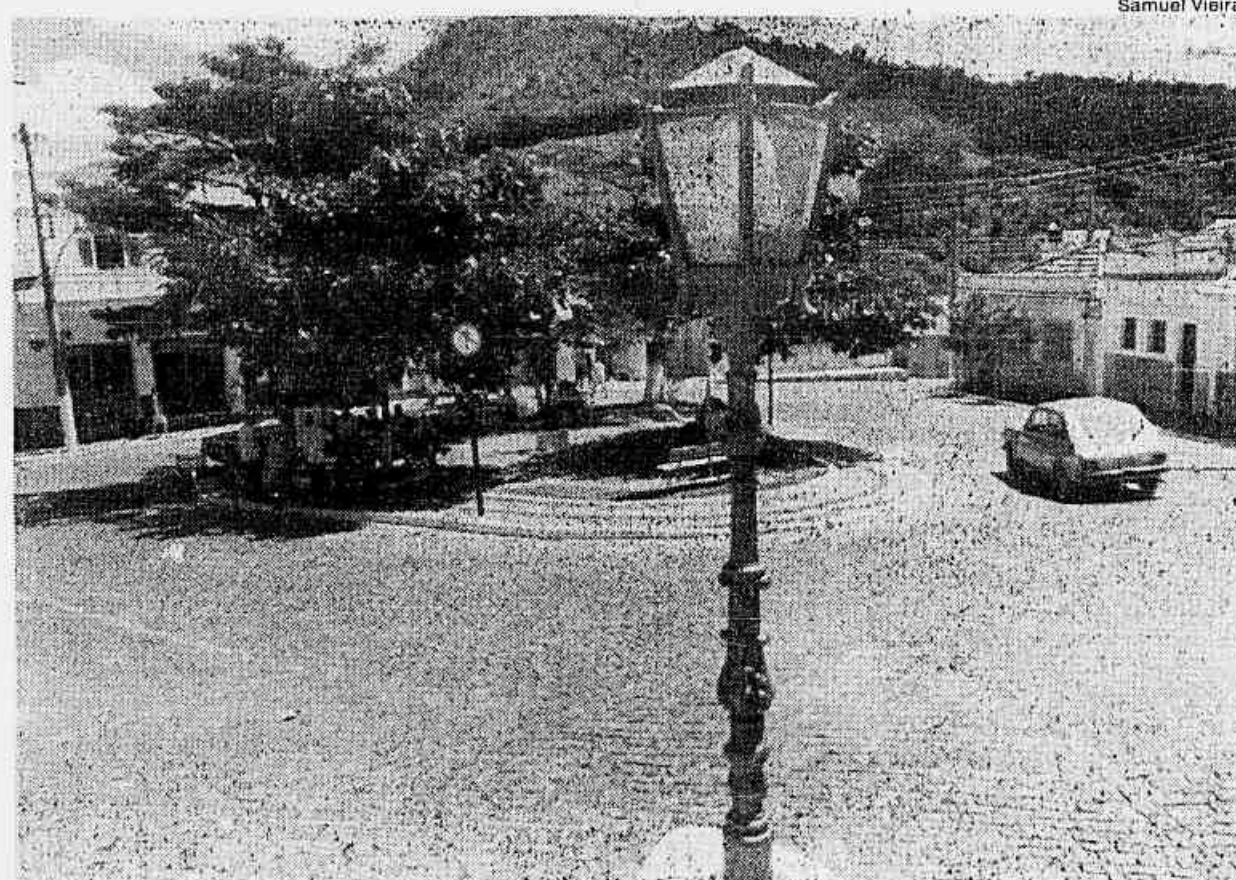
Às vésperas de mais um aniversário, a Rio das Flores de hoje contrasta com o passado de opulência. Vive com modéstia, basicamente da pecuária leiteira. Não admira que uma das mais conhecidas empresas locais seja fabricante de queijos, que, aliás, levam o nome da cidade. Não chega a ter três anos funcionando em escala industrial. "Antes, faziamos artesanalmente, na fazenda", explica o gerente Rodolfo Ávila. São 200 quilos de queijo por dia, vendidos nos municípios vizinhos e no Rio de Janeiro, e a empresa já se prepara para aumentar a produção de frescal e ricota, acrescentando queijo prato e mussarela.

Não é a única para a qual se fazem projeções otimistas. Em dezembro, o distrito de Taboas ganhou a Kienzley Confecções Ltda., de Volta Redonda, que deu emprego para 30 rio-florenses. "A maioria deles já é do ramo, porque trabalhavam em confecções de outros municípios", explica Robson Luiz Neves Lasneau, encarregado de produção. No mesmo mês, Gilmar Carlos Belém e Euvaldo Alves Dutra abriram a Santa Tereza Comércio e Indústria de Vassouras Ltda., que tem uma produção média de 450 dúzias por mês. Os dois fizeram um financiamento dentro do Projeto Paraiso do Banerj de 200 UFERJs para o capital de giro da empresa. "Vai ajudar bastante, porque o investimento é alto e as empresas pequenas têm dificuldade em aumentar a produção", justifica Belém.

A prefeitura já cadastrou doze empresas para o Condomínio Industrial que está sendo implantado com o apoio da Codin e do Sebrae. A área de 468 mil m² terá um galpão de 40 mil m² para pequenas e micro indústrias de cimento, laticínios, cerâmica e confecções, entre outras.

Kienzley: deixou Volta Redonda e se instalou no Distrito de Taboas para dar emprego a 30 rio-florenses

RIO DAS FLORES

Samuel Vieira

Rio das Flores: o menor município do Estado em população age com talento para captar mais indústrias

A força do turismo

O orçamento da prefeitura é de US$ 130 mil — metade gasto na folha de pagamento, mas o que sobra ainda permite o investimento na educação e construção de casas populares. O prefeito Vicente Guedes acaba de entregar um conjunto de 142 casas na sede do município, e já está construindo outros dois, nos distritos de Taboas e Manuel Duarte. Dentro do Programa Adolescente Consciente, Guedes dá assistência a 25 menores, que trabalham em uma horta e na fabricação de tijolos, recebendo assistência médico-odontológica e meio salário mínimo.

Com uma gestão sem dívidas, o prefeito está agora voltado para fazer de Rio das Flores um centro de turismo e indústria. "Por estarmos cercados de grandes municípios, ficamos um pouco imprensados e tivemos dificuldades para crescer, mas temos todas as condições", afirma. Já é possível ver no alto da cidade o início das obras de uma pousada, mas os riofiorenses ainda sonham em oferecer para os turistas abrigo nas belas fazendas centenárias, que poderiam se transformar em hotéis e encantar ainda mais os visitantes.

Há seis anos Rio das Flores é sede da primeira etapa do Campeonato Estadual de Enduro de Velocidade, que acontece no primeiro semestre. Esse ano, como parte das comemorações do aniversário no próximo dia 17, vai haver também um torneio de vôlei de *praia*, no complexo de lazer chamado Balneário Rio das Flores. O balneário aproveita a bela Cachoeira de São Leandro, de 38 metros, e outra queda menor para uma deliciosa piscina natural. No local, que fica cheio nos fins de semana, há uma quadra de vôlei e outra de futebol soçaite, estacionamento e um bar.

Outro ponto turístico do município é a Igreja Matriz de Santa Teresa D'Ávila (padroeira da cidade), que fica na praça que tem o busto de Santos Dumont. Foi nessa igreja que o pai da aviação — que morou durante a infância na Fazenda do Casal — foi batizado, em 1844, com sua irmã gêmea Sofia. O Museu de Arte Sacra, nos fundos da igreja, tem a cópia de sua certidão de batismo, além de centenas de móveis e peças do periodo colonial brasileiro.

- Área: 444 km²
- População: 8.012 habitantes
- Distância do Rio: 180 km
- Distritos: Rio das Flores, Manuel Duarte, Taboas e Abarracamento
- Data de criação: 17/3/1890
- Principal atividade econômica: pecuária leiteira

GDF pagará abono de 5% este mês

■ Projeto de lei enviado à Câmara Legislativa fixa regras para conversão de salários

O abono de cinco por cento fixado pela Medida Provisória 433 para o funcionalismo público, dentro do processo de transformação dos salários em URV, deverá ser pago em folha suplementar aos servidores do GDF antes do final de março. Projeto de lei nesse sentido foi encaminhado ontem à Câmara Legislativa pelo governador Joaquim Roriz. Além do abono, o projeto estabelece regras para a conversão dos salários e, assim que for apreciado pela Câmara, serão elaboradas as tabelas de pagamento em URV.

O abono, de acordo com o projeto de lei, será concedido a todos os servidores da administração direta, autárquica e fundacional e será calculado com base nos vencimentos de fevereiro. A exemplo do que vem ocorrendo na área federal, o abono incide somente nos vencimentos de fevereiro e não poderá ser utilizado como base de cálculo para nenhuma gratificação ou adicional, segundo deixou claro o secretário da Fazenda, Everardo Maciel.

Sobre a conversão dos salários para URV, o secretário explicou que o GDF, por tradição, normalmente acompanha as decisões do governo no que diz respeito à política salarial. Além disso, ele assinala que parte dos servidores do GDF têm remuneração fixada pela União (o caso da Secretaria de Segurança Pública). Outras áreas, como Saúde e Educação contam com salários pagos pela União, embora o funcionalismo seja regido pela legislação local.

O secretário revelou que, nos próximos dias, será expedido decreto estabelecendo que os contratos administrativos firmados após 15 de março deverão ser expressos em URV.

Maciel disse que aguarda apenas a definição do governo federal com relação à conversão dos contratos com data anterior à criação da URV. Quanto aos impostos de competência do GDF, ele assegurou que continuarão sendo corrigidos pela UPDF, que segue a mesma variação da UFIR.

Hospital luta contra o assédio sexual

Dois casos de estupro estão sendo tratados pelo Programa de Atendimento às Mulheres Vítimas de Assédio e Estupro, implantado na última terça-feira, pelo Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). As duas mulheres, uma de 34 anos e a outra de 20, foram agredidas à noite, quando saiam do trabalho. Nervosas, as vítimas tiveram, primeiro, atendimento psicológico e, depois, foram encaminhadas para avaliação clínica.

A proposta da diretora do hospital, Jacira Abrantes, é personalizar a assistência às mulheres agredidas sexualmente de forma a garantir apoio psicológico, social e clínico, realizado por uma equipe de oito profissionais do sexo feminino. O programa complementa o trabalho desenvolvido pela Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam), explica Jacira Abrantes. "A mulher que sofrer qualquer tipo de violência pode saber se foi contaminada por alguma doença ou se ficou grávida e ainda contar com apoio psicológico para poder superar o trauma", acrescenta.

Parceria — As funcionárias do hospital, desde a enfermeira à obstetra, foram preparadas para atender as pacientes e manterem sigilo. O HRAN realiza o atendimento na parte da manhã, de segunda a sexta-feira. Os casos atendidos pela delegacia serão encaminhados ao hospital. A parceria entre o HRAN e a delegacia funciona também no sentido contrário.

Jamil Bittar

Jacira Abrantes quer dar mais atenção às vítimas de violência sexual

Ao atenderem as vítimas, a assistente social e a psicóloga vão orientá-las a apresentarem queixa à delegada Débora de Souza Menezes. "Mas ninguém será obrigado a fazer a denúncia", observa Jacira, lembrando que "só a punição dos culpados poderá reduzir a incidência de abuso sexual."

A preocupação com o assédio sexual à mulher foi reforçada com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Saúde. No ano passado, a violência alcançou 5% da população feminina do Distrito Federal que hoje já é de 857 mil. Ocorrem cerca de 300 estupros por ano. Segundo a diretora do hospital, o número de mulheres violentadas aumentou nos últimos anos. Daí a necessidade de uma assistência especializada às vítimas.

Diretora investe na clínica da dor

A criação de programas alternativos em um hospital da rede pública levou a médica Jacira Abrantes, diretora do Hran, a ser incentivada pelo governador do DF, Joaquim Roriz, a disputar uma vaga na Câmara Legislativa, nas eleições de 3 de outubro. À frente da unidade de saúde desde abril de 1990, a diretora implantou vários serviços, como o atendimento à mulher na menopausa, apoio aos deficientes, aos adolescentes e instalou a clínica da dor, com os recursos do próprio hospital.

A clínica da dor aguda é importante na identificação de doenças graves como o câncer de mama, do estômago e tumor cerebral. Os casos de dores constantes são examinadas cuidadosamente, para se identificar o distúrbio do paciente.

"Aqui os pacientes não tomam Voltaren ou Buscopan e voltam para casa", garante a diretora. Com dor no peito há mais de um ano, uma mulher procurou a clínica no Hran. Diagnóstico: câncer da mama. Outro com fortes dores no estômago tinha a mesma doença. Segundo a diretora, 60% dos casos de enxaqueca ocorrem devido à alimentação inadequada. O hospital recebe ainda pessoas com queimaduras graves, inclusive de outros estados.

PROGRAMA

'A Lista de Schindler' estréia em três cinemas

O filme com o maior número de indicações para o Oscar este ano, *A Lista de Schindler*, estréia hoje em três cinemas da cidade: Park 1, Park 2 e Karim. O trabalho do diretor Steven Spielberg, já sucesso em vários países onde começou a a ser exibido, conta a história de Oskar Schindler, um industrial alemão católico, membro do partido Nazista, que conseguiu salvar do campo de concentração 1.100 prisioneiros judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

Filmado inteiramente em preto e branco, o filme tem 3 horas e meia de duração. Spielberg explica que a opção pelo preto e branco, dizendo que tudo o que viu sobre o Holocausto era em preto e branco, de documentos a livros.

O diretor conta que desde 1982, quando leu a história de Schindler, no livro de Thomas Kaneally, pensou em filmá-la. Ele tinha acabado de lançar *ET*, que ganhou vários Oscars e foi um sucesso mundial. "Levei dez anos para atingir um ponto de amadurecimento que me fez capaz de dizer: Agora estou pronto para para fazer a *A Lista de Schindler*", conta Spielberg.

No papel de Oskar Schindler estrela Liam Neeson e o elenco conta ainda com Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall.

CINEMA

A Grande Familia — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h. **Patrimônio Nacional**, Luis Bertanga, dentro da programação da Semana do Cinema Espanhol. Às 21h, com entrada franca.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30. **Em Nome do Pai** — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo também às 13h30.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

Era uma Vez...Um Crime — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

A Lista de Schindler - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

Em Nome do Pai — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DF

Procon discute descontos

O Procon está chamando para conversar as escolas que não estão oferecendo descontos para os filhos matriculados num mesmo estabelecimento de ensino, conforme determina a lei em vigor no DF de autoria do deputado Cláudio Monteiro (PPS).

O Procon entende que mesmo questionada pelas escolas, que através da Procuradoria Geral da República entraram com uma ação de inconstitucionalidade junto ao STF, a lei está valendo.

Uma das escolas apontadas em denúncias que chegaram ao Procon, a Inei, já concordou em dar o desconto, mas com a ressalva de que, caso a lei venha a ser considerada inconstitucional pelo STF, os pais terão que pagar a diferença. A escola está exigindo que os pais assinem um documento declarando-se cientes do possível reembolso.

A dirigente do Procon, Maria Dagmar de Freitas, esteve ontem com o vice-presidente do Sindicato das Escolas Particulares, Izalcir Ferreira. Ele informou que as escolas já estão sendo orientadas a dar o desconto, enquanto não se tem uma decisão do STF.

Lunetas na Torre

Fechado desde o ano passado, o mirante da Torre de TV, local mais procurado pelos turistas que visitam a capital, em menos de três meses será reaberto ao público com uma novidade: serão instaladas três lunetas telescópicas para garantir uma melhor observação do Plano Piloto.

Após as reformas da Torre, que começam logo após o processo de licitação que será aberto na próxima segunda-feira, a Setur vai passar a cobrar uma taxa aos visitantes destinada à manutenção do local.

Poluição sonora

Funcionários da Câmara dos Deputados apelaram para o deputado verde Sidney de Miguel (RJ), pedindo para que ele interceda junto à presidência do Congresso para mudar o sistema de som que anuncia as sessões.

O barulho contínuo da campanhia está infernal nos últimos tempos, com o grande número de sessões realizadas a cada dia. O deputado encaminha hoje requerimento ao deputado Inocêncio de Oliveira pedindo providências contra a poluição sonora e quer medir o nível dos decibéis.

Março chuvoso

O Instituto de Meteorologia está prevendo um índice pluviométrico este mês acima da média registrada nos últimos anos, que foi de 189 milímetros. Só nos primeiros 10 dias do mês o índice acumulado chegou a 155.9 milímetros.

A frente fria que esteve estacionada na região, provocando fortes chuvas, já se deslocou para a Bahia, mas a previsão é de mais um fim de semana com nebulosidade. As águas de março este ano vieram fortes, abrindo crateras nas ruas e inundando as áreas de assentamento na periferia.

Maus tratos em

Curso da PM

A CPI da Câmara Legislativa que investiga irregularidades no curso de formação da PM ouviu ontem mais seis recrutas, que confirmaram as agressões físicas e tratamentos ofensivos durante o *batismo*.

Agora a CPI começa a ouvir os oficiais que foram acusados, entre outras coisas, de submeterem os recrutas a humilhações, como ingerir uma mistura de sal, pimenta, vinagre e rastejar pela lama.

Reforço contra Aids

Credenciado como laboratório de referência no diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis, o Instituto de Saúde do DF começa agora a enviar técnicos para o Mato Grosso e Rondônia, para ajudar no treinamento em laboratórios do Centro-Oeste.

O objetivo é oferecer condições para o diagnóstico precoce de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Aids, que só no DF conta com 479 doentes em acompanhamento. Os óbitos, até agora, chegam a 496. O número de contaminados, mas ainda sem os sintomas da doença, chega a 1.084.

□ *O Detran aumentou de 40 para 50 km o limite da velocidade permitida nas lombadas eletrônicas instaladas nos Eixinhos Norte e Sul. Com medo das multas, os motoristas estavam cruzando os sensores em velocidade muito baixa, deixando o trânsito lento nos horários de pico. A finalidade educativa está sendo alcançada, afirma o gerente substituto de Engenharia do Detran, Joel Rodrigues. Desde o início de funcionamento das lombadas, o Detran, na verdade, só estava multando carros em velocidade acima de 50 km, embora o sensor estivesse anunciando o limite de 40 km. Agora, acaba a confusão.*

PELA CAPITAL

■ Até o final do mês, o Espaço Cultural da Câmara dos Deputados estará homenageando a mulher, com uma seleção de filmes exibidos todas as sextas-feiras. Hoje é o dia de *Tomara que seja mulher*, de Mário Monicelli. No elenco, Catherine Deneuve, Liv Ullmann, Juliano Gemma, Philippe Noiret e Stefania Sandrelli. Às 18h30, com entrada franca.

■ **As aulas na UnB recomeçam na próxima segunda-feira com uma boa novidade: a Biblioteca Central passa a funcionar também durante toda a noite. Numa primeira fase, o local só ficará fechado entre 6 e 8 horas da manhã. A idéia é passar, em breve, a atender os freqüentadores de forma ininterrupta.**

■ A chegada de um ecocardiógrafo com *doppler* no Hospital de Base, foi comemorada pelo chefe da Unidade de Cardiologia, Carlos Morum Simão. "A unidade vinha pleiteando esta compra há 10 anos", disse o médico. O aparelho, doado pela Fundação Banco do Brasil, substitui em muitos casos o exame através de cateterismo.

■ **O Sindicato dos Médicos se mobiliza para lançar a pré-candidatura de Maninha à Câmara Legislativa. Tem festa hoje a partir das 22h30 no Clube dos Previdenciários.**

■ A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis- DF promove no dia 14, das 8 às 12 horas, no Carlton Hotel, o seminário *A qualidade nos serviços hoteleiros- Uma questão de sobrevivência*. Informações pelo telefone 224-8819.

Rio resistiu às primeiras chuvas de março

■ Obras de contenção nos morros impediram deslizamentos, embora, nas ruas, os buracos tenham se multiplicado nos últimos dias

O geólogo Mauro Batista, que desde 1966 trabalha na Fundação Instituto de Geotécnica do Rio de Janeiro (Geo-Rio), acordou ontem por volta de 7h, correu para a janela e respirou aliviado. Depois de oito dias de chuva ininterrupta ele viu o sol. Embora nesta semana tenha chovido muito acima da média mensal em alguns bairros, o Rio passou bem no teste das encostas, sem os pesadelos de outros verões, como a de fevereiro de 1988, quando 33 pessoas morreram em deslizamentos em morros do Rio.

Nenhum mistério. As 180 obras de contenção realizadas em 93 nas encostas da cidade contribuíram para que o Rio não registrasse um deslizamento sequer, embora ainda existam 14 pontos de grande risco.

O mesmo não se pode dizer das ruas, onde centenas de buracos infernizaram a vida do carioca, causando vários prejuízos aos motoristas: rodas quebradas, suspensões danificadas e pneus estourados. A rotina da prefeitura — 600 buracos são recapeados por dia — ficou paralisada durante o período das chuvas.

AS PRINCIPAIS ÁREAS DE RISCO

Local	casas ameaçadas
Estrada Grajaú-Jacarepaguá	150
Morro da Formiga (Tijuca)	140
Morro do Borel (Tijuca)	17
Rua Aureliano Portugal (Rio Comprido)	55
Rocinha (199)	100
Rocinha (Vila Verde)	50
Comunidade Santo Amaro (Catete)	30
Rua Aglia (Bangu)	15
Grotão da Penha	50
Morro da Providência (Centro)	30
Morro de São Carlos (Rio Comprido)	80
Morro de São João (Engenho Novo)	15
Avenida Niemeyer (São Conrado)	15
Rua Piancó (Bonsucesso)	70

Reprodução

Uma das áreas em que a prefeitura fez obras de contenção de encostas foi a da estrada Grajaú-Jacarepaguá

8-12-88

O Lagoa Formosa foi reformado e hoje a segurança está garantida

Obras evitaram novas tragédias

Muita água já rolou, ou caiu, desde a última grande enchente de fevereiro de 88, que matou 33 pessoas no Rio. Os índices pluviométricos dos primeiros dez dias deste mês indicam taxas bem superiores à média mensal dos últimos 30 anos. Este grande volume de água, no entanto, não fez o carioca reviver as tragédias dos desmoronamentos de outros anos. Um verão inédito, para uma população de 2 milhões de habitantes de favelas e loteamentos clandestinos, que todos os anos entram em desespero quando chove forte.

Para o presidente da Fundação Geotécnica do Município, a Geo-Rio, Moysés Vibranovski, a cidade está suportando bem os temporais, apesar do grande volume de chuvas. "Este resultado positivo é fruto de 10% de sorte e 90% de trabalho", garante ele.

Obras — No ano passado, a prefeitura gastou US$ 27 milhões em 180 obras de contenção de encostas. Este ano, o Município pretende investir mais US$ 30 milhões em 190 novas frentes. "Nós não podemos garantir que não haverá mais acidentes" alerta o técnico Mauro Batista. Existem 14 áreas, tidas como de alto risco, que recebem uma atenção especial da Geo-Rio. A estimativa feita pela fundação mostra 797 casas ameaçadas nestas áreas, ou 3.587 moradores.

No Morro do Salgueiro, o resultado das obras de drenagem do canal de escoamento de águas e de contenção das encostas, junto com coletas de lixo feita pela Comlurb, evitou os freqüentes alagamentos na Rua Goulart, vizinha ao morro. Também foram feitas obras na estrada Grajaú-Jacarepaguá. Outro local problemático durante as chuvas é o Morro Dona Marta, em Botafogo. Na Rocinha, em São Conrado, mais de 60 obras já foram efetuadas.

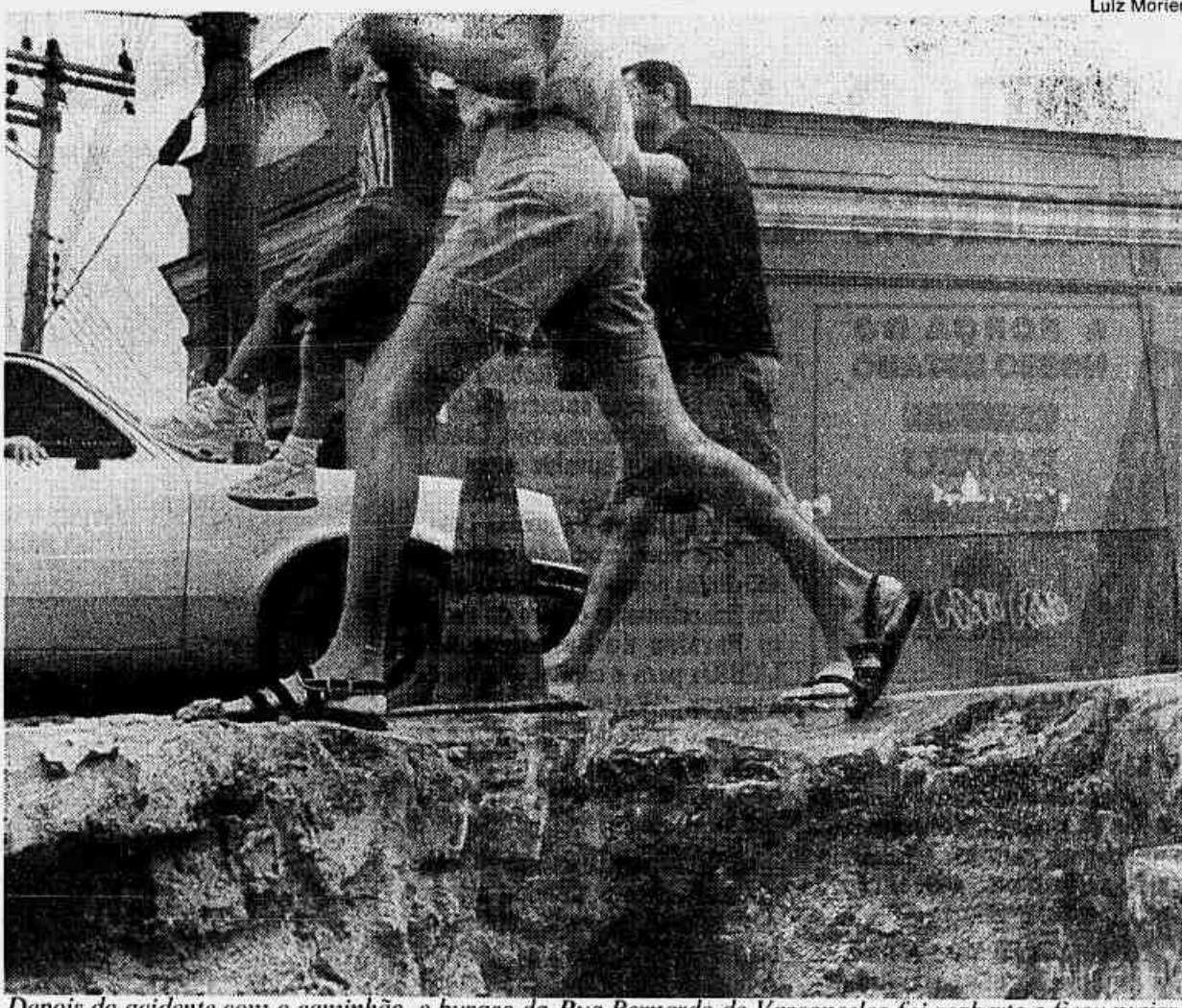
Família volta ao Lagoa Formosa

Somente há 15 dias, seis anos após o pesadelo do dia 7 de dezembro de 1988, quando 12 mil metros cúbicos de terra invadiram as paredes do apartamento 107 do Edifício Lagoa Formosa, na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa, os moradores retornaram ao prédio. Na hora do acidente, somente a empregada, Maria da Cruz de Paula, 60 anos, estava em casa e conseguiu escapar "por pouco", como ela conta.

Cinco anos depois, a paisagem no local mudou. Uma grande parede de concreto, tecnicamente conhecida como cortina atirada — uma espécie de prego comprido, de até 15 metros, com uma placa de aço na ponta, pregado na encosta, garante a segurança dos moradores do Lagoa Formosa, que não conseguem esquecer aquele dia.

Confusão — "Vinha chegando do colégio quando percebi a confusão. Primeiro achei que fosse assalto e só depois vi o que tinha acontecido", lembra Ximena Simpson Severo, 19 anos, filha da proprietária do imóvel e neta de Alda e Valdemar Severo, que moravam no apartamento na época. "Quando entrei em casa, os sofás estavam no teto, em cima da terra", acrescenta.

As obras de reconstrução acabaram há 15 dias, quando Ximena e sua mãe, Martha Severo, voltaram a morar no apartamento de dois quartos e sala. "Meus avós nunca saem de casa, mas neste dia resolveram ir a Copacabana dar uma voltinha", conta Ximena.

A avó, Alda, afirma que perdeu tudo que tinha em casa. "Minhas jóias de família, prataria, roupas, móveis, nada restou", lembra ela, que ainda guarda uma sacolinha com restos de cristais, pedaços de pratas, louças e muita terra. "Todas as perdas tornaram-se pequenas para a família, que ganhou uma nova vida", conforma-se Alda.

Ruas ficam esburacadas

Nos oito dias de chuva intensa, o *tele-buraco* — serviço do Departamento Geral de Vias Urbanas (DGVU) da Secretaria Municipal de Obras — registrou diversas reclamações de moradores que comunicavam o aparecimento de buracos e entupimentos de bueiros. No Rio de Janeiro, hoje, 600 buracos são recapeados por dia. Só em fevereiro — e antes dos dias chuvosos —, a secretaria mandou tapar 30.410 buracos em todo o Rio.

O maior número de queixas vem do Méier, Engenho da Rainha, Del Castilho, Piedade, Madureira, Irajá e outros bairros da Zona Norte. Segundo a Secretaria Municipal de Obras, nos dias de chuva a *Operação Tapa-Buracos* teve que ser interrompida, pois a água tira o poder ligante do concreto asfáltico. Com isso, além dos buracos causados pela chuva, ficaram acumulados os que não puderam ser consertados. "Mas os caminhões já estão trabalhando desde ontem, quando voltou a fazer sol", garantiu a secretária Ângela Fontes.

Origem — O reparo dos buracos também é prejudicado porque a prefeitura precisa descobrir quem é o responsável pelos danos ao asfalto. A administração municipal se encarrega de tapar os buracos resultantes da chuva. "Primeiro analisamos o que gerou o buraco. Se ele é resultado de vazamento da Cedae, é preciso que a empresa faça o conserto para depois a secretaria recolocar o asfalto", explica a secretária.

Mas as quatro usinas de asfalto à disposição da secretaria — Francisco Bicalho, Jacarepaguá, Alto da Boa Vista e Santa Cruz — estão paradas desde janeiro, por falta de material. "A nova lei federal 8.666, que trata da licitação, atrasou a compra do material necessário para a produção de asfalto", explicou a secretária.

Particular — Para contornar o problema, a secretaria está utilizando os serviços de quatro usinas particulares. Com isso, a capacidade de produção de asfalto está reduzida a 15% do normal. A prefeitura se prepara para liberar US$ 60 milhões para a manutenção das ruas. Segundo a secretária, esta quantia será concentrada no reparo de buracos.

Luiz Morier

Depois do acidente com o caminhão, o buraco da Rua Bernardo de Vasconcelos foi reaberto e ficou maior

Distração pode sair bem cara

Rombo no asfalto, rombo no orçamento. Um buraco pode danificar muito o carro e exigir um conserto caro. Na madrugada da última terça-feira, um buraco na altura do número 1.780 da Rua Bernardo de Vasconcelos, em Realengo, causou um grave acidente com um caminhão da Serplex Engenharia, que subiu na calçada e pegou fogo. Na Avenida Brasil, perto da Rodoviária, o advogado Carlos Queiroz, 37, cuja terça-feira numa *cratera* e teve a roda dianteira esquerda destruída.

Antes de ir à Justiça cobrar a indenização, o motorista tem que saber sob qual jurisdição fica o local onde se acidentou. A Av. Brasil, o Túnel Rebouças, o Elevado Paulo de Frontin e a Perimetral são responsabilidade da Funderj (antigo DER), enquanto a Ponte Rio-Niterói é conservada pelo DNER. O restante das vias da cidade é gerido pelo DGVU, da prefeitura. "Vou processar a prefeitura", disse Carlos Queiroz. Ele não sabia que o *dono* daquele buraco é a Funderj.

Chuvas podem ocorrer à tarde

☐ O tempo hoje fica parcialmente nublado, com possíveis pancadas de chuva com trovoadas a partir da tarde. A temperatura fica em ligeira elevação. A temperatura máxima ontem foi de 32.7 graus, em Bangu, e a mínima de 20.1 graus, no Alto da Boa Vista.

O TEMPO HOJE

Região	Máx	Mín
Rio	34	20
Região dos Lagos	31	23
Região Serrana	29	16
Norte Fluminense	31	20
Sul Fluminense	28	18

SURFE

■ O mar continua muito grande. A ressaca melhorou um pouco, mas as praias continuam mexidas. As melhores opções continuam sendo o Arpoador, Praia da Macumba, Prainha e Grumari.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown

WINDSURFE

■ O vento leste começou ontem a entrar forte novamente. O mar está grande mas de ressaca, o que favorece somente os velejadores experientes. Para os iniciantes, recomenda-se a Lagoa de Marapendi.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

Arte/JB

Polícia deixa contraventor condenado fugir

■ PM levou 18 horas para apresentar o mandado de prisão expedido pela Justiça contra o bicheiro José Carlos Monassa Bessil

MARCELO LEITE E
CARLOTA ARAÚJO

Todo o aparato montado pela Justiça e pela polícia do Rio não foi suficiente para prender ontem o *banqueiro* do jogo de bicho José Carlos Monassa Bessil, condenado na véspera a seis anos de detenção por formação de quadrilha e bando armado, pelo juiz Jurandir Carolino de Melo, da 34ª Vara Criminal. O mandado de prisão foi entregue, na noite de quarta-feira, ao capitão Venâncio Alves de Moura, da divisão de segurança do Fórum. Mas só ontem à tarde, 18 horas depois da sentença, ele foi à casa do contraventor, em Niterói, para prendê-lo, acompanhado de cinco policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope), quando revistou a mansão.

Segundo o capitão, Monassa teria fugido de sua casa — no número 721 da Rua Araribóia, bairro de São Francisco — cinco horas antes do juiz anunciar sua sentença, na quarta-feira. O militar não explicou por que não prendeu o contraventor na noite de quarta-feira, quando recebeu a ordem do juiz, apesar de ter ficado na porta da casa de Monassa até de madrugada, sob o pretexto de confirmar o endereço do bicheiro.

Rotina — O **JORNAL DO BRASIL**, porém, localizou Monassa, ontem, às 11h, em sua casa pelo telefone. Sua mulher, Fátima, disse que ele cumpriu sua rotina: caminhou na praia em Icaraí e foi almoçar com sua filha Suzy, em Niterói.

O capitão Moura atuava junto com o tenente-coronel César Borga na segurança da juíza Denise Frossard, que condenou os 14 maiores banqueiros do bicho do país, em maio do ano passado. Meses depois da condenação, o tenente-coronel foi afastado sob a suspeita de ter parentes ligados a contraventores. Ontem à noite, o advogado de Monassa, George Tavares, disse que ainda não tinha tido qualquer contato com seu cliente desde a decretação da prisão. O processo que o condenou teve início logo após a condenação dos 14 contraventores.

Segurança — No dia do julgamento dos bicheiros, o então policial militar Reinaldo Silva Ferreira, o *Charuto*, segurança de Monassa, foi preso em frente ao Fórum. Fortemente armado, o PM portava um telefone celular registrando o número do Hospital Samaritano, onde estava internado Castor de Andrade.

André Arruda

Os homens do Batalhão de Operações Especiais da PM cercaram a casa de Monassa e fizeram uma vistoria, mas o banqueiro não foi encontrado

Fracassa cerco da PM

■ Oficial não diz como deixou de cumprir mandado

Durante toda a tarde de ontem a casa de Monassa esteve cercada por 10 agentes do serviço reservado (P-2) da Polícia Militar e por oficiais da Divisão de Segurança do Fórum. Sem informações sobre o paradeiro do contraventor, dono de pelo menos oito imóveis naquela cidade, o capitão Venâncio Alves de Moura mal sabia por onde começar a procura.

Ele conta que na noite anterior, por volta das 20h30, pouco depois de receber cópias da sentença e do mandado de prisão, foi em companhia de uma colega do Fórum — cuja identidade não revelou — à casa de Monassa na Rua Araribóia. Disse que ficou lá num carro particular, fingindo namorar. Não explicou porque não entrou e prendeu o bicheiro. Sequer bateu na porta e foi embora horas depois.

Só retornou à casa do contraventor às 15h de ontem quando foi informado pelo caseiro que Monassa não estava mais lá desde as 15h de quarta-feira. Mesmo assim exibiu o mandado de prisão e entrou para revistar a residência. "Encontramos a casa toda revirada", disse Moura. A casa estava vazia. Além do caseiro encontrou três cachorros da raça poodle e alguns pássaros.

Segundo vizinhos, Monassa deixou de ir à casa de São Francisco com freqüência após a condenação, em maio do ano passado, dos 14 principais banqueiros do jogo do bicho que atuam no Rio. Na opinião do capitão Moura, ele pode estar em um dos outros seis imóveis que tem em Niterói e que serão checados pela polícia.

Evandro Teixeira

Capitão Moura

JOSÉ CARLOS MONASSA

Discreto, só se projetou com o samba

José Carlos Monassa, presidente da escola de samba Unidos do Viradouro, controla o jogo do bicho em Niterói e em São Gonçalo. Ele e Antônio Soares — pai de Jaider Soares, seu sucessor na contravenção — foram os únicos banqueiros importantes a ficarem fora do processo do Ministério Público que resultou na prisão de 14 nomes da cúpula do bicho.

Em comum, os dois têm apenas a característica de não gostar de notoriedade. Monassa só se tornou conhecido ao assumir a presidência da Viradouro, única escola de samba de Niterói a entrar para o Grupo Especial que desfila no Sambódromo.

Seu papel na contravenção seria o de testa-de-ferro, em Niterói, de um dos chefes do jogo do bicho no estado, Aylton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*. Em abril de 1991, um filho de Monassa, Pedro, casou-se com Ana Beatriz, filha do juiz da 2ª Vara Criminal de Madureira, Alberto Motta Moraes.

A festa, para 1.700 convidados, reuniu juízes, contraventores, delegados e políticos.

Advogado e procurador aposentado da Câmara dos Vereadores de Niterói, Monassa não prestou concurso. Funcionários nunca o viram trabalhando.

CAROLINO DE MELO

Rigoroso, juiz lê Bukowski e cita Nietzsche

O juiz Jurandir Carolino de Melo, 49 anos, sete de magistratura, é pernambucano, casado e tem três filhos adolescentes. É considerado pelos colegas como um profissional rigoroso, mas ponderado, justo, bem humorado e culto. Em setembro de 89, ele foi tranferido para o Fórum de Bangu onde havia denúncias de corrupção contra duas promotoras. "Atuei como xerife num faroeste", conta o juiz.

Na sentença que condena Monassa, o juiz cita Nietzsche, um de seus autores preferidos. A grande paixão literária, no entanto, é o americano Charles Bukowski, morto ontem. Ele gosta de música, teatro e futebol. "Jogo toda semana como lateral esquerdo no time da seleção da magistratura", diz.

O juiz e a promotora Marilia de Castro Neves Vieira, 37 anos, que também atuou no caso, discutem exaustivamente todos os casos e trabalham de forma integrada. Marilia é carioca da Tijuca, casada e tem um filho de dois anos. Formada pela Faculdade Gama Filho, está no Ministério Público há dez anos. Ela gosta de ler, de música calma, cinema e teatro.

Como prender um bicheiro

Como no próprio bicho, a prisão de um contraventor requer uma estratégia capaz de *cercar o jogo pelos sete lados*, para driblar as manobras da defesa e os riscos de fuga. A juíza Denise Frossard recorreu à surpresa para colocar na cadeia a cúpula do jogo do bicho. Em 14 de maio de 93, em uma audiência destinada à assinatura de presença dos 14 bicheiros, ela determinou a prisão preventiva do grupo e os 12 presentes deixaram o Fórum algemados.

Durante a audiência, Reinaldo Silva Ferreira, o *Charuto*, segurança do bicheiro José Carlos Monassa, foi flagrado armado em frente ao Fórum. Após a prisão de *Charuto*, a juíza determinou a prisão preventiva dos banqueiros. Às vésperas do julgamento, o contraventor Emil Pinheiro afastou seu advogado, Humberto Telles, para que o novo advogado, Murilo Perez, ganhasse novo prazo para defesa. A suspeita era de que os banqueiros queriam um juiz ligado a eles na 14ª vara. Concorria à vaga o juiz Alberto Mota Moraes, sogro de um dos filho de Monassa.

Polícia deixa contraventor condenado fugir

■ PM levou 18 horas para apresentar o mandado de prisão expedido pela Justiça contra o bicheiro José Carlos Monassa Bessil

MARCELO LEITE E CARLOTA ARAÚJO

Todo o aparato montado pela Justiça e pela polícia do Rio não foi suficiente para prender ontem o banqueiro do jogo de bicho José Carlos Monassa Bessil, condenado na véspera a seis anos de detenção por formação de quadrilha e bando armado, pelo juiz Jurandir Carolino de Melo, da 34ª Vara Criminal. O mandado de prisão foi entregue, na noite de quarta-feira, ao capitão Venâncio Alves de Moura, da divisão de segurança do Fórum. Mas só ontem à tarde, 18 horas depois da sentença, ele foi à casa do contraventor, em Niterói, para prendê-lo, acompanhado de cinco policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope), quando revistou a mansão.

O militar não explicou por que não prendeu o contraventor na noite de quarta-feira, quando recebeu a ordem do juiz, apesar de ter ficado na porta da casa de Monassa até de madrugada, sob o pretexto de confirmar o endereço do bicheiro. Segundo o capitão, Monassa teria fugido de sua casa — no número 721 da Rua Araribóia, bairro de São Francisco — cinco horas antes do juiz anunciar sua sentença, na quarta-feira.

Rotina — O JORNAL DO BRASIL, porém, telefonou ontem, às 11h, para a casa de Monassa. A mulher dele, Fátima, disse que o bicheiro cumpriu sua rotina: caminhou na praia em Icaraí e foi almoçar com sua filha Suzy, em Niterói.

O capitão Moura atuava junto com o tenente-coronel César Borga na segurança da juíza Denise Frossard, que condenou os 14 maiores banqueiros do bicho do país, em maio do ano passado. Meses depois da condenação, o tenente-coronel foi afastado sob a suspeita de ter parentes ligados a contraventores. Ontem à noite, o advogado de Monassa, George Tavares, disse que ainda não tinha tido qualquer contato com o cliente desde a sentença.

Vínculo — O processo que o condenou teve início logo após a sentença dos 14 contraventores. No dia do julgamento, o então policial militar Reinaldo Silva Ferreira, o *Charuto*, segurança de Monassa, foi preso em frente ao Fórum, fortemente armado, com um telefone celular. O número do telefone era do Hospital Samaritano, onde estava internado Castor de Andrade, o que caracterizou o vínculo de Monassa com os outros contraventores.

André Arruda

Os homens do Batalhão de Operações Especiais da PM cercaram a casa de Monassa e fizeram uma vistoria, mas o banqueiro não foi encontrado

Fracassa cerco da PM

■ Oficial não diz como deixou de cumprir mandado

Durante toda a tarde de ontem a casa de Monassa esteve cercada por 10 agentes do serviço reservado (P-2) da Polícia Militar e por oficiais da Divisão de Segurança do Fórum. Sem informações sobre o paradeiro do contraventor, dono de pelo menos oito imóveis naquela cidade, o capitão Venâncio Alves de Moura mal sabia por onde começar a procura.

Ele conta que na noite anterior, por volta das 20h30, pouco depois de receber cópias da sentença e do mandado de prisão, foi em companhia de uma colega do Fórum — cuja identidade não revelou — à casa de Monassa na Rua Araribóia. Disse que ficou lá num carro particular, fingindo namorar. Não explicou porque não entrou e prendeu o bicheiro. Sequer bateu na porta e foi embora horas depois.

Só retornou à casa do contraventor às 15h de ontem quando foi informado pelo caseiro que Monassa não estava mais lá desde as 15h de quarta-feira. Mesmo assim exibiu o mandado de prisão e entrou para revistar a residência. "Encontramos a casa toda revirada", disse Moura. A casa estava vazia. Além do caseiro encontrou três cachorros da raça poodle e alguns pássaros.

Segundo vizinhos, Monassa deixou de ir à casa de São Francisco com freqüência após a condenação, em maio do ano passado, dos 14 principais banqueiros do jogo do bicho que atuam no Rio. Na opinião do capitão Moura, ele pode estar em um dos outros seis imóveis que tem em Niterói e que serão checados pela polícia.

Evandro Teixeira

Capitão Moura

JOSÉ CARLOS MONASSA

Discreto, só se projetou com o samba

José Carlos Monassa, presidente da escola de samba Unidos do Viradouro, controla o jogo do bicho em Niterói e em São Gonçalo. Ele e Antônio Soares — pai de Jaider Soares, seu sucessor na contravenção — foram os únicos banqueiros importantes a ficarem fora do processo do Ministério Público que resultou na prisão de 14 nomes da cúpula do bicho.

Em comum, os dois têm apenas a característica de não gostar de notoriedade. Monassa só se tornou conhecido ao assumir a presidência da Viradouro, única escola de samba de Niterói a entrar para o Grupo Especial que desfila no Sambódromo.

Seu papel na contravenção seria o de testa-de-ferro, em Niterói, de um dos chefes do jogo do bicho no estado, Aylton Guimarães Jorge, o *Capitão Guimarães*. Em abril de 1991, um filho de Monassa, Pedro, casou-se com Ana Beatriz, filha do juiz da 2ª Vara Criminal de Madureira, Alberto Motta Moraes.

A festa, para 1.700 convidados, reuniu juízes, contraventores, delegados e políticos.

Advogado e procurador aposentado da Câmara dos Vereadores de Niterói, Monassa não prestou concurso. Funcionários nunca o viram trabalhando.

Sentença destaca crime organizado

Na sentença que condenou José Carlos Monassa, o juiz Jurandir Carolino de Melo diz que, em data ainda não determinada, ele associou-se aos 14 maiores bicheiros do país com o objetivo de manter o domínio das áreas onde pratica a contravenção, no município de Niterói. O juiz alega também que esta associação tinha como finalidade "cometer crimes de homicídio, seqüestro e corrupção ativa, que assegurassem a continuidade e a ampliação dos seus negócios escusos".

Para a prática destes delitos e para garantir a segurança e a impunidade de todos os integrantes desta sociedade, integrou-se ao bando armado o então policial militar Reinaldo Silva Ferreira, o *Charuto*, que acabou condenado a oito anos de prisão. "Reinaldo, ao ser preso, era mais um policial militar transformado em soldado do crime". A sentença diz ainda que "Monassa, imbuído do *esprit de corps* que se espera de um líder de tal organização, oferecia completo apoio logístico" ao restante do grupo.

Hipótese de vazamento é descartada

Quando fica comprovado que há má-fé ou vazamento intencional de informações capaz de permitir a um condenado a fuga antes de ser capturado, o responsável por este ato pode ser enquadrado por crime de prevaricação. O juiz Jurandir Carolino de Melo disse ontem, no entanto, que não acredita que tenha havido má-fé entre os integrantes da operação que foi desencadeada na madrugada de ontem para prender o banqueiro do bicho José Carlos Monassa.

O juiz disse também que, às 15h de quarta-feira, quando Monassa teria deixado uma de suas residências, nem ele mesmo teria condições de prever que a sentença poderia ser concluída naquele dia. "Isto só foi possível porque um colega concordou em fazer as minhas duas últimas audiências", afirmou o juiz.

Carolino de Melo explicou que adotou um procedimente incomum para garantir o sigilo da sua sentença. "Eu saí da minha sala, expedi o mandado de prisão em outro local e entreguei este mandado, pessoalmente, ao capitão Venâncio Alves de Moura, da coordenadoria militar do Fórum", relembra o juiz.

O juiz acrescentou que o capitão Venâncio Moura é pessoa de inteira confiança do Fórum. Ele considera muito precipitado levantar qualquer suspeita sobre o comportamento do capitão.

Bando resgata presos no Fórum de Nilópolis

Com armas pesadas — inclusive granadas —, uma quadrilha invadiu ontem à tarde o Fórum de Nilópolis e resgatou os criminosos Robson Pinto de Castro e Rogério de Souza, o *Rogerinho*, cujo sumário de culpa por roubo e receptação de veículos e armas tinha seqüência na 2ª Vara Criminal. Os bandidos mataram o detetive Sérgio Amaral, 31 anos, da 57ª DP (Nilópolis), e feriram os dois policiais militares que faziam a escolta.

O tiroteio foi às 16h, no terceiro andar, quando Robson e Rogério foram retirados da sala de audiência — porque uma testemunha não queria ser reconhecida — e seguiam para o gabinete da promotoria. Foi quando quatro homens surgiram e atiraram contra os cabos Édson Ávila e Adão Pereira da Rocha, do 20º BPM (Mesquita).

Tiroteio — Houve correria, gritos e muito desespero. O andar estava cheio de gente e mais de cem tiros foram disparados. As paredes do corredor ficaram cheias de marcas de bala. Os bandidos também lançaram uma granada M-4, que não explodiu, contra os PMs. Alguns bandidos fugiram pela porta principal; outros, pelos fundos. O delegado Plácidio Moreira, da 57ª DP, acredita que pelo menos mais seis bandidos deram cobertura aos quatro que participaram da ação.

Alguns bandidos fugiram num Chevette prata, estacionado na entrada principal do prédio. Na Rua Mirandela, nos fundos do Fórum, os bandidos encontraram o detetive Sérgio Américo, atingido com um tiro no tórax. Ele morreu ao dar entrada no Hospital Municipal Juscelino Kubitschek. Feridos, os dois PMs também foram levados ao mesmo hospital. O cabo Ávila foi liberado, mas o cabo Rocha teve que ser levado ao Hospital Central da PM, mas passa bem.

Pânico — Depois da confusão, a Polícia encontrou três revólveres e vários chinelos, largados na correria. O juiz da 2ª Vara Criminal, Antônio Saldanha Palheiros, disse que jamais viu algo parecido. Ainda nervoso, não soube dizer quais providências serão adotadas para reforçar a segurança do Fórum — além dos dois PMs da escolta, outros policiais estavam no prédio, mas ele não soube precisar quantos. O diretor do Departamento Geral de Polícia da Baixada (DGPB), Paulo Souto, foi à 57ª DP para iniciar o trabalho de busca aos criminosos.

□ **Quinze homens armados assaltaram, às 7h45 ontem, um carro-forte da Protege na frente da Caixa Econômica Federal da Avenida Brigadeiro Lima e Silva, em Duque de Caxias, e fugiram levando 12 malotes com CR$ 189 milhões. Os assaltantes não hesitaram em atirar no blindado, aterrorizando 200 pessoas que esperavam na fila para receber pensão, auxílio-desemprego e FGTS. Três pessoas ficaram feridas.**

Marcelo Régua

O juiz Antonio Saldanha Palheiros (E) examina uma granada M-4 que os bandidos jogaram nos policiais

Ambulância roubada

Minutos após ser estacionada em frente à firma Remocor, na Rua Barão de Mesquita, 925, Grajaú, a ambulância Veraneio placa XI 2996 foi roubada, às 2h30 de ontem, por três homens que chegaram num táxi Chevette. O roubo foi presenciado à distância pelo motorista Valério de Souza, que havia deixado a chave na ignição.

Prédio assaltado

Cinco homens armados invadiram na manhã de ontem o edifício da Avenida Paulo de Frontin 591, no Rio Comprido, e roubaram jóias, dinheiro e eletrodomésticos de três apartamentos. Os assaltantes aproveitaram a troca de turno dos funcionários, às 6h, e renderam o porteiro José Ribeiro de Oliveira e o vigia que estavam na portaria.

Falha na segurança

O superintendente do Jardim Botânico, Wanderbilt Duarte de Barros, apontou a insuficiência do sistema de segurança como um dos motivos que facilitou o assalto, na terça-feira, quando oito homens levaram equipamentos do local. De acordo com ele, a vigilância é feita por 27 guardas, enquanto seriam necessários 70 homens.

Ônibus terão esquema para evitar assalto

Com uma média de um assalto por dia em cada uma das 400 linhas de ônibus que servem à Região Metropolitana — segundo estimativa do Sindicato das Empresas de Ônibus do Rio —, a Polícia Militar traçou uma nova estratégia para garantir a segurança nos seis mil coletivos que servem a sete milhões de passageiros por dia. A PM organizará blitzes nas linhas mais críticas que estão sendo levantadas pela Fetranspor através de questionários aplicados a motoristas e cobradores assaltados. Os dados são mantidos em sigilo pela PM.

A estatística começará a ser entregue pela Fetranspor dia 15 para a PM, que a partir daí montará as blitzes nas linhas mais visadas pelos assaltantes. Como os dados serão renovados a cada três dias, a PM terá como reprogramar a estratégia de repressão de acordo com as alterações do quadro de violência. De julho a dezembro de 92, as duas instituições realizaram trabalho semelhante, reduzindo em 44% os índices de ocorrências no período. Com o atraso da entrega dos dados, o programa não teve continuidade.

Carioca sofrerá mais com falta d'água hoje

■ Começam as obras no Sistema do Guandu, Cedae pede racionamento e garante que abastecimento vai ser normalizado à tarde

O corte no fornecimento de água da cidade será sentido hoje. Ontem, o carioca praticamente não percebeu a interrupção no abastecimento, que efetivamente ocorreu às 6h — horário em que as comportas do sistema do Rio Guandu foram fechadas. Doze horas após, sete das oito comportas que desviam a água do rio para a estação de tratamento foram reabertas.

Bares, restaurantes, hospitais, comércio, escolas e condomínios, no entanto, se prepararam antecipadamente para a falta de água e, ontem, funcionaram com esquemas de racionamento. A Cedae estimou para cada área da cidade um horário aproximado de normalização do abastecimento (ver quadro abaixo), mas continua advertindo a população para evitar desperdícios.

Ampliação — As comportas foram fechadas para que a Cedae iniciasse as obras de ampliação do Sistema de Abastecimento do Guandu. O presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, garantiu que a partir da meia-noite de ontem Gávea, Leblon, Copacabana, Anchieta, Leopoldina e Nilópolis estariam recebendo água. Segundo ele, o abastecimento da cidade estará normalizado hoje à tarde.

Os operários trabalharam duro durante 12 horas ontem no sistema do Guandu. Às 6h, a implosão de uma parede marcou o início dos trabalhos de ligação entre o antigo e novo sistema de tratamento de água. Para garantir que os canais estivessem secos na hora, o superintendente da estação de tratamento, Edgard Faquer, antecipou para às 4h a suspensão do fornecimento à cidade e à Baixada Fluminense.

Manual — O fechamento das oito comportas de entrada da estação foi automático, com o acionamento de botões. Mas em quatro comportas houve problemas — com acionamento manual, elas ocuparam oito operários durante 30 minutos. Foram mobilizados 150 homens para a limpeza dos desarenadores, onde a areia e detritos ficam alojados. Outros 50 homens retiraram os entulhos da implosão. Dez toneladas de sedimento foram retiradas dos desarenadores. O presidente da Cedae estava preocupado com a retirada da areia, acumulada desde a última limpeza dos desarenadores, em 88.

No dia 25 de março será inaugurado o novo sistema — avaliado em US$ 110 milhões —, quando a rede será ampliada em mais 2,5 mil metros cúbicos de água, beneficiando 700 mil pessoas. Em outras duas operações, a mesma quantidade de água será liberada, completando o projeto de ampliação das redes que beneficiará mais de dois milhões de pessoas.

Michel Filho

Após o fechamento das comportas, operários fizeram a limpeza dos desarenadores do sistema do Guandu

Pescadores têm fartura de peixe

Logo depois da implosão da parede, a estação de tratamento foi tomada por pescadores — moradores das redondezas ou operários. O desafio: pegar peixes a unha nos canais do Guandu. Menos audaciosos, alguns se contentaram em usar tarrafas. Levi, motorista do presidente da Cedae, foi um dos primeiros a trocar o uniforme por um calção, mas acabou no hospital. Ao descer num dos canais, despencou de uma altura de dois metros e torceu o pé.

O pintor Gilberto Soares, 26 anos, teve mais sorte: garantiu o almoço da família. Depois de duas horas de pescaria recolheu quase vinte quilos de acarás, tainhas e pitus. "É até covardia com o peixe", reconheceu.

Para implodir a parede de 27 metros de extensão por cinco de altura, foram utilizados 250 quilos de dinamite. Mas, para evitar que pedaços de concreto voassem, a parede foi coberta com sacos de areia e malhas de borracha e de aço. Por segurança, pouco antes de o concreto vir abaixo, quatro famílias vizinhas foram retiradas de suas casas e a antiga rodovia Rio-São Paulo, à beira da estação de tratamento do Guandu, foi interditada.

NORMALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO

Início	Locais
1h	Bangu, Deodoro, Realengo, Senador Camará, Santa Cruz (Zona Oeste) e Baixada Fluminense
18h	Santa Teresa, Leme, Urca, Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba
12h	Outros bairros da Zona Sul e Zona Norte

Dados fornecidos pela Cedae

Caminhada subterrânea

Enquanto milhões de cariocas ainda tentavam contornar o problema de abastecimento em suas casas, um grupo agia silencioso, debaixo de seus pés, vistoriando o longo caminho por onde a água da cidade passa antes de chegar às caixas e cisternas. O JORNAL DO BRASIL acompanhou uma destas equipes por cinco dos 33 quilômetros da principal adutora do Rio — entre a elevatória de Lameirão, em Santíssimo, e o reservatório dos Macacos, no Jardim Botânico —, considerado um dos maiores trechos escavados em rocha do mundo.

Os preparativos da equipe lembravam os de uma expedição. Munidos de lanternas e vestindo bermudas e tênis, engenheiros da Cedae saíram às 10h da manhã de ontem, da superintendência da Zona Oeste, em Deodoro, para vistoriar parte do trecho da adutora que abastece a região. Outras quatro equipes fizeram o mesmo nos dez quilômetros restantes da via subterrânea. Durante a inspeção, que durou três horas, eles avaliaram as condições das rochas entre a Janela 100, em Rio da Prata, Bangu, e a elevatória de Lameirão.

Dentro da adutora, a água, que normalmente atinge 3,20 metros, não alcançava 15 centímetros de altura, em função do fechamento das comportas do Guandu. Os técnicos da Cedae localizaram os pontos onde há buracos no concreto das paredes laterais e infiltrações e fizeram demarcações na rocha, para um futuro trabalho de recuperação, quando o sistema de abastecimento da cidade for novamente interrompido. A adutora, no entanto, passou no teste. "Pela idade desta obra (mais de 30 anos), consideramos suas condições excelentes", disse o chefe operacional da superintendência da Zona Oeste, Armando Costa Vieira.

Um 'expert' em banho a seco

Marcelo Theobald

Nos comerciais da Cedae, Tim é surpreendido com a torneira seca

■ Tim Rescala vive sem água na vida real e na televisão

O músico e ator Tim Rescala, 32 anos, jamais precisou ensaiar para os anúncios que fez para a Cedae sobre falta d'água. Morador da Urca e ex-morador de Santa Teresa, bairros de final de rede, Tim já se acostumou a estocar água em períodos de corte no abastecimento. Ontem, ele espalhou pelo seu apartamento seis baldes e bacias, um galão de cinco litros e vários potes de mantimento cheios de água.

Para não fugir à regra, em sua casa de veraneio, em Friburgo, a água é captada de uma fonte, mas é comum a mangueira sair do lugar, o que já o levou a interromper banhos, todo ensaboado, e andar mais de um quilômetro para consertar o defeito. Tim jamais contou à Cedae os problemas enfrentados em Santa Teresa e na Urca, mas acabou sendo convidado para gravar dois anúncios sobre falta d'água. No veiculado agora, Tim só se lembra do corte quando está no chuveiro. O personagem grita "Óba, vai faltar água", porque sabe que o racionamento é para melhorar o abastecimento da cidade.

Carro-pipa teve alta de 500%

O preço cobrado pelos carros-pipas esteve ontem bem acima do ritmo da inflação brasileira. Com o corte no abastecimento, as firmas transportadoras triplicaram o valor do frete, mas a variação chegou a 500% dependendo da distância ou da *cara* do cliente. Na tabela informal, o consumidor podia pagar CR$ 18 mil ou CR$ 100 mil. "Se é um freguês antigo, a gente cobra um precinho mais camarada", explicou Genildo Sampaio Teles, 24 anos.

Os *pipeiros* alegam que cobram apenas o valor do frete e por isso não pode haver um controle da Cedae sobre este serviço. No ponto de abastecimento da Cedae na Gávea, em menos de 15 minutos cinco carros-pipas particulares foram abastecidos. Um motorista contou que uma viagem ao Leme (Zona Sul) custava no máximo CR$ 20 mil, enquanto para a Barra da Tijuca (Zona Oeste) chegava a CR$ 50 mil.

Frota — A Cedae possui 51 carros-pipas que atendem hospitais, delegacias e outros prédios importantes. Na central de abastecimento da Cedae, na Leopoldina, uma fila com mais de 20 carros-pipas particulares tumultuava ontem o trânsito. Só aquela estação recebeu ontem cerca de 200 carros. Jorge Luiz Almeida da Silva, gerente da Transporte Belém — firma que presta serviço à Cedae — afirmou que o movimento ontem triplicou.

Carlo Wrede

☐ *Depois de nadar sete mil quilômetros da Patagônia até Paquetá, o elefante-marinho, batizado com o nome de* Fernando Henrique, *descansou ontem em um tanque do Jardim Zoológico que estava sendo preparado para receber o macaco-aranha. Os biólogos estão preocupados com a saúde do animal, que chegou com um ferimento na vista e talvez não sobreviva. Só ontem os biólogos descobriram que tratava-se de um elefante-marinho macho, e não de uma foca, com um ano de idade. Dos 240 funcionários do Zôo, apenas 110 trabalharam por causa do racionamento de água. Todos os tanques já haviam sido lavados com antecedência. Os dois elefantes puderam consumir seus 250 litros diários de água.*

Paineiras foi festa

Pouca água nas caixas dos prédios e muito sol em toda a cidade levou muita gente a aproveitar o dia nas Paineiras. A água farta, de nascente, refrescou muita gente durante todo o dia, fazendo a festa de quem quis aproveitar para lavar o carro, tomar banho e até levar um pouco para beber em casa. O racionamento foi o assunto menos comentado. Além do banho, quem passou por lá ainda pôde aproveitar para apreciar a vista da Zona Sul.

O psicoterapeuta Fernando Franco, 36 anos, pega água das nascentes das Paineiras sempre que pode. Ontem, ele aproveitou a folga na parte da manhã e deu uma fugidinha para encher o seu galão com 10 litros d'água.

Indústrias beneficiadas em Xerém

O secretário estadual de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Jorge Leite, lança, em cerimônia às 11h de hoje, na sede da empresa Ciferal, em Xerém, a obra de abastecimento de água potável para o Distrito Industrial de Xerém, que ocupará uma área de dois milhões de metros quadrados. A obra, orçada inicialmente em US$ 600 mil, será realizada por US$ 464 mil pela Power Construções em 180 dias. Serão beneficiadas 11 indústrias da região, que recolhem US$ 5 milhões de ICMS por ano e geram 1.375 empregos diretos.

Carioca sofrerá mais com falta d'água hoje

■ Começam as obras no Sistema do Guandu, Cedae pede racionamento e garante que abastecimento vai ser normalizado à tarde

O corte no fornecimento de água da cidade será sentido hoje. Ontem, o carioca praticamente não percebeu a interrupção no abastecimento, que efetivamente ocorreu às 6h — horário em que as comportas do sistema do Rio Guandu foram fechadas. Doze horas após, sete das oito comportas que desviam a água do rio para a estação de tratamento foram reabertas.

Bares, restaurantes, hospitais, comércio, escolas e condomínios, no entanto, se prepararam antecipadamente para a falta de água e, ontem, funcionaram com esquemas de racionamento. A Cedae estimou para cada área da cidade um horário aproximado de normalização do abastecimento (ver quadro abaixo), mas continua advertindo a população para evitar desperdícios.

Ampliação — As comportas foram fechadas para que a Cedae iniciasse as obras de ampliação do Sistema de Abastecimento do Guandu. O presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, garantiu que a partir da meia-noite de ontem Gávea, Leblon, Copacabana, Anchieta, Leopoldina e Nilópolis estariam recebendo água. Segundo ele, o abastecimento da cidade estará normalizado hoje à tarde.

Os operários trabalharam duro durante 12 horas ontem no sistema do Guandu. Às 6h, a implosão de uma parede marcou o início dos trabalhos de ligação entre o antigo e novo sistema de tratamento de água. Para garantir que os canais estivessem secos na hora, o superintendente da estação de tratamento, Edgard Faquer, antecipou para às 4h a suspensão do fornecimento à cidade e à Baixada Fluminense.

Manual — O fechamento das oito comportas de entrada da estação foi automático, com o acionamento de botões. Mas em quatro comportas houve problemas — com acionamento manual, elas ocuparam oito operários durante 30 minutos. Foram mobilizados 150 homens para a limpeza dos desarenadores, onde a areia e detritos ficam alojados. Outros 50 homens retiraram os entulhos da implosão. Dez toneladas de sedimento foram retiradas dos desarenadores. O presidente da Cedae estava preocupado com a retirada da areia, acumulada desde a última limpeza dos desarenadores, em 88.

No dia 25 de março será inaugurado o novo sistema — avaliado em US$ 110 milhões —, quando a rede será ampliada em mais 2,5 mil metros cúbicos de água, beneficiando 700 mil pessoas. Em outras duas operações, a mesma quantidade de água será liberada, completando o projeto de ampliação das redes que beneficiará mais de dois milhões de pessoas.

Michel Filho

Após o fechamento das comportas, operários fizeram a limpeza dos desarenadores do sistema do Guandu

Pescadores têm fartura de peixe

Logo depois da implosão da parede, a estação de tratamento foi tomada por pescadores — moradores das redondezas ou operários. O desafio: pegar peixes a unha nos canais do Guandu. Menos audaciosos, alguns se contentaram em usar tarrafas. Levi, motorista do presidente da Cedae, foi um dos primeiros a trocar o uniforme por um calção, mas acabou no hospital. Ao descer num dos canais, despencou de uma altura de dois metros e torceu o pé.

O pintor Gilberto Soares, 26 anos, teve mais sorte: garantiu o almoço da família. Depois de duas horas de pescaria recolheu quase vinte quilos de acarás, tainhas e pitus. "É até covardia com o peixe", reconheceu.

Para implodir a parede de 27 metros de extensão por cinco de altura, foram utilizados 250 quilos de dinamite. Mas, para evitar que pedaços de concreto voassem, a parede foi coberta com sacos de areia e malhas de borracha e de aço. Por segurança, pouco antes de o concreto vir abaixo, quatro famílias vizinhas foram retiradas de suas casas e a antiga rodovia Rio-São Paulo, à beira da estação de tratamento do Guandu, foi interditada.

NORMALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO

Início	Locais
1h	Bangu, Deodoro, Realengo, Senador Camará, Santa Cruz (Zona Oeste) e Baixada Fluminense
18h	Santa Teresa, Leme, Urca, Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba
12h	Outros bairros da Zona Sul e Zona Norte

Dados fornecidos pela Cedae

Caminhada subterrânea

Enquanto milhões de cariocas ainda tentavam contornar o problema de abastecimento em suas casas, um grupo agia silencioso, debaixo de seus pés, vistoriando o longo caminho por onde a água da cidade passa antes de chegar às caixas e cisternas. O **JORNAL DO BRASIL** acompanhou uma destas equipes por cinco dos 33 quilômetros da principal adutora do Rio — entre a elevatória de Lameirão, em Santíssimo, e o reservatório dos Macacos, no Jardim Botânico —, considerado um dos maiores trechos escavados em rocha do mundo.

Os preparativos da equipe lembravam os de uma expedição. Munidos de lanternas e vestindo bermudas e tênis, engenheiros da Cedae saíram às 10h da manhã de ontem, da superintendência da Zona Oeste, em Deodoro, para vistoriar parte do trecho da adutora que abastece a região. Outras quatro equipes fizeram o mesmo nos dez quilômetros restantes da via subterrânea. Durante a inspeção, que durou três horas, eles avaliaram as condições das rochas entre a Janela 100, em Rio da Prata, Bangu, e a elevatória de Lameirão.

Dentro da adutora, a água, que normalmente atinge 3,20 metros, não alcançava 15 centímetros de altura, em função do fechamento das comportas do Guandu. Os técnicos da Cedae localizaram os pontos onde há buracos no concreto das paredes laterais e infiltrações e fizeram demarcações na rocha, para um futuro trabalho de recuperação, quando o sistema de abastecimento da cidade for novamente interrompido. A adutora, no entanto, passou no teste. "Pela idade desta obra (mais de 30 anos), consideramos suas condições excelentes", disse o chefe operacional da superintendência da Zona Oeste, Armando Costa Vieira.

Um 'expert' em banho a seco

Marcelo Theobald

Nos comerciais da Cedae, Tim é surpreendido com a torneira seca

■ Tim Rescala vive sem água na vida real e na televisão

O músico e ator Tim Rescala, 32 anos, jamais precisou ensaiar para os anúncios que fez para a Cedae sobre falta d'água. Morador da Urca e ex-morador de Santa Teresa, bairros de final de rede, Tim já se acostumou a estocar água em períodos de corte no abastecimento. Ontem, ele espalhou pelo seu apartamento seis baldes e bacias, um galão de cinco litros e vários potes de mantimento cheios de água.

Para não fugir à regra, em sua casa de veraneio, em Friburgo, a água é captada de uma fonte, mas é comum a mangueira sair do lugar, o que já o levou a interromper banhos, todo ensaboado, e andar mais de um quilômetro para consertar o defeito. Tim jamais contou à Cedae os problemas enfrentados em Santa Teresa e na Urca, mas acabou sendo convidado para gravar dois anúncios sobre falta d'água. No veiculado agora, Tim só se lembra do corte quando está no chuveiro. O personagem grita "Ôba, vai faltar água", porque sabe que o racionamento é para melhorar o abastecimento da cidade.

Carro-pipa teve alta de 500%

O preço cobrado pelos carros-pipas esteve ontem bem acima do ritmo da inflação brasileira. Com o corte no abastecimento, as firmas transportadoras triplicaram o valor do frete, mas a variação chegou a 500% dependendo da distância ou da *cara* do cliente. Na tabela informal, o consumidor podia pagar CR$ 18 mil ou CR$ 100 mil. "Se é um freguês antigo, a gente cobra um precinho mais camarada", explicou Genildo Sampaio Teles, 24 anos.

Os *pipeiros* alegam que cobram apenas o valor do frete e por isso não pode haver um controle da Cedae sobre este serviço. No ponto de abastecimento da Cedae na Gávea, em menos de 15 minutos cinco carros-pipas particulares foram abastecidos. Um motorista contou que uma viagem ao Leme (Zona Sul) custava no máximo CR$ 20 mil, enquanto para a Barra da Tijuca (Zona Oeste) chegava a CR$ 50 mil.

Frota — A Cedae possui 51 carros-pipas que atendem hospitais, delegacias e outros prédios importantes. Na central de abastecimento da Cedae, na Leopoldina, uma fila com mais de 20 carros-pipas particulares tumultuava ontem o trânsito. Só aquela estação recebeu ontem cerca de 200 carros. Jorge Luiz Almeida da Silva, gerente da Transporte Belém — firma que presta serviço à Cedae — afirmou que o movimento ontem triplicou.

Comércio não foi afetado

A paralisação no Sistema de Abastecimento de água do Guandu não pegou o comércio da cidade desprevenido e a maioria das lojas funcionou normalmente. No entanto, na sede do Comando Militar do Leste, no Centro, só houve meio-expediente. Os banheiros do Centro Administrativo São Sebastião — onde funcionam várias secretarias da prefeitura — foram trancados às 15h, antes mesmo de começar a faltar água, o que revoltou os funcionários e deixou desorientado o pessoal da empresa Conat, responsável pela limpeza.

Para garantir o atendimento aos clientes, os restaurantes encomendaram carros-pipas. A churrascaria Mariu's, no Leme, um dos bairros mais afetados por ser fim de linha, encomendou quatro por dia. Na churrascaria Porcão, na Barra, foram encomendados seis para os dois dias.

Bebidas — A rede de lanchonetes Bob's substituiu os refrigerantes de máquina pelos enlatados e a água para o suco de laranja foi estocada na quarta-feira. O fornecimento de cerveja foi garantido pela cervejaria Brahma, que conta com uma reserva de água que deve durar até sábado e um razoável estoque da bebida já engarrafada.

O clube Marina, na Barra, paralisou alguns serviços para economizar. Os sócios não podiam usar a sauna, o salão de beleza ou o vestiário. "A piscina está aberta, mas os sócios têm que tomar banho em casa porque o chuveiro não está funcionando", explicou um dos funcionários.

Roupas — As lavanderias funcionaram normalmente mas a Lavanderia Guanabara, em Botafogo, que não possui cisterna, não vai atender sexta-feira. O abastecimento de chafarizes e a rega dos parques não foi suspensa pela Fundação Parques e Jardins.

Na Urca e no Leme, bairros no fim da linha de distribuição, e em Santa Teresa, mais elevado, a água faltou logo nas primeiras horas do dia. Na Rua Almirante Gomes Pereira, na Urca, a empregada doméstica Maria José Gomes Gonçalves, estava lavando a cozinha e teve que suspender o serviço pela metade. Também na Zona Oeste a água acabou cedo. Bairros como Jacarepaguá e Bangu estavam com o abastecimento prejudicado já às 10h.

Carlo Wrede

□ *Depois de nadar sete mil quilômetros da Patagônia até Paquetá, o elefante-marinho, batizado com o nome de* Fernando Henrique, *descansou ontem em um tanque do Jardim Zoológico que estava sendo preparado para receber o macaco-aranha. Os biólogos estão preocupados com a saúde do animal, que chegou com um ferimento na vista e talvez não sobreviva. Só ontem os biólogos descobriram que tratava-se de um elefante-marinho macho, e não de uma foca, com um ano de idade. Dos 240 funcionários do Zôo, apenas 110 trabalharam por causa do racionamento de água. Todos os tanques já haviam sido lavados com antecedência. Os dois elefantes puderam consumir seus 250 litros diários de água.*

Paineiras foi festa

Pouca água nas caixas dos prédios e muito sol em toda a cidade levou muita gente a aproveitar o dia nas Paineiras. A água farta, de nascente, refrescou muita gente durante todo o dia, fazendo a festa de quem quis aproveitar para lavar o carro, tomar banho e até levar um pouco para beber em casa. O racionamento foi o assunto menos comentado. Além do banho, quem passou por lá ainda pôde aproveitar para apreciar a vista da Zona Sul.

O psicoterapeuta Fernando Franco, 36 anos, pega água das nascentes das Paineiras sempre que pode. Ontem, ele aproveitou a folga na parte da manhã e deu uma fugidinha para encher o seu galão com 10 litros d'água.

Indústrias beneficiadas em Xerém

O secretário estadual de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Jorge Leite, lança, em cerimônia às 11h de hoje, na sede da empresa Ciferal, em Xerém, a obra de abastecimento de água potável para o Distrito Industrial de Xerém, que ocupará uma área de dois milhões de metros quadrados. A obra, orçada inicialmente em US$ 600 mil, será realizada por US$ 464 mil pela Power Construções em 180 dias. Serão beneficiadas 11 indústrias da região, que recolhem US$ 5 milhões de ICMS por ano e geram 1.375 empregos diretos.

REGISTRO

Adiado: para domingo, às 16h, em Brasília, o sorteio do concurso 001 da Quina, a nova loteria que substitui a Loto. Com 80 dezenas, a Quina terá um palpite mínimo de cinco dezenas (CR$ 250) e o máximo de oito (CR$ 2 mil). O valor do prêmio está em torno de CR$ 100 milhões.

Gravado: pela atriz Rosamaria Murtinho (foto) um comercial pedindo doações para a Fundação Clara Basbaum, que no dia 21 de maio completa 51 anos. Rosamaria não cobrou cachê e a *TV Globo*, emissora que exibe o comercial, também cedeu o espaço gratuitamente. A fundação, onde já nasceram mais de 90 mil crianças, passa atualmente por uma grave crise.

Morreram: o escritor e poeta **Charles Bukowski**, aos 73 anos, de leucemia, em um hospital na Califórnia, EUA. (Reportagem completa no **Caderno B**).

• **Carlo Maestrini**, aos 76 anos, de câncer pulmonar, ontem, em Florença, Itália. Diretor de ópera, foi casado durante 18 anos com Cesariana Riso, dona do Centro Cultural Villa Riso, em São Conrado. Eles tiveram dois filhos: Sabina, 25 anos, e Pierre Francesco, 29.

Ampliado: para o dia 15 de março, o prazo de inscrição do concurso para escolha do cartaz da 22ª Bienal Internacional de São Paulo. O vencedor receberá US$ 2 mil. "É a primeira vez que a gente vai premiar o artista autor do cartaz. Isso foi um pedido do associação dos *designers*. Qualquer artista, seja gráfico, pintor ou chargista, pode participar", explica **Nelson Aguillar** (foto), curador-chefe da bienal, que será realizada em outubro, em São Paulo.

Contratada: pela gravadora francesa Baxter, **Clara Moreno**, de 23 anos, filha da cantora e compositora **Joyce** (foto). Morando em Paris há dois anos, Clara veio ao Rio gravar a faixa *Minha gata Rita Lee*, do novo disco de Joyce, *Revendo amigos*, que será lançado no início do próximo mês.

Agraciada: com o III Prêmio Petrópolis de Jornalismo, a repórter **Sofia Cerqueira**, da **Revista Domingo** do **JORNAL DO BRASIL**. Ela foi a primeira colocada na categoria reportagem de âmbito nacional pela matéria sobre os 150 anos da cidade de Petrópolis — *Bodas de progresso* —, publicada no dia 14 de março do ano passado. O prêmio será de CR$ 365 mil e a solenidade vai ser realizada no próximo dia 16 — data de fundação de Petrópolis —, com a presença do prefeito da cidade, Sérgio Fadel.

Acidentaram-se: duas pessoas da produção da novela *Éramos seis*, que será exibida no *SBT* em abril durante gravação na Estação Carlos Gomes, em Jaguariúna (SP). A máquina de manutenção da Maria Fumaça bateu na própria locomotiva usada nas gravações. A produtora **Roselena Sartorelo** sofreu queimaduras e a figurinista **Márcia Andrade** teve deslocamento de bacia. As atrizes **Jussara Freire** e **Denise Fraga** também estavam no vagão, mas nada sofreram.

Convidados: para um almoço de confraternização, dentistas e farmacêuticos que se formaram pela antiga Faculdade do Estado do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal Fluminense (UFF), turma de 1953. As adesões podem ser feitas pelos telefons dos colegas **Newton Carvalho** (256-7816) e **Cláudio Metello** (239-0256 ou 239-8336), no Rio.

MARCADAS

Raphael Rabello (foto) e **Armandinho** juntos no Jazzmania, de 17 a 20 de março, às 23h.

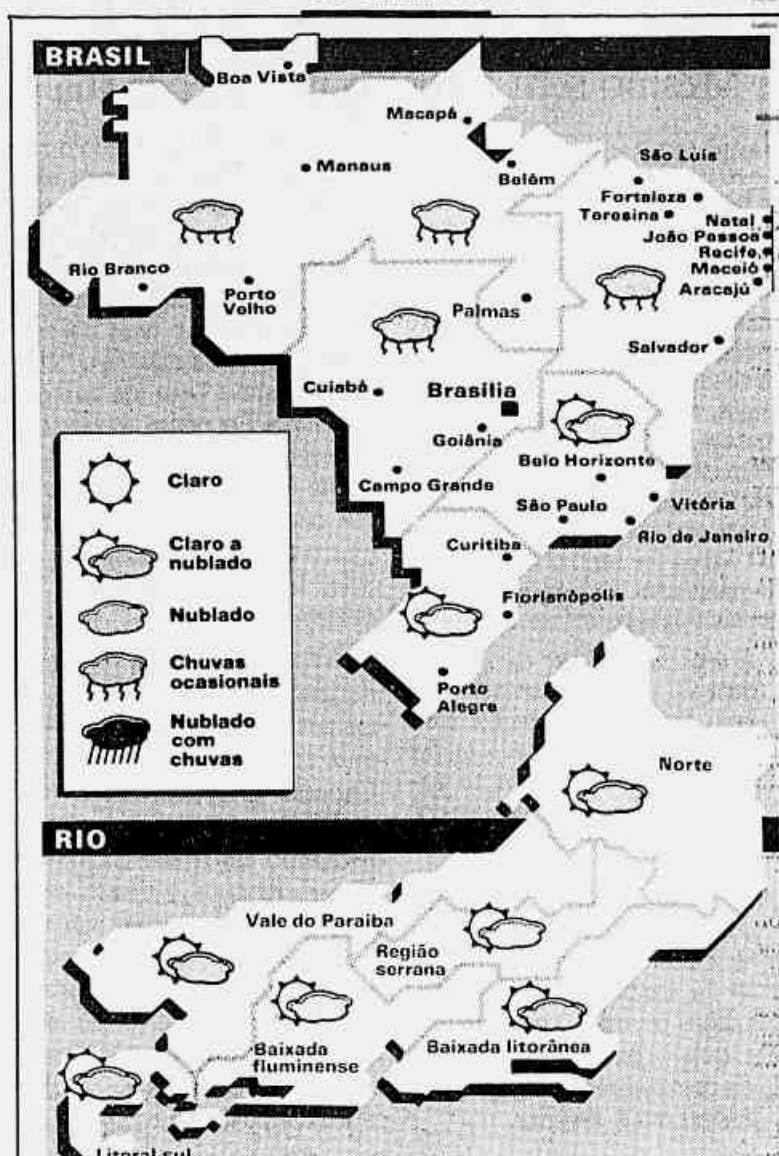
• A partir do dia 16, o Centro Cultural Candido Mendes de Ipanema promove o curso de *Técnicas de planejamento de mídia*, que será ministrado pelo publicitário e professor universitário de mídia eletrônica **Gilvan Chegure**.

• Estréia hoje *Acertos de conta*, com **Suzana Faini** e **Martha Overbeck**, às 21h, no Tetro Laura Alvim, em Ipanema.

• Próxima segunda-feira, das 14h às 16h, no Tetro Villa-Lobos, na Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana, testes para escolha dos atores que farão os papéis de Narizinho (atrizes de 10 a 13 anos), e Visconde de Sabugosa (comediantes negros sem limite de idade), na peça *Viagem ao céu*, baseada em obra de Monteiro Lobato.

• Hoje o público carioca terá a oportunidade de assistir a uma demonstração de uma das mais tradicionais artes japonesas, a cerimônia do chá. *A arte de beber chá*, exposição e demonstração, será no Centro Cultural e Informativo do Consulado Geral do Japão, na Avenida Presidente Wilson, 231, Centro, das 15h às 19h.

Inaugurado: ontem à tarde, com a benção do cardeal do Rio, **Eugenio Sales**, o Centro Loyola de Fé e Cultura, na Estrada da Gávea nº 1. O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), **Luciano Mendes de Almeida**, fez a conferência inaugural sobre o tema *Protagonismo dos leigos no Brasil*. A idéia de abrir um espaço para formação intelectual, humana, doutrinária e ética de empresários, educadores, políticos e intelectuais foi da PUC/Rio, responsável pela construção do centro. A programação gratuita inclui cursos, palestras, celebrações litúrgicas e plantão de atendimento espiritual. A primeira atividade será um ciclo de palestras, de 14 a 17 de março, às 18h, sobre a família.

TEMPO

O Rio tem previsão de muito sol e calor, mas o tempo pode mudar no domingo. Hoje, a temperatura deve chegar a 34 graus na capital, variando de 18 a 31 graus nas demais regiões do estado. No final do dia, podem ocorrer pancadas de chuvas em pontos isolados devido ao aquecimento. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a formação de uma linha de instabilidade no Sudeste deve mudar as condições do tempo no domingo à tarde, provocando aumento de nebulosidade e chuvas. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	05h52min
poente	18h12min

LUA

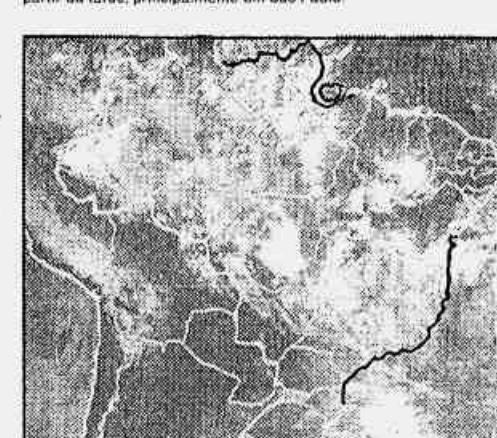
nascente	05h10min
poente	17h38min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (9/3) O tempo melhora no sul do país, mas ainda podem ocorrer chuvas esparsas em algumas áreas. No Sudeste, há tendência de tempo bom para todos os estados, podendo ocorrer aumento de nebulosidade e chuvas isoladas a partir da tarde, principalmente em São Paulo.

Meteosat - 15h (10/3) O tempo permanece nublado com chuvas na região Norte e em parte do Centro-Oeste. No Nordeste, estão previstas pancadas de chuvas na Bahia, Maranhão e Piauí. Temperaturas: 13° a 32° Sul; 16° a 33° Sudeste; 17° a 35° Centro-Oeste; 17° a 36° Nordeste, e 18° a 35° Norte.

MARÉS

preamar	
02h09min	1.3m
14h11min	1.3m
baixamar	
08h34min	0.2m
20h58min	0.1m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado, com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos sopram de leste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar de leste com ondas de 1,5 m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 4/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 258 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 321 e 322.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 106.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nublado	34	22	Maceió	nublado	33	22
Rio Branco	nub/chuvas	32	20	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	31	21	Salvador	nub/chuvas	31	22
Boa Vista	nublado	36	23	Cuiabá	nub/chuvas	34	22
Belém	nub/chuvas	31	22	Campo Grande	par/nublado	34	18
Macapá	nub/chuvas	31	23	Goiânia	nub/chuvas	28	19
Palmas	nub/chuvas	33	21	Brasília	nub/chuvas	25	17
São Luiz	nub/chuvas	30	22	Belo Horizonte	nublado	26	16
Teresina	nub/chuvas	32	22	Vitória	nublado	28	23
Fortaleza	nub/chuvas	31	22	São Paulo	par/nublado	32	17
Natal	nublado	32	23	Curitiba	nublado	26	17
João Pessoa	nublado	32	23	Florianópolis	nublado	28	19
Recife	nublado	32	21	Porto Alegre	par/nublado	31	18

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	09	02	México	nublado	24	12
Atenas	nublado	13	08	Miami	claro	27	22
Barcelona	claro	18	04	Montevidéu	claro	29	19
Berlim	nublado	11	04	Moscou	nublado	02	-01
Bruxelas	claro	14	08	Nova Iorque	claro	02	-01
Buenos Aires	claro	30	19	Paris	claro	12	08
Chicago	claro	06	02	Roma	claro	17	04
Frankfurt	nublado	16	08	Santiago	claro	31	14
Johanesburgo	claro	26	13	San Francisco	claro	17	12
Lima	claro	25	19	Sydney	claro	29	17
Lisboa	claro	23	10	Tóquio	chuvas	09	06
Londres	claro	12	06	Toronto	neve	-02	-06
Los Angeles	nublado	21	14	Viena	claro	16	04
Madri	nublado	24	08	Washington	claro	06	01

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado. Chuvas à tarde
Santos Dumont	Par/nublado. Chuvas à tarde
Cumbica (SP)	Tempo nublado. Chuvas e trovoadas
Congonhas (SP)	Tempo nublado. Chuvas e trovoadas
Viracopos (SP)	Tempo nublado. Chuvas e trovoadas
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa

Fonte: *Tasa*

MAURICIO SUED
(MISSA DE 1 ANO)
Marly, Marcello, Marco, Arlene, Pedro, Gabriel e Arlette convidam para a Missa do 1 ano de seu querido marido, pai, sogro, avô e genro, amanhã dia 12/3/94, às 9 horas, na Igreja N. S. da Conceição, à R. Conde de Bonfim, 987 - Tijuca.

GENERAL
JOSÉ SOTERO DE MENEZES
Seus familiares agradecem as manifestações de pesar e convidam para a MISSA DE 7º DIA a ser celebrada no dia 12/03/94, às 9 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, na R. Barão de Ipanema.

EVANDRO MARQUES DOS REIS
(MÉDICO)
MISSA DE 7º DIA
Iris, Maria Luiza, Fernando José, Maria Cristina, Maria Teresa, Elizabeth, George, Patrick, Philip, Edward, Fernando e Pedro Henrique, comunicam seu falecimento e convidam para Missa que será rezada em memória de seu querido marido, pai e avô, no dia 12 de março, às 11:00 horas, Igreja de N. S. do Rosário do Leme - Rua General Ribeiro da Costa, 164.

OSMAR DA COSTA E SILVA
AGRADECIMENTO
Olinda, família e amigos agradecem, em especial, a DRª ZULEIDE FARIA DE MELO, Presidente do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, e demais companheiros, a HOMENAGEM PÓSTUMA prestada ao inesquecível e saudoso membro do partido OSMAR DA COSTA E SILVA realizada dia 09/03, na sede do partido.

IGNACIO DE MOURÃO RANGEL
Você sempre possuiu e possuirá nosso amor, respeito e admiração.
Até logo, Vô Ignacio!
Suas netas Adriana Lanfredi Rangel e Christianne Lanfredi Rangel.

IGNACIO DE MOURÃO RANGEL
(MISSA DE SÉTIMO DIA)
Aliette, José Lucas, Alberto, Ludmila, Regina Célia, Diogo e Luciana, esposa, filhos e netos, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a Missa, a realizar-se às doze horas do dia 11 de março, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, Rua 1º de março - Centro.

Ayrton Senna é o novo recordista de Ímola

■ Mesmo sem forçar o ritmo com sua nova Williams, piloto brasileiro supera a marca de Mansell no circuito Dino e Enzo Ferrari

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

ÍMOLA, ITÁLIA — Mesmo sem procurar o limite de seu Williams FW16, Ayrton Senna estabelece novas marcas. Andar rápido demais na equipe está proibido, mas o brasileiro quebrou ontem o recorde do circuito Enzo e Dino Ferrari, em Ímola, superando Nigel Mansell, que em 1992 fez 1m21s842 para conquistar a pole para o GP de San Marino, usando um carro equipado com suspensões ativas e pneus largos. Senna fez 1m21s830, com uma máquina com suspensões convencionais e pneus estreitos.

A decisão de correr escondendo a força do carro foi tomada pelo próprio Frank Williams. Ele estabeleceu que o carro deve andar sempre com muita gasolina no tanque para não chamar a atenção dos concorrentes e dos fiscais da FIA — ele não quer a fiscalização correndo atrás de sua equipe como aconteceu em 93, quando Alain Prost foi levado a julgamento no início da temporada por declarações feitas contra a Fisa. Williams acha que os *cartolas* podem criar algum caso contra sua equipe se ela se mostrar muito superior.

Apesar de ter quebrado o recorde da pista italiana, Senna não ficou completamente satisfeito com o desempenho do carro. Um motor que estourou no final da sessão matutina impediu que a equipe inglesa pudesse trabalhar mais no acerto aerodinâmico da máquina. "O carro não estava bom em termos de equilíbrio. Era muito nervoso e não conseguimos progredir muito no acerto do chassi. De qualquer forma, não me interessam os tempos. Quero completar o programa estabelecido e voltar para casa para descansar".

Além do recorde da Williams, as novidades em Ímola foram os bons tempos de Michael Schumacher e uma melhora no Footwork de Christian Fittipaldi. Ao contrário da Williams, A Benetton está trabalhando em ritmo máximo, de motor e de carro, andando sempre com tanques vazios em busca dos melhores tempos. "Estou sempre andando no limite", disse o alemão sem perceber que ao revelar alguns de seus segredos estava na verdade informando aos adversários sobre a real situação de sua equipe.

AFP — 24/02/94

Mesmo sem forçar o ritmo de sua nova Williams FW16, seguindo orientações de Frank Williams, Senna bateu o recorde do circuito italiano

Arte/JB

OS TEMPOS DE ONTEM

	Piloto	Equipe	Voltas	Tempo
1º	Ayrton Senna	Williams	33 voltas	1m21s830
2º	Michael Schumacher	Benetton	24 voltas	1m22s063
3º	Damon Hill	Williams	34 voltas	1m22s342
4º	Heinz Harald Frentzen	Sauber	34 voltas	1m23s378
5º	Jean Alesi	Ferrari	17 voltas	1m23s535
6º	Pierluigi Martini	Minardi	32 voltas	1m23s921
7º	Gerhard Berger	Ferrari	27 voltas	1m24s241
8º	Karl Wendingler	Sauber	2 voltas	1m24s258
9º	Christian Fittipaldi	Footwork	30 voltas	1m24s589
10º	Gianni Morbidelli	Footwork	14 voltas	1m25s668
11º	David Brabham	Symtek	5 voltas	1m26s201
12º	Michele Alboreto	Minardi	2 voltas	1m26s283
13º	Roland Ratzenberger	Symtek	17 voltas	1m28s440

Barrichello mostra força

☐ O Jordan 194 de Rubens Barrichello está mostrando força nos treinos de Silverstone. Ontem, sem a chuva que atrapalhou os testes no dia anterior, mas com o frio característico da época (10 graus), apesar do tímido sol sobre o circuito, Rubinho foi o mais rápido na pista inglesa, com 1m21s78 — dois segundos mais rápido do que seu tempo para classificação ao GP da Inglaterra em 1993. Além de Barrichello treinaram Mark Blundell (Tyrrell, 1m22s52), Johnny Herbert (Lotus, 1m23s60) e Ukyo Katayama (Tyrrell, 1m24s00).

Ferrari já irrita os torcedores

A torcida italiana perdeu a paciência com a nova Ferrari. O campeonato nem começou mas as vaias dos torcedores já fazem tanto barulho quanto os motores V-12, que o presidente Luca di Montezemolo define como "órgãos sexuais" da Ferrari. A crise da Casa de Maranello veio a público ontem, em Ímola, e pode ser saboreada pelos concorrentes a cada passagem dos carros vermelhos pela reta dos boxes. "Vão para casa!!!", "Chega de vergonha", gritavam os torcedores que pagaram o equivalente a 3 URV's para lotar a arquibancada principal do circuito.

Nem o esforço final de Jean Alesi ajudou a aplacar a ira da torcida ferrarista. O francês saiu para buscar uma marca decente quando faltavam menos de 30s para o fechamento da pista. Logo na primeira volta recebeu a bandeira quadriculada que indica o final dos trabalhos. Não respeitou e passou voando mais duas vezes até que os fiscais lhe mostraram a vermelha, símbolo da Ferrari, da vergonha e de uma pista fechada ao trânsito por causa de um acidente.

Os problemas técnicos da nova Ferrari foram explicados por Jean Todt, diretor técnico da equipe, de maneira muito pouco ilustrativa. "O carro está desequilibrado. Quando entra numa curva, a frente vai numa direção e a parte de trás segue outro caminho. Quando tentamos mexer em alguma coisa o processo se inverte", disse Alesi sem esconder sua preocupação.

Todt está irritadíssimo com o projetista John Barnard. O inglês trabalha no túnel de vento pesquisando a origem do problema mas já avisou que só terá um resultado concreto no sábado. "Só depois destes testes saberemos que o problema está no bico do carro ou no assoalho. Se for no bico poderemos mudar alguma coisa para o GP do Brasil. Se o defeito estiver no assoalho o processo será muito mais demorado", explicou Todt. Em resumo: crise total com sinais de desespero na mídia, na torcida, nos pilotos e nos técnicos. *(M.A.S.)*

PLACAR JB

FUTEBOL

Taça Libertadores
Cruzeiro 1 x 1 Velez Sarsfield
Palmeiras 6 x 1 Boca Juniors

Campeonato do Rio de Janeiro
Vasco 2 x 1 Olaria
Bangu 0 x 0 Botafogo
Itaperuna 1 x 2 Fluminense
Madureira 0 x 0 Americano
Campeonato Paulista
1º turno — Al Verde
Portuguesa de Desportos 1 x 1 Guarani
Ponte Preta 0 x 2 Rio Branco
Ferroviária 2 x 1 Ituano
Novorizontino 3 x 0 São Paulo
All Amarelo
Marília x Catanduva - Adiado
São Caetano 0 x 1 São José
Sancarlense 1 x 2 Araçatuba
Noroeste 2 x 1 Olímpia
Comercial 0 x 1 Inter Limeira
XV de Nov.Jaú 1 x 0 Botafogo
Juventus 1 x 0 XV de Nov.Pir.
Paraguacuense 2 x 1 Taquaritinga

Campeonato Pernambucano
Sport 2 x 1 Santa Cruz
Náutico 3 x 3 Vitória
América 0 x 0 Central

Campeonato Cearense - 1º TURNO
Tiradentes 2 x 0 Guarani/P
Ferroviário 2 x 1 Icasa (ASP)

Amistoso Internacional
Suíça 2 x 1 Hungria

BOXE

☐ Hector "Macho" Camacho foi derrotado por Felix "Tito" Trinidad, na disputa de seu quarto título mundial, versão Organização Mundial de Boxe (OMB), em Porto Rico.

BASQUETE

Campeonato da NBA
Filadélfia 76 ers 101 x 117 Orlando Magics; Washington Bullets 106 x 142 Phoenix Suns; Miami Heats 102 x 80 Denver Nuggets; Atlanta Hawks 83 x 90 New Yuork Knicks; Detroit Pistons 114 x 97 New Jersey Nets; Minnesota Timberwolves 96 x 104 Sacramento Kings; Milwaukee Bucks 94 x 105 Indiana Pacers; Portland Trail Blazers 122 x 99 Utah Jazz

Much Better apronta bem na Argentina

PAULO GAMA

LA PLATA, Argentina — Às 7h30m, na pista principal do Hipódromo de La Plata, Much Better deu o seu cartão de visita para os cronometristas locais. Conduzido pelo redeador Nelson Marinho, o *Neguinho*, o craque do Stud TNT realizou ótimo apronto para disputar domingo o clássico Latino-Americano de Jockeys Clubs. Passou os 800 metros em 49s/5, com o fantástico arremate de 11s3/5 para os últimos 20 metros. Saiu da raia tranqüilo, puxado pelo cavlariço *Vadinho*, como se nem tivesse treinado. "O cavalo está pronto. Agora é só mantê-lo nessas condições", afirmou o treinador João Maciel.

O treinador explicou que foi traçada uma programação para Much Better até o momento de competir. "O cavalo começou a se exercitar com 505 quilos. Fez um trabalho forte de 1.600 metros em 11s3/5 para adquirir velocidade. Depois, passou a mesma distância em 113s, mais suave. Finalmente, antes de viajar, trabalhou os 2 mil metros em 146s para pegar fôlego. Viajou com alguns quilos a mais, propositalmente, para que tivesse sobras na viagem desgastante de quase 12 horas. Pesa hoje 480 quilos, o ideal para a competição", comentou.

O veterinário do Stud TNT, Flavio Geo Siqueira, mostrou-se entusiasmado com o estado atlético de Much Better. Segundo o profissional, o cavalo fez uma viagem ainda melhor do que na ocasião do GP Carlos Pellegrini, no qual conquistou o segundo lugar.

Carlos Mesquita — 28/7/93

Much Better fez 800m em 49s5

HOJE NA GÁVEA

JOCKEY CLUB BRASILEIRO — BOLETIM OFICIAL — SECRETARIA DA COMISSÃO DE CORRIDAS 181ª CORRIDA EM 11 DE MARÇO DE 1994 (TEMPORADA 1993/1994) — (SEXTA-FEIRA) 1º Páreo às 16 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 520.000,00
1 Rasfim, A S Santos Ap 4 — 57 — 1
2 Barry White, M Cardoso — 57 — 2
3 Espetaculante Lark, R Costa — 57 — 3
4 Lord Baron, J Ricardo — 57 — 4
5 Colt, G Euclides — 57 — 5
6 Ceio-Saint-Cloud, J Matta — 57 — 6

2º Páreo às 16h30m — 1.400 (GRAMA) CR$ 640.000,00 —
1 Flogel, M Cardoso — 56 — 1
2 Velutus, A L Sampaio — 56 — 2
3 Luxuosa, J Ricardo — 56 — 3
4 Nangão, C Lavor — 56 — 4
5 Galvão Corsário, R Costa — 56 — 5
6 Vanpur, J Matta — 56 — 6
7 Rachid, G Guimarães — 56 — 7

3º Páreo às 17 horas — 2.400 (GRAMA) CR$ 1.600.000,00 —
1 Strong, J Ricardo — 61 — 3
Wurruc, J Aurelio — 63 — 2
2 Chega Bis, J M Silva — 53 — 5
3 Juan Pedro, G Euclides — 62 — 4
4 Baragon, C Lavor — 61 — 6
5 Nabora, E S Rodrigues — 59 — 1

4º Páreo às 17h30m — 1.400 (GRAMA) CR$ 640.000,00 —
1 Tres Chic, D F Graça — 56 — 1
2 Ravnna, J Powell — 56 — 2
3 Summer Dream, J Pinto — 56 — 3
4 Light Dream, J Matta — 56 — 4
5 Romagne, M Cardoso — 56 — 5
6 Taura, J Leme — 56 — 6
7 Shagled Fantasy, J Ricardo — 50 — 7
8 Duchese du Barrye, M A — 54 — 8

5º páreo às 18 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 440.000,00 —
1 Sheik Abdalla, J Matta — 56 — 1
2 Anônimo — 56 — 2
3 Cassino Verde, M B Santos — 56 — 3
4 Osolight, F Pereira Fº — 57 — 4
5 Instant Replay, M Cardoso — 59 — 5
6 The Royal Horse, P C Ap 4 — 57 — 6
7 Dumvader, G Guimarães — 58 — 7
8 Old Karisma, R L S Ap 1 — 51 — 8
9 Ótimo, A S Santos Ap 4 — 59 — 9
10 Granreal, A Ramos — 59 — 10

6º páreo às 18h30m — 1.300 (AREIA/VAR) CR$ 440.000,00 —
1 Electric Blue, R Costa — 56 — 1
2 Batta, J Ricardo — 56 — 2
3 Kina Rica, M Cardoso — 56 — 3
4 Baiq-Bem, Excluído — 56 — 4
5 Fleir, C Lavor — 56 — 5
6 Jiceu, J Leme — 58 — 6

7º páreo às 19 horas - 1.600 (AREIA/VAR) CR$ 440.000,00
1 Noble Turfista, C Lavor — 54 — 1
2 Algo Rico, A S S Ap 4 — 50 — 2
3 Calmeiro, G Euclides — 58 — 3
4 Moneloop, M Cardoso — 52 — 4
5 Nice Shoke, E Marinho — 58 — 5
6 Expletil, J Ricardo — 58 — 6

8º páreo às 19h30m - 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 400.000,00
1 So Pol, C Lavor — 58 — 1
2 Urubici, M Cardoso — 52 — 2
3 Gold Av, G Guimarães — 58 — 3
4 Drubber, L Gonçalves — 54 — 4
5 Fast Lost, A L M Ap 4 — 56 — 5
6 Look At Me, J Ricardo — 58 — 6

9º páreo às 20 horas - 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 440.000,00
1 In-Prime, M Aurelio Ap 4 — 54 — 1
2 Luna Topic, R Ferreira — 56 — 2
3 Iboca, G Euclides — 54 — 3
4 Pérola Real, J Ricardo — 58 — 4
5 Odalisca Thais, E S R — 58 — 5
6 Face Divina, E Marinho — 58 — 6

10º páreo às 20h30m — 1.300 (AREIA/VAR) CR$ 400.000,00
1 Apple, A L Machado Ap 4 — 56 — 1
2 Arthur Rei, M Monteiro — 56 — 2
3 Natation, C Xavier — 56 — 3
4 Gatty, C A Martins — 58 — 4
5 So Villour, M Aurelio Ap 4 — 58 — 5
6 Toscato, A S Santos Ap 4 — 46 — 6
7 Imprudent Nois, J Leme — 54 — 7
8 Escudeiro, J Freire — 56 — 8

11º páreo às 21 horas — 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 400.000,00
1 Irads, R Ferreira — 56 — 1
2 Sir Pig, P Chandauer Ap 4 — 56 — 2
3 Chamusso, M Cardoso — 57 — 3
4 Antonio, C Lavor — 59 — 4
5 Talakar, J Ricardo — 57 — 5
6 Hamotur, E Marinho — 58 — 6
7 Dazan, R Costa — 56 — 7
8 Harvest Time, Excluído — 56 — 8
9 Let Me Go, R L Santos Ap 1 — 57 — 9

Vôlei invade telinha com sua marca

Segundo esporte na preferência popular, o vôlei brasileiro campeão olímpico quer mais, muito mais. A partir dessa semana, invadirá as telas de TV com uma marca criada exclusivamente para difundi-lo, principalmente junto ao público jovem. *Saque & Vôlei* é o nome da campanha inédita no país que a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) e os clubes da Liga Nacional estão lançando para vender o esporte.

A primeira parte da campanha consiste de um videoclip de 30 segundos com imagens de jogos na praia, da Liga nacional, da seleção brasileira e das Olimpíadas de Barcelona. O segundo passo será comercializar a marca. Serão lançados produtos da marca, como camisetas, bonés, tênis e bolas.

Destaque — O atacante Janelson, do Banespa, foi eleito o melhor jogador da Liga Nacional masculina. Apesar de não ter sido destaque especial em nenhum fundamento, ele obteve 25 pontos na eleição em que votaram treinadores e delegados dos jogos. Janelson recebeu três votos a mais do que o também atacante Gilson, do Palmeiras/Parmalat.

Iate Clube elege novo Conselho

A chapa *Consolidação*, comandada pelo comodoro Carlos Brito, venceu as eleições na Assembléia Geral do Iate Clube do Rio. Foram eleitos 60 membros do Conselho Deliberativo, que irão referendar a escolha dos sucessores da comodoria. Apesar de chapa única, a *Consolidação* contou com o apoio de todos os segmentos políticos do clube, provando a harmonia entre a administração de Carlos Brito e o quadro social. Inscreveram-se 82 candidatos, distribuídos nos setores de Vela, Pesca, Lancha e Social — atividades primordiais do clube.

Flamengo convoca a torcida

■ Presidente do clube espera pelo menos 60 mil torcedores no Fla-Flu de domingo

A diretoria do Flamengo espera ver o Maracanã novamente lotado no clássico contra o Fluminense, domingo à tarde, no Maracanã. O presidente Luís Augusto Veloso manifestou ontem o desejo de ver pelo menos 60 mil pessoas no estádio e, empolgado, disse que o interesse do público na competição é a prova de que a criação da Liga não foi em vão.

"A crescente média de público atestada pelo **JORNAL DO BRASIL** é motivo de comemoração para a Liga e um dado a mais para a federação repensar as perspectiva do futebol carioca", disse o dirigente, lembrando que o movimento em favor da moralização do futebol no Rio de Janeiro trouxe fórmulas mais rentáveis de disputa e maior credibilidade. "O campeonato está mais curto e com excelentes partidas".

Veloso confia tanto em mais um domingo de Maracanã lotado, que solicitou à Federação uma carga extra de 20 mil ingressos, além dos 60 mil impressos. E justificou o fato citando o clássico de domingo passado. "O público de Vasco x Botafogo (cerca de 57 mil pagantes) me deixou agradavelmente surpreso. E olha que estava chovendo", ressaltou.

O técnico Júnior já confirmou o retorno do zagueiro Rogério e do meia Fabinho, que cumpriram suspensão pelo terceiro cartão amarelo, mas disse que só confirmará a escalação após o treino de amanhã à tarde, no campo do Barra da Tijuca Futebol Clube.

Luís Augusto Veloso sonha alto

A dura vida de um espião da bola

■ Nílson vê os jogos que os outros repudiam

RICARDO GONZALEZ

Ele não é o espião que veio do frio — mas é seguramente um espião que só entra *em fria*. Nilson Gonçalves, 42 anos, auxiliar-técnico de Jair Pereira, tem como uma de suas principais atribuições observar os adversários do Vasco e elaborar relatórios para o treinador. Na maioria das vezes, enquanto torcedores se divertem e seus colegas trabalham no Maracanã, em grandes clássicos ou jogos importantes, Nilson *rala* nos *alçapões* do subúrbio — isso quando não tem que ir ao interior do estado.

"Como apreciador do futebol, eu queria ver os grandes jogos. Mas sou profissional e desempenho minha função com todo o amor e dedicação", comenta, sorrindo, o espião. Provas desse amor são os comentários de Nílson, 42 anos, sobre os jogos que é obrigado a analisar. "Dizem que são ruins. Mas já vi coisas boas. Volta Redonda x Itaperuna, por exemplo. O Itaperuna perdeu de 1 a 0 mas merecia melhor sorte. Foi um ótimo jogo", conta, talvez afetado pelo calor de quarta-feira em Conselheiro Galvão, onde assistiu ao emocionante Madureira 0 x 0 Americano.

Nilson Gonçalves começa a ficar conhecido. No Botafogo 3 x 1 Campo Grande, em Caio Martins, ele nem precisou se esconder. "Estava na bilheteria comprando ingresso quando um diretor do Botafogo me viu e, gentilmente, me convidou a entrar e me deu toda assistência." Em compensação, assim que sentou na social, foi reconhecido pelos alvinegros e tomou uma senhora vaia — além de alguns xingamentos.

Pode parecer estranho ter que se submeter a tal sacrifício, especialmente para um treinador pós-graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O espião vascaíno não vê as coisas dessa forma. "Fui jogador mas só atuei no interior do Estado. Vim do Serrano para o Vasco em 82. Comecei como técnico dos mirins. Toda essa geração, do William ao Yan, passou pela minha mão. Dez anos depois, consegui enfim chegar ao profissional como auxiliar do Alcir Portella. Então tenho que encarar como uma grande chance poder colaborar com o Jair", disse Nílson, que ontem lamentava ter perdido o *clássico* Campo Grande 0 x 2 Volta Redonda — tinha informações que o jogo era à noite, mas aconteceu à tarde.

Luiz Carlos David — 08/03/94
Auxiliar de Jair Pereira, Nílson revela que vê bons jogos como espião

SÉRGIO NORONHA

O golpe mortal

Ele pode ser alto, baixo, magro ou gordo. Pode ser lento ou veloz, ter bom domínio de bola ou chutar com a canela. Interessa apenas que faça gols, e de preferência em jogos importantes. É o *matador*.

Lembro-me bem dos tempos em que era o artilheiro. Era aquele jogador que por vezes passava a maior parte do jogo sumido entre os zagueiros e até desperdiçava boas oportunidades antes de fazer seu gol, geralmente decisivo.

O Fluminense teve em Valdo e Flávio dois magníficos exemplares da espécie. Não eram craques, mas eram fundamentais para decidir os jogos mais difíceis.

O engraçado é que geralmente este tipo de jogador custa a cair no gosto da torcida. Como não é habilidoso, não dribla, não faz lançamentos, ele precisa fazer o gol para se tornar reconhecido. Nada pior que um zero a zero para o *matador*.

Um dos maiores *matadores* da história do Flamengo foi Pirilo, artilheiro do time, tricampeão e mais tarde campeão pelo Botafogo. Jogava enfiado entre os zagueiros, brigava com eles o tempo inteiro até conseguir o seu gol.

O Vasco teve Ademir, mais arisco, de outro estilo. Ademir sabia descobrir os espaços por onde entrava na corrida e geralmente ganhava dos defensores. Nada de chute forte, bastava um leve toque para empurrar a bola ao fundo das redes.

Aqui no Brasil temos Túlio, Valdir, Evair, Viola e outros menos votados, mas o grande *matador* está na Espanha. Chama-se Romário, é baixo e sonso. Mata com um sorriso nos lábios, com um voleio de corpo, como um artista que sabe do seu compromisso com o público.

□

Se a Parmalat tinha dúvidas para saber onde estava seu melhor investimento, tirou-as na noite de quarta-feira. O Palmeiras deu uma goleada histórica no Boca Juniors, com fantásticas exibições técnicas e táticas.

Se de um lado pode causar espanto aos argentinos que jogadores como Mazinho e Edilson não estejam na seleção brasileira, de outro causa espécie constatarmos a pobreza técnica do lateral Mc Allister, titular da seleção argentina.

Nem é preciso dizer que não se trata de exagero ou patriotada, mas o Palmeiras só não fez mais gols porque, a partir de um certo momento, seus jogadores começaram a se distrair, tentando encobrir o goleiro Navarro Montoya ou cometendo um excesso de toques.

Este mesmo Boca foi cantado em prosa e verso pelos críticos, depois de uma vitória sobre o River Plate. Alguns chegaram a apontá-lo como um sinal de recuperação do futebol argentino.

□

Carlos Alberto Parreira acaba de ratificar que Taffarel é o titular da seleção brasileira, sem discussões. Ele convocou Gilmar e Zetti apenas para saber como estão os dois e esquentar a disputa pela reserva.

Na minha modesta opinião, os três vão mal.

□

Pobre não come importado.

Botafogo 'interna' Eduardo e Túlio para apressar retorno

Depois do empate sem gols com o Bangu, quarta-feira, numa partida em que o time sentiu a falta de Eduardo e Túlio, a diretoria do Botafogo decidiu inovar — pelo menos para os padrões do clube. Desde ontem, a dupla passa o dia na Zona Sul do Rio, *internada* em um hotel de Copacabana, e só volta para casa à noite. Assim, Túlio e Eduardo ficam mais próximos da clínica onde fazem tratamento intensivo para se recuperar a tempo de enfrentar o Itaperuna, sexta-feira, no Caio Martins. O jogo é considerado decisivo pelos jogadores. "Se vencermos estaremos mais perto da vaga para o quadrangular final", acredita Nélson.

Apesar da novidade, Túlio e Eduardo ainda não têm retorno garantido. O atacante, sentindo dores na parte posterior da coxa direita desde a vitória sobre o Fluminense, se diz otimista e garante que volta ao time, mas o médico Lidio Toledo prefere manter a cautela. "Ele só jogará se estiver bem. Do contrário, continuará sendo poupado", diz, com o aval do técnico Dé. "Sem estar recuperado o Túlio acaba prejudicando o time. Foi o que aconteceu contra o Vasco". Eduardo, que também sente dores na coxa, gostou da *concentração*. "O Botafogo está mudando mesmo", brincou o lateral.

Sem Wilson Gotardo, que recebeu o terceiro cartão amarelo anteontem, Dé confirmou a volta de Márcio à zaga, ao lado de André. Ontem, os jogadores que enfrentaram o Bangu estiveram no Mourisco-Mar e realizaram exercícios na piscina. Perivaldo está praticamente vetado.

Müller e Telê, as pretensões do Valencia

ANELISE INFANTE
Correspondente

MADRI — Se não for na seleção, será no Campeonato Espanhol. Romário vai *esbarrar* com Müller ainda este ano. Se não encontrar o jogador do São Paulo na Copa, o artilheiro do Barcelona o verá nos campos espanhóis com a camisa do Valencia. Ao menos é o que garante o novo presidente do clube, Francisco Roig, eleito quarta-feira. Roig afirmou que o Valencia estará reforçado de dois brasileiros na próxima temporada: Telê e Müller.

Müller era uma carta na manga do então candidato à presidência do clube espanhol. No mês passado, um representante do Valencia esteve no Brasil com um pré-contrato, condicionado apenas à vitória de Roig. Telê Santana não tem compromisso firmado com o clube, mas "há boas chances de negociação", explica o dirigente.

Pelo passe de Müller o Valencia tem acertado o preço de US$ 3 milhões, por três temporadas. O acordo teria sido feito através de representantes espanhóis que asseguram manter relacionamento "muito cordial" com a diretoria do São Paulo. O clube paulista, confirmam os recém-empossados dirigentes, não teria criado muitos obstáculos para ceder o técnico Telê Santana a partir de agosto, embora o treinador não tenha dado resposta à proposta européia.

Até o final deste mês representantes do Valencia estarão no Brasil para ratificar o contrato com Müller e tentar convencer Telê. Os "cordiais contatos" entre Valencia e São Paulo permitiram que os clubes decidissem, até, quando o lateral esquerdo Leonardo jogaria na Europa. O jogador havia confirmado ao **JORNAL DO BRASIL** que não esperava sair do Valencia antes do término de seu contrato.

Royce Gracie defende título no 'vale tudo'

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES, EUA — O lutador brasileiro de jiu jitsu, Royce Gracie, 26 anos, volta hoje ao ringue, em Denver, no Colorado, para defender o título do *Ultimate Fighting Championship* (Derradeiro Campeonato de Luta), torneio que reúne campeões de diversas modalidades de artes marciais em violentíssimos combates *vale tudo*, que só terminam quando um dos lutadores não consegue ficar de pé. O vencedor leva US$ 60 mil.

O número de competidores dobrou em relação ao primeiro evento — de oito para 16 —, e uma mudança drástica nas regras vai tornar as lutas ainda mais dolorosas. Os juízes decidiram liberar os chutes e golpes nos testículos. "Agora só não vale meter o dedo no olho e morder", diz Rorian Gracie, 41 anos, irmão de Royce e um dos promotores do evento.

As lutas são realizadas em um ringue octogonal, cercado por uma grade de 1,5m de altura, projetado por John Milius, roteirista do filme *Apocalipse Now* e diretor do épico *Conan, o Bárbaro*. Os lutadores não usam luvas nem máscaras de proteção.

5 PERGUNTAS PARA DELEI

'Quero meu time vibrante'

JOÃO PEDRO PAES LEME

Ainda empolgado com a vitória, fora de casa, sobre o Itaperuna (2 a 1), na quarta-feira, o técnico Delei elogiou o "espírito de luta" de seu time. Delei está invicto nos quatro jogos em que dirigiu o time. Mas o sucesso repentino não lhe subiu à cabeça. Às vésperas do mais tradicional clássico do futebol carioca, sua simplicidade impressiona. "Nem tive tempo de encarar o Fla x Flu pelo ângulo do técnico."

1 — A equipe do Fluminense já está jogando como você quer?

R — O time está progredindo muito. Contra o Itaperuna, o Fluminense me agradou demais porque se superou depois de tomar o primeiro gol e apesar do estado do gramado. Acho que devemos melhorar mais e a grande dificuldade é que somos obrigados a acertar o time durante a competição.

João Cerqueira — 26/2/94
2 — O que pode ser melhorado?

R — Precisamos coordenar melhor a cobertura e dar mais velocidade ao ataque. O futebol de hoje é assim: bonito e competitivo. Quero um time atento e vibrante. O jogo deve dar gosto à torcida que vai ao estádio.

3 — Que papel o Branco desempenha nesse time que você idealiza?

R — Ele é o homem que desenvolve o ritmo de jogo da equipe. Tem a grande vantagem de saber marcar e atacar com a mesma eficiência. A presença dele no Fla x Flu vai dar muita segurança à equipe. Jogadores com Branco, Lira, Luiz Eduardo são importantes nesses jogos pela experiência.

4 — Qual é a sensação de participar de seu primeiro Fla x Flu como treinador?

R — Acho que nem tive tempo para encarar o jogo por este ângulo. O Fla x Flu é o clássico mais charmoso que existe. Chega a mexer com os ânimos da cidade porque, durante a semana do jogo, só se fala nisso.

5 — Você decidiu não usar três zagueiros contra o Itaperuna, como havia dito. Contra o Flamengo vai haver alguma mudança no time?

R — Desisti dos três zagueiros durante a viagem para Itaperuna. Achei que a harmonia que conseguimos trabalhando juntos tinha sumido de repente, depois do último coletivo. Aí, preferi mudar. Contra o Flamengo, quero usar o tempo e tudo o que tenho, por isso não vou revelar se farei mudanças no time.

ESPORTES NA TV

Globo
12h30 – Globo Esporte

Manchete
12 h – Manchete Esportiva
20 h – Manchete Esportiva – 2º tempo.
20h30 – Canal 100
21h45 – Copa do Brasil

Bandeirantes
12h30 – Esporte Total.
13h15 – Esporte Total Rio.
17h45 – Faixa Especial do Esporte.
20h30 – Basquete. Faixa Nobre do Esporte. Campeonato da NBA: Denver Nuggets x Orlando Magics.

TVA Esportes
6 h – Basquete Universitário: Atlantic Coast Conference x Basketball Tournement
8 h – Basquete Italiano.
10 – Sportscenter
10h30 – Futebol Internacional
14 h – Basquete Universitário.
16 h – Basquete Universitário: College Basketboll Up Date
16h30 – Basquete Universitário
18h30 – Campeonato da Liga Patriota
20h30 – Sportscenter
21h30 – Futebol. Copa Brasil.
23h30 – Basquete Universitário.
1h30 – Sportscenter
2 h – Futebol Latino Americano
2h30 – Copa Boliche Feminino
4 h – Por Dentro do Golfe Senior
4h30 – Sportscenter
5 h – Basquete Universitário: Atlantic Ten Conference Basketboll

Sérgio Moraes

Boiadeiro (E), que teve atuação apenas regular contra o América, recebeu o terceiro cartão amarelo e não enfrentará o Fluminense no domingo

Charles salva Flamengo no final

■ Time derrota o América na raça, mas perde jogadores para o clássico de domingo

Foi um sufoco, mas na base da raça o Flamengo conseguiu uma suada vitória sobre o América (3 a 2), ontem, em Caio Martins, e se isolou na vice-liderança do Grupo A, com 12 pontos, um a mais do que o Bangu. Hoje o técnico Júnior começa a pensar em como armar o time para o clássico, já que três jogadores — Dias, Boiadeiro e Marcos Adriano — receberam o terceiro cartão amarelo e estão fora da partida.

Precisando da vitória, o Flamengo partiu com tudo para cima do América. O gol parecia uma questão de tempo, mas só acabou saindo aos 30 minutos. Dias, que até então nada fizera, aproveitou jogada entre Charles e Valdeir e tocou no canto direito de Nei. Com a vantagem, o time relaxou e e pagou caro. Num contra-ataque, André recebeu livre e tocou na saída de Gilmar.

O gol descontrolou o time do Flamengo, que começou a cometer faltas grosseiras sem a menor necessidade. Foi um festival de cartões amarelos. No fim do primeiro tempo veio o desempate. Bigu salvou um gol com a mão e o juiz assinalou pênalti. Charles bateu e marcou seu quinto gol no campeonato.

O jogo ficou mais aberto na etapa final. O América pressionou e chegou ao empate aos 24 minutos, com Moisés completando de cabeça. O gol salvador só aconteceu aos 36 minutos, depois de uma grande pressão do Flamengo. Charles, dentro da área, tocou com a perna direita, sem chance para Nei.

Flamengo: Gilmar, Charles Guerreiro, Índio, Gélson e Marcos Adriano; Marquinhos, Boiadeiro, Dias (Fabiano) e Nélio; Valdeir (Sávio) e Charles. *Técnico*: Júnior. *América*: Nei, Cléber, Tino, Antônio Carlos e Gilberto; Rogério, Moisés, Bigu e André (Marcelo); Sandro e Renatinho (Carlos). *Técnico*: Gaúcho. *Árbitro*: José Henrique Neto. *Cartões amarelos*: Moisés, Cléber, Gélson, Marquinhos, Boiadeiro, Gilberto. *Renda*: CR$ 18.615.000,00. *Público*: 6.205 pagantes.

A dura vida de um espião da bola

■ Nílson vê os jogos que os outros repudiam

RICARDO GONZALEZ

Ele não é o espião que veio do frio — mas é seguramente um espião que só entra *em fria*. Nílson Gonçalves, 42 anos, auxiliar-técnico de Jair Pereira, tem como uma de suas principais atribuições observar os adversários do Vasco e elaborar relatórios para o treinador. Na maioria das vezes, enquanto seus colegas trabalham no Maracanã, em jogos importantes, Nílson *rala* nos *alçapões* do subúrbio ou do interior do estado.

"Sou profissional e desempenho minha função com todo o amor e dedicação", comenta, sorrindo, o espião. Provas desse amor são os comentários de Nílson, 42 anos, pós-graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre os jogos que é obrigado a analisar. "Já vi coisas boas. Volta Redonda x Itaperuna, por exemplo. O Itaperuna perdeu de 1 a 0, mas merecia melhor sorte. Foi um ótimo jogo", conta, talvez afetado pelo calor de quarta-feira em Conselheiro Galvão, onde assistiu ao *emocionante* Madureira 0 x 0 Americano.

Nílson Gonçalves começa a ficar conhecido. No Botafogo 3 x 1 Campo Grande, em Caio Martins, ele nem precisou se esconder. "Estava na bilheteria comprando ingresso quando um diretor do Botafogo me viu e, gentilmente, me convidou a entrar e me deu toda assistência." Em compensação, assim que sentou na social, foi reconhecido pelos alvinegros e tomou uma senhora vaia — além de alguns xingamentos.

SÉRGIO NORONHA

O golpe mortal

Ele pode ser alto, baixo, magro ou gordo. Pode ser lento ou veloz, ter bom domínio de bola ou chutar com a canela. Interessa apenas que faça gols, e de preferência em jogos importantes. É o *matador*.

Lembro-me bem dos tempos em que era o artilheiro. Era aquele jogador que por vezes passava a maior parte do jogo sumido entre os zagueiros e até desperdiçava boas oportunidades antes de fazer seu gol, geralmente decisivo.

O Fluminense teve em Valdo e Flávio dois magníficos exemplares da espécie. Não eram craques, mas eram fundamentais para decidir os jogos mais difíceis.

O engraçado é que geralmente este tipo de jogador custa a cair no gosto da torcida. Como não é habilidoso, não dribla, não faz lançamentos, ele precisa fazer o gol para se tornar reconhecido. Nada pior que um zero a zero para o *matador*.

Um dos maiores *matadores* da história do Flamengo foi Pirilo, artilheiro do time, tricampeão e mais tarde campeão pelo Botafogo. Jogava enfiado entre os zagueiros, brigava com eles o tempo inteiro até conseguir o seu gol.

O Vasco teve Ademir, mais arisco, de outro estilo. Ademir sabia descobrir os espaços por onde entrava na corrida e geralmente ganhava dos defensores. Nada de chute forte, bastava um leve toque para empurrar a bola ao fundo das redes.

Aqui no Brasil temos Túlio, Valdir, Evair, Viola e outros menos votados, mas o grande *matador* está na Espanha. Chama-se Romário, é baixo e sonso. Mata com um sorriso nos lábios, com um voleio de corpo, como um artista que sabe do seu compromisso com o público.

□

Se a Parmalat tinha dúvidas para saber onde estava seu melhor investimento, tirou-as na noite de quarta-feira. O Palmeiras deu uma goleada histórica no Boca Juniors, com fantásticas exibições técnicas e táticas.

Se de um lado pode causar espanto aos argentinos que jogadores como Mazinho e Edilson não estejam na seleção brasileira, de outro causa espécie constatarmos a pobreza técnica do lateral Mc Allister, titular da seleção argentina.

Nem é preciso dizer que não se trata de exagero ou patriotada, mas o Palmeiras só não fez mais gols porque, a partir de um certo momento, seus jogadores começaram a se distrair, tentando encobrir o goleiro Navarro Montoya ou cometendo um excesso de toques.

Este mesmo Boca foi cantado em prosa e verso pelos críticos, depois de uma vitória sobre o River Plate. Alguns chegaram a apontá-lo como um sinal de recuperação do futebol argentino.

□

Carlos Alberto Parreira acaba de ratificar que Taffarel é o titular da seleção brasileira, sem discussões. Ele convocou Gilmar e Zetti apenas para saber como estão os dois e esquentar a disputa pela reserva.

Na minha modesta opinião, os três vão mal.

□

Pobre não come importado.

Botafogo 'interna' Eduardo e Túlio para apressar retorno

Depois do empate sem gols com o Bangu, quarta-feira, numa partida em que o time sentiu a falta de Eduardo e Túlio, a diretoria do Botafogo decidiu inovar — pelo menos para os padrões do clube. Desde ontem, a dupla passa o dia na Zona Sul do Rio, *internada* em um hotel de Copacabana, e só volta para casa à noite. Assim, Túlio e Eduardo ficam mais próximos da clínica onde fazem tratamento intensivo para se recuperar a tempo de enfrentar o Itaperuna, domingo-feira, no Caio Martins. O jogo é considerado decisivo pelos jogadores. "Se vencermos estaremos mais perto da vaga para o quadrangular final", acredita Nélson.

Apesar da novidade, Túlio e Eduardo ainda não têm retorno garantido. O atacante, sentindo dores na parte posterior da coxa direita desde a vitória sobre o Fluminense, se diz otimista e garante que volta ao time, mas o médico Lídio Toledo prefere manter a cautela. "Ele só jogará se estiver bem. Do contrário, continuará sendo poupado", diz, com o aval do técnico Dé. "Sem estar recuperado o Túlio acaba prejudicando o time. Foi o que aconteceu contra o Vasco". Eduardo, que também sente dores na coxa, gostou da *concentração*. "O Botafogo está mudando mesmo", brincou o lateral.

Sem Wilson Gotardo, que recebeu o terceiro cartão amarelo anteontem, Dé confirmou a volta de Márcio à zaga, ao lado de André. Ontem, os jogadores que enfrentaram o Bangu estiveram no Mourisco-Mar e realizaram exercícios na piscina. Perivaldo está praticamente vetado.

'Quero meu time vibrante'

JOÃO PEDRO PAES LEME

João Cerqueira — 26/2/94

Ainda empolgado com a vitória, fora de casa, sobre o Itaperuna (2 a 1), na quarta-feira, o técnico Delei elogiou o "espírito de luta" de seu time. Delei está invicto nos quatro jogos em que dirigiu o time. Mas o sucesso repentino não lhe subiu à cabeça. Às vésperas do mais tradicional clássico do futebol carioca, sua simplicidade impressiona. "Nem tive tempo de encarar o Fla x Flu pelo ângulo do técnico."

1 — A equipe do Fluminense já está jogando como você quer?

R — O time está progredindo muito. Contra o Itaperuna, o Fluminense me agradou demais porque se superou depois de tomar o primeiro gol e apesar do estado do gramado. Acho que devemos melhorar mais e a grande dificuldade é que somos obrigados a acertar o time durante a competição.

2 — O que pode ser melhorado?

R — Precisamos coordenar melhor a cobertura e dar mais velocidade ao ataque. O futebol de hoje é assim: bonito e competitivo. Quero um time atento e vibrante. O jogo deve dar gosto à torcida que vai ao estádio.

3 — Que papel o Branco desempenha nesse time que você idealiza?

R — Ele é o homem que desenvolve o ritmo de jogo da equipe. Tem a grande vantagem de saber marcar e atacar com a mesma eficiência. A presença dele no Fla x Flu vai dar muita segurança à equipe. Jogadores com Branco, Lira, Luiz Eduardo são importantes nesses jogos pela experiência.

4 — Qual é a sensação de participar de seu primeiro Fla x Flu como treinador?

R — Acho que nem tive tempo para encarar o jogo por este ângulo. O Fla x Flu é o clássico mais charmoso que existe. Chega a mexer com os ânimos da cidade porque, durante a semana do jogo, só se fala nisso.

5 — Você decidiu não usar três zagueiros contra o Itaperuna, como havia dito. Contra o Flamengo vai haver alguma mudança no time?

R — Desisti dos três zagueiros durante a viagem para Itaperuna. Achei que a harmonia que conseguimos trabalhando juntos tinha sumido de repente, depois do último coletivo. Aí, preferi mudar. Contra o Flamengo, quero usar o tempo e tudo o que tenho, por isso não vou revelar se farei mudanças no time.

Müller e Telê, as pretensões do Valencia

ANELISE INFANTE
Correspondente

MADRI — Se não for na seleção, será no Campeonato Espanhol. Romário vai *esbarrar* com Müller ainda este ano. Se não encontrar o jogador do São Paulo na Copa, o artilheiro do Barcelona o verá nos campos espanhóis com a camisa do Valencia. Ao menos é o que garante o novo presidente do clube, Francisco Roig, eleito quarta-feira. Roig afirmou que o Valencia estará reforçado de dois brasileiros na próxima temporada: Telê e Müller.

Müller era uma carta na manga do então candidato à presidência do clube espanhol. No mês passado, um representante do Valencia esteve no Brasil com um pré-contrato, condicionado apenas à vitória de Roig. Telê Santana não tem compromisso firmado com o clube, mas "há boas chances de negociação", explica o dirigente.

Pelo passe de Müller o Valencia tem acertado o preço de US$ 3 milhões, por três temporadas. O acordo teria sido feito através de representantes espanhóis que asseguram manter relacionamento "muito cordial" com a diretoria do São Paulo. O clube paulista, confirmam os recém-empossados dirigentes, não teria criado muitos obstáculos para ceder o técnico Telê Santana a partir de agosto, embora o treinador não tenha dado resposta à proposta européia.

Até o final deste mês representantes do Valencia estarão no Brasil para ratificar o contrato com Müller e tentar convencer Telê. Os "cordiais contatos" entre Valencia e São Paulo permitiram que os clubes decidissem, até, quando o lateral esquerdo Leonardo jogaria na Europa. O clube paulista prometido ao JORNAL DO BRASIL que não esperava sair de Valencia antes do término de seu contrato.

Royce Gracie defende título no 'vale tudo'

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES, EUA — O lutador brasileiro de jiu jitsu, Royce Gracie, 26 anos, volta hoje ao ringue, em Denver, no Colorado, para defender o título do *Ultimate Fighting Championship* (Derradeiro Campeonato de Luta), torneio que reúne campeões de diversas modalidades de artes marciais em violentíssimos combates *vale tudo*, que só terminam quando um dos lutadores não consegue ficar de pé. O vencedor leva US$ 60 mil.

O número de competidores dobrou em relação ao primeiro evento — de oito para 16 —, e uma mudança drástica nas regras vai tornar as lutas ainda mais dolorosas. Os juízes decidiram liberar os chutes e golpes nos testículos. "Agora só não vale meter o dedo no olho e morder", diz Rorian Gracie, 41 anos, irmão de Royce e um dos promotores do evento.

As lutas são realizadas em um ringue octogonal, cercado por uma grade de 1,5m de altura, projetado por John Milius, roteirista do filme *Apocalipse Now* e diretor do épico *Conan, o Bárbaro*. Os lutadores não usam luvas nem máscaras de proteção.

ESPORTES NA TV

Globo

12h30 – Globo Esporte

Manchete

12 h – Manchete Esportiva
20 h – Manchete Esportiva – 2º tempo
20h30 – Canal 100
21h45 – Copa do Brasil

Bandeirantes

12h30 – Esporte Total
13h15 – Esporte Total Rio
17h45 – Faixa Especial do Esporte
20h30 – Basquete. Faixa Nobre do Esporte. Campeonato da NBA: Denver Nuggets x Orlando Magics

TVA Esportes

6 h – Basquete Universitário: Atlantic Coast Conference x Basketball Tournement
8 h – Basquete Italiano
10 – Sportscenter
10h30 – Futebol Internacional
14 h – Basquete Universitário
16 h – Basquete Universitário: College Basketball Up Date
16h30 – Basquete Universitário
18h30 – Campeonato da Liga Patriota
20h30 – Sportscenter
21h30 – Futebol. Copa Brasil
23h30 – Basquete Universitário
1h30 – Sportscenter
2 h – Futebol Latino Americano
2h30 – Copa Boliche Feminino
4 h – Por Dentro do Golfe Senior
4h30 – Sportscenter
5 h – Basquete Universitário: Atlantic Ten Conference Basketball

Romário tem novo inimigo: Pelé

■ Irritado com as declarações do 'Rei', atacante do Barcelona rebate as críticas e dá curto aviso: "Ele que não se meta comigo"

ANELISE INFANTE
Correspondente

BARCELONA, ESPANHA — Sobrou para o *Rei*. Pelé disse que Romário não deveria ter criticado Müller e que o atacante paulista merece respeito. Ontem, durante o treino no Nou Camp, Romário soube das declarações e disse o que pensa. Depois de chamar de "retardado mental" o ex-jogador do Santos e da seleção, avisou: "Ele que não se meta comigo".

Romário não fez questão de poupar Pelé, e, de quebra, voltou a esquentar a polêmica com Müller, reafirmando que o jogador do São Paulo "não tem mesmo que estar na seleção". "Pelé não tem que dar palpite. Nem sobre seleção, nem sobre minhas atitudes. É uma pessoa que tem sérios problemas mentais e isso é problema dele".

O atacante do Barcelona afirmou que estava apenas exercendo seu direito de resposta: Pelé o criticou diante da imprensa internacional, ele teria que responder. "Se ele falou de mim, tenho que responder. Se amanhã o presidente do Brasil falar mal de mim, responderei".

Romário aproveitou ainda para colocar fogo na briga entre Pelé e o presidente da Fifa, João Havelange. O jogador disse que Havelange foi e continua sendo um dos melhores dirigentes do mundo, sempre importante para o sucesso do futebol brasileiro. Já Pelé, segundo o atacante, está perdido no tempo. "Não sei porque ele (Pelé) fala de futebol moderno. A opinião dele não tem a menor importância. A seleção tem força para ganhar a Copa do Mundo e ninguém precisa de Pelé para nada".

O goleador confessou que, como muitos meninos de sua geração, teve Pelé como ídolo. "Ele foi um grande jogador, mas isso é outra coisa. Se daqui a quinze anos Cruyff (seu atual técnico no Barcelona) falar mal de um jogador de outra geração, ele também terá direito de responder. O respeito tem que ser mútuo".

Se o presente de Pelé não entusiasma Romário, o passado, mesmo vitorioso, também não lhe parece intocável. O futebol de seu tempo tinha outro ritmo, em todos os sentidos, e só lhe resta viver do que passou, embora isso, garante Romário, seja um problema mental: "Ele vive do passado e, para mim, quem vive do passado é museu".

Alcyr Cavalcanti

Encantadas, as crianças não deram um minuto de descanso a Pelé enquanto o 'Rei' do futebol esteve visitando o Ciep Willy Brandt, em Niterói

O estilo 'bateu levou'

GILMAR FERREIRA

À noite, mais tranqüilo, Romário voltou a falar sobre a polêmica com Pelé com o **JORNAL DO BRASIL**, desta vez por telefone. Admitiu que ficou irritado quando soube das críticas feitas por Pelé, reiterou o que dissera pela manhã, mas frisou que seu pensamento está voltado exclusivamente para a Copa do Mundo. "Conversei com o Parreira e com o Zagalo em Moscou e o importante é estar em paz com eles e comigo mesmo. O resto não interessa".

Romário reconheceu que estava com alguns quilos acima do peso ideal, mas garantiu que o problema já não o perturba mais. O Barcelona o liberou para o amistoso contra a Argentina no próximo dia 23, em Recife, e Romário vem ansioso para reencontrar o adversário que eleiminou o Brasil na última Copa do Mundo. "Não joguei aquela partida mas eles estão engasgados na minha garganta até hoje".

A motivação é tanta, que o artilheiro do Campeonato Espanhol (23 gols) rejeitou duas outras propostas publicitárias, encerrando sua performance de *garoto-propaganda*. "Chega de televisão, afinal não sou ator".

Irônico, Romário não perdeu a chance de fustigar o companheiro Bebeto. Garantiu que o Deportivo La Coruña já está "tremendo" e não terá forças para impedir a reação do Barcelona. Sobre o confronto entre ambos, o resumiu da seguinte forma. "Aquilo não foi uma partida, foi um show".

'Rei' ironiza e diz que foi tri

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Após ser festejado por dezenas de crianças no Ciep Willy Brandt, em Niterói, Pelé soube que Romário o criticara na Espanha. O *Rei*, não perdeu a pose e disse que não leva a sério o que o jogador do Barcelona fala. "Ultimamente, ele não faz outra coisa se não atacar as pessoas. Aliás, isso me preocupa muito. Defendo a tese de que, independentemente de se jogar bem, é preciso seriedade para ser campeão do Mundo. Seleção é coisa séria, envolve o país inteiro e cria uma enorme expectativa no povo. Infelizmente parece que esse rapaz não pensa assim. É lamentável, pois no campo é grande goleador, mas isso não basta".

Pelé disse que está preocupado com a união do grupo. "Ou o grupo se fecha ou o Brasil sequer chega à final. Essa é a verdade", justifica Pelé. O ex-jogador confessa que debater com Romário ou qualquer outro jogador não acrescenta nada à seleção e muito menos a ele. "Já estou cheio das polêmicas com a CBF e o João Havelange. Não posso perder tempo com Romário. Ele pode falar as bobagens que quiser, que pouco me importo. Se ele fala bem de Edmundo e mal de Müller, isso não acrescenta nada a seleção. Pelo contrário, contribui apenas para desunir o grupo. Quero ver o Brasil novamente campeão do mundo, mas assim será difícil. Não se deve falar mal de um companheiro. Isso não leva a nada", lembra o *Rei*.

Cercado por crianças, Pelé admitiu que não entende essa necessidade de Romário de querer sempre aparecer, criando polêmicas ou atacando as pessoas. "Não estou mais nessa de discutir se sou isso ou aquilo. O que interessa é que participei de quatro Copas e ajudei o meu país a ganhar três. O resto é o resto", alfineta.

Atencioso, Pelé não ficou só um unico instante enquanto esteve no Ciep. O ex-jogador está gravando um anúncio em que destaca a importância deste tipo de escola na formação da criança. Ontem foi gravada uma cena no restaurante do Ciep, que teve que de ser repetida várias vezes. Um dos funcionários chegou a comentar que as crianças estavam adorando. "Além de estarem com Pelé, elas comeram à vontade".

Polêmicas não poupam mitos

☐ Polêmicas envolvendo personalidades esportivas não são novidade. É tanta vaidade, que os egos acabam se chocando. O piloto Nélson Piquet, tricampeão mundial de Fórmula 1, tem uma das línguas mais afiadas do esporte. O comendador Enzo Ferrari, um mito do automobilismo, foi uma de suas vítimas. Piquet o chamou de gagá numa entrevista à *Playboy* e deixou os italianos indignados.

Mais recentemente, foi a vez de João Havelange, presidente da Fifa, dizer que Pelé não representava mais nada para o futebol. Pela primeira vez Havelange passou a sofrer oposição à sua reeleição.

ENTREVISTA/MENOTTI

"Derrotas não abalam tradição argentina"

SÃO PAULO — O homem que deixou o hotel no início da tarde de ontem rumo ao aeroporto de Cumbica não lembrava em nada um técnico cujo time, na véspera, sofrera uma fragorosa goleada de 6 a 1. César Luiz Menotti, 55 anos, o treinador campeão do mundo de 78 dirigindo a seleção da Argentina, não alterou a voz um momento sequer para falar da derrota do Boca Juniors para o Palmeiras.

Equilibrado, frio e educado, sem ser arrogante, El Flaco afirmou que apesar dos constantes constrangimentos a que o futebol argentino tem sido submetido nos últimos meses — nas Eliminatórias a seleção foi goleada por 5 a 0 pela Colômbia em Buenos Aires —, seu país continua como um dos favoritos na Copa do Mundo e dá a razão para a altivez de seus jogadores. "Uma derrota não vai mudar toda a formação genética de 200 anos que o futebolista argentino carrega".

ROBERTO BASCCHERA

— A derrota poderia ser considerada um resultado normal. Mas como o time recebeu a goleada?

— Futebol é assim mesmo. E sempre há a chance da revanche. Vamos jogar novamente com o Palmeiras na Bombonera e com certeza será uma partida diferente. O mais importante agora é pensar na classificação do time para a próxima fase. O resultado de 6 a 1 não refletiu o que aconteceu em campo. O Palmeiras jogou bem e mereceu vencer, mas não de seis. Acho que eles foram afortunados pela sorte.

— O time não estava muito autoconfiante, atacando como se desconhecesse a força do adversário?

— Fizemos um bom primeiro tempo. No segundo, sofremos dois gols em três minutos e aí a coisa ficou difícil. Sofremos esses gols não tanto por méritos do Palmeiras, mas por erros nossos.

— Apesar da goleada, seu time não apelou para a violência. Antes da partida chegou-se a apresentar o jogo por aqui como o confronto da técnica contra a catimba. Como recebe isso?

— Os títulos não são difíceis de se obter. Muitos medíocres têm obtido vitórias ao longo da história. O mais difícil é conseguir o reconhecimento e o respeito. Quando disseram isso, faltaram com respeito a uma pessoa que há 30 anos defende o futebol-espetáculo, como eu.

— Nessa sua carreira de três décadas, algum time dirigido pelo senhor já havia sofrido seis gols em uma partida?

— Alguma vez teria de acontecer (*risos*). Essa é uma experiência a mais. Depois de tantos anos teria de passar por essa experiência.

— O resultado de ontem não foi o primeiro desastre para o futebol argentino nos últimos meses. Nas eliminatórias, a seleção foi goleada pela Colômbia em Buenos Aires. Isso não mexe de alguma forma com o lendário orgulho e auto-suficiência do futebol argentino?

— Todas as grandes equipes já tiveram revezes desse tipo. O resultado da Colômbia não vai mudar o espírito do futebolista argentino, toda a informação genética que ele carrega dos últimos 200 anos. Argentina é futebol de primeira linha desde que começou o profissionalismo. Os jogadores sabem que um resultado adverso não pode modificar essas informações que eles carregam. Argentina, Brasil e Uruguai serão sempre países que gerarão futebolistas de primeiro nível.

— A Argentina é uma das favoritas ao título?

—A Argentina tem grandes possibilidades e chegará certamente como um dos candidatos ao título, por sua história, seus jogadores, por tudo o que representa no cenário mundial. Há seis equipes candidatas a ganhar esse mundial: as quatro que já chegaram ao título (Alemanha, Itália, Brasil e Argentina) e mais Colômbia, que já provou ter chances de brigar, e Holanda, que teve grandes chances de chegar à conquista.

— O senhor se envolve constantemente em polêmicas com o técnico da seleção, Alfio Basile. O que pensa dele?

—É um treinador que quando chegou à Argentina colocou a casa em ordem, começou a trabalhar com bastante êxito. Ultimamente, penso que a grande pressão para ganhar a eliminatória transformou um pouco a equipe em um time de resultados, que não apresentou o futebol que todos estávamos esperando. De qualquer forma, acho que Basile poderá formar uma boa equipe porque tem bons jogadores.

—Como vê os problemas envolvendo Maradona e sua possível volta à seleção?

—Quando um homem está em crise, quem está de fora querendo ajudá-lo o melhor que pode fazer é deixá-lo em paz, deixá-lo tranquilo para decidir o que quer fazer. Se Maradona resolver jogar o Mundial, estou absolutamente convencido de que ele é capaz — por seu orgulho e por sua responsabilidade — de treinar e se preparar. Mas esta é uma decisão dele. Ele tem uma decisão de vida, não apenas de futebol. Quanto mais o homem chega ao topo, mais solitário se sente. Essa solidão não é difícil de se reverti-da na medida em que ele decida e assuma o que quer fazer. Meu único desejo é que Maradona seja um homem feliz.

São Paulo — Luis Paulo Lima

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

RURAL
A Evolução do Banco

Importações dividem governo

■ Fernando Henrique terá que decidir sobre lista, ampla ou restrita, de produtos que terão suas alíquotas reduzidas para 2%

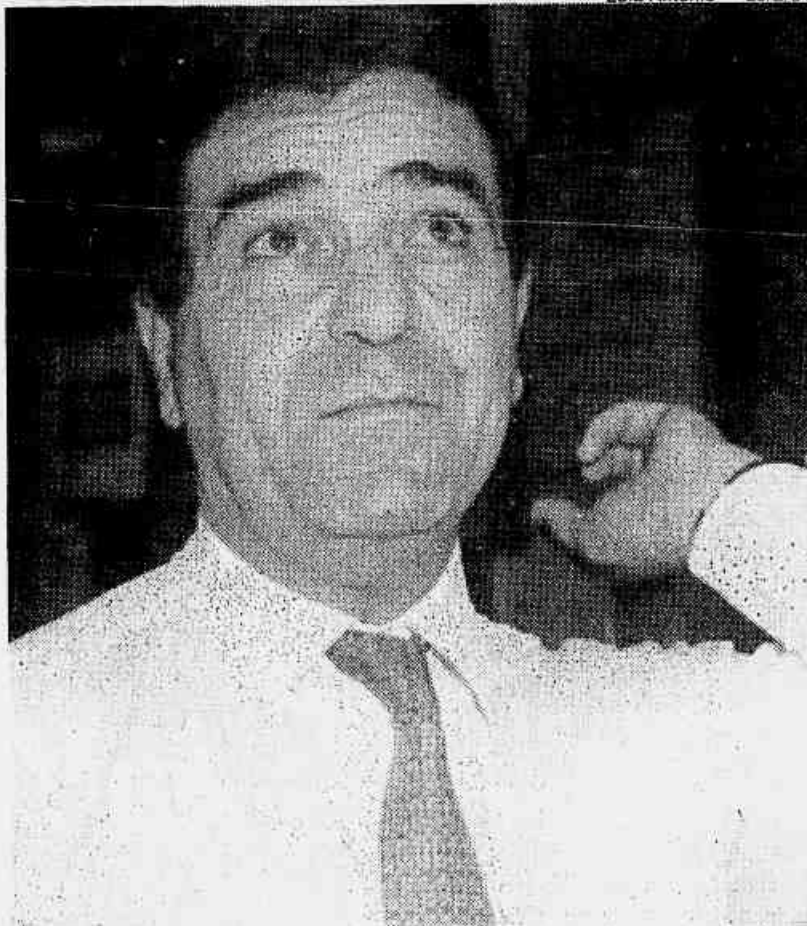
BRASÍLIA — A equipe econômica não conseguiu ontem chegar a um acordo sobre a lista de produtos que terão alíquota do Imposto de Importação reduzida para 2%, em média, como forma de forçar os oligopólios a promoverem um recuo em seus preços. Duas listas — uma bastante ampla e outra bem restrita — serão submetidas ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A decisão do ministro deve ser tomada hoje em reunião com o ministro da Indústria e Comércio, Élcio Alvares.

Também serão submetidas ao ministro Fernando Henrique as minutas de outras três portarias: a que define uma orientação para a conversão em URV dos preços públicos estaduais e municipais (passagem de ônibus, por exemplo); a que define relações comerciais, como duplicata, nota fiscal e fatura e a base dos impostos em URV; e a que desburocratiza o sistema de importações pelo setor privado.

Portarias — Os técnicos da Secretaria Especial de Política Econômica já prepararam o texto de pelo menos 20 portarias determinando a redução das alíquotas. Uma das listas inclui 50 produtos que tiveram seus preços aumentados acima da inflação. A equipe do assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, chegou a esta relação a partir da análise dos preços de 470 produtos desde janeiro de 1990. Integram esta lista produtos farmacêuticos, de higiene e limpeza, matérias-primas para têxteis, tintas, vernizes e corantes e, possivelmente, carne.

Outra lista que circula pelo Ministério da Fazenda inclui itens como geladeira, forno elétrico, lã de aço, cervejas, refrigerantes, lâmpadas, freezers, sabonete, pasta de dente, máquinas de escrever, chapas de madeira e fibra, café solúvel, margarinas, embalagens e batedeiras de bolo.

Para muitos desses produtos a importação não terá impacto sobre o preço final, na avaliação de Dallari. A principal razão foi a política de abertura comercial iniciada em 1990, que determinou a redução da alíquota para a maioria desses produtos. É o caso, por exemplo, das geladeiras, cuja alíquota baixou para 10%. Reduzir a alíquota do Imposto de Importação para 2% teria um impacto praticamente nulo no preço final.

Luiz Antonio — 28/2/94

Dallari: importação não terá impacto sobre preços de vários produtos

Problemas — Os técnicos vêem com descrédito a proposta de inclusão dos absorventes higiênicos na relação. Há três anos o governo tentou também autorizar a importação de material de construção, o cimento em particular. O resultado é que o produto importado foi rejeitado pelo mercado pelo seu elevado nível de perecibilidade.

Um outro problema da lista são as chamadas lãs de aço, cuja importação seria inócua uma vez que o Brasil é o maior fabricante do produto no mundo.

Já existe consenso de que não será eficaz a importação de produtos agrícolas como forma de conter preços. Um exemplo é o caso do feijão de cores, que subiu em mais de 100% em fevereiro, e para o qual a importação não teria efeito porque o produto praticamente não é produzido em outros países.

Itamar diz que ganhará batalha

MÁRCIA CARMO

SANTIAGO — O presidente Itamar Franco ameaçou com medidas duras os oligopólios que insistem em remarcar os preços. Ele explicou que enviará ao Congresso Nacional, até a próxima terça-feira, projeto de lei prevendo punições severas para as empresas que insistirem em praticar aumentos abusivos.

"O governo tem que ganhar de qualquer jeito, por bem ou por mal, a batalha dos preços", avisou na chegada à capital chilena, onde participa hoje da cerimônia de posse do presidente Eduardo Frei.

"Não adianta mais conversar. A gente dialoga, dialoga, age democraticamente, mas não resolve", desabafou. Ele acredita que o texto será aprovado rapidamente, já que os parlamentares também estão preocupados com os aumentos abusivos dos preços. Mas não esclareceu que providências serão adotadas.

Justiça — Abatido, com febre de 38,5 graus e espirrando, o presidente explicou que as punições serão analisadas cuidadosamente para evitar recursos à Justiça. Ele adiantou que não será editada medida provisória para conter esses abusos.

Itamar não teme pelo tempo que leve a aprovação e aplicação desse projeto de lei. Citando como exemplo os aumentos abusivos da indústria farmacêutica, que desde o início do governo o deixam indignado, o presidente concordou que outra saída seria um projeto de conversão adotado pelo Congresso e que igualmente puniria os empresários que não estão colaborando para o sucesso do plano de estabilização econômica. "Eles estão atrapalhando o plano e, conseqüentemente, a derrubada da inflação."

Nos últimos dias essa foi a segunda entrevista concedida pelo presidente Itamar Franco para se queixar da alta dos preços. Durante visita à Venezuela, onde esteve na semana passada, para encontro bilateral com o novo presidente Rafael Caldera, Itamar já condenara a ação dos oligopólios, pedindo que colaborassem.

Concorrência diminui os preços e aumenta qualidade

DENISE NEUMANN

SÃO PAULO — As empresas que estão sendo alvos, agora, de redução das alíquotas de importação estão reclamando e dizendo que a medida não trará benefícios para a população. A história mostra que a gritaria é autoproteção. Seja pelo efeito psicológico ou pela efetiva entrada de produtos competitivos (no preço ou na qualidade), a importação tem levado a indústria nacional a reduzir seus preços ou melhorar a qualidade dos produtos. Embora a importação não seja uma solução mágica e muito menos de efeito imediato, nestes últimos três anos, as alíquotas de automóveis, eletrodomésticos e cimento, entre várias outras, caíram de até 85% para zero, em alguns casos.

Os automóveis tiveram sua alíquota de importação reduzida de 85% em 1990 para os atuais 35%, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Veículos (Abraciva). A participação dos importados passou de percentuais insignificantes para um total de 4% nas vendas internas em 1993, segundo José Ari Sundfeld, diretor da Abraciva. A Anfavea, que representa a indústria automobilística, fala em números ainda maiores: 7% do mercado total no ano passado.

Reação — "A indústria brasileira estava adormecida e reagiu rapidamente com a chegada dos importados", diz Sundfeld. As comparações entre carros nacionais e estrangeiros, diz ele, são difíceis, mas já existem carros importados chegando ao Brasil mais baratos do que similares nacionais, como é o caso do Honda Acor EX que custa cerca de US$ 45 mil contra os US$ 48 mil cobrados por um Omega CD, considerando que ambos estejam totalmente equipados com tudo que um carro de primeiríssima linha pode oferecer. Na maioria dos casos, entretanto, reconhece a Abraciva, o importado ainda custa um pouco mais.

O cimento é, com certeza, o melhor exemplo de como a importação — ou a ameaça, apenas — pode fazer bem à economia do país e incomodar os oligopólios. A alíquota caiu a zero em 1990, mas a importação virou uma realidade a partir de 1993, segundo Eduardo Zaidan, do Sindicato da Indústria da Construção Civil. Embora a participação do cimento importado no consumo nacional seja quase nula, diz ele, funcionou o efeito psicológico: os preços caíram de US$ 150 em maio de 1992 para os atuais US$ 118. Ou seja: 27% absolutamente reais.

Os próprios eletrodomésticos também são um exemplo dos efeitos da abertura às importações. As alíquotas chegaram a ser de 85%, mas em 1991 já variavam de 50% a 40%, e até ontem eram de 20%. Essa queda foi gradativa ao longo destes últimos anos. Apenas nos últimos 12 meses, os preços estão 15% menores em dólar, segundo a Associação Nacional da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), em dados confirmados pela Brastemp e pela Consul. Em três anos, dados informais dos fabricantes indicam que alguns preços finais já caíram mais de 50%.

Arte/JB

QUEDAS DAS ALÍQUOTAS DESDE 1991

Produto	91	92	93	94
Fogões	35	30	25	20
Refrig/Freezers Maq. lavar roupa	50	40	30	20
Máq. lav. louça Secadora	40	35	30	20
Automóveis	60%	55%	35%	35%
Cimento	Alíquota zero	desde	1990	

Fonte: Indústria

Arte/JB

PRODUÇÃO DE CARROS

Ano	Carros importados (em mil)	Produção interna (em mil)
1991	23,2	960
1992	32,2	1.073
1993	79,9*	1.390

* A Abraciva diz que este número refere-se aos pedidos de importação

Fonte: Anfavea

Oligopólio se defende

SÃO PAULO — O anúncio da redução para 2% na alíquota de importação de diversos produtos oligopolizados deixou indignados os setores acusados. Todos afirmam que não estão praticando preços em moeda forte superiores aos previstos na medida provisória que criou a URV. A Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee) informa que nos últimos 12 meses os produtos do setor caíram 15% em dólar. As indústrias de pneus e de produtos de higiene e beleza reforçam o coro e garantem que seus preços médios estão seguindo a inflação.

Freddy Mastrocinque, diretor-superintendente da Brastemp, do grupo Brasmotor, diz que os preços do primeiro trimestre de 1994 estão 12% menores do que os praticados em dezembro do ano passado. "Ficamos perplexos com as informações de que o governo reduziria a alíquota de importação", informa. Os produtos fabricados no mercado interno, segundo ele, são compatíveis com os internacionais. "A diferença está na carga tributária", pondera, informando que enquanto no Brasil a tributação sobre os eletrodomésticos da linha branca é de 45% a 50%, nos Estados Unidos ela varia de 8% a 12%.

Redução — Na Consul, também do grupo Brasmotor, os preços caíram, em dólar, de 12% a 19% entre dezembro de 1993 e março deste ano, segundo o diretor administrativo-financeiro, Welson Teixeira Júnior. Essa redução, segundo ele, ocorre depois de preços já estarem reduzidos entre 12% e 14% nos meses de dezembro de 1992 a dezembro de 1993. O presidente da Abinee, Nelson Peixoto Freire, garante que a redução de preços dos eletrodomésticos é uma realidade.

Arquivo — 2/8/92

Freire: preços já estão menores

Sabonetes — Os preços de sabonetes, pastas de dente e xampus produzidos pela indústria nacional são menores do que em qualquer país em desenvolvimento ou do Primeiro Mundo, segundo os representantes do setor. "No Brasil você compra um sabonete por US$ 0,20", diz João Carlos Basílio da Silva, presidente do Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigos de Toucador.

Congresso quer mais recursos para a saúde no Orçamento

■ Comissão encurta prazos, mas votação se dará só em 90 dias

BRASÍLIA — O Congresso não quer assumir a tarefa de realizar os cortes necessários para adequar o Orçamento de 1994 às novas prioridades do governo. Ao contrário, os integrantes da Comissão Mista de Orçamento aguardam apenas a chegada da proposta ao Congresso para modificá-la, concedendo mais recursos para a área de saúde, considerada desatendida pelos parlamentares.

O recado de deputados e senadores foi transmitido ontem ao ministro do Planejamento, senador Beni Veras (PSDB-CE), pelo presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Raimundo Lira (PFL-PB). Ele admite, contudo, a hipótese de permitir que alguns especialistas do Executivo trabalhem em conjunto com a equipe técnica do Legislativo para fazer os ajustes nos computadores do Prodasen (Serviço de Processamento de Dados do Senado), já que a Secretaria de Orçamento Federal (SOF) está paralisada em função de greve dos funcionários.

Lira prometeu ao ministro que a comissão fará todo o esforço possível para o Orçamento ser votado no prazo de 60 dias a contar da data de entrega do projeto de lei revisado ao Congresso Nacional. Para viabilizar o cronograma acertado, Lira encurtou o prazo para a apresentação de emendas, de 20 para 10 dias. A assessoria técnica dos partidos avalia que mesmo com esta alteração o prazo é extremamente otimista porque, segundo eles, "serão necessários pelo menos 90 dias para a análise das mais de 14 mil emendas a serem apresentadas ao Orçamento".

Eleições — A preocupação dos técnicos encontra apoio entre os políticos, que consideram inviável a votação do orçamento após o início do processo eleitoral, previsto para julho. O próprio presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-CE), pretende interceder junto ao presidente Itamar Franco para evitar que o país fique sem Orçamento.

Com o apoio do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), os representantes do Legislativo querem que o governo apresse o envio da proposta revisada.

Fusão nos EUA

A fusão entre dois grandes grupos financeiros norte-americanos dá origem a um novo colosso de fundos imobiliários, que vai manejar recursos de US$ 70 bilhões. A nova empresa é a Pimco Advisors, fruto da associação entre a Thomson Advisory Group e a Pacific Investment Management Co. A transação, avaliada em US$ 1,3 bilhão, coloca a Pimco na vice-liderança entre os principais grupos financeiros com ações em bolsa. O primeiro lugar no ranking, contudo, ainda é ocupado pela Franklin Resources, cujo portfólio chega aos US$ 114 bilhões.

Barclays lucra

O Barclays Bank anunciou ontem, em Londres, um lucro bruto de US$ 996 milhões no ano passado, após ter registrado prejuízo de US$ 336 milhões em 1992, a primeira perda em sua história de 300 anos. O resultado se deve à redução de 24% nas reservas para créditos de liquidação duvidosa.

Banco uruguaio

O Banco Central do Uruguai aceitou a oferta — cujas cifras não foram divulgadas — do grupo italiano Bank du Nord para adquirir o controle acionário do Banco Pan de Azúcar, de propriedade do Estado uruguaio há nove anos. O Pan de Azúcar tem US$ 290 milhões em patrimônio e depósitos e 17 filiais no país.

Receita fiscaliza executivos

■ Operação busca sonegadores em empresas de SP

SÃO PAULO — A estratégia do secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, de centrar seu poder de fiscalização em segmentos mais visados, sob o ponto de vista da sonegação, foi iniciada pelas declarações de rendimentos de executivos. As delegacias da Receita em Campinas e Limeira, por exemplo, começaram uma devassa fiscal na vida de 50 diretores de grandes empresas da região. O mesmo procedimento está sendo adotado em São Paulo, em líderes da iniciativa privada. "Eles pedem contas de telefone, passaporte e notas de compra", confidenciou um grande industrial. A fiscalização listou nomes a partir de indícios de sonegação encontrados nas declarações de rendimentos dessas pessoas.

Punição — O delegado da Receita em Campinas, José Antônio Minatel, diz que alguns estão indo espontaneamente ao órgão para retificar as declarações de anos anteriores sob a alegação de esquecimento de determinado rendimento ou bem. Os sonegadores serão punidos com multas que variam de 100% a 300% sobre o valor que deixaram de recolher ao Fisco.

O perfil preferido pelos fiscais da Receita contempla executivos e empresários com renda anual acima de US$ 300 mil, que possuem mais de dois carros e muitos imóveis. Levam em conta ainda aqueles que viajam pelo menos uma vez por ano ao exterior e que apresentem sinais exteriores de riqueza, como lanchas, iates e aviões.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.090,71	+251,53 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.829,21	-24,20 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.233,9	-12,8 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.141,10	+25,01 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	10.129,05	-95,33 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 locais

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,70	105,90
Marco	1,687	1,709
Franco	5,748	5,812
Franco suíço	1,420	1,435
Libra	0,666	0,670
Lira	1.673,00	1.689,00
Dólar canad.	1,357	1,352
Florim	1,898	1,918
Coroa sueca	7,908	8,002
Escudo	174,30	176,00
Peseta	139,10	140,80
Cruzeiro real	709,82	710,62
Peso argentino	0,998	0,999
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	380,50	375,30
Londres	385,25	376,00
Paris	380,05	377,60
Zurique	385,25	376,50
Hong Kong	379,15	375,95

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	82,75	82,25
Trigo (mar)	332	330 1/4
Açúcar (maio)	N.D.	N.D.
Cacau (mar)	1.161	1.167
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: Agências; (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	N.D.	N.D.

Fonte: EFE (Óleo cru tipo Brent para entrega em março — Londres)

☐ Ao contrário da véspera, os investidores estrangeiros voltaram a atuar em peso na Bolsa de Tóquio, que avançou 1,3%, superando, depois de sete sessões, a barreira dos 20 mil pontos. Contribuíram para o resultado uma leve baixa do iene em relação ao dólar e a notícia de um possível acordo de telefonia móvel entre o Japão e os EUA.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36.15
Dezembro	38.32
Janeiro	35.07
Fevereiro	40.78
Acumulado no ano	95.78
Em 12 meses	3.131.99

FIPE/IPC	%
Novembro	35.84
Dezembro	38.52
Janeiro	40.30
Fevereiro	38.19
Acumulado/ano	93.88
Em 12 meses	3.051.41

INPC/IBGE	
Outubro	34.12
Novembro	36.00
Dezembro	37.73
Janeiro	41.32
Acumulado no ano	41.32
Em 12 meses	2.741.45

DIEESE/ICV	%
Outubro	34.61
Novembro	36.83
Dezembro	36.75
Janeiro	46.48
Acumulado/ano	46.48
Em 12 meses	2.989.38

INDICADORES	
URV 10.03	CR$ 720.97
URV 11.03	CR$ 732.18
BTN 10.03	CR$ 387.6931*
BTN 11.03	CR$ 394.0659*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537.64
UPF	CR$ 4.645.23
Ufir 01.03	CR$ 365.06
Ufir diária 11.03	CR$ 412.22
Nº Ind IGPM fev	5.222.38**
IBV/CNBV	nd
I-SENN	47.171 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927.784244

* atualizado pela TR acumulada
* * Base Dezembro 92 = 100

TR

TR dia 09.02 a 09.03	36.90%
TR dia 10.02 a 10.03	36.24%
TR dia 11.02 a 11.03	35.63%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 09.03	3.00803038
dia 10.03	3.05602298
dia 11.03	3.10625164

ITRD

(fatores para outros contratos do sistema bancários) *

dia 09.03	3.00803053
dia 10.03	3.05602305
dia 11.03	3.10625164

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760.00
Janeiro	CR$ 32.882.00
Fevereiro	CR$ 42.829.00
Março 11.03	CR$ 47.437.94

FGTS

	3%	6%
Setembro	34.0197	34.3407
Outubro	36.3053	36.6318
Novembro	36.6461	36.9734
Dezembro	36.4657	36.7926
Janeiro	36.0346	36.3605
Fevereiro	49.0466	49.4037

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36.9408%
Janeiro dia 01.01	37.4840%
Fevereiro dia 01.02	42.1472%
Março dia 01.03	40.5593%
Dia 11.03	36.3082%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Jan.
Anual	27.9383	25.7415
Semestral	6.3333	5.8587
Quadrimestral	3.5104	3.3708

Comercial

	IGP Fev.	IGPM Mar
Anual	34.6579	32.3174
Semestral	6.9421	6.7356
Quadrimestral	3.7778	3.5870
Trimestral	2.7583	2.7081
Bimestral	2.0249	1.9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.041.667	461	30.699	42.717.725.317	1.71
Índice	15.710	2.206	25.220	245.349.175.000	9.80
Café	564.812	104	2.233	3.820.704.123	0.15
Câmbio	160.478	312	71.787	331.414.073.500	13.24
DI	140.505	1.239	122.534	1.880.148.720.800	75.10
IGPM	440	0	0	0	0
Total	1.963.612	4.324	252.473	2.503.450.398.740	100.00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	19.231	402	8.600.00	8.600.00	8.795.00	8.795.00	+3.6

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	9.800.00	2.682	27	50.00	29.00	50.00	45.00
Mr02	10.000.00	262	7	15.00	10.00	15.00	10.00
Mr09	11.400.00	465	40	5.00	5.00	5.00	5.00
Mr26	9.800.00	2.057	8	220.00	200.00	255.00	200.00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	25.220	2.206	19.600	18.700	20.000	18.800

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. — Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	3.395	87	89.00	89.00	89.30	89.20
Jul4	1.627	26	89.50	89.50	89.75	89.75

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. — Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr51	60.00	131	4	29.30	29.10	29.30	29.10
Abr64	140.00	131	4	0.10	0.10	0.10	0.10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas — Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 — Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	71.787	312	921.50	921.00	924.90	924.80

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões — Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	121.758	1.222	77.100	76.750	77.100	76.770
Mai4	776	17	52.500	52.200	52.500	52.250

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil — Cotações em pontos do índice

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10.00	6.48
2	Mais de 12 até 24	116.57	10.00	11.66
3	Mais de 24 até 36	174.86	10.00	17.49
4	Mais de 36 até 48	233.14	20.00	46.63
5	Mais de 48 até 72	291.43	20.00	58.29
6	Mais de 72 até 108	349.72	20.00	69.94
7	Mais de 108 até 144	408.00	20.00	81.60
8	Mais de 144 até 204	466.29	20.00	93.26
9	Mais de 204 até 264	524.57	20.00	104.91
10	Mais de 264	582.86	20.00	116.57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8.00
de 174,87 até 291,43	8,77	9.00
de 291,44 até 582,86	9,77	10.00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/03 acrescentar multa e juros. — **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março
- 11.03 36,3082
- 12.03 35,8660
- 13.03 35,8660
- 14.03 35,8660
- 15.03 38,0066
- 16.03 40,1975
- 17.03 39,7151
- 18.03 39,3131
- 19.03 38,9212
- 20.03 38,9212
- 21.03 38,9212
- 22.03 38,7503
- 23.03 38,5393
- 24.03 38,4759
- 25.03 38,4589
- 26.03 38,3684
- 27.03 38,3684
- 28.03 38,3684

Mês de Abril
- 01.04 42,5592
- 02.04 40,3583
- 03.04 38,1775
- 04.04 36,1373

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.496,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Rent. sem. (%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,48	1,68	6,85	13,99	43,99
HOT MONEY	50,62	1,69	6,87	14,03	44,13
DI - Over	50,51	1,68	6,85	13,99	44,01
LFTE	50,76	1,69	6,89	14,08	44,29

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	76.780	53,31	1,78	46,01
maio/94	52.250	61,39	2,05	46,95

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 11/03	412,22	1,55	7,93	14,67	40,01
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 11/03	732,18	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.400,000	--	--	--	41,70
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	720,882	--	--	--	--
venda	720,894	1,55	6,35	13,09	--
US$ Flutuante (2) compra	709,000	--	--	--	--
venda	709,200	1,43	5,38	11,30	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	700,00	--	--	--	--
venda	708,00	1,58	6,15	11,50	--
US$ BM&F - Comercial (3)					
abril/94	924,611	--	--	--	42,84
maio/94	1.295,000	--	--	--	40,06
US$ BM&F - Flutuante (3)					
abril/94	918,500	--	--	--	42,30
■ AÇÕES					
ISENN (4)	47.171	0,39	14,86	18,27	--
IBVRJ (4)	46.860	1,58	15,41	20,14	--
IBOVESPA (5)	12.669	0,53	13,73	20,22	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	19.049	--	--	--	55,85

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	8.795,00	3,59	7,98	12,76	--
BM&F - Fech.	8.795,00	3,59	7,98	12,76	--
COMEX - Mes presente	(*) 8.830,94	--	--	--	387,30
COMEX - abril/94	(*) 8.851,47	--	--	--	388,20

(*)Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1)ANDIMA; (2)Banco Central; (3)BM&F; (4)BVRJ; (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	665,00	699,00
Escudo	3,60	4,00
Franco Suíço	441,00	488,00
Franco Francês	109,00	121,00
Iene	5,90	6,70
Libra	945,00	1.046,00
Lira	0,37	0,42
Marco Alemão	370,00	411,00
Peseta	4,50	5,00

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	8.794,00	8.795,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	8.794,00	8.795,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros

Saúde acusa Justiça de emperrar lei

■ Laboratório se vale de liminares para adiar mudança em embalagens de remédios

BRASÍLIA — O secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, Ronan Tannus, acusou ontem o Judiciário de emperrar a aplicação do Decreto 793, que obriga as indústrias farmacêuticas a fabricarem as embalagens dos medicamentos com o nome genérico três vezes maior que o nome fantasia. "O Ministério da Saúde tem dificuldades de aplicar o Decreto 793 por causa das liminares concedidas pela Justiça", reclamou Tannus.

Em vigor desde 5 de outubro do ano passado, o decreto não vem sendo cumprido pela indústria farmacêutica, que diariamente obtém liminar na Justiça contra o decreto. Segundo Tannus, existem 164 ações de laboratórios multinacionais na Justiça concedendo a prorrogação do prazo para implantação do decreto. "Os medicamentos com o nome genérico poderiam estar chegando mais barato ao consumidor, de 40% a 48%", afirmou o secretário. "Mas infelizmente temos muito poucos produtos seguindo o Decreto 793", completou.

A indústria de liminares inviabiliza o trabalho da Secretaria de Vigilância Sanitária. Só este ano foram interditados lotes de medicamentos de 23 laboratórios (19 do Rio de Janeiro, três de Minas Gerais e um do Paraná) que, horas após a interdição, obtiveram liminar permitindo a fabricação das embalagens dos remédios em desacordo com o Decreto 793. Foi o caso, por exemplo, da Novalgina, que teve lotes do medicamento apreendido mas continua sendo comercializado nas farmácias fora das especificações do decreto. Apenas dois laboratórios de Minas Gerais — o Cifarma e o Mangarás — foram totalmente interditados e estão fechados.

Além de determinar que o nome genérico do medicamento apareça três vezes maior que o nome fantasia, o decreto obriga também a presença de um farmacêutico nas farmácias e drogarias. "Vamos exigir a presença dos farmacêuticos nas farmácias, caso contrário não iremos renovar os alvarás", ameaçou Tannus. Segundo ele, há cerca de 15 dias foram fechadas 300 farmácias no estado do Sergipe que não contavam com a presença de farmacêutico. "Pouquíssimas farmácias estão cumprindo o decreto. Se nós estivessemos fiscalizando todas, a maior parte seria fechada", observou.

Laboratório nega 'maquiagem' de produtos

SÃO PAULO — Até o final da tarde de ontem, o procurador-geral da Justiça em São Paulo, José Emmanuel Burle Filho, não havia recebido os processos iniciados pela Secretaria de Direito Econômico, o que deve acontecer hoje. Só depois de ler o material é que ele decidirá se ouvirá o Centro de Apoio e Proteção ao Consumidor, órgão do próprio Ministério Público, ou abrirá imediatamente ação penal contra os diretores dos laboratórios. Eles são acusados de *maquiarem* 10 remédios e poderão ser multados em até CR$ 365 milhões, com base na Lei 8.137 — a mesma que mandou PC Farias para a cadeia — ou mesmo ir para a prisão.

Os cinco laboratórios paulistas denunciados pela Secretaria de Direito Econômico de prática de *maquiagem* de produtos para reajustar preços ilegalmente reagiram de forma diferenciada. O Dorsay despachou o presidente Yoshime Morizono e seu advogado para Brasília para uma conversa com o secretário Antonio Gomes. No Wyeth-Whitehall não foi possível encontrar quem fizesse qualquer declaração. O diretor técnico do Frumtost, Morio Sato, disse que foi apanhado de surpresa porque seus produtos da linha oftalmológica têm preços autorizados pelo Ministério da Saúde e se dispõe a comprovar isso na Justiça.

Na Akzo, o assessor João Evangelista informou que a diretoria tomou conhecimento da notícia à tarde e somente hoje poderia comentá-la. E a Degussa optou por expedir uma nota oficial. O laboratório garante que no caso do Label, por motivo de ordem técnica a embalagem de 10 comprimidos foi substituída por duas novas de 12 e 20 unidades, sem alteração do preço. No final, a diretoria do laboratório concorda que abusos de preços devem ser combatidos e se propõe a continuar apoiando a política econômica do governo.

Prática antiga — Segundo a biomédica Cecília Bastos, assistente técnica de saúde do Procon, o expediente da *maquiagem* é utilizado há muito tempo pelos laboratórios, especialmente a partir do Plano Cruzado. Mas a situação ficou bem mais confortável para essa prática no governo Collor. "Com o argumento de que era preciso acabar com a burocracia, o Ministério da Saúde eliminou uma série de exigências para o registro de novos produtos, inclusive os documentos que comprovavam cientificamente as alterações no princípio ativo dos medicamentos. Assim, muitos produtos sem qualquer mudança significativa em sua composição foram registrados como novos e puderam ser vendidos a preços bem mais altos", afirma Cecília. É o caso dos remédios investigados pelo Ministério da Fazenda desde 1992 e que deram origem aos atuais processos.

Hoje, o procedimento voltou a ser como antes por força da Lei 6.360 (Lei da Vigilância Sanitária). Mas em janeiro, o Conselho Regional de Farmácia de São Paulo encaminhou denúncia à Promotoria Pública e ao Ministério da Saúde e o Laboratório Biosintética registrou o medicamento Biocord como novo mas é igual ao antigo Oxcord (para doenças cardíacas). Apenas tem ação mais rápida. O preço, porém, é bem diferente.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.090,71	+251,53 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.829,21	-24,20 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.233,9	-12,8 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.141,10	+25,01 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	10.129,05	-95,33 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 locais

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,70	105,90
Marco	1,687	1,709
Franco	5,748	5,812
Franco suíço	1,420	1,435
Libra	0,666	0,670
Lira	1.673,00	1.689,00
Dólar canad.	1,357	1,352
Florim	1,898	1,918
Coroa sueca	7,908	8,002
Escudo	174,30	176,00
Peseta	139,10	140,80
Cruzeiro real	709,82	710,62
Peso argentino	0,998	0,999
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	380,50	375,30
Londres	385,25	376,00
Paris	380,05	377,60
Zurique	385,25	376,50
Hong Kong	379,15	375,95

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	82,75	82,25
Trigo (mar)	332	330 1/4
Açúcar (maio)	N.D.	N.D.
Cacau (mar)	1.161	1.167
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: Agências: (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	N.D.	N.D.

Fonte: EFE (Óleo cru tipo Brent para entrega em março — Londres)

Ao contrário da véspera, os investidores estrangeiros voltaram a atuar em peso na Bolsa de Tóquio, que avançou 1,3%, superando, depois de sete sessões, a barreira dos 20 mil pontos. Contribuíram para o resultado uma leve baixa do iene em relação ao dólar e a notícia de um possível acordo de telefonia móvel entre o Japão e os EUA.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio Fonte: BM&F Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36.15
Dezembro	38.32
Janeiro	39.07
Fevereiro	40.78
Acumulado no ano	95.78
Em 12 meses	3.131.99

FIPE/IPC	%
Novembro	35.84
Dezembro	38.52
Janeiro	40.30
Fevereiro	38.19
Acumulado ano	93.88
Em 12 meses	3.051.41

INPC/IBGE	
Outubro	34.12
Novembro	36.00
Dezembro	37.73
Janeiro	41.32
Acumulado no ano	41.32
Em 12 meses	2.741.45

DIEESE/ICV	%
Outubro	34.61
Novembro	36.63
Dezembro	36.75
Janeiro	46.48
Acumulado/ano	46.48
Em 12 meses	2.989.38

INDICADORES	
URV 10.03	CR$ 720,97
URV 11.03	CR$ 732,18
BTN 10.03	CR$ 387,6831*
BTN 11.03	CR$ 394,0659*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 11.03	CR$ 412,22
Nº Ind IGPM fev	5.222,38**
IBA/CNBV	nd
I-SENN	47.171 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

* atualizado pela TR acumulada
* * Base Dezembro 92 = 100

TR

TR dia 09.02 a 09.03	36,93%
TR dia 10.02 a 10.03	36,24%
TR dia 11.02 a 11.03	35,63%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 09.03	3.00803038
dia 10.03	3.05602296
dia 11.03	3.10625164

ITRD

(fatores para outros contratos do sistema bancário) *

dia 09.03	3.00803053
dia 10.03	3.05602305
dia 11.03	3.10625164

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 11.03	CR$ 47.437,94

FGTS

	3%	6%
Setembro	34.0197	34.3407
Outubro	36.3053	36.6318
Novembro	36.6461	36.9734
Dezembro	36.4657	36.7926
Janeiro	36.0346	36.3605
Fevereiro	49.0466	49.4037

Caderneta

Dezembro dia 01.12	38,8406%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 11.03	36,3082%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev	Jan
Anual	27.9383	25.7415
Semestral	6.3333	5.8587
Quadrimestral	3.5104	3.3708

Comercial

	IGP Fev.	IGPM Mar
Anual	34.6579	32.3174
Semestral	6.9421	6.7356
Quadrimestral	3.7778	3.6870
Trimestral	2.7583	2.7081
Bimestral	2.0249	1.9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.041.687	463	30.699	42.717.726.317	1.71
Índice	15.710	2.206	25.220	245.349.175.000	9.80
Café	564.812	104	2.233	3.820.704.123	0.15
Câmbio	160.478	312	71.787	331.414.073.500	13.24
DI	140.505	1.239	122.534	1.880.148.720.800	75.10
IGPM	410	0	0	0	0
Total	1.963.612	4.324	252.473	2.503.450.388.740	100.00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	19.231	402	8.600,00	8.600,00	8.795,00	8.795,00	+ 3.6

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	9.600,00	2.682	27	50.00	29.00	50.00	45.00
Mr02	10.000,00	262	7	15.00	10.00	15.00	10.00
Mr09	11.400,00	465	40	5.00	5.00	5.00	5.00
Mr26	9.800,00	2.057	8	220.00	200.00	255.00	200.00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	25.220	2.206	19.600	18.700	20.000	18.800

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	3.395	87	89.00	89.00	89.30	89.20
Jul4	1.627	26	89.50	89.50	89.75	89.75

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr51	60.00	131	4	29.30	29.10	29.30	29.10
Abr61	140.00	131	4	0.10	0.10	0.10	0.10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	71.787	312	921.50	921.00	924.90	924.80

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	121.758	1.222	77.100	76.750	77.100	76.770
Mai4	776	17	52.500	52.200	52.500	52.250

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64.79	10.00	6.48
2	Mais de 12 até 24	116.57	10.00	11.66
3	Mais de 24 até 36	174.86	10.00	17.49
4	Mais de 36 até 48	233.14	20.00	46.63
5	Mais de 48 até 72	291.43	20.00	58.29
6	Mais de 72 até 108	349.72	20.00	69.94
7	Mais de 108 até 144	408.00	20.00	81.60
8	Mais de 144 até 204	466.29	20.00	93.26
9	Mais de 204 até 264	524.57	20.00	104.91
10	Mais de 264	582.86	20.00	116.57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174.86	7.77	8.00
de 174.87 até 291.43	8.77	9.00
de 291.44 até 582.86	9.77	10.00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/03 acrescentar multa e juros. — **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março					
11.03	36,3082	18.03	39,3131	26.03	38,3684
12.03	35,8660	19.03	38,9212	27.03	38,3684
13.03	35,8660	20.03	38,9212	28.03	38,3684
14.03	35,8660	21.03	38,9212	**Mês de Abril**	
15.03	38,0066	22.03	38,7503	01.04	42,5592
16.03	40,1975	23.03	38,5393	02.04	40,3583
17.03	39,7151	24.03	38,4759	03.04	38,1775
		25.03	38,4589	04.04	36,1373

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15.0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26.6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35.0

Deduções

a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite); b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos; c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial; d) Contribuição Previdenciária oficial: valor integral.

Fonte: Secretaria de Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,48	1,68	6,85	13,99	43,99
HOT MONEY	50,62	1,69	6,87	14,03	44,13
DI - Over	50,51	1,68	6,85	13,99	44,01
LFTE	50,76	1,69	6,89	14,08	44,29

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	76.780	53,31	1,78	46,01
maio/94	52.250	61,39	2,05	46,95

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 11/03	412,22	1,55	7,93	14,67	40,01
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 11/03	732,18	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.400,000	--	--	--	41,70
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	720,682	--	--	--	--
venda	720,894	1,55	6,35	13,09	--
US$ Flutuante (2) compra	709,000	--	--	--	--
venda	709,200	1,43	5,38	11,30	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	700,00	--	--	--	--
venda	708,00	1,58	6,15	11,50	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	924,611	--	--	--	42,84
maio/94	1.295,000	--	--	--	40,06
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	918,500	--	--	--	42,30
■ AÇÕES					
ISENN (4)	47.171	0,39	14,86	18,27	--
IBVRJ (4)	46.860	1,58	15,41	20,14	--
IBOVESPA (5)	12.669	0,53	13,73	20,22	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	19.049	--	--	--	55,85

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Foch.(1)	8.795,00	3,59	7,98	12,76	--
BM&F - Fech.	8.795,00	3,59	7,98	12,76	--
COMEX - Mes presente	(* 8.830,94	--	--	--	387,30
COMEX - abril/94	(*) 8.851,47	--	--	--	388,20

(*)Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1)ANDIMA ; (2)Banco Central; (3)BM&F; (4)BVRJ; (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	665,00	699,00
Escudo	3,60	4,00
Franco Suíço	441,00	488,00
Franco Francês	109,00	121,00
Iene	5,90	6,70
Libra	945,00	1.046,00
Lira	0,37	0,42
Marco Alemão	370,00	411,00
Peseta	4,50	5,00

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	8.794,00	8.795,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	8.794,00	8.795,00

* Fundidoras, tomadoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Medo do martelo

Dirigentes de estatais estão há dias discutindo o que o governo quis dizer com a venda de participações minoritárias em empresas. À falta de um conceito técnico, um deles recorreu ao *Aurélio* e concluiu que minoritário é tudo que não for majoritário.

Na Vale há a crença de que a empresa não é alcançada pelo decreto por ter contratos de gestão, o que a liberaria dos atos do Poder Executivo quando não for citada nominalmente. No decreto, a Vale não aparece mas as empresas citadas — BNDESpar, BB Banco de Investimentos S.A. e Instituto de Resseguros do Brasil — surgem como exceções.

Para a Vale — que tem 26 coligadas e comprou participações minoritárias na CST, Usiminas e Açominas no processo de privatização —, essas participações seriam responsáveis pelo aumento de 14% na venda de minério para siderúrgicas no mercado interno. Mas reconhece ter US$ 4,8 milhões em *ações podres*, fruto de incentivos fiscais.

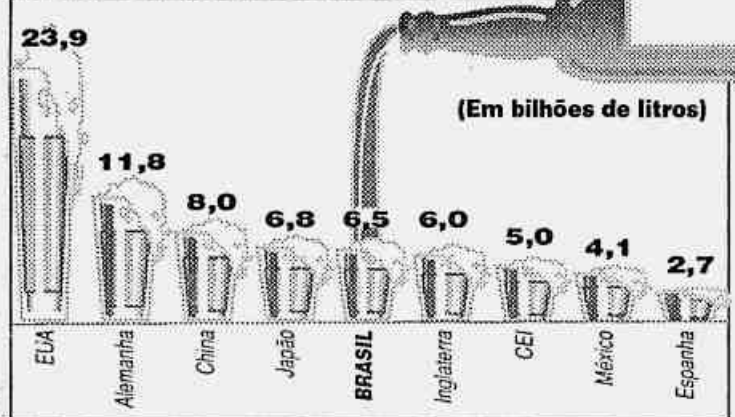
☐ A diretora do Programa Nacional de Desestatização, Elena Landau, deixa claro não haver interesse em desmontar empresas que estejam funcionando bem. "Elas caem na excepcionalidade: o julgamento será do Conselho de Controle das Estatais. Mas quem possuir penduricalhos desligados de sua atuação terá de vender. E a privatização significa que esses recursos passarão das empresas para o Tesouro", explica.

IRB

O Instituto de Resseguros do Brasil ficou fora do projeto da venda de participações acionárias por se assemelhar a uma seguradora e precisar de reservas técnicas em ativo imobilizado. O IRB tem 50% de ações nas mãos do governo e 50% entre seguradoras sem poder de voto. Possui US$ 200 milhões em participações, entre outras, em 11 shopping centers e até em fábrica de jeans. E essa formação de *reservas* que o presidente do IRB, Demósthenes Madureira de Pinho, pretende rever e vai convidar as seguradoras para conversar.

BNDESpar

A BNDESpar participa, hoje, de 126 empresas. Em 1992 chegou a ter ações de 158. Não está obrigada a vender participações minoritárias por seu caráter de estimuladora do desenvolvimento. Mas é um fantástico potencial de recursos para os cofres públicos. Com a venda de participações em 38 empresas, a BNDESpar arrecadou, em 1993, US$ 80 milhões. Este ano, vendeu ações de 19 empresas, saindo totalmente do capital de 14. Arrecadou US$ 70 milhões, sendo que só com a Coteminas e a Braspérola conseguiu US$ 40 milhões.

Arte/JB

Fonte: La Feuille de Houblon

☐ O último número da revista *Superhiper*, da Associação Brasileira de Supermercados, traz interessante levantamento sobre a indústria mundial de cerveja. Apesar de não figurar entre os maiores consumidores *per capita*, o Brasil tem uma produção forte. E a Brahma é citada entre as 15 maiores indústrias do setor no mundo.

A ver

A euforia dos privatistas com o discurso de posse de Alexis Stepanenko no Ministério das Minas e Energia deve ser visto com prudência.

Seria aconselhável farejar com quem Stepanenko está afinado: se, com o presidente Itamar Franco, a privatização fica em velocidade cruzeiro. Se, com o ministro Fernando Henrique, dispara.

Ponto de vista

Não é apenas para tentar controlar os gastos públicos brasileiros que os técnicos do FMI andaram por aí exigindo o fim do lançamento, no exterior, de papéis de estatais brasileiras.

Na verdade, acham que as captações andam pressionando a base monetária através da entrada maciça de recursos.

Litigioso

A desistência da Salles-Interamericana em manter a conta do Bob's — US$ 1,5 milhão por ano — não foi nada amigável. A carta de Paulo Salles ao antigo cliente de cinco anos falava na pouca ética com que vinha sendo conduzido, ultimamente, o relacionamento cliente-agência.

As arestas começaram depois de outubro de 1993, quando a Salles recomprou, do grupo holandês Vendex, 40% de suas ações, dono de 100% do capital do Bob's.

O hamburguer azedou.

Novatas

Acabaram de ser criadas dez câmaras setoriais no Ministério da Indústria e Comércio. Contemplam basicamente o setor de serviços como as câmaras de atividades liberais (médicos, advogados, professores, etc.), cartões de crédito, leasing e bancos de investimento.

PELO MERCADO

● O ex-diretor de política monetária do Banco Central Francisco Pinto está respeitando suas *férias* à risca: praia e cinema, nada mais. Na próxima semana vai a Roma e, na volta, pensa no novo emprego.

● **Bom** marqueteiro **mesmo é o comandante Rolim, dono da TAM. Terça-feira, dia internacional da mulher, brindou suas passageiras com um** kit **do Boticário com seis batons. As mulheres acharam um charme.**

● Pedro Motta Veiga, da Funcex, acompanha com uma lupa a variação cambial. Seu medo é que uma inflação residual em cruzeiros reais contamine a moeda forte, aumentando a pressão da defasagem no câmbio, hoje de 20%. "Uma simples inflação de 4%, em Real, seria insuportável para os exportadores", diz ele.

● **O almoço de ontem do ministro do Planejamento, Beni Veras, com o presidente da Comissão de Orçamento, senador Raimundo Lyra, não deu em nada. Com a greve do pessoal da SOF, o fechamento dos números não se concluiu e faltou uma base mínima para se discutir estratégias.**

Cardoso sabia do reajuste da energia

■ Ex-diretor do Dnaee diz que ministro autorizou pessoalmente aumento da CEEE

BRASÍLIA — O ex-diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), Gastão Luiz de Andrade Lima, demitido terça-feira por ter concedido aumento de tarifas superior à inflação de fevereiro, afirmou ontem que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, sabia do reajuste.

Em depoimento à Comissão Especial que analisa a Medida Provisória da Unidade Real de Valor (URV), Gastão disse que Fernando Henrique autorizou pessoalmente o reajuste de 56% — 12% acima da variação da URV em fevereiro — para a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), do Rio Grande do Sul, por solicitação do governador Alceu Collares.

Afirmou ainda que todos os reajustes de energia elétrica autorizados a concessionárias estaduais foram negociados por ele com o assessor especial para a Área de Preços, José Milton Dallari, e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch. O assessor da Fazenda Cid Caldas, que trabalha com Dallari, também sabia dos aumentos. "O ministro sabia de forma genérica e os outros de forma específica", afirmou Gastão.

Brasília — Arnildo Schulz

Gastão Luiz Lima (E) denunciou Fernando Henrique, Dallari e Fritsch

O reajuste de 45% — aumento real de 4% — para as tarifas cobradas pela Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig) também foi autorizado pela equipe econômica, assegurou Gastão Andrade Lima. O Dnaee defendia um reajuste de 28% acima da inflação para a Cemig, devido à defasagem das tarifas e ao programa de investimentos da empresa. O senador Esperidião Amin (PPR-SC) propôs uma acareação entre Gastão e Dallari.

Segundo o ex-diretor do Dnaee, os aumentos acima da inflação para a Cemig e a CEEE foram concedidos porque a empresa mineira ameaçava impetrar mandado judicial contra o Ministério das Minas e Energia e a concessionária gaúcha estava com suas contas bancárias bloqueadas pelo Banco Central, devido à inadimplência com a Eletrosul. Gastão disse ainda que foi informado, às 19h30 do dia 25 de fevereiro, a apenas três dias da divulgação do plano, de que as tarifas públicas não mais seriam convertidas à URV, provocando uma corrida das concessionárias ao Dnaee para zerar o déficit.

Ainda de acordo com o depoimento de Gastão Andrade Lima, foi Winston Fritsch quem determinou que o reajuste das tarifas da Light, controlada pelo governo federal, fosse de 40,78% e não de 39,9%, como estava definido pelo Dnaee. "A Light é um grande banco da Eletrobrás", afirmou o ex-diretor. A negociação com Fritsch foi conduzida pelo diretor financeiro da Eletrobrás, Marcos José Marques, disse Gastão.

Ministro explica URV a argentinos

LUCILA SOARES

BUENOS AIRES — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmou ontem que o objetivo de seu programa é "criar as condições para que a inflação caia e permaneça baixa", e não provocar queda brusca. Mas acentuou que o governo não tolerará abusos, citando a redução de alíquotas de importação como uma das armas mais importantes nesse sentido. Em uma concorridíssima entrevista na Embaixada do Brasil, depois da reunião de ministros da Fazenda e chanceleres do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), Fernando Henrique explicou que o objetivo da URV é permitir a repactuação dos contratos na economia, quebrando a lógica dos planos anteriores.

Arnildo Schulz — 27/2/94

Cardoso: reunião com Mercosul

Fernando Henrique foi a estrela do encontro, que teve como principal assunto o Nafta (mercado comum de Estados Unidos, México e Canadá) e a proposta de criação de um mercado comum da América do Sul. Intrigados com o plano econômico do maior parceiro comercial de seu país, os jornalistas argentinos apenas registraram a gentileza com que o ministro brasileiro foi tratado por seu colega argentino, Domingo Cavallo, e correram para a Embaixada do Brasil.

Lá, ouviram as explicações de Fernando Henrique que, falando em castelhano, se disse otimista em relação ao acordo com o Fundo Monetário Internacional e afirmou que serão tomadas medidas para que a terceira fase do plano não provoque atraso cambial suficiente para causar o estrago que o câmbio fixo provocou na balança comercial argentina. Mas não entenderam o que é a URV. Apesar de se queixarem do custo de vida, dos baixos salários e do desemprego, eles se orgulham da inflação zero. E acham que a dolarização ainda seria o caminho mais fácil.

Chile quer baixar inflação anual para 1%

■ Novo ministro da Fazenda traça meta para 3 anos

MÁRCIA CARMO

SANTIAGO — Amigo pessoal do ministro Fernando Henrique Cardoso e ex-assessor do argentino Domingo Cavallo, o ministro da Fazenda do governo Eduardo Frei, Eduardo Aninat, quer baixar a inflação chilena dos atuais 12% anuais para um dígito em no máximo três anos. Numa entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o economista disse que pretende atingir essa meta a partir da austeridade fiscal, controlando os gastos públicos e sem aumentar impostos. Ele sinalizou que o novo governo pretende abrir ainda mais a economia para o setor privado, consolidar o crescimento e aumentar a oferta de emprego.

Pragmático em relação às próximas medidas a serem adotadas em seu país, Aninat foi cauteloso ao comentar o plano de econômico brasileiro. "É muito, muito complexo. Preciso de mais algumas semanas para analisar melhor."

Ele elogiou Fernando Henrique, com quem trabalhou na década de 70 no Centro de Investigações Econômicas e de Planificação (Ceplan), em Santiago, dizendo que o ministro brasileiro é uma pessoa séria e que por isso mesmo com grandes chances de estar acertando. "O problema é a complexidade da situação econômica atual do Brasil", opinou.

Integração — Um dos novos titulares na luta contra a pobreza chilena, que hoje registra cerca de quatro milhões de desamparados, Aninat acha que somente com muita paciência e recursos será possível resolver a questão. Mas não anunciou seus planos. Na entrevista, ele deixou claro que o Chile está interessado em estreitar relações com os vizinhos da América Latina — "afinal, um terço das nossas exportações são para essa região" —, mas destacou que não interessa realmente ao Chile entrar para o Mercosul, já que suas tarifas são inferiores ao que propõe o grupo.

Atualmente, esse país tem tarifas de 11%, enquanto Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai pretendem atingir tarifas em torno de 20%.

Fazenda retém empréstimo do FAT para reativar estaleiros

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda, além de determinar o corte de US$ 294 milhões nos financiamentos destinados ao setor naval, está atrasando a liberação de um empréstimo de US$ 234 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) destinado à reativação dos estaleiros. Em reunião da Câmara Setorial da Indústria Naval, realizada ontem em Brasília, o secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gesner de Oliveira, garantiu que o orçamento original de US$ 566 milhões do Fundo da Marinha Mercante será recomposto, mas não informou a data em que isto ocorrerá nem de que fonte virá o dinheiro para suprir o corte.

O empréstimo do FAT, que havia sido acertado na Câmara Setorial, também está dependendo de uma decisão do ministro da Fazenda. Para que ele seja liberado, há necessidade de que os clientes públicos (Petrobrás, Marinha e Conerj) obtenham autorização do Conselho Monetário Nacional para endividar-se.

Desemprego — Os empresários do setor naval, que tinham o compromisso de retribuir o empréstimo do FAT com a geração de sete mil empregos diretos e 28 mil indiretos, informaram ao governo que já demitiram 1.000 funcionários e poderão demitir mais sete mil se não surgirem os recursos. O presidente dos estaleiros Caneco e da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, espera que a solução venha logo.

TRT assegura a revisão de perda

☐ O juiz Rubens Tavares Aidar, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), confirmou a validade da convenção coletiva que permite a recomposição da inflação de 12 meses na data-base da categoria. O TRT concluiu também que a greve contra a URV não foi abusiva e determinou o pagamento do dia parado. A sentença não atendeu à reivindicação da categoria, mas assegurou a possibilidade de se negociar, no final do ano, a inflação do período, incluindo o mês passado.

DEU A LOUCA NOS PREÇOS

Despedida custa caro

Está cada vez mais difícil ir ao aeroporto se despedir de amigos ou parentes que vão viajar. O que em princípio parece um divertimento ou passatempo simples e barato, pode gerar, de cara, gasto de CR$ 1.700. Esse é o valor que se paga apenas para entrar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro e deixar o carro estacionado até duas horas.

Se fosse possível dividir o valor referente a duas horas por quatro, a meia hora custaria CR$ 425 — pouco menos do que os CR$ 500 pagos em outros estacionamentos na cidade, também pelo período de duas horas. Assim, uma família em três carros têm de deixar CR$ 5.100 para uma simples despedida.

Inflação pelo IGP sobe para 42,4%

■ Preços no atacado registraram a maior variação em fevereiro, com alta de 43,2%.

Fevereiro teve só 28 dias, com um carnaval no meio, mas mesmo assim a inflação aumentou. O Índice Geral de Preços medido pela Fundação Getúlio Vargas teve alta de 42,4%, 0,2 ponto percentual acima do índice de janeiro. Na composição do IGP, o Índice de Preços por Atacado (IPA) foi o que registrou a maior variação, de 43,2%, seguido pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de 42%, e do Índice Nacional de Custo da Construção Civil (INCC), de 39,1%. Neste caso, o item mão-de-obra caiu de 50,9% para 36,1%.

Na avaliação do economista Cláudio Considera, do Instituto de Planejamento Econômico e Social, este aumento da taxa da inflação em fevereiro já era de se esperar devido às remarcações verificadas no final do mês diante das incertezas e inseguranças em relação ao plano econômico do governo. Segundo Considera, esta reação era previsível, tanto assim que o governo teve a precaução de criar a fase dois do plano, com a implantação da URV, para chegar à nova moeda, o real. Na época do Plano Cruzado não houve aumentos porque os preços foram congelados compulsoriamente, observou o economista.

No atacado, o índice avançou 1,9 ponto percentual em relação a janeiro. Os preços dos produtos agrícolas se mantiveram estáveis em 45,7%, enquanto os dos produtos industriais aceleraram, saindo de 39,7% para 42,2%. A maior variação foi do item aves, de 181,95%. Considera atribuiu este aumento ao fato de as empresas, que passarão a operar sem ganhos financeiros e sem o *floating* do dinheiro, estarem compondo seus preços de uma ou outra forma. Ainda no atacado, raízes e tubérculos subiram 59,7%, cereais e grãos 50,3%, legumes e frutas 46,6%. Entre os produtos industriais, as maiores altas foram açúcar (51,2%), café estimulantes (51,25) e metais não-ferrosos (50,9%).

No varejo, os preços ficaram 0,7 ponto percentual abaixo da variação de janeiro. Na composição do índice do preço ao consumidor, os condomínios registraram uma variação de 75,28%, o mesmo acontecendo em relação às empregadas mensalistas. Mas o IPVA, apesar de ter um peso de apenas 0,38% do índice, aumentou 129,93% em fevereiro.

Prévia do IGP-M deste mês alcança 22,54%

A primeira prévia do IGP-M de março divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas alcançou 22,54%, ou 1,79 ponto percentual acima da primeira prévia de fevereiro, que atingiu 20,75%. A coleta de preços incluiu o período de 21 a 28 de fevereiro e foi puxada pelos aumentos no atacado, que passaram, na média, de 15,63% para 19,19%. Os preços ao consumidor, contudo — também pela média — baixaram 0,5 ponto percentual (de 30,35% para 29,85%), enquanto o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) recuou 1,71 ponto percentual (de 20,74% para 19,03%).

A incerteza em relação ao plano econômico foi o principal fator para a alta do Índice da Fipe, que alcançou 38,87%, ou 0,66 ponto percentual acima dos 38,19% de fevereiro. A alimentação exerceu a maior pressão sobre o índice, subindo de 39,10% para 42,61%. Já o Índice do Custo de Vida, medido pelo Dieese em fevereiro, ficou em 40,10% para famílias com rendimento mensal entre um e 30 salários mínimos. Os técnicos alertam, porém, que a redução de 6,38 pontos percentuais sobre o ICV de janeiro pode ser comprometida com a forte remarcação do mês passado.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	15.133.579	43.486.325
Mercado de Opções	2.861.880	4.600.814
Mercado à Vista	12.271.699	38.885.510

Das 50 ações componentes do I-Senn, 30 subiram, 13 caíram, seis permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
46.899	49.375	48.643	47.171	0,3%	46.986	36.415	53.200

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Petrobrás on	12,78%
Telepar on	9,37%
Banerj pn	8,82%
Bradesco pne	8,33%
Cerj on	6,93%
Maiores Baixas	
Belgo Mineira pn	5,25%
Sid. Tubarão bn	4,29%
Banco do Brasil on	2,53%
Banco do Brasil pn	2,00%
Unipar bn	1,49%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
Londrimalhas pn	71,23
Prometal pn	61,29%
Coldex Frigor pn	56,25%
Usiminas one	34,29%
Eluma pn	26,50%
Maiores Baixas	
Brumadinho pn	17,95%
Bemge pn	15,29%
Dova pn	14,89%
Banese pn	10,00%
Pirelli Pneus pn	10,00%

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech. CR$	URV /mil	Mín. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Preço em CR$ Por Mil Ação							
■ Banerj PN	663.124.000	18,50	25,65	19,50	17,76	8,82	291,14
■ Cerj ON	3157.872.000	71,00	98,47	74,97	71,84	6,93	370,69
■ Eberle PN	208.000.000	28,50	39,53	32,00	29,37	3,64	451,64
■ Pronor AN	5.000.000	143,00	198,34	143,00	143,00	1,37-	446,67
Pronor BN	20.000.000	92,00	127,60	92,00	92,00	-	366,53
■ Simesc PN	13.100.000	239,00	331,49	245,00	234,77	8,64	1091,95
■ Unipar BN	906.640.000	66,00	91,54	71,00	68,46	1,48-	451,28
Unipar ON	10.760.000	61,00	84,60	72,00	62,58	22,00	370,29
■ Vacchi PN	1145.000.000	1,16	1,60	1,30	1,26	3,32-	434,48
Volec ON	5.200.000	54,00	74,89	54,00	49,37	20,54	129,99
Volec PN	5.900.000	37,00	51,31	40,00	37,51	7,51-	302,50
■ White Martins ON	1019.654.000	176,00	244,11	190,00	178,88	1,15	251,94
Preço em CR$ Por Ação							
■ Abc Xtal AN	2.000	200,00	277,40	200,00	200,00	-	168,06
Acesita ON	5.006.000	320,00	443,84	330,00	315,14	EST	326,09
Acesita PN	15.000	360,00	499,32	360,00	359,67	3,33	417,91
Acesita Nov PN	2.260.000	301,00	417,40	301,00	297,00	5,61	270,00
Acesita Prf PN	16.000	300,00	416,10	300,00	300,00	3,45	442,73
Acos Villares PN	2.000	250,00	346,75	250,00	250,00	-	555,43
Adubos Trevo PN	37.000	9,20	12,76	9,20	9,20	-	481,67
Antarctica PN -E-	4.000	75000,00	4026,51	75000,00	5000,00	-	142,85
Aracruz ON	2.000	2000,00	2774,04	2000,00	2000,00	-	196,07

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	35.754.202.601	219.064.481.014,25
Concordatárias	934.131.000	90.491.154,00
Direitos e Recibos	36.470.000	461.008.000,00
Fundo e Certificados	5.500	31.745.020,00
Leilão de Ações em Mora	100.000	33.400.000,00
Opções de Compra	7.541.030.000	37.438.320.000,00
Opções de Venda	532.000.000	323.250.000,00
Fracionário	16.007.829	571.443.334,06
Total Geral	44.813.946.930	258.014.138.522,31
Índice Bovespa Médio	12.998	
Índice Bovespa Fechamento	12.669	+ 0,5%
Índice Bovespa Máximo	13.227	
Índice Bovespa Mínimo	12.583	

Das 54 ações do BOVESPA, 34 subiram, 14 caíram, cinco permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Telemig pnd	73.0	45.00
Banorte on	58.7	400.00
Besc pna	48.3	3.19
Micheletto pn	41.9	0.88
Corbetta pn	35.7	190.00
Maiores Baixas		
Celul Irani pn	30.0	0.35
Amadeo Rossi pn	23.5	1.30
Merc Brasil pn	13.0	113.00
Met Duque pn	11.1	40.00
Nakata pn	11.1	160.00

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Brasmotor pn	12.1	250.00
Bradesco pn	9.2	13.00
Sharp pn	8.8	0.98
Usiminas pn	7.8	0.82
Copene pna	7.5	340.00
Maiores Baixas		
Aquatec pn	2.1	2.25
Telebras on	2.0	28.50
Brasil pn	1.9	14.60
Belgo Mineira on	1.9	101.00
Papel Simão pn	1.6	27.50

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd	Abt	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc
■ Acesita ON INT	370.000	320.00	320.00	320.02	320.01	320.00	+ 3.2
Acesita PN INT	1000.000	361.00	356.00	361.00	360.93	361.00	+ 4.9
Acesita PN P	230.000	310.00	300.00	310.00	301.87	300.00	+ 0.6
Acesita ON	2010.000	300.00	300.00	310.00	309.95	310.00	+ 3.3
Acesita PN	3780.000	294.00	294.00	302.00	298.52	300.00	+ 5.6
Aços Vill PN INT	390.000	251.00	250.00	252.00	250.77	250.00	–
Adubos Trevo PN	1724.000	9.50	9.50	10.50	10.25	10.50	+ 3.9
Agroceres PN	4800.000	9.40	9.40	9.98	9.74	9.60	+ 3.2
Alpargatas ON	20.000	125.00	125.00	125.01	125.01	125.01	+ 0.0
Alpargatas PN	30.000	123.00	123.00	124.00	123.67	124.00	+ 3.3
Amadeo Rossi PN	21000.000	1.40	1.30	1.40	1.35	1.30	-23.5
Amazonia ON	1.000	47.00	47.00	47.00	47.00	47.00	+ 4.4
América Sul PN	40.000	215.00	210.00	215.00	213.75	210.00	–
Antarct Nord PN	60.000	450.00	450.00	450.00	450.00	450.00	–
Antarctic MG PN		512600.00	12600.00	12600.00	12600.00	12600.00	–
Aquatec PN	200.000	2.30	2.25	2.30	2.28	2.25	-2.1
Aracruz PNB	3.000	2290.00	2220.00	2290.00	2243.33	2220.00	+ 0.9
Artex PN	8900.000	2.80	2.71	2.80	2.77	2.71	-1.4
Arthur Lange PN INT	50.000	0.45	0.45	0.45	0.45	0.45	+ 28.5
Avipal ON	33200.000	2.75	2.60	2.87	2.84	2.70	+ 7.3
■ Bahia Sul PNA	17.000	420.00	420.00	420.00	420.00	420.00	+ 2.4
Bamerind BR ON	2410.000	14.60	14.60	14.69	14.61	14.69	+ 0.6
Bamerind PAR ON	1800.000	10.90	10.90	11.50	11.23	11.50	+ 2.6
Bamerind SEG PN	914.000	7.20	7.20	7.40	7.23	7.40	+ 0.6
Bancesa PN	10.000	500.01	500.01	500.01	500.01	500.01	+ 11.1
Band C F INV PN	3.000	175.00	175.00	175.00	175.00	175.00	+ 6.0
Bandeirantes ON (90)	9.000	27.00	27.00	27.00	27.00	27.00	–

Real só circula depois de abril

■ Banco Central garante que anúncio da nova moeda será feito com antecedência

BELO HORIZONTE — O Banco Central e o Ministério da Fazenda farão um aviso prévio da data de introdução da nova moeda brasileira, o real. Este aviso, segundo o presidente do BC, Pedro Malan, está sendo tratado em conversas internas no âmbito do governo e do sistema financeiro, e não deverá acontecer em menos de 30 dias. "Sabemos que este aviso não pode ser inferior a 30 dias. Vai ser alguma coisa superior a 30, mas não muito", afirmou Malan, garantindo que antes de abril o real não será introduzido.

Ele disse que é puro boato a notícia de que o governo estaria esperando que a relação entre URV e cruzeiro real atingisse CR$ 1.000, o que aconteceria por volta dos dias 11, 12, ou 13, para que, nesse período, as notas de cruzeiro real fossem carimbadas. "Não estamos pensando nisso. Temos deixado claro que é preciso algum tempo para que haja uma adaptação e progressiva disseminação da URV no sistema", afirmou Malan, lembrando que as cédulas em real brevemente começarão a ser impressas.

O presidente do Banco Central não acredita que o aviso prévio da introdução do real possa gerar inflação maior. Ele disse que não teme que isso aconteça e ressaltou que o aviso prévio servirá para que as pessoas que trabalham com títulos e cheques pré-datados tenham tempo para adaptar as operações à nova moeda. E descartou também a possibilidade de que a inflação em cruzeiro real contamine a nova moeda. "A URV já reflete a inflação corrente", garantiu.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Malan assegura que vai haver tempo bastante para que pessoas possam programar seus compromissos

Contratos — Nas próximas 24 horas ou no máximo em 48 horas, o Banco Central anunciará as normas para transformação em URV dos títulos e contratos. Malan lembrou que esta demanda maior vem justamente do comércio e da indústria, que trabalham especialmente com a emissão de faturas e duplicatas. "Na medida em que haja previsão para duplicatas e faturas em URV existe uma demanda natural por emissão de CDBs em URV."

Segundo Malan, os bancos, tanto oficiais quanto os privados, devem começar a procurar imediatamente formas de adaptação às perdas que serão causadas com a queda da inflação. O presidente do BC explicou que a convivência durante décadas com a inflação fez com que muitas instituições financeiras tivessem uma receita inflacionária derivada de recursos, por exemplo, sobre os quais não pagam juros e que, com a queda da inflação, essa "receita fictícia" será reduzida.

Ele lembrou que essas perdas já estavam previstas e que, desde o final do ano, o Banco Central vem discutindo com as instituições as maneiras de compensá-las. Malan acredita que os bancos privados se adaptarão mais rapidamente.

Relator da MP do plano quer mínimo a US$ 100

BRASÍLIA — O governo abriu ontem as negociações com o Congresso para modificar os temas mais polêmicos da Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV) sem afetar a chamada *espinhal dorsal* do plano econômico. O relator da MP, deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE), vai propor em seu projeto de conversão um cronograma de aumentos do salário mínimo até que atinja US$ 100 no final do ano — reajuste de 50% sobre o mínimo atual.

"Este já é um compromisso do governo, então por que não incluir na medida provisória", afirmou o deputado após um encontro de três horas e meia com o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha. Segundo Mota, Bacha está disposto a negociar também uma fórmula de reposição de perdas salariais na conversão à URV, desde que exista acordo sobre os percentuais que caberiam a cada categoria. O deputado avisou a Bacha que negocia em nome da bancada do PMDB na Câmara.

A primeira tentativa deste "encontro de contas" será feita hoje na reunião dos membros da comissão especial com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. De acordo com Gonzaga, está tudo caminhando para um entendimento, já que a equipe econômica também se dispõe a incluir na medida provisória mecanismos de controle dos oligopólios. Ele vai propor ainda o tabelamento dos produtos da cesta básica.

"O governo não está inflexível, mas se mostra extremamente disposto a negociar", afirmou Mota. Ele também vai agendar encontros com o diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, o secretário-executivo da Previdência, Luciano Patrício, o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, e representantes da Secretaria da Administração Federal (SAF) e do Ministério do Trabalho.

A proposta do deputado Gonzaga Mota é diluir o reajuste do salário mínimo até atingir US$ 100 nos próximos oito meses. As perdas constatadas na conversão de salários à URV também seriam incorporadas em parcelas. Segundo o presidente da comissão especial, senador Odacir Soares (PFL-RO), as centrais sindicais aceitam inclusive percentuais abaixo das perdas calculadas pelo Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), mas não querem ficar sem nada.

Odacir vai argumentar com Fernando Henrique que se o governo se recusar a atender os trabalhadores poderá haver uma deflagração de greves já a partir da próxima semana. As centrais sindicais marcaram uma manifestação, em Brasília, para a próxima terça-feira, quando está prevista a votação da MP na comissão especial.

Amanhã haverá uma reunião dos líderes dos partidos do Congresso na casa de Odacir e no domingo ou segunda a comissão especial terá uma reunião com o presidente Itamar Franco.

Tápias defende transição rápida para a 3ª fase

BRASÍLIA — O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, defendeu ontem uma transição rápida da URV até a substituição do cruzeiro real pela nova moeda, o real. Em depoimento à Comissão Especial que analisa a MP do plano econômico, Tápias criticou a proposta do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) de estabelecer um prazo mínimo de quatro meses para a vigência da URV até sua transformação em moeda forte. "Se houver sucesso no controle dos preços e todos adotarem a URV, a transição deve ser curta", aconselhou Tápias.

Ele acha que o principal desafio do governo entes da criação do real é solucionar a "turbulência" decorrente da remarcação abusiva de preços, mas acredita que em pouco tempo haverá uma acomodação. "A partir do momento em que houver confiança na URV e a população entender o seu funcionamento, a expectativa é de acomodação."

Tápias cobrou do governo maior autonomia para o Banco Central "cuidar exclusivamente da saúde da moeda". Segundo ele, o BC precisa de independência para não "seguir outras políticas" que comprometam a estabilização econômica. Para Tápias, o plano é baseado em uma âncora cambial semelhante à adotada na Argentina, com a vantagem de não existir uma vinculação formal ao dólar, o que obrigaria à troca obrigatória do real pela moeda americana em caso de perda de credibilidade do governo.

Apoio — Dirigentes de várias entidades empresariais foram unânimes em elogiar o plano econômico, ontem, em depoimentos à comissão especial do Congresso que estuda o assunto, e criticar a proposta de um gatilho para corrigir os salários caso ocorra inflação na nova moeda. De acordo com o presidente do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Émerson Kapaz, o plano "é o melhor que já tivemos".

Passagem não muda

BRASÍLIA — Contrariando as expectativas das empresas aéreas, o Ministério da Fazenda adiou para a próxima semana a fixação das regras de conversão em URV das passagens aéreas. A chefe da Divisão de Assuntos Econômicos do Departamento de Aviação Civil (DAC), Clarice Bertoni, informou que também foi adiado o reajuste que seria anunciado hoje.

A Medida Provisória 434, que criou a URV, devolveu ao Ministério da Fazenda a prerrogativa de dar a palavra final sobre os reajustes das tarifas e preços públicos.

Na reunião de ontem, os representantes do DAC apresentaram ao assessor especial do ministro da Fazenda, José Milton Dallari, a proposta de conversão das empresas aéreas, que desejavam trabalhar com o novo indexador já a partir de hoje.

As empresas querem preservar, na conversão, o valor real da tarifa no último ano. Segundo Clarice Bertoni, as passagens estão com os preços alinhados, ou seja, sem defasagens.

Boatos reduzem lucros nas bolsas

Um clima de grande nervosismo e muitos boatos tumultuaram as negociações de ontem nas bolsas de valores. Os índices de lucratividade, que chegaram a registrar valorização de até 5,8%, por volta das 13 horas, acabaram despencando, devido às vendas maciças realizadas pelos investidores mais precipitados e pelos especuladores que costumam apostar nos ganhos do dia-a-dia. O saldo final das bolsas só não foi pior por causa da entrada de dinheiro estrangeiro no país em uma proporção bem maior do que as remessas que estavam acontecendo. No Rio, o IBV fechou o dia com alta de 1,5%, e as operações somaram CR$ 39,9 bilhões. Em São Paulo, o índice Bovespa subiu 0,5%, com CR$ 258 bilhões.

Arte/JB

Fonte: Bolsa do Rio

Com a firme presença dos estrangeiros no mercado brasileiro, foi o boato sobre a aprovação da CPI do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, um dos principais fatores apontados para justificar a volatilidade das bolsas. É que os estrangeiros teriam perdido muito dinheiro no exterior e estavam vendendo ações no Brasil para realizar lucros e amenizar as perdas. Entre os boatos brasileiros, o mais forte dava conta do desligamento imediato do ministro Fernando Henrique Cardoso do governo para concorrer à presidência da República. Houve até quem já *soubesse* o nome do seu substituto: o presidente do Banco Central, Pedro Malan. Mas outros nomes foram muitos cotados, como os do ministro do meio ambiente, Rubens Ricúpero; do economista e um dos *pais* do atual plano econômico Edmar Bacha; do secretário do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho; e do deputado federal José Serra. "Não faltou criatividade por parte dos boateiros, que voltaram e escolher o quinta-feira como o dia predileto para tumultuar o mercado", disse o gerente *treasure* do Banco Fininvest, Mailson Valnês Hykavei.

O tumulto registrado no mercado, ontem, só serviu para confirmar, segundo o diretor da Corretora Senso, Álvaro Bandeira, que o mês de março não será tranquilo para as bolsas.

Paralelo sobe para CR$ 710

A quinta-feira voltou a ser o dia de boatos, resultando num clima de grande nervosismo no mercado financeiro. Mas, dessa vez, houve até boatos internacionais para perturbar a vida dos investidores, como o da criação de uma CPI para apurar possíveis fraudes cometidas pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, quando ele governou o estado de Arkansas. Com isso, o preço do ouro subiu 2,14% (US$ 8) na Commodity Exchange de Nova Iorque (Comex), maior alta registrada em um único dia nos últimos 10 meses, e a *onça-troy* fechou a US$ 387,30.

A repercussão no Brasil foi imediata e o grama do metal negociado na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) acusou valorização de 3,59%, cotado a CR$ 8.795, preço máximo do dia. O volume de negócios com ouro aumentou 43%, totalizando CR$ 41,9 bilhões. O dólar no *black* também subiu, fechando em CR$ 690 para compra e CR$ 710 para venda — mais 2,16% que na véspera. No câmbio comercial, o Banco Central foi obrigado a realizar três leilões de dólar para manter os preços da moeda próximos à cotação da URV.

Na primeira intervenção, o BC não fechou qualquer negócio, devido à disparadade das taxas propostas pelo mercado. Pouco tempo depois aceitou comprar dólar por até CR$ 720,880. E, no fim do dia, vendeu a moeda por CR$ 720,970. Na média, o comercial foi negociado a CR$ 720,950 (compra) e a CR$ 720,970 (venda). Para hoje, a URV está cotada a CR$ 732,18, projetando inflação de 40,34% para este mês. As taxas de juros continuaram ascendentes e os CDBs foram negociados, na média, a 5.850% ao ano, garantindo rendimento efetivo de 43,79% em 32 dias.

Brasil atrai investidores externos

O interesse pelo Brasil está aumentando entre os investidores estrangeiros. Os fundos de pensão americanos, por exemplo, estão de olho nas empresas de petróleo e de energia elétrica. Discutir este assunto foi o objetivo da Merril Lynch ao reunir ontem, no hotel Caesar Park, 15 investidores americanos com os representantes de dez empresas brasileiras dos setores de alimentação, comércio varejista, auto-peças, petróleo e energia elétrica.

Estes clientes especiais da Merrill Lynch administram recursos da ordem de US$ 300 bilhões e, segundo o estrategista chefe da área de investimentos do banco, Charles Clough, depois do México, o Brasil está sendo visto por eles como um dos mercados mais atraentes da América Latina. A Northern Trust, por exemplo, tem aplicados no Brasil apenas US$ 5 milhões de uma carteira de recursos que gira em torno de US$ 500 milhões.

"Estamos de olho na Petrobrás e na Telebrás", antecipou o diretor da Northern Trust, Bob Lafleur, ao comentar que além das privatizáveis os clientes da empresa estão interessados, também, em algumas ex-estatais do setor siderúrgico. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) são duas das empresas que estão despertando a curiosidade destes investidores.

A diretora da área de desestatização do BNDES, Helena Landau, apresentará hoje o programa de privatização a estes investidores. O consultor da Merrill Lynch, o ex-ministro Marcílio Marques Moreira, e o Eduardo Modiano (ex-presidente do BNDES) também foram convidados, para analisar o Brasil. A Merrill Lynch está reativando sua distribuidora e seu diretor será o economista Alexandre Koch.

Supermercados limitam as compras

■ Taxas de juros elevadas provocam falta de produtos nas prateleiras, mas fornecedores já começam a negociar a venda em URV

As altas taxas de juros estão fazendo com que alguns supermercados estejam limitando as compras de certos produtos. Em algumas lojas, o consumidor vem notando a falta de marcas intermediárias de produtos, como óleo de soja e papel higiênico. Não se trata de desabastecimento, mas sim de que os custos para manter os estoques são muito elevados, em função dos juros, afirmou o diretor comercial de uma grande rede. Ele adiantou que, às vésperas da adoção do novo plano, houve dificuldades nas negociações com fornecedores, que colocaram *gorduras* nas tabelas ou evitaram dar os tradicionais descontos para os supermercados, como forma de se proteger.

Mas algumas indústrias já estão iniciando negociações em URV com os supermercados do Rio e ajustando os preços pela média de setembro a dezembro de 1993. Segundo o presidente da Associação dos Supermercados do Estado (Asserj), Aylton Fornari, as novas tabelas dos fornecedores chegam a trazer redução de preços pelo novo indexador. Ele citou o caso da Colgate, em que os preços de alguns produtos tiveram queda de 1% a 2% na conversão pela média dos últimos quatro meses do ano passado. O carro-chefe da empresa, o creme dental, apresenta redução de 10% nas novas tabelas.

Início — O grupo Sendas acertou com a fábrica Garoto a redução de 0,3%, em URV na caixa de bombom. Fornari garantiu que os consumidores serão beneficiados. "As negociações estão só começando, mas se houver redução em URV nas tabelas será repassada ao varejo ", afirmou. Para o presidente da Asserj, as negociações com os fornecedores, pelo novo indexador, permitem o ajuste de preços no varejo e eliminam as defasagens. Ele deixou claro, no entanto, que as negociações em URV entre indústria e varejo têm que ser feitas pela média dos preços de setembro a dezembro de 1993. A recomendação foi feita, inclusive, durante reunião, na última segunda-feira, que teve com representantes de mais de 60 supermercados do Rio.

Arquivo

Fornari: supermercados só vão importar se houver preço competitivo

Feijão ainda em alta

A disparada do preço do feijão preto nos supermercados do Rio pode continuar. O presidente da Asssociação dos Supermercados do Estado (Asserj), Aylton Fornari, informou que, no atacado, o feijão preto subiu 170% entre 3 de fevereiro e 3 de março. Em apenas um mês, o produto custava CR$ 150 o quilo (sem custos de empacotamento) e passou para CR$ 408,33. " O que vocês querem que os supermercados façam com esta alta no atacado? O que o governo deveria fazer é chamar os produtores para saber porque houve esse aumento exagerado", afirmou.

Fornari não descarta a possibilidade de o setor intensificar as importações de feijão preto, mas se os preços estiverem competitivos no mercado internacional. Ele reclamou, por exemplo, que os produtores chilenos já aumentaram seus preços. "Por causa da pouca oferta no mercado interno, em função da quebra de 40% da safra brasileira, os chilenos aumentaram a cotação de US$ 615 para US$ 700 a tonelada." Outro problema é que a safra da Argentina só começa a ser colhida em junho e julho.

Na próxima segunda-feira, começa no Hotel Glória a 8ª Convenção de Supermercados do Estado do Rio, reunindo representantes de 133 empresas. A abertura será feita pelo presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Levy Nogueira. A convenção vai até quarta-feira com várias palestras, com temas que variam desde a gestão comercial até a terceirização do setor.

Arquivo

Paulo Stewart: shoppings cresceram até 31% reais em 93 porque são bom negócio mesmo durante a crise

Shoppings mantêm investimentos

EDSON CHAVES FILHO

As incertezas geradas pelo novo plano econômico não afetaram o consumo, que continua de vento em popa nos shopping centers. Após registrar no ano passado seu melhor desempenho depois do recorde histórico de 1989, os shoppings mantiveram para este ano a decisão de continuar investindo pesado na expansão de suas áreas.

Todos os shoppings do Rio fecharam 1993 com crescimento real entre 15% e 31%, "porque é um bom negócio mesmo durante a crise", argumenta Paulo Stewart, diretor da Ecisa Engenharia S/A, empreendedora do NorteShopping. "A tendência de encasulamento das pessoas, procurando, no seu local de compras, mais conforto e segurança, também contribui", avalia Luiz Marinho, gerente de Marketing do Fashion Mall.

Expansão — Pesquisas de mercado da Ecisa mostraram um consumidor ávido por novas grifes. A partir desta constatação e da boa performance do ano passado — faturamento de US$ 290 milhões —, decidiu-se ampliar o NorteShopping, com investimentos de US$ 70 milhões, informou o gerente de Marketing, Paulo Resende.

O NorteShopping dobrará de tamanho, ganhará duas lojas-âncoras, dois cinemas, um teatro com 350 lugares, um boliche, mais 200 lojas e outras 2.200 vagas para estacionamento.

Sustentada pela mesma onda de consumo, a expansão do BarraShopping, iniciada em outubro do ano passado, exigirá investimentos de US$ 45 milhões. O projeto prevê um aumento de 31 mil metros quadrados da área locável, um acréscimo de 232 lojas às 342 existentes, além de um centro médico com 24 consultórios e diversas especialidades.

Pioneiro — O primeiro a usufruir do processo de expansão deflagrado nos shoppings foi o Plaza, em Niterói, por onde passam mais de 1,6 milhão de pessoas mensalmente. Em dezembro, esse público ganhou mais 60 lojas e uma nova praça de alimentação. O estacionamento passou a ter vagas para 14 mil veículos (quatro mil a mais). A ampliação custou US$ 12 milhões, de acordo com o superintendente dos shoppings Plaza (que inclui o da Ilha), Márcio Cardoso.

O Rio Sul também fez sua primeira expansão no ano passado, com 30 lojas, incluindo as de carros importados. Pelo Rio Sul passam mensalmente 1,5 milhão de pessoas, informa o superintendente Claudio Guaranys.

Já o Madureira Shopping, que cresceu 23% em 1993, "ainda está na fase de aprimoramento do *mix*", afirmou o gerente comercial, Gilberto Ruffolo. Os 2,5 milhões de consumidores mensais vão ganhar cinemas e novas grifes.

Arquivo

Paulo Resende: duplicação do NorteShopping custará US$ 70 milhões

Agricultor já teme escassez

BRASÍLIA — O presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Antônio de Salvo, alertou ontem que se o plano de ajustamento da economia der certo mas o governo não adotar imediatamente medidas para regularizar a situação da agricultura, haverá falta de comida no início de 1995. "Nós acreditamos que o plano dará certo, e isso significa um aumento de demanda em alimentos, como ocorreu com o Plano Cruzado", avaliou de Salvo.

Ele cita estudos do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese), segundo os quais a produção brasileira de alimentos não suportaria um aumento real de 5% nos salários. "O problema, portanto, tem que ser resolvido agora", exortou o presidente da CNA, afirmando que se o governo pensa em garantir o abastecimento com importação poderá frustrar-se, já que no mercado internacional não haverá disponibilidade extra para venda de cinco milhões de toneladas.

URV — Em reunião com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, ocorrida na quarta-feira, o presidente da CNA defendeu uma mudança na Medida Provisória 434, que criou a Unidade Real de Valor (URV), de modo que os débitos da agricultura sejam convertidos ao novo indexador, recebendo o mesmo tratamento que os preços mínimos. Os agricultores temem receber pela venda de seus produtos e pagar as dívidas corrigidas pela Taxa Referencial (TR), com medo de novos desequilíbrios.

Em documento encaminhado ao ministro da Agricultura, Synval Guazzelli, os agricultores solicitam a adoção das seguintes medidas: definição dos recursos destinados este ano ao orçamento da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), imposição imediata de tarifas de importação para alimentos provenientes de países que subsidiem sua agricultura, suspensão das ações judiciais para cobrança de débitos provenientes de crédito rural e recomposição dos preços mínimos.

Solicita ainda o recálculo dos contratos de financiamento contraídos a partir de janeiro de 1986, inclusive os quitados, utilizando como critério a equivalência-produto, com base nos preços mínimos nos dias dos lançamentos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

BRASIL UNIÃO DE TODOS — UFOP

CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS (ICEB)
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
ÁREA: Matemática. VAGAS: 02 (duas)
ÁREA: Computação. SUBÁREA: Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais. VAGAS: 01 (uma)
CLASSE: Auxiliar. REGIME DE TRABALHO: Dedicação Exclusiva.
INSCRIÇÕES: 28/02 a 06/05/94
LOCAL: Secretaria da Diretoria do ICEB, no Campus Universitário, Ouro Preto-MG. Tel.: (031) 5512151 e 5511100 r/160/165.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (ICHS)
DEPARTAMENTO DE LETRAS
ÁREA: Língua Inglesa. VAGAS: 02 (duas)
CLASSE: Assistente. REGIME DE TRABALHO: Dedicação Exclusiva.
INSCRIÇÕES: 14/03 a 13/05/94.
LOCAL: Secretaria da Diretoria do ICHS, na r. do Seminário, Mariana-MG. Tel.: (031) 557-1322.

ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERENCIAL E ECONÔMICA
ÁREA: Organização e Administração Industrial II.
VAGAS: 01 (uma). CLASSE: Assistente. REGIME DE TRABALHO: D.E.
INSCRIÇÕES: 14/03 a 13/05/94.
LOCAL: Secretaria da Diretoria da Escola de Minas, Pça. Tiradentes, 20 – Ouro Preto-MG. Tel.: (031) 5511139 e 5511100 ramais 221, 222, 223 e 224.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DE LICITAÇÕES
AVISO
(Lei nº 8666/93, art. 21)

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, através de sua Divisão de Licitações, avisa aos Licitantes interessados que as Concorrências nºs 166/93, 167/93 e 168/93 tiveram seus atos convocatórios aprovados pela Colenda Corte de Contas deste Estado e que as mesmas têm as seguintes datas designadas para sua realização, respectivamente: 18, 21 e 22 de março de 1994, sempre às 13:00 horas.

Arapuã faz crediário em URV no Rio

■ Novo sistema de venda a prestação atrai consumidores

As 37 filiais da rede de lojas Arapuã no Rio registraram ontem um movimento incomum, tanto por ser uma quinta-feira como por ser um período em que o ritmo de compras já diminiu em relação ao início do mês, quando são pagos os salários. Centenas de consumidores circularam pelas lojas curiosas para saber como funcionava o sistema de financiamento em URV, indexador adotado pioneiramente pela Arapuã entre as grandes redes varejistas.

A direção regional ainda não dispunha, no final do primeiro dia de vigência da nova opção de venda a prazo, de números sobre o volume de negócios realizados, mas a expectativa era muito positiva.

A orientação para os funcionários era no sentido de que mostrassem aos consumidores as vantagens do financiamento em URV. O principal argumento era de que o reajuste da prestação seria idêntico ao do salário, o que facilitaria a programação orçamentária.

Um televisor Sharp de 21 polegadas, que custava CR$ 454,6 mil, poderia ser comprado na Arapuã em três prestações de CR$ 178.416,0 corrigidas pela URV. Em quatro vezes, o valor mensal caía para CR$ 138.096,00.

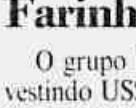
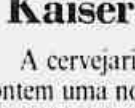
Serviços — Médicos, dentistas, psicólogos e outros profissionais liberais também já começam a utilizar a URV na cobrança de seus serviços. O que em alguns casos poderia representar desvantagem para o cliente, pois os preços são reajustados em cruzeiro real a cada dia, pode significar um bom ganho em outras situações, como a dos usuários de aparelho dentário.

A manutenção do aparelho é vinculada ao salário mínimo. Alguns ortodontistas cobram mensalmente um mínimo, enquanto outros cobram meio. No mês de março, de acordo com a antiga lei salarial, o valor do mínimo seria de aproximadamente CR$ 55.536, o que significa que os clientes que pagam um mínimo, gastariam CR$ 55.536 e aqueles que pagam meio, CR$ 27.768.

Com a conversão do salário mínimo para a URV, houve um sensível desconto. Quem for pagar hoje a manutenção de seu aparelho, pagará aproximadamente CR$ 23.750 (meio mínimo) ou CR$ 47.500 (mínimo integral), um ganho de quase 15%.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
RIOCOP
Fábrica de Argamassa Armada E Equipamentos Urbanos

COMUNICADO

A Comissão Permanente de Licitação da RIOCOP, com sede na estrada Serafim Viegas, s/nº - Km 1 da Rio—Santos, Santa Cruz/RJ, torna público as licitações por CONVITE, que serão realizadas no dia 16/03/94, conforme abaixo:
CVM-060/93 HORA: 10:00 OBJETO: Compra de Prancha de cedro 7x30cm e Chapa a base de fibra. **CVM-061/94 HORA: 10:10 OBJETO**: Compra de Diversos Utensílios de Cozinha p/diversas Escolinhas do Estado. **CVM-062/94 HORA: 10:30 OBJETO**: Compra de Bandeiras NACIONAL e do ESTADO p/ diversas Escolinhas do Estado. **CVM-063/94 HORA: 10:40 OBJETO**: Compra de Espelho c/moldura em Alumínio e outros p/diversas Escolinhas do Estado. **CVM-064/94 HORA: 10:50 OBJETO**: Compra de Caldeirão em alumínio e outros p/diversas Escolinhas do Estado.
OBS.: Os interessados deverão se dirigir ao Setor de licitações da Fábrica de A. A. — RIOCOP, no endereço acima, para retirada do CONVITE.

Sal mais saudável

A companhia Salinas Perynas está colocando no mercado o Light Sal, o primeiro sal hipossódico produzido no Brasil com 50% menos de sódio e o único com potássio. A grande vantagem do Light Sal é o potássio funcionar como regulador da pressão arterial. O lançamento está disponível por enquanto apenas nos supermercados e nas lojas de produtos naturais do Rio de Janeiro em embalagens de um quilo.

Farinha Maxi

O grupo Pena Branca está investindo US$ 2 milhões no lançamento da farinha Maxi, uma pré-mistura para o preparo mais rápido do pão tipo francês. Inicialmente, o produto atenderá a padarias e confeitarias, mas no segundo semestre a Maxi estará disponível nas prateleiras dos supermercados. Terceiro maior produtor de farinha do país, o Pena Branca comercializou no ano passado 400 mil toneladas.

Kaiser na Bahia

A cervejaria Kaiser inaugurou ontem uma nova unidade em Feira de Santana, a 109 quilômetros de Salvador, para atender o mercado do Nordeste que consome um volume estimado de 750 milhões de litros de cerveja/ano, o equivalente a 14% do consumo nacional. O investimento inicial de US$ 30 milhões prevê uma capacidade de produção de 85 milhões de litros/ano, para atender a demanda da região.

FERAS DE GAL

Sob a regência de Jaques Morelembaum, a banda que acompanha Gal *arrasa* no Imperator.

Página 6

ÍNDICE

Charles Bukowski (☆ 1920 † 1994)

Adeus ao poeta da sarjeta

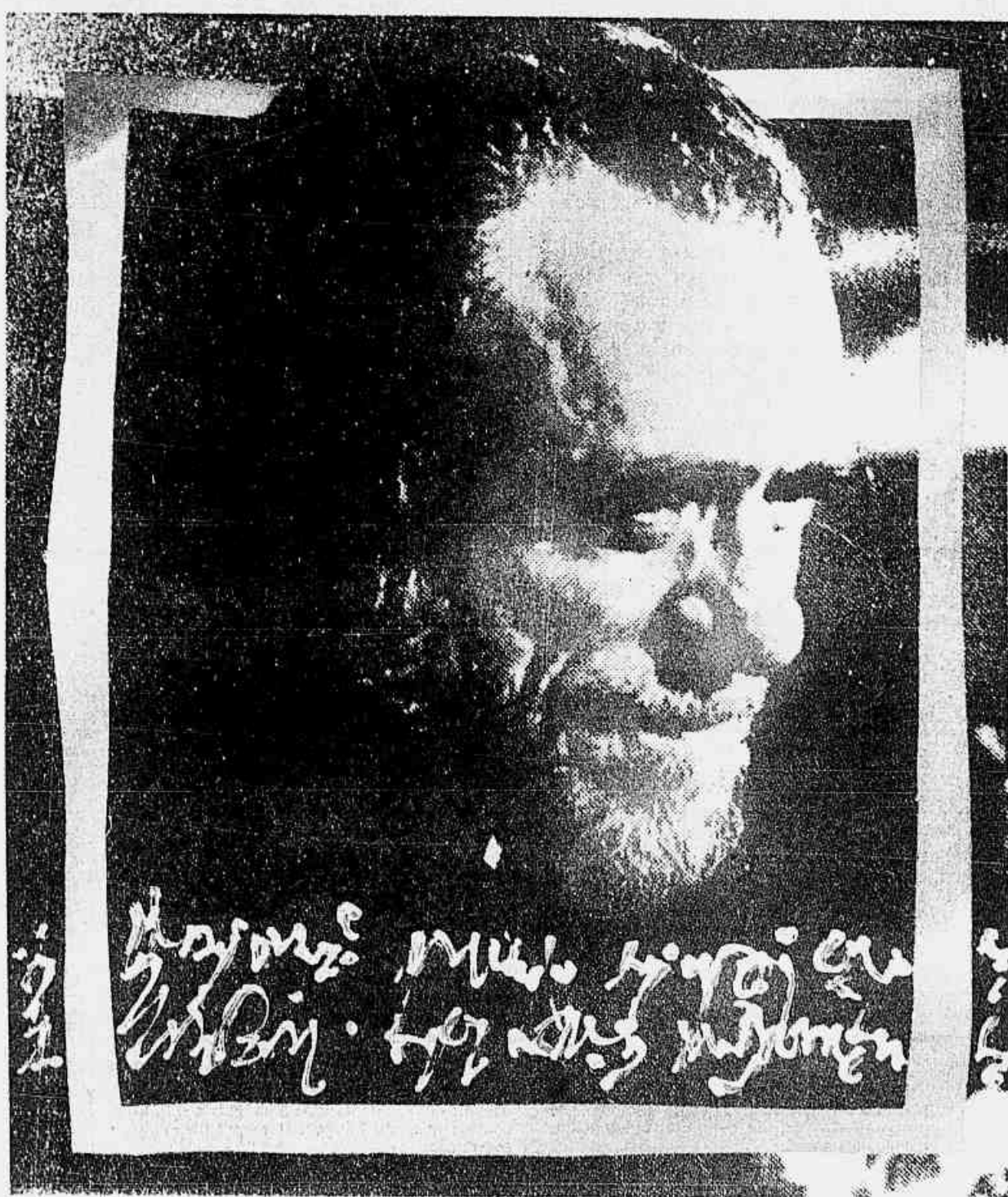
Morre na Califórnia o escritor que tornou bêbados, prostitutas e malandros em anti-heróis do 'american way of life'

CARLOS HELI DE ALMEIDA

Se o sonho americano tem o seu lado sarjeta, o testamenteiro dessa obscura faceta da sociedade ianque chamava-se Charles Bukowski. Escritor e poeta temporão, Bukowski descreveu ao longo de mais de 40 livros — e com conhecimento empírico da causa — o universo de bêbados, drogados, prostitutas e outros tipos marginalizados pelo *american way of life*. Pois esse simpatizante dos descamisados, que afirmou não escrever "para salvar a humanidade e sim para salvar a mim mesmo", acaba de deixar órfão um punhado de *junkies*, beberrões, meretrizes e leitores apaixonados: o autor de *Mulheres*, *Cartas na rua* e *Crônica do amor louco*, entre outros títulos, faleceu anteontem, aos 73 anos, em sua casa em San Pedro, Califórnia, vítima de leucemia.

Com o corpo devastado pelo álcool, Bukowski tinha cara, perfil e biografia dignos dos protagonistas de seus poemas, contos e romances. Nascido em Andernach, Alemanha, Bukowski mudou-se com a família para os Estados Unidos aos dois anos de idade. O clã dos Bukowski fixou-se no sul da Califórnia, a *terra prometida* pós-Grande Depressão, onde o jovem Charles se iniciaria no álcool, no jogo e na peregrinação pelo *underground*, experiências que forneceriam a matéria-prima para a sua vasta obra literária. "Ele era um escritor interessante, porque não falava do mundo convencional, mas do *bas fond*", reconhece o jornalista e escritor Fernando Gabeira.

A *vida bandida* começou em casa. Molestado pelo pai, um bronco que punia a menor infração com surras homéricas, e hostilizado pelos colegas de rua, Charles começou a aliviar a rejeição na bebida — e mal havia completado os 13 anos de idade. Aos 16, assumiu uma existência errante. Vagueou pelas estradas, bares e hotéis baratos do meio-oeste americano, conviveu com malandros e mulheres da vida, fez de tudo para ganhar alguns trocados e pagar mais uma garrafa de *bourbon*: foi lixeiro, lavador de pratos, motorista de caminhão e carteiro, o que lhe rendeu o autobiográfico *Cartas na rua*.

Os anos 60 e a contra-cultura tiraram do anonimato a natureza mundana dos textos de Bukowski. Nos últimos anos, a obra do mais boêmio dos escritores teuto-americanos ganhou novas mídias. Em 1982, o cineasta italiano Marco Ferreri dirigiu a elogiada adaptação de *Crônica de um amor louco*, com Ornella Muti. Cinco anos depois, o diretor Barbet Schroeder convenceu o próprio Charles Bukowski a escrever o roteiro de *Barfly — Condenados pelo vício*, filme onde Mickey Rourke interpreta Henry Chinaski, *alter ego* do escritor. Em 84, uma editora alemã lançou uma série de contos de Bukowski em quadrinhos. O álbum chegou ao Brasil em 87, através da L&PM, com o título de *Delírios cotidianos*. Naquele mesmo ano, a diretora Ticiana Studart levou ao palco carioca *Bukowski (Bicho solto no mundo)*. Zezé Polessa, que estava no elenco, sintetiza: "Bukowski é paixão. Gostaria que ele tivesse vindo ao Brasil. Mas não ficasse na minha casa!".

Divulgação

Charles Bukowski, o escritor que buscava na própria existência os desvalidos personagens de sua literatura, chegou ao cinema através de Barfly, onde Mickey Rourke (ao lado) viveu o seu alter ego Henry Chinaski

BIBLIOGRAFIA

Ed. Brasiliense
Esgotados: *Cartas na rua*, *Mulheres*, *Fac totum*, *Mixto quente*
L&PM
Crônica de um amor louco, *Delírios cotidianos*, *Fabulário geral do delírio cotidiano*, *Hollywood*, *Nova York*, *95 cents ao dia* (esgotado), *Notas de um velho safado*, *Numa fria*
Importados
Screams from the balcony-selected letters 60-70, *You get so alone at times that just make sense*, *South of no North*, *Septuagenarian still—storyes & poems*, *Love is a dog from Hell*, *Play the piano drunk like a percussion instrument until the fingers begin to bleed a bit*, *The days run away like a wild horse over the hills*, *Dangling in the tournefortia*, *Mocking bird wish me luck*, *The rooming house madrigals (early selected poems — 46 a 66)*

A ideologia dos boêmios

LÉO SCHLAFMAN

"Não me preocupo com aquilo que o público pensa: um bom escritor pode exprimir qualquer coisa. Sinto que muita gente me odeia e gosto disto, demonstra que estou fazendo alguma coisa. Não me agradam os escritores, são pessoas insípidas, só se tornam humanos quando estão na máquina de escrever." Esta frase mostra algumas das facetas de Charles Bukowski tal como ele gostava de se apresentar à sociedade e à literatura. Durante o quarto de século em que escreveu intensamente, e bebeu mais ainda, fez questão de se caracterizar como *outsider*, escolhendo para ambiente de suas histórias o *bas fond* onde convivia com jogadores, bêbados e prostitutas.

É daquele ponto de observação que ele tentou agredir o *establishment*, num estilo limpo que lembra Hemingway, mas não tão seco como ele, embora mais caloroso. Chegou atrasado à geração *beat* e não conseguiu embarcar na geração de Bellow, Heller, Mailer, Malamud, Arthur Miller, Styron ou Updike. Exercitou-se principalmente no conto, gênero menor. Alguns escritores maiores, como Kafka, Tchekov e Borges, romperam a barreira do conto e erigiram uma literatura de substância mundial, refletindo seu tempo acima das escolas literárias ou modismos circunstanciais.

Bukowski, não. Nadou muito, durante os 25 anos em que escreveu mais de 20 livros, sem chegar à praia. Não era tão *outsider* ou contestador como pensava. Contra a vontade, inscreveu-se afinal na mais rotineira tradição do realismo americano, sem grandes vôos ou delírios. Exprimiu-se melhor como autor confessional, que é a grande limitação e a grande virtude da literatura americana.

O mergulho no *bas fond* agradou os leitores jovens, com destaque para *Ereções, ejaculações, exibições e contos gerais da loucura ordinária* — seu melhor livro. Neles, avulta o personagem reiterativo do beberrão que tem duas vidas, e era nesta segunda vida que ela fazia o trabalho de escritor.

Mesmo na retaguarda dos escritores americanos, conseguiu transmitir alguma coisa a respeito do ser humano que considera a vida particular fonte de vergonha e humilhação, prisioneiro de sua condição humana, sem perspectiva moral mais vasta. Os personagens de Bukowski não têm alternativas morais claras e assinalam o renascimento de uma ideologia boêmia e refletem uma nostalgia desesperada por manifestações de dignidade que nós outros, seus leitores, jamai conhecemos.

SUPERSÔNICAS / TÁRIK DE SOUZA

Daniela Mercury

Mercury em alta

Apesar de chamar a *megastar* baiana de Daniela Mércuryo (no título e no corpo da matéria), a influente revista inglesa *Vox* encheu a bola do disco *O canto da cidade*. Deu nota oito e ainda fez comparações favoráveis da cantora em relação a Margareth Menezes e Marisa Monte.

Na onda que balança

Em curta temporada no Blue Note de Tóquio, João Bosco volta via Los Angeles. Acompanha com o produtor Ronnie Foster a mixagem de seu novo disco que leva o título desta nota e promete um repertório essencialmente autoral. Bosco assina letra e música de quase tudo. Só divide com parceiros *Momentos roubados* (Belchior), *Por um sorriso* (Abel Silva) e *Liberdade* (Cacaso).

Fagner regressa às lides do forró

Depois de voltar para o samba canção no anterior *Demais*, Fagner (foto) regressou ao forró num disco que sai em abril, com produção de Robertinho de Recife. Participações dos sanfoneiros Dominguinhos, Sivuca e Oswaldinho, da veterana forrozeira Marinês (e sua Gente), e do multinstrumentista Manassés, num repertório que vai de Luiz Gonzaga e Lauro Maia a Antonio Barros e Nando Cordel. Dia 15, a BMG lança *Nas quebradas do sertão*, o 34º disco dos 44 anos de carreira

Jam por Luisão

Baixista que marcou época e criou *griffe* na fase moderna da música brasileira, Luizão Maia está sem poder tocar seu instrumento por causa de um derrame cerebral. O violonista Raphael Rabello e o baixista Paulo Russo promovem uma temporada instrumental na Mistura Fina com renda revertida para o baixista. Participações confirmadas: Nana Caymmi, Paulo Moura, Marcio Montarroyos, Beth Carvalho, Léo Gandelmann e Be Happy, entre os dias 31 de março e 2 de abril.

☐ Dia 16 no Circo Voador, Gal Costa e Djavan com uma banda comum, também fazem show por Luizão, articulado por seu sobrinho também craque baixista, Arthur Maia.

Verve do jazz

Do swing ao *bebop*, da bossa ao *fusion* e o *free*, o jazz será passado em revista na festa dos 50 anos do selo americano Verve num *megashow* no Carnegie Hall no próximo dia 6. Entre outros, devem subir ao palco, Herbie Hancock, Betty Carter, Joe Henderson, J. J. Johnson, Shirley Horn, Abbey Lincoln, Hank Jones, Jack MacLean e mais.

Tinitus trincando

A coletânea 2, do selo Tinitus, do produtor Pena Schmidt, incorpora a faixa *Calendara*, da banda Karnak, de André Abujamra, com duas baterias, percussão, três guitarras, metais e um cachorro. Também entram na pré-antologia Virna Lisi (*Eu quero essa mulher*), Premê (*Meu tio*), Yo Ho Delic (*Kraziod*), Nomad (*4 letras*), Off The Wall (*Summer, party, chicks*), Beijo AA Força (*Grau de periculosidade*) e Bel (*Juramento de morte*), cujo clipe, dirigido por Andrew Waddington e Toni Vanzolini, gira com sucesso na MTV.

Monstro de Floyd

Chamado *The division bell*, o novo disco do Pink Floyd tem 11 faixas e promete abalar o planeta através de uma excursão monstro que pode chegar ao Brasil. Dividem a produção do redondo Dave Gilmour. e Bob Earing. Algumas músicas: *Cluster one*, *What do you want from me*, *Take it back*, *Keep talking* e *Coming back to life*.

TELE GRÁFICAS

No rastro da cascavel (Paulo Muylaert), *Mundo animal* (Marcos Suzano), *O cabra* (Mario Seve) e *Code M.D.* (Miles Davis), inéditas do próximo disco, entram no show de despedida do Aquarela Carioca de 17 a 19 no Rio Jazz Club, antes da excursão européia com Ney Matogrosso.

☐ Duas bandas amanhã no Garage: a carioca Dash e a curitibana Vupland.

☐ Dionne Warwick, a tia de Whitney Houston, canta hoje em show fechado com participação do grupo Batacotô, na promoção da TurisRio *Rio rendez-vous* no Othon Palace Hotel.

☐ De Falla hoje e Ratos de Porão — lançando o novo disco, *Just another crime in massacre land* — no Circo Voador.

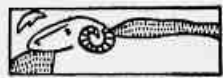
☐ Oficina de improvisação de sopros no Rio Música, de Botafogo, com o sax-flautista Marcelo Martins (bandas de Gal e Djavan) dias 15 e 16.

☐ O saxofonista Ernie Watts, o guitarrista Frank Gambali e o tecladista Rique Pantoja marcam temporada no Mistura Fina de 19 a 23 de abril.

☐ O grupo Opus5 entra em estúdio em abril para gravar um repertório latino que vai de Astor Piazzolla a Chucho Valdez.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Bem apoiado na tomada de decisões e agindo de forma pensada e mais cautelosa, você vai superar dificuldades e encontrar uma sexta-feira posicionada de forma muito favorável. Entendimento e alegria no amor.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Quadro que dá a você, taurino, aspectos benéficos na condução de assuntos financeiros ou profissionais. Seu prestígio cresce, e a visão que as pessoas têm de você começa a mostrar excelentes frutos. Sensibilidade.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Disposição que mostra que você poderá encontrar resultados vantajosos em negócios e realizar sonhos em relação ao amor. Nesta casa, as surpresas o deixarão encantado com o rumo dos acontecimentos. Novidades.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
O dia é equilibrado e tranqüilo para o nativo que poderá colocar-se em situação muito favorável em negócios, trato com amigos e o relacionamento amoroso. Afetividade acentuada. Romantismo e lembranças.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Novidades. Esta é a tônica de um dia que consolida posições e ganhos em favor do leonino. O seu momento de vida afetiva sugere maior vantagem e um encaminhamento acertado de compromissos para o amanhã.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Uma boa disposição material vai moldar sua sexta-feira. Não deixe ao acaso as decisões que envolvam problemas de parente próximo. No amor, as exigências de maior participação se acentuam de forma muito acentuada.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Você, libriano, tem momento de bom significado prático e no qual tudo se encaminha para trazer-lhe resultados inesperados quanto a pessoa muito querida e íntima. Vivência que vai deixar marcas em carinho.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Procure, escorpiano, avaliar bem as suas atitudes para não ferir pessoas que convivem com sua rotina. A disposição agora é bem favorável e mostra que o amor vai ter um papel especial em sua vida. Entendimento.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Posicionamento benéfico, especialmente em relação a dinheiro e à forma de ganhá-lo. Apoio oportuno de pessoa amiga. Satisfação muito grande pela tomada de uma decisão importante para seu futuro.

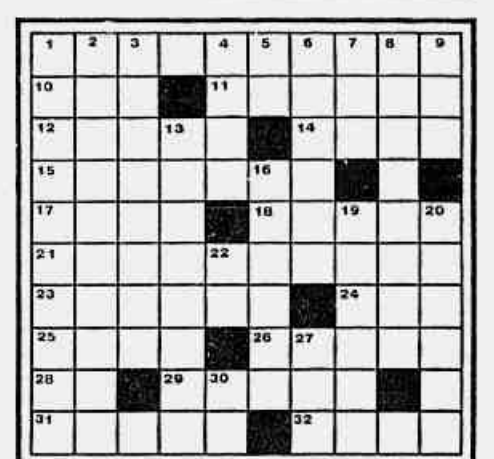
CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Beneficiado por decisões seguras e firmes, você, capricorniano, vai encontrar maior vantagem para realizar seus planos mais imediatos. O quadro de agora, em assuntos afetivos, diz de muita tranqüilidade quanto ao amanhã.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Ainda influenciado por Saturno, na maior parte do dia, você se coloca em posição excelente na condução de assuntos pessoais ligados a imóveis e o trato com os que são íntimos. Romantismo muito acentuado.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
A boa disposição da Lua move suas ações, especialmente se você vier a empreender alguma viagem. No período da tarde, controlados os excessos, o nativo deve posicionar-se de forma aberta para o trato amoroso.

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3		4	5	6	7	8	9
10			■	11					
12			13		■	14			
15					16		■		■
17				■	18		19		20
21				22					
23						■	24		
25				■	26	27			
28		■	29	30				■	
31					■	32			

HORIZONTAIS — 1 — lenço descartável, fabricado com papel macio e esterilizado, vendido em caixa; 10 — dona da casa; patrão; 11 — moldura côncava, cujo perfil é um quarto de círculo; moldura côncava em quarto de círculo, que faz parte das cornijas; 12 — substância branca, brilhante, com reflexos irisados, e que se encontra no interior das conchas e tem a propriedade de refranger a luz por uma forma agradável à vista; 14 — tesoura; bandas em ângulo no escudo; ângulo formado por duas barras que, partindo do alto do escudo, se vão alargando ou afastando para os lados; 15 — imaginar, idealizar, excogitar; 17 — meretriz; 18 — no pastoril, a pastorinha neutra, **i.e.**, que não defende nem o encarnado nem o azul, e cuja indumentária é feita de ambas as cores; 21 — palavra por palavra; textualmente; 23 — sem atividade; 24 — íntima; profunda; 25 — estrutura tubulosa articulada, de comprimento variável, composta de uma série axial de células coalescentes, e pelo interior da qual circula a seiva mineral das plantas, que as raízes retiram do solo; 26 — cenário; decoração de cena; 28 — símbolo da unidade de atividade igual à atividade de um radionuclídeo em que ocorre um milhão de desintegrações por segundo; 29 — erva da família das labiadas, cultivada no Brasil como planta aromática, de delgados ramos prostrados e folhas pequenas, fortemente odoríferas quando esmagadas, e que cedem um óleo rico em mentol, e cuja reprodução é vegetativa, por meio de pedaços de ramos; 31 — ventos fortes; 32 — instrumento de suplício, em forma de X, ou cruz de Santo André.

VERTICAIS — 1 — arremesso livre da cabeça do garrafão, no basquete; 2 — provido de pequena chanfradura apical; 3 — socos, murros; 4 — elemento de composição: amarelo pardacento; 5 — grande quantidade; 6 — estrago de qualquer natureza; deterioração; 7 — bases, pedestais; 8 — nome de povos, de tribos, de castas e, por extensão, de comunidades políticas ou religiosas, quando a designação destas últimas possa ser tomada em sentido étnico; 9 — discurso laudatório; elogio; apologia; 13 — diz-se do óvulo que, tendo sofrido um movimento de 180 graus, se torna invertido, caso em que a micrópila passa a situar-se ao lado do hilo e o funículo se solda lateralmente ao óvulo, formando a rafe; 16 — de propósito; de caso pensado; 19 — pavimento de menor altura e mais recuado que os demais, no topo dos edifícios, para abrigar máquinas, reservatórios (pl.); 20 — corrente especial formada por elos em geral reforçados por travessões, que segura a âncora à embarcação; proteção; 22 — prefixo usado em Química para indicar a presença de etilo; 27 — peixe que serve de comida a Iemanjá; 30 — aqueles. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

DESENFADOS

Por gentileza do confrade ALTER EGO, recebemos o nº 19 de **O Jacaré**, um jornal de bairro, onde DESENFADOS está estampado, constando de um problema de palavras cruzadas e várias charadas, concedendo prêmios aos decifradores. Vamos torcer para que DESENFADOS se expanda e chegue perto do boletim mais inteligente que o Charadismo já viu. Concorra aos prêmios solicitando um exemplar de **O Jacaré**, escrevendo para a Est. de Jacarepaguá nº 7.919, sob., CEP 22753.045, ou telefone para (021) 392-3186.

CHARADAS AFERÉTICAS (supressão da sílaba inicial)

1. FÁCIL é cortar o mal PELA RAIZ. 3-2
GORGONHE - TIRA-TEIMAS - Vargem Grande

2. Na minha CASA DE CAMPO só há lugar para a pessoa QUERIDA. 3-2
CELLY - PASSATEMPOS BÍBLICOS - Tijuca

3. A MENTIRA CORTA o coração de qualquer mãe. 3-2
ALTER EGO - DESENFADOS - Jacarepaguá

4. Um VENTO SUAVE E FRESCO envolve-me quando CORTO as nuvens numa asa-delta. 3-2
PAR DE PARES - CEC - Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — mimologico; eliminavel; luminaria; imoto; erra; pi; ilu; onerei; par; nar; orreta; ivai; aum; medo; ado; alo; lissa. **VERTICAIS** — meliponida; iluminavel; mimo; omitir; linoleo; ona; garo; ivirapemas; cear; ol; agrafo; erado; at; ru; io; da.

CHARADAS METAMORFOSEADAS: 1. azumbrado/alumbrado; 2. certão/sertão; 3. impunha/empunha; 4. temo/tema.

Correspondência para: Rua das Palmeiras 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Pito

Luís Eduardo Magalhães corre o risco de ficar sem a mesada do papai ACM. Negociou mal os interesses paternos com Jobim e não conseguiu reduzir o prazo de desincompatibilização de seis para três meses.

Ou seja: ACM vai ter que deixar o governo da Bahia até o dia 30.

João Alves está votando na revisão constitucional. Dá para acreditar?

Prestígio

A comitiva de apoio que acompanha o presidente Itamar em Santiago, no Chile, ontem e hoje, é composta por 40 pessoas. Deste total, 28 são militares.

É possível que os 18 deputados ameaçados de cassação e os 11 para quem a CPI sugeriu maiores investigações tenham o direito de votar na revisão constitucional? Amanhã tem mais.

Fechado

Um grupo se reuniu ontem, no Satyricon, para uma dupla comemoração: os aniversários de Paulo Fernando Marcondes Ferraz e de Ricardo Amaral.

Mulheres, nem pensar.

Manoel Moreira está votando na revisão constitucional. Faz sentido?

Mané

Depois de um ano de negociações, o jornalista Ruy Castro fechou com a Companhia das Letras a biografia de Garrincha.

Incluído na série de projetos especiais da editora, o livro será patrocinado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Carlos Benevides está votando na revisão constitucional. A gente merece?

A CPI

O procurador Aristides Junqueira está irritado com a demora do envio do conjunto de documentos da comissão da CPI do Orçamento pela Mesa do Senado. Pretende investigar todos os que tiveram seus nomes ao menos citados na CPI, o que obviamente inclui os que foram indiciados, e também os 8 deputados que foram inocentados pelo corregedor da Câmara, deputado Fernando Lyra.

★ ★ ★

O deputado Thomaz Nonô, presidente da Comissão da Constituição e Justiça, declarou que até o final de março a comissão julga todos os acusados. Imediatamente após, remete o resultado do relatório para a presidência da Câmara, o que deve acontecer no início de abril. Compete então à Mesa, leia-se deputado Inocêncio de Oliveira, tomar as providências e marcar o dia da votação.

Secreta, como manda a Constituição (e eles gostam).

Detalhe: no voto secreto, até hoje ninguém escapou.

Ricardo Fiúza está votando na revisão constitucional. Não é incrível?

Confiança

A eleição na África do Sul ainda nem aconteceu, mas todos os hotéis da Cidade do Cabo, Joanesburgo e Pretória já estão com suas reservas esgotadas para o início de maio, quando assume o novo mandatário do país.

O mundo está de olho no futuro presidente, que pode até ser Nelson Mandela, e as grandes delegações já garantiram seu lugar para assistir ao fim do *apartheid*.

Manoel Moreira está votando na revisão constitucional. Não é uma afronta?

Nelson Perez

Continuando a nossa cruzada É a família, como vai?, temos hoje a sempre deslumbrante Vera Fischer, no seu melhor papel: mãe de Gabriel

PARA ENTENDER

Roberto Magalhães, apesar do seu bom desempenho como presidente da CPI do Orçamento, não quis julgar seus colegas pernambucanos denunciados. E Fernando Lyra, como corregedor, inocentou quatro dos deputados acusados e mandou outros cinco para a Procuradoria, entre eles José Carlos Vasconcelos, de Pernambuco.

Na disputa para o Senado em Pernambuco, na chapa de Miguel Arraes são candidatos a candidatos os deputados Fernando Lyra e Roberto Freire. Já na chapa de Jarbas Vasconcelos, a disputa fica entre Roberto Magalhães e Gustavo Krause.

São duas as vagas.

Campanha

Luiz Antônio Medeiros pretende sair candidato a governador de São Paulo, e está querendo o apoio de Paulo Maluf, que aliás está simpaticíssimo à idéia.

Só para lembrar: os dois foram eleitores de Collor na eleição passada.

Manoel Moreira está votando na revisão constitucional. Dá pé?

Vítima

Quarta-feira foi um dia de cão para Nélson Jobim. Era melhor até que nem tivesse saído de casa: todos os seus pareceres como relator da revisão constitucional foram derrotados no plenário.

Como se não bastasse, Roberto Jefferson — que estreava como comandante em chefe da rebelião do PTB — bateu duro no deputado gaúcho. Ao referir-se a Jobim, disse que ele era o "Bernardo Cabral de cachimbo e chimarrão".

Ricardo Fiúza está votando na revisão constitucional. E pode?

Em caixa

Dia 30 de março o Ministério da Cultura divulga os vencedores do Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro. São US$ 7 milhões que serão divididos entre várias produções de longa-metragem.

Em abril sai a lista dos contemplados em curta e média-metragem, dividindo uma verba bem menor, de US$ 800 mil. E ainda em abril o ministro publica outro edital com o valor de US$ 8 milhões, para liberação imediata.

Ricardo Fiúza está votando na revisão constitucional. É isso mesmo?

Da política

Fernando Henrique Cardoso teve um encontro mais do que secreto no fim de semana com o ex-presidente José Sarney. Acertaram os ponteiros e Sarney prometeu liberar seu grupo para votar em FHC.

O ser humano não falha.

João Alves está votando na revisão constitucional. Tem lógica?

A conta

O Boeing 737 da missão precursora de viagens presidenciais já tinha taxiado na pista, e ia decolar rumo a Santiago do Chile, segunda-feira, quando teve que frear bruscamente. O Boeing voltou para a Base Aérea, abriu as portas e eis que adentrou a aeronave Ariosto, o sobrinho.

Pelo atraso, Ariosto Franco deve ao contribuinte, segundo estimativas da Aeronáutica, cerca de 300 litros de querosene.

Carlos Benevides está votando na revisão constitucional. É justo?

No estaleiro

Por ordem médica, o violinista Isaac Stern cancelou todos os seus concertos marcados para março, inclusive o do dia 19 no Carnegie Hall. As apresentações no Brasil, entre os dias 19 de abril e 4 de maio, estão garantidas. Stern chega ao Rio dia 17 e aproveita para descansar dois dias na *Cidade Maravilhosa*.

João Alves está votando na revisão constitucional. É possível?

Danuza Leão

A despedida dos astros

Fãs e amigos fazem a última homenagem a três nomes do cinema

Em pontos diferentes do mundo, três artistas de carreiras distintas — a atriz e militante política Melina Mercouri, o veterano ator Fernando Rey e o comediante de TV e cinema John Candy — receberam ontem as últimas homenagens de fãs e amigos. Melina Mercouri, que morreu domingo, em Nova Iorque, aos 72 anos, após uma cirurgia para retirar um tumor no pulmão, teve em Atenas um funeral com honras de chefe de Estado. Seu corpo foi velado numa capela da Catedral de Atenas, e dezenas de milhares de pessoas enfrentaram a chuva durante horas para ver de perto a heroína nacional — além de alcançar fama no cinema, Melina participou da luta contra os militares que dominaram a Grécia de 1967 a 1974 e tornou-se ministra da Cultura quando a democracia foi restaurada.

No velório, o primeiro-ministro Andreas Papandreou postou-se ao lado do líder da oposição, Miltiades Evert. O cineasta Jules Dassin, casado com a atriz desde 1966, permaneceu todo o tempo junto ao caixão. O corpo da atriz de *Nunca aos domingos* foi enterrado no primeiro cemitério de Atenas, na histórica Acrópole.

Em Madri, o corpo do espanhol Fernando Rey — que morreu anteontem, de câncer, aos 76 anos — foi velado ontem, do meio-dia à meia-noite, nos Estúdios Luis Buñuel. Milhares de fãs estiveram no local, para o último adeus ao astro de filmes como *Viridiana* (de Buñuel), *Elisa e eu* (de Carlos Saura) e *Chimes at midnight* (de Orson Welles). O enterro será hoje, no cemitério de La Almudena, em Madri. A filha de Fernando Rey, Mabel Casado, resumiu o sentimento espanhol a respeito do ator: "Era um pai maravilhoso, um avô maravilhoso e uma belíssima pessoa."

Em Culvert City, localidade próxima a Los Angeles, vários atores de Hollywood, como Tom Hanks, Jim Belushi, Dan Aykroyd, Rick Moranis, Chevy Chase, Bill Murray e Mariel Hemingway, compareceram ontem ao funeral de John Candy. O comediante canadense, que tinha 43 anos, morreu de enfarte, a 4 de março, durante as filmagens de *Wagon East*, em Durango, no México. A produtora Carolco ainda não decidiu o destino do filme, que tinha no gordo Candy um de seus protagonistas.

Atenas — AP

Jules Dassin junto ao caixão da mulher, Melina Mercouri

O comediante John Candy (E) e o veterano Fernando Rey

CORREÇÃO

A matéria *Impotência diante do abuso*, publicada na primeira página do **Caderno B** de ontem, afirma que Gerry Conlon (o irlandês cuja biografia inspirou o filme *Em nome do pai*, de Jim Sheridan) e seus três companheiros deixaram a prisão em 1979. A data correta da libertação, porém, é 1989.

Ari Gomes

A vitória do Brasil sobre a Argentina por 2 a 1, pela Copa de 74, na Alemanha, será a atração da próxima quarta-feira

Telecurso da 'redondinha'

Torcedores festejam chegada do Canal 100 à programação da TV

MAURICIO FONSECA

O tal do futebol-arte não é papo de saudosista. Existiu mesmo e não faz muito tempo. Imortalizado pelas imagens do Canal 100 — aquelas que eram apresentadas antes das sessões de cinema até o início da década de 80 — ele está de volta, agora na TV. Todos os dias, menos sábado, às 20h30, na TV Manchete, tem Pelé, Tostão, Garrincha, Rivelino e muitos outros craques. São jogadas espetaculares, gols inesquecíveis, partidas memoráveis. Um delírio para quem gosta de futebol.

Alexandre Niemeyer, da produtora Carlos Niemeyer Filmes, dona das imagens, produz um programa diário. São cinco minutos de sonho. "São os melhores momentos de partidas que marcaram a época de ouro do futebol brasileiro. Todo dia tem um jogo diferente e no domingo apresentamos um programa de 45 minutos com o melhor da semana, sempre com um convidado especial comentando os lances", explica Alexandre, lembrabdo que o convidado deste domingo será o árbitro Armando Marques, uma das estrelas do Canal 100.

O vascaíno Sérgio Cabral, que não perde um programa, está entusiasmado com esta volta ao passado, um passado charmoso e recheado de vitórias que ele viveu de perto, nas arquibancadas do Maracanã. "O Canal 100 é uma maravilha. É o futebol mostrado de maneira bela, elegante e competente. Não existe nada igual. Já pensei em falar com o Carlinhos Niemeyer para sugerir que ele lance fitas de vídeo com a imagens. Imagina ter tanta jogada bonita, tanto gol inesquecível em casa para ver quando quiser?" Lá do Rio Grande do Sul, o escritor Luís Fernando Veríssimo faz coro: "É uma coisa preciosa, que eu pretendo assistir todos os dias."

Veríssimo: "é preciosidade"

Sérgio Cabral: audiência fiel

O Canal 100 ficará no ar nos próximos três meses. As imagens dos jogos — a maioria em preto e branco — serão intercaladas por cenas da época. Um chance para os mais jovens conhecerem um Brasil bem diferente do atual. "Minha geração pegou apenas o final do Canal 100. Agora poderemos ir à forra. Torço apenas para que as imagens feitas para o cinema não percam muito na TV. Espero que o Canal 100 traga bons fluidos neste ano de Copa", diz o cantor Toni Platão, 30 anos, torcedor do Fluminense que hoje sofre vendo Mário Tilico com a camisa do clube e nunca viu, por exemplo, o craque Samarone com a camisa tricolor.

Hoje o programa vai mostrar a final da Taça Guanabara de 1972, um Fla-Flu empolgante. O rubro-negro Cláudio Manoel, redator da *Casseta e Planeta*, ficou supreso ao ver, por acaso, as imagens na TV. "Eu adorava ver o Canal 100 no cinema, principalmente quando era vitória do Flamengo, entre os noticiários sobre as obras do Governo Médici e o filme", lembra Cláudio, que há três anos pôde matar as saudades durante uma mostra do Canal 100, no Estação Botafogo. "Foi uma festa. As sessões ficaram lotadas e as pessoas torciam como se estivessem no Maracanã. Teve um cara que enlouqueceu quando viu o Ademar Pantera com a camisa do Flamengo".

A programação da próxima semana já está pronta. Segunda-feira terá Palmeiras 4 x 2 Fluminense, pelo torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1967. Um show da *Academia* comandada por Ademir da Guia. Depois será a vez de Brasil 0 x 3 Argentina, pela Copa das Nações de 64, Brasil 2 x 1 Argentina na Copa de 74. Quinta-feira tem Garrincha destruindo o Flamengo na final do Campeonato Carioca de 62 (Botafogo 3 a 0), mas no dia seguinte os rubro-negros vão à forra, com a inesquecível goleada de 6 a 0, em 81. "Deviam obrigar o Parreira a assistir", sugere Cláudio Manoel.

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Execução do hino nacional**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**. Educativo
- 8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
- 9h30 ○ **Heureca**
- 10h ○ **Canta conto**. Brincadeiras com Bia Bedran
- 10h30 ○ **Um novo tempo**. Documentário
- 11h ○ **Onda viva — As alfabetizações na escola**
- 11h30 ○ **In italiano**. Curso de italiano
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde**. Noticiário
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio notícias**. Noticiário
- 12h45 ○ **Nações Unidas**. Informativo da ONU
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **France express**. Atualidades sobre a França
- 14h30 ○ **Onda viva — As alfabetizações na escola**
- 15h ○ **Heureca**. Reprise
- 15h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 16h ○ **Sem censura**. Debates
- 18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo
- 19h ○ **Um salto para o futuro**. Educativo
- 20h ○ **Diário da Constituinte**
- 20h05 ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
- 20h20 ○ **Jornal visual**. Noticiário dedicado aos deficientes auditivos
- 20h30 ○ **Curto circuito**. Variedades
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite**. Noticiário nacional
- 22h ○ **Jornal de amanhã**. Jornalístico
- 0h ○ **Vídeo notícias**. Informativo nacional em videotexto
- 6h ○ **Encerramento**

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**. Educativo
- 7h ○ **Bom dia Brasil**
- 7h30 ○ **Bom dia Rio**
- 8h ○ **TV colosso**. Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**. Noticiário esportivo
- 12h40 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 13h ○ **Jornal hoje**. Noticiário
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
- 14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme: *A grande barbada*
- 16h10 ○ **Sessão aventura**. Hoje: *Contra-ataque — A missão*
- 17h ○ **Os Trapalhões**. Humorístico. Reprise
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico
- 18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 20h10 ○ **Jornal nacional**
- 20h50 ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h50 ○ **Globo repórter**. Documentário
- 22h55 ○ **Festival de verão**. Filme: *Vítimas de uma paixão*
- 1h ○ **Jornal da Globo**. Noticiário
- 1h30 ○ **Corujão I**. Filme: *Um mundo novo*
- 3h10 ○ **Corujão II**. Filme: *Meu coração tem dois amores*
- 4h55 ○ **Bam Bam e Pedrita**. Desenho. Hoje: *Voz de pedra rachada*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada local**
- 7h30 ○ **Sessão animada**. Desenhos
- 8h ○ **Acredite se quiser**
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria**. Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva**. Esportivo
- 12h30 ○ **Edição da tarde**. Noticiário
- 13h ○ **Gente famosa**. Jornalístico
- 13h30 ○ **Acredite se quiser**
- 14h ○ **Bate-boca**
- 16h ○ **Blockman**
- 16h30 ○ **Clube da criança**. Infantil
- 19h ○ **Cybercop**
- 19h30 ○ **Gente famosa**
- 20h ○ **Manchete esportiva**
- 20h30 ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- 21h10 ○ **Guerra sem fim**. Novela
- 21h45 ○ **Copa do Brasil**. Futebol
- 23h45 ○ **Momento econômico**
- 0h ○ **Jornal da Manchete**
- 0h45 ○ **Clip gospel**. Religioso
- 0h45 ○ **Clip gospel**
- 1h45 ○ **Espaço renascer**

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 7h ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Information**
- 8h ○ **Dia a dia**. Noticiário
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- 11h ○ **Flash — Edição da manhã**. Entrevistas
- 12h ○ **Acontece**. Noticiário
- 12h30 ○ **Esporte total**. Noticiário
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas
- 14h45 ○ **National Geographic**
- 15h15 ○ **Programa Silvia Poppovic**
- 17h15 ○ **Supermarket**
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal**. Boletim sobre o campo
- 18h38 ○ **Rede cidade**. Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário
- 20h ○ **National Geographic**
- 20h30 ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *NBA Denver x Orlando*. VT
- 21h30 ○ **Sexta sexy**. Filme: *Deu a louca no campus*
- 23h30 ○ **Jornal da noite**. Noticiário
- 0h ○ **Flash**. Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h ○ **Information**
- 1h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *Do sonho ao pesadelo*
- 3h30 ○ **Vamos falar com Deus**

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz**. Religioso
- 7h ○ **Espaço vinde**. Religioso
- 8h ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 10h ○ **Posso crer no amanhã**. Religioso
- 10h30 ○ **CNT music**
- 11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**. Noticiário sobre esporte de ação
- 13h ○ **Patrulha policial**. Jornalístico
- 14h ○ **Mulheres**. Variedades
- 17h ○ **Cidinha livre**. Debate
- 18h ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
- 20h15 ○ **CNT Rio**. Noticiário local
- 20h30 ○ **CNT jornal**. Noticiário nacional
- 21h30 ○ **Clodovil abre o jogo**
- 23h ○ **João Kleber**. Entrevistas
- 0h ○ **Tensão total**. Filme
- 2h ○ **Encontro de paz**. Religioso
- 2h15 ○ **Circuito night and day**

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h28 ○ **Palavra viva**
- 7h30 ○ **Agenda**. Agenda cultural
- 7h55 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
- 10h ○ **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana
- 12h35 ○ **Chapolin**. Seriado infantil
- 13h05 ○ **Chaves**. Seriado infantil
- 13h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *O tira do futuro*
- 15h15 ○ **Casa da Angélica**. Variedades
- 17h ○ **TV animal**
- 17h30 ○ **Debate na TV**
- 18h30 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora**. Jornalístico. Continuação
- 21h05 ○ **Programa livre**. Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
- 21h55 ○ **Cinema de graça**. Filme: *Orquídea selvagem II*
- 23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição**. Noticiário
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas. Apresentação de Jô Soares
- 1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
- 1h45 ○ **Perfil**. Entrevistas
- 2h30 ○ **Top cine**. Filme: *Sh-lello*

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Brasil hoje**
- 8h30 ○ **Super book**. Série
- 9h ○ **Desenho show**
- 9h30 ○ **Note e anote**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias**. Noticiário
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura**. Filme: *O colt é a minha lei*
- 15h ○ **Super Vicky**. Série
- 15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
- 16h30 ○ **Carro comando**. Série
- 17h30 ○ **Starman**. Série
- 18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário local
- 19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário nacional
- 19h55 ○ **Questão de opinião**. Debate
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivan**. Série
- 20h30 ○ **Conexão Europa**. Série
- 21h30 ○ **Sessão especial**. Filme: *Xerife Baker*
- 23h30 ○ **25ª hora**
- 1h ○ **Palavra de vida**. Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**. Clips de sucesso
- 10h30 ○ **Pé da letra**
- 10h40 ○ **Rádio vitrola MTV**
- 12h30 ○ **Cine MTV**
- 13h ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **Grande hora MTV**
- 22h ○ **Semana rock**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **Rock blocks**
- 1h ○ **Vídeo**
- 4h ○ **Encerramento**

■ **Os filmes da TV estão na revista Programa.**

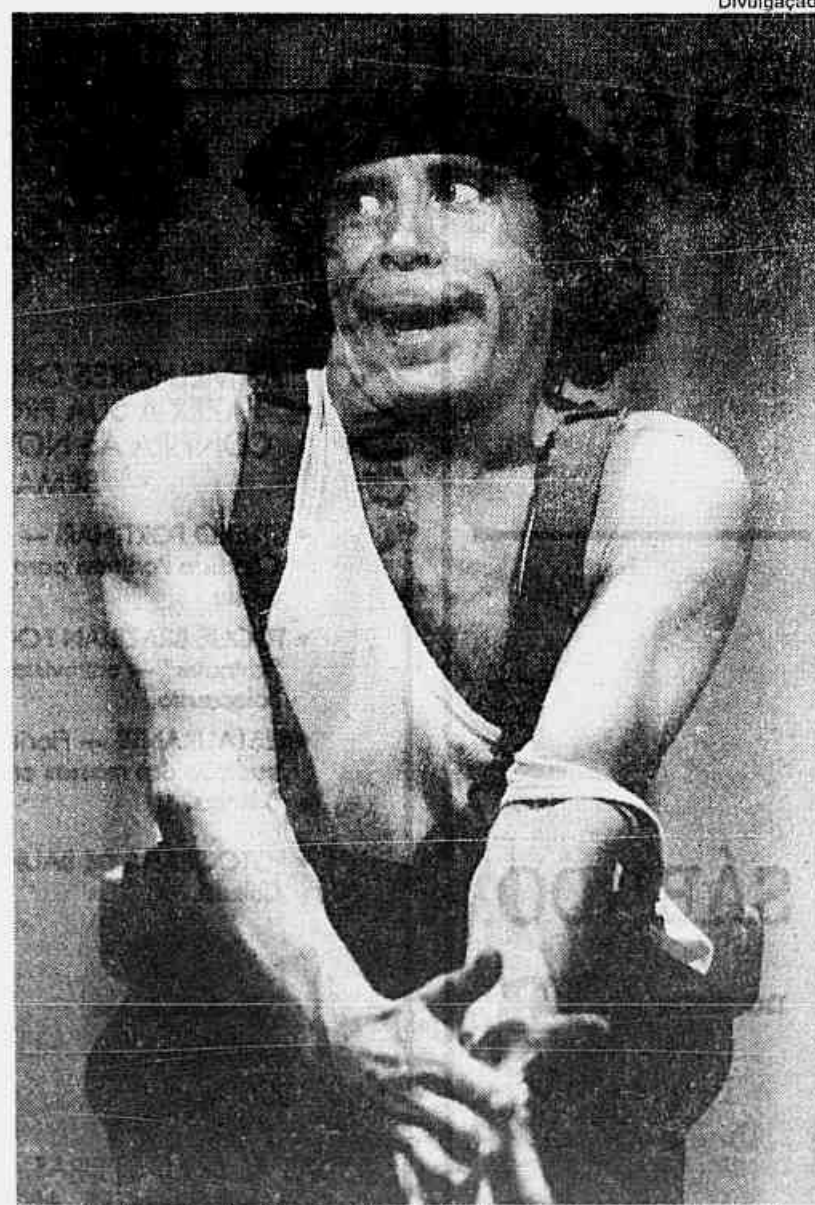
Um superfestival de arte cênica

Ruth Escobar traz 26 atrações, de 16 países, para a capital paulista

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Festejando 30 anos de teatro, a atriz e produtora Ruth Escobar ressucita com toda a força o seu Festival Internacional de Artes Cênicas, que teve três históricas edições e foi lançado, há 20 anos, sob o signo de um deslumbrante espetáculo do *mago* Bob Wilson. No papel de agitadora cultural, Ruth Escobar não poupou energias ou verbas para reviver o festival, anunciando, num concorrido coquetel, segunda-feira à noite, as atrações da sua 4ª edição, que trará a São Paulo, de 5 de maio a 7 de junho, 26 espetáculos internacionais de teatro, dança e música, vindos de 16 países, que mobilizam um total de 500 artistas.

Os números do superfestival correspondem a um orçamento de US$ 3 milhões, metade dele bancado pelo secretário de Cultura da capital paulista, Rodolfo Konder. Na área teatral, destacam-se a companhia do falecido encenador Tadeusz Kantor, The Cricots of Arts II, com o espetáculo *Maniacy, his master's voice*, e o poderoso Teatro Nacional da Cracóvia (Romênia), com uma montagem de *Titus Andronicus*, de Shakespeare, dirigido por Silviu Pucarete.

Divulgação

Yves Lebreton, da Commedia Dell'Arte, vem para o festival

Calderón, um texto do cineasta Pier Paolo Pasolini, encenado por Luca Ronconi; uma versão felliniana de *As aventuras de Casanova*, pelo elenco do Instituto Teatral de Moscou, Gitis, com direção do macedônio Piotr Fomenko; o grupo espanhol La Quadra de Sevilla, de Salvador Távora, com *Picasso andaluz — La muerte del minotauro*; e Yves Lebreton, da Commedia Dell'Arte italiana, também estão na programação.

O teatro de rua terá *Toycart*, do grupo asutraliano Stalker Stilt Theatre, e o mitológico teatro de bonecos do americano Bread and Puppet, de San Francisco, com *No mesmo barco: a paixão de Chico Mendes*. Os famosos dervixes dançantes da Confraria Mevlevi, de Istambul (Turquia), abrem o setor de música e dança do festival, que contará com a bailarina francesa Maguy Marin, com o Aboriginal Islander Dance Theatre, da Austrália, e com a performer americana Nina Wise, entre outras atrações.

"Este festival visa repartir com os outros meu encantamento pelo teatro e pelas artes cênicas", diz Ruth Escobar. Ainda com um déficit de US$ 777 mil no orçamento, ela anuncia para 1995, quando faz 60 anos, uma última edição do seu festival, prometendo trazer ao país Bob Wilson, Peter Brook e Levy Dodine.

Editoras reclamam política para livros

Ministro da Cultura critica os preços mas promete ajudar setor

Reunidos ontem no Palácio da Cultura, os representantes do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) levaram ao ministro da Cultura, Luiz Roberto do Nascimento e Silva, os principais pontos da pauta de reivindicações da área editorial. O presidente do SNEL, o editor Sérgio Machado, propôs também ao ministro uma parceria da área com o ministério para a definição de uma política clara de apoio à atividade editorial.

"É preciso criar uma política uniforme e construtiva para a atividade", defendeu Carlos Augusto Lacerda, da editora Nova Fronteira. No encontro, Paulo Rocco, da editora Rocco, previu que, com uma moeda estável, o preço do livro tenderá a ser reduzido em até 30%. "Concordo que o preço dos livros está excessivamente alto e muitas pessoas estão deixando de comprar", disse o ministro.

No documento entregue ao ministro, os representantes do sindicato lembram que o país carece de uma política nacional para o setor e reclamam que muitas vezes os editores são surpreendidos por ações do governo, como a cobrança do IPMF, que contraria o princípio da imunidade fiscal para o livro, prevista na Constituição.

Os editores também acrescentaram reclamações sobre o tratamento fiscal junto ao Imposto de Renda para adiantamento de direitos autorais. Para eles, é fundamental encontrar uma fórmula que permita contabilizar tais adiantamentos como despesa operacional do exercício em que for efetivamente pago, pois de outra forma a criação e a produção intelectual estaria sendo inibida.

O terceiro ponto da discussão foi a chamada *terceirização* nas editoras, principalmente quanto à revisão e à tradução. Os editores querem a adoção de um tratamento especial. Hoje, essas atividades são consideradas inerentes à finalidade das empresas, o que obriga estas a tratar seus executores como empregados diretos. O ministro prometeu se empenhar, junto ao Ministério da Previdência, para que algumas decisões sejam revistas.

Sinatra em plena forma

Gravação inédita de 1962 mostra o cantor no auge da carreira e sem excessos

J.D. CONSIDINE
The Baltimore Sun

WASHINGTON — Depois de quase seis décadas de carreira, Frank Sinatra ainda é considerado um dos maiores talentos de seu tempo. Na primeira semana do lançamento, seu último álbum, *Duets*, ultrapassou Meatloaf e Mariah Carey para alcançar o segundo lugar na lista dos mais vendidos da Billboard, e seus velhos discos continuam vendendo regularmente. Apesar de muito homenageado, porém, o período não é dos melhores para seus fãs. *Duets* foi um trabalho excessivamente comercial que não conseguiu esconder que a voz de Sinatra já não é a mesma. E há muito tempo não vinha aparecendo boas canções inéditas, mas apenas relançamentos, cujo interesse se resumia a belas embalagens e som digitalizado.

Com o lançamento de recém-descobertas gravações de um concerto do cantor em 1962, *Sinatra and sextet: live in Paris*, o quadro muda de figura. No disco *(importado, que pode ser encontrado ou encomendado nas melhores lojas do Rio)*, o público reencontra o Sinatra grandioso de outros tempos.

Como o título indica, no álbum, ele é acompanhado de apenas seis músicos: Bill Miller (piano), Al Viola (guitarra), Ralph Pena (baixo), Emil Richards (vibrafone) Harry Klee (sax) e Irv Cottler (bateria). Isso empresta um toque fortemente jazzístico à performance do cantor, e também traz sutileza e variedade habitualmente ausentes nas suas últimas gravações. A grande maioria de seus discos posteriores ao final dos anos 50 tem acompanhamento de orquestras ou *big bands*. Se isso produziu momentos memoráveis, também enfatizou aspectos exagerados e pomposos do seu canto — as frases vigorosas e as cadências excessivamente suingadas.

Live in Paris evita esses excessos. Ele mostra os pontos mais fortes de Sinatra — seu controle magnífico, o cuidadoso uso de nuances e um incomparável senso rítmico — sem transformá-los em caricatura. E quando a banda se retrai, o disco revela um calor e intimidade raramente presentes em seus trabalhos mais recentes.

Arquivo

No CD importado Live in Paris *Sinatra tem interpretações insuperadas*

My funny valentine e *Night and day*, na qual ele está acompanhado apenas da guitarra de Viola, que ajuda Sinatra a arrancar drama da canção, iluminando a letra de maneiras jamais vistas em outras gravações, são razões suficientes para se comprar esse disco. Sinatra canta também *Goody, goody*, uma versão de *Moonlight in Vermont* e uma interpretação de *I've got you under my skin* tão perfeita que os fãs vão ficar se perguntando por que motivos ele resolveu gravá-la novamente.

Mas há muito mais em *Live in Paris*, sobretudo o prazer de ouvir a voz de Sinatra. Em 1962, ele provavelmente estava no auge de sua carreira artística. Ainda era jovem o suficiente para investir uma força atlética em suas performances, mas também era experiente o suficiente para saber quando e como essas demonstrações eram convenientes.

Há também algumas piadas nesse disco, que são um pequeno problema, pois na maioria das vezes não acertam o alvo . Ainda assim, há suficiente grandeza em evidência em *Sinatra and sextet: live in Paris* para que o cantor seja perdoado por seu duvidoso senso de humor. Afinal, existem muitos caras que contam piadas melhor do que Frank Sinatra, mas muito poucos que cantam tão bem quanto ele.

França homenageia chanchada brasileira

CLÁUDIA CECÍLIA

ESSE ano os franceses vão dar boas risadas com Oscarito, Grande Otelo e Zé Trindade. A chanchada brasileira vai estar no 16º Festival Internacional de Cinema de Nantes, que acontece em novembro na cidade francesa. O diretor do Festival — também chamado de Festival dos Três Continentes, por mostrar a produção cinematográfica da África, Ásia e América do Sul —, Philippe Jalladeau, veio ao Brasil fazer a seleção dos filmes que vão estar na mostra. Ontem, Jalladau se reuniu com representantes da Atlântida e da Herbert Richers no Consulado da França para acertar os detalhes.

"Vai ser a primeira vez que a chanchada brasileira participa de uma mostra internacional", disse o diretor. A Atlântida levará oito filmes para o Festival. *O homem do Sputnik*, *Matar ou correr* e *Nem Sansão nem Dalila*, de Carlos Manga, e *Carnaval Atlântida*, de José Carlos Burle já estão com as cópias prontas e legendadas em francês. Os outros quatro, que ainda serão preparados, são *Aviso aos navegantes*, de Watson Macedo, *Barnabé tu és meu*, de José Carlos Burle, e *De vento em popa* e *Garotas e samba*, de Carlos Manga. A Herbert Richers participará com apenas um filme, que será escolhido entre 25 títulos. A companhia não pode levar mais filmes, porque foram todos transformados em vídeo, para evitar a destruição das cópias originais.

Divulgação

Aviso aos navegantes*: legendado em francês*

Esse será o segundo Festival consecutivo que mostrará o trabalho do ator Grande Otelo. No ano passado ele foi homenageado como maior e mais importante ator representante do cinema negro. Otelo faleceu ao desembarcar em Nantes para receber o prêmio, que foi entregue à atriz Zezé Motta. "A idéia de fazer a retrospectiva da chanchada surgiu há dois anos. Mas agora, quando estava revendo os filmes e vi que Grande Otelo participava de quase todos, achei que era o momento de prestar uma grande homenagem", explicou Jalladeau.

O Festival já homenageou Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha e premiou as atrizes Fernanda Torres, por *Com licença eu vou à luta*, e Ana Beatriz Nogueira, por *Vera*. Em 1982, *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirzman, ganhou o prêmio de melhor filme. Na última edição, o Brasil entrou na mostra apenas com *A saga do guerrilheiro alumioso*, do cineasta cearense Rosemberg Cariry.

Banda que embala a gata Gal

Os dez músicos que acompanham a cantora no show se destacam com som de primeira em meio a fumaças e telões

PEDRO SÓ

GAL Costa estreou semana passada *O sorriso do gato de Alice* no Imperator demonstrando exuberante forma vocal. Acompanhada por uma banda de primeira, percorrendo um repertório inatacável e brilhantemente arranjado. Mas praticamente só foram comentados a direção de Gerald Thomas e os seios da cantora (exibidos durante a música *Brasil*). Uma tremenda injustiça para com o trabalho primoroso de Jaques Morelenbaum e dos outros nove músicos que ocupam o palco. "Tinha tanta coisa mais para se falar", diz Morelenbaum.

Estreando como diretor musical de um espetáculo, ele lamenta que a crítica tenha se concentrado nos ataques a Thomas (*leia ao lado*) e deixado de comentar o aspecto principal do show: a música. Deixando a — falsa — modéstia de lado, o violoncelista arremata: "A sonoridade e os timbres são totalmente novos num show de música popular."

Ele cita alguns de seus motivos de orgulho no show: o arranjo que fez para *Solitude*, de Duke Ellington, com cello, sax, trompete, contrabaixo e estalinho de dedos — "sem instrumentos harmônicos nem percussão, super ousado". E lamenta que nenhuma crítica tenha lembrado que, em *Baby*, a banda reproduz o arranjo original — e histórico — de Rogério Duprat. "Ele é o papa dos nossos arranjadores. Quis fazer homenagem e transcrevi o arranjo de cordas dele", conta. Seu momento de brilho individual (acompanhando sozinho a voz de Gal, em *Canto triste*), porém, foi idéia da cantora: "Ela sugeriu, eu adorei."

Jaques Morelenbaum pegou a banda já montada. "Eles já vinham trabalhando com a Gal há alguns meses, com o Paulo Belinatti. Como são todos excelentes músicos, só introduzi o Luis Brasil. E fiz questão de ter os sopros, que entraram para a gravação do *Som Brasil*, por sugestão do Talma (*Roberto, diretor do programa*), para poder contar com textura sinfônica", conta. O tempo para trabalhar foi pouco. "Tive duas semanas para arranjar 25 músicas para o especial da Globo *Som Brasil*. O repertório era totalmente diferente, era mais um show retrospectivo e não aproveitamos muita coisa para *O sorriso*.... No total, fiz 57 arranjos em quarenta e poucos dias. E isto passando umas seis horas de cada um destes dias ensaiando", explica.

O resultado foi excelente e ainda está sendo aprimorado. Hoje, por exemplo, deve aparecer música nova no repertório. O pano preto que tanto escondeu a banda na estréia agora fica menos tempo no ar. "Todo espetáculo teatral ou musical sofre ajustes. Como disse o Egberto Gismonti, "o verdadeiro ensaio é a *performance*", argumenta Morelenbaum.

Divulgação

A banda do show de Gal, dirigido por Gerald Thomas (centro), escapou das pesadas críticas ao espetáculo

Thomas faz a crítica da crítica

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Louco por uma polêmica, o teatrólogo Gerald Thomas rebate hoje à noite no programa *Flash*, de Amaury Jr., que vai ao ar à meia-noite na Rede Bandeirantes, a saraivada de críticas que recebeu da imprensa carioca pela direção do show da cantora Gal Costa, *O sorriso do gato de Alice*, em cartaz no Imperator. Prevenido na sua estréia como diretor de shows de música popular, Gerald Thomas diz que teve o cuidado de filmar em vídeo a numerosa platéia que acorreu à estréia do espetáculo. "Gravei o público e posso confirmar que das 2.170 pessoas no Imperator, apenas 28 vaiaram, e justamente as que estavam nas mesas reservadas à imprensa carioca", afirma.

Irreverente, Gerald Thomas diz que resolveu colocar uma câmera ligada na platéia para registrar o acontecimento, "não propriamente cultural, mas gutural". Para Thomas, os apupos que recebeu no Imperator, segundo ele, vindos das mesas da crítica é inédito. "Acho que os jornais cariocas estão provocando a sua própria notícia do dia seguinte. Isso é de um vanguardismo inédito no mundo", ironiza o diretor.

Sobre as críticas que recebeu por vestir Gal Costa com um pijama, impróprio para um show e escondendo a beleza da cantora, Thomas foi ainda mais explícito: "Elas partiram de *gays* enrustidos que querem ver toda mulher vestida de perua *over*, como a exuberante Hebe Camargo. Não tenho nada contra os homossexuais ou *gays*, mas sim contra os enrustidos, aqueles que adoram brincar com a roupa da mamãe e não entendem como pude colocar a Gal num pijama lindíssimo".

O fato de ter escondido com uma cortina de filó os dez excelentes músicos da banda de *O sorriso do gato de Alice*, liderado por Jaques Morelenbaum, e instalados em outro telhado do da gata Gal, também é irrelevante para Gerald. "Eles foram aplaudidíssimos quando apareceram." E os seios a mostra da cantora foi a glória para Gerald: "Foi magnífico, todos os jornais botaram os seios da Gal na primeira página, o *Fantástico* da Globo aprovou com 52% dos votos de seus telespectadoers e ainda botou 16 minutos do show no ar", lembra.

MORELENBAUM ANALISA A BANDA

□ **Luís Brasil** (violão e bandolim) — "Foi o único que introduzi na banda. Já tinha tocado comigo na banda do Caetano e é companheiro habitual das minhas apresentações solo."

□ **Pedro Ivo** (baixo) — "A Gal me disse que ele era um músico excepcional. E é mesmo. Toca baixo elétrico, *fretless* e acústico no show. O acústico, pela primeira vez na vida, a pedido da Gal. Pegou em um mês e já estraçalha. Tem conhecimento harmônico absoluto e leitura fantástica."

□ **Jurim Moreira** (bateria) — "Já tocou com Bethânia e muitos outros, mas eu conheci na Orquestra do Municipal, como percussionista sinfônico. É um baterista *sui generis* no cenário porque lê partitura — coisa que dá rapidez na assimilação dos arranjos."

□ **Paulinho Calazans** (teclado) — "Conheci tocando com o Léo Gandelman, de quem sou fã, apesar das críticas. É um grande talento. Impressiona pelo suingue, tem técnica refinada e grande conhecimento de harmonia."

□ **Armando Marçal** (percussão) — "Esse aí dispensa apresentações. Filho de peixe, tem tocado com o Pat Metheny. Eu o chamo de Mestre Marçal. Sou fã desde que ele era criança."

□ **Cidinho** (percussão) — "Tocou com o Paul Simon. Ele sabe tudo de percussão latina, domina como ninguém a linguagem da salsa. Faz uma ótima combinação com o Marçalzinho, que tem formação do samba."

□ **Marcelo Martins** (sax e flauta) — "Apesar da pouca idade, 25 anos, é um músico maduro. Pra mim, ele extrai a melhor sonoridade de sax no Brasil. Tem total domínio interpretativo."

□ **Paulo William** (trombone) — "Figura incrível e maravilhoso instrumentista. Tem muito suingue. Em vários momentos do show abro direto para ele. No *Bumbo da Mangueira*, entra marcante, soando bem gafieira."

□ **Bidinho** (trompete) — "É uma figura humana sem par, excelente músico. Tenho ouvido muitas reclamações dos amigos porque deixam ele escondido durante o solo em *As time goes by*."

9, nº 931, 11 de março de 1994. Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL

PROGRAMA

Um por todos

'A lista de Schindler', de Spielberg, indicado para 12 Oscar, conta a história do alemão que salvou mais de mil judeus

Agito 'clubber' no Tivoli

O filme vencedor de Berlim

Festival homenageia Glauber

Capa: foto de divulgação
Layout: Luiz Eduardo Carvalho

□ **Programa** *não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores de eventos e pelas empresas citadas. É bom se certificar pelo telefone antes de sair de casa.*

JORNAL DO BRASIL
PROGRAMA

Editor Mauro Ventura. **Subeditor** Marcel Souto Maior. **Redator** Lula Branco Martins. **Repórteres** Danusia Barbara, Luciana Hidalgo, Marcello Maia, Mona Bittencourt e Inês Amorim. **Produtora** Patricia Paladino. **Colaboradores** Marília Sampaio, Paulo Senna, Renato Lemos e Rosy Lamas. **Fotografia** Rogério Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor). **Arte** Fábio Dupin (editor e projeto gráfico) e Fernando Pena (subeditor). **Diagramador** Luiz Eduardo Carvalho. **Secretário gráfico** José Fernando Cordeiro. **Programador** Accácio Martins Teixeira. **Arquivo fotográfico** Ana Lúcia Araújo e Vera Cavalieri. **Gerente comercial** Mauro Bentes — RJ. Tel.: 585-4328. Tille Avelaira — SP. Tel.: (011) 284-8133. **Redação** Av. Brasil, 500/6º andar. Tel.: 585-4697. **Impressão** Gráfica JB S/A. Av. Brasil, 10.900. Uma publicação do **JORNAL DO BRASIL**

APOSTAS

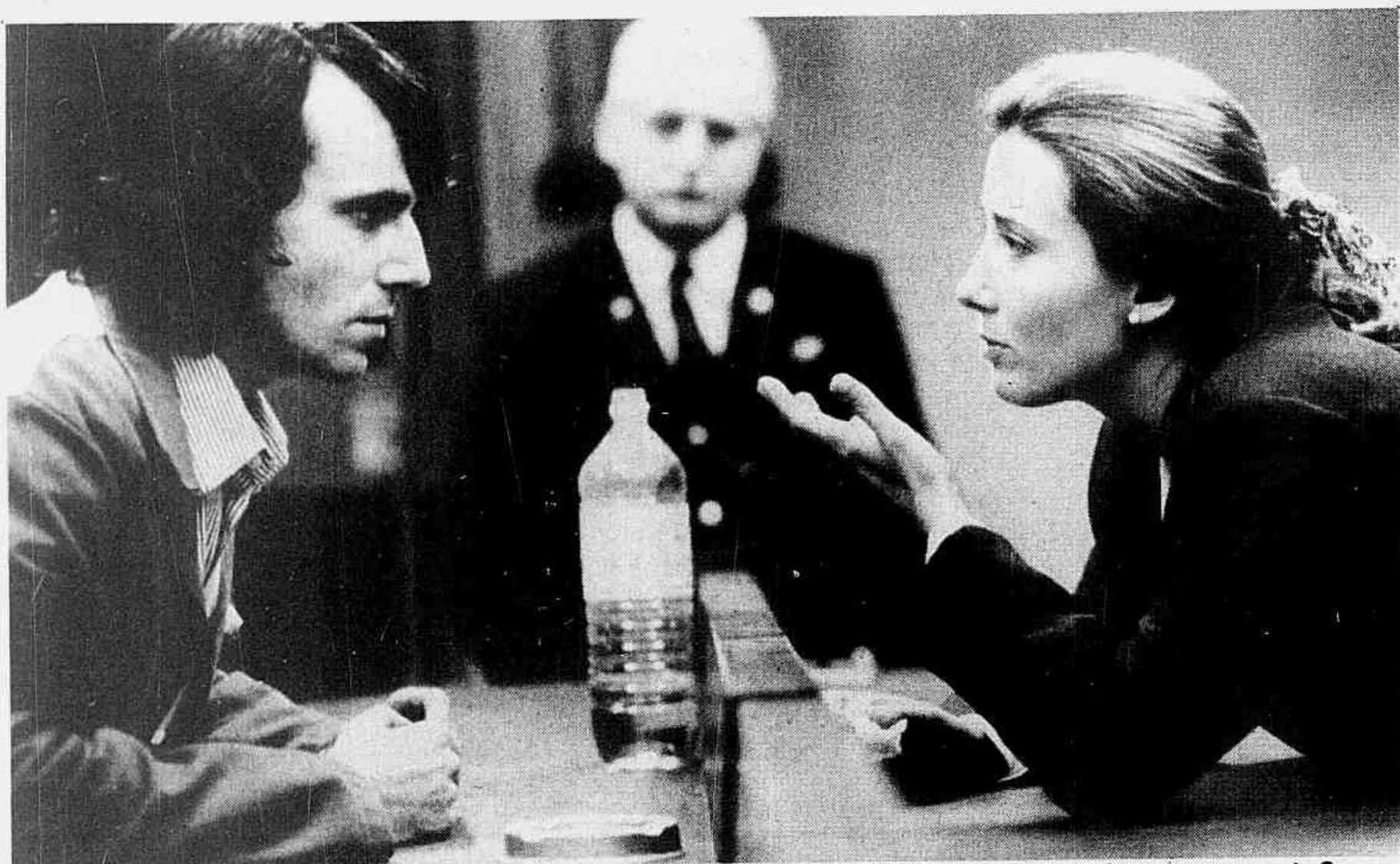
Imagine-se recebendo um convite para ver um filme em preto-e-branco, com três horas e cinco minutos de duração, sobre o nazismo. Difícil deixar de torcer o nariz. Mas, no caso de *A lista de Schindler*, é melhor deixar o preconceito — com os filmes em preto-e-branco, com os filmes longos, com os filmes sobre o nazismo — de lado e correr para assistir a algumas das cenas mais comoventes do cinema. Afinal, por trás das câmeras está Steven Spielberg, o mago do cinema de entretenimento, que resolveu esquecer um pouco os ETs, tubarões e dinossauros e remexer em suas origens judaicas.

A lista de Schindler denuncia a banalidade do mal — que levou à morte seis milhões de judeus —, mas retrata, igualmente, um exemplo extremo de solidariedade. Oskar Schindler, industrial alemão amante das farras, do dinheiro e dos oficiais nazistas, sofre uma transformação radical quando percebe o sofrimento imposto aos judeus. Graças a essa mudança, mais de mil pessoas foram salvas.

O resultado agradou ao público e à crítica — o holocausto segundo Spielberg é favorito ao Oscar, com 12 indicações, e deve acabar com a implicância que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas tem com o diretor. Os críticos da **Programa** assinam embaixo na matéria de capa que começa na página 23: *A lista de Schindler* recebeu quatro estrelas (cotação excelente) de Marcello Maia, Susana Schild e Hugo Sukman. Mesmo que o leitor não concorde com eles, dificilmente sairá do cinema imune.

MAURO VENTURA

JUVENAL, o literal

MIGUEL PAIVA

Daniel Day-Lewis e Emma Thompson: 'Em nome do pai', filme de Jim Sheridan, é baseado em fatos reais e concorre a sete Oscar

O filme que despertou a ira dos ingleses

A história real do empresário repleto de contradições que se aliou aos nazistas durante a Segunda Guerra e depois salvou mais de 1.100 judeus da câmara de gás chega nesta sexta às telas cariocas com jeito de filme do ano. *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg, favorito ao Oscar 1994, com 12 indicações, tem tudo para arrebatar o público brasileiro (*leia reportagem de capa a partir da página 23*). Mas este privilegiado fim de semana traz ainda o excelente *Em nome do pai*, drama-denúncia de Jim Sheridan (diretor de *Meu pé esquerdo*) que, baseado em fatos reais, conta a saga de um *hippie* irlandês preso como terrorista ao lado de toda a família. Nos papéis principais, Daniel Day-Lewis, Pete Postlethwaite e Emma Thompson. Tem mais: a lista de estréias inclui ainda o *pauleira Vício frenético*, de Abel Ferrara (protagonizado por Harvey Keitel), e mais a comédia *Era uma vez... um crime* e o terrir *A volta dos mortos-vivos 3*.

Inglaterra, anos 70. *Em nome do pai* começa retratando a década mais sangrenta do terrorismo protagonizado pelo IRA, o Exército Republicano Irlandês. Depois da explosão de um *pub* numa cidade próxima a Londres, o governo aprova uma lei que dá à polícia inglesa o direito de deter qualquer suspeito de terrorismo. Azar da juventude da época: Gerry Colon (Daniel Day-Lewis), um *riponga* que não queria nada com a vida, estava no lugar errado na hora errada e é preso como responsável pelo atentado ao *pub* (ao lado do pai e de familiares, também acusados) e, depois de torturado, confessa o crime — *leia entrevista com Day-Lewis na página ao lado*. Na cadeia, Gerry Colon e seu pai (Postlethwaite) começam uma cruzada para provar inocência com a ajuda de uma advogada idealista (interpretada por Emma Thompson). O filme arrebatou o Urso de Ouro no Festival de Berlim, é candidato a sete Oscar e provocou a ira (sem trocadilhos) de vários jornais ingleses — *leia mais no* Filme em Questão.

Cena da comédia 'Era uma vez... um crime'

Harvey Keitel em 'Vício Frenético': 'pauleira' de Ferrara

ESTRÉIA

★★★

A lista de Schindler *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir das 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 20h. Sáb. e dom., a partir das 13h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h, 16h30, 20h. (14 anos).

► Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para se manter longe do sofrimento dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar 1.100 judeus dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

Em nome do pai *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

► Pai e filho ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornam-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas que também precisava trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistia em esconder. EUA/1993.

A volta dos mortos-vivos 3 *(Return of the living dead 3)*, de Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, J. Trevor Edmond, Kent McCord. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

► Rapaz sofre um acidente de moto e morre. Uma experiência o traz de volta à vida. Mas só que agora ele precisa de sangue humano. EUA/1993.

PINGUE-PONGUE

Daniel Day-Lewis

Um dos melhores atores de sua geração, já premiado com o Oscar por sua atuação em *Meu pé esquerdo*, Daniel Day-Lewis tem seu talento reconhecido por público e crítica. Inglês, 36 anos, ele concorre novamente ao Oscar de melhor ator por sua performance impecável como Gerry Colon, o jovem injustamente condenado por terrorismo no polêmico *Em nome do pai*.

— Vários jornais ingleses acusaram o filme de distorcer a realidade. O que você pensa disso?

— A única distorção que me interessa é a do poder judiciário britânico, que levou para a cadeia por 15 anos um jovem inocente, seus amigos e familiares também inocentes — especialmente o pai de Gerry Colon, que morreu na prisão. Engraçado é que várias críticas negativas vieram de pessoas que nem viram o filme.

— Como foi sua preparação para interpretar Gerry Colon?

— Passei um bom tempo com Gerry, andamos juntos e conversamos muito. Ele é aberto para falar dessa experiência e foi muito generoso comigo. Aprendi muito com ele. Interessante também é que ele acabou nos dando subsídios não só para sua história pessoal, mas também para o que verdadeiramente acontecia naquela época.

— É verdade que a história de Gerry

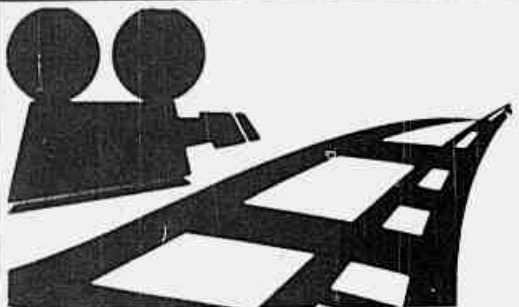
Colon te interessava antes mesmo de você ler o roteiro?

— As coisas aconteceram mais ou menos ao mesmo tempo: eu estava lendo o romance autobiográfico de Gerry Colon, Jim Sheridan me contou a história e me apresentou ao próprio Colon — isso tudo antes de eu ler o roteiro.

FILME EM QUESTÃO/ 'Em nome do pai'

Tarde demais: a inocência ficou no porão da tortura

MARCELLO MAIA

A estupidez de alguns jornais ingleses fez mais por *Em nome do pai* do que qualquer crítica favorável ao filme. Ao condenar o impossível — um fato verídico é antes de mais nada um fato —, a reação absurda desses tablóides deixou a certeza de que o drama dirigido por Jim Sheridan foi muito além de narrar a trágica juventude de Gerry Colon, um doidão anos 70 preso como terrorista no melhor estilo AI-5. Ao lado do pai, de amigos igualmente *ripongas*, da tia e até de primos mais inofensivos que chá das cinco, Colon (Daniel Day-Lewis, em atuação memorável) atravessou o inferno em 15 anos de cadeia até que sua inocência fosse provada. Mas já era tarde: a verdadeira inocência tinha ficado num porão de tortura e essa passagem é mostrada com tal contundência que é capaz de arrepiar mesmo quem tenha visto tudo o que o cinema já fez no gênero.

Dey-Lewis (D): justiça muito atrasada

Linguagem pop para falar das utopias esquerdistas

RICARDO COTA

O filme *Em nome do pai*, de Jim Sheridan, assume a nostalgia de um tempo em que o sentimento utópico das esquerdas era traduzido pelos pôsteres de Che Guevara e o cinema de Costa Gavras, Gillo Pontecorvo e Elio Petri, entre outros. A história, envolvendo uma inocente família de irlandeses acusada de terrorismo, nos remete sobretudo a *Sacco e Vanzetti*, de Giuliano Montaldo. Não se tata, no entanto, de mera repetição. Sheridan adapta o filme-denúncia aos novos tempos. Saem o realismo dos planos-seqüências e a música épica. Eles dão lugar à linguagem clipada e ao som pop. O resultado é um filme de apelo nobre e interpretações heróicas, que é facilmente assimilável pelo público acostumado à velocidade televisiva. *Em nome do pai* ameaça deixar vazio o espaço que Spielberg reservou em sua prateleira para o Oscar. Sonhar não custa nada.

JÚRI PROGRAMA

	André Barcinski	Carlos Alberto de Mattos	Carlos Heli de Almeida	Fernando Albagli	Hugo Sukman	Ivana Bentes	Marcello Maia	Ricardo Cota	Susana Schild	Tárik de Souza	Wilson Cunha
A lista de Schindler (Steven Spielberg)	★★★				★★★★		★★★★	★★	★★★★		
Em nome do pai (Jim Sheridan)	★★						★★★★	★★★			
Filadélfia (Jonathan Demme)	★★	★★	★★★	★★★	★★		★★★	★	★	★★	★★
Vestígios do dia (James Ivory)	★★	★★★	★★	★★★			★★	★★★	★★★	★★★	★
A terceira margem do rio (Nelson Pereira dos Santos)		★★★	★	★★	★★	★★★	★	★★★	★★★		★★
O sorgo vermelho (Zhang Yimou)		★★★		★★★	★★	★★		★★★	★★★		★
Kalifornia (Dominic Sena)	★★★	★★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★★	★
Era uma vez... (Arturo Uranga)		★★		★★	★★		★★★	★★★			★★
A época da inocência (Martin Scorsese)	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★★★	★★★	★★★
Lua de fel (Roman Polanski)	★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★★	★★	★	●

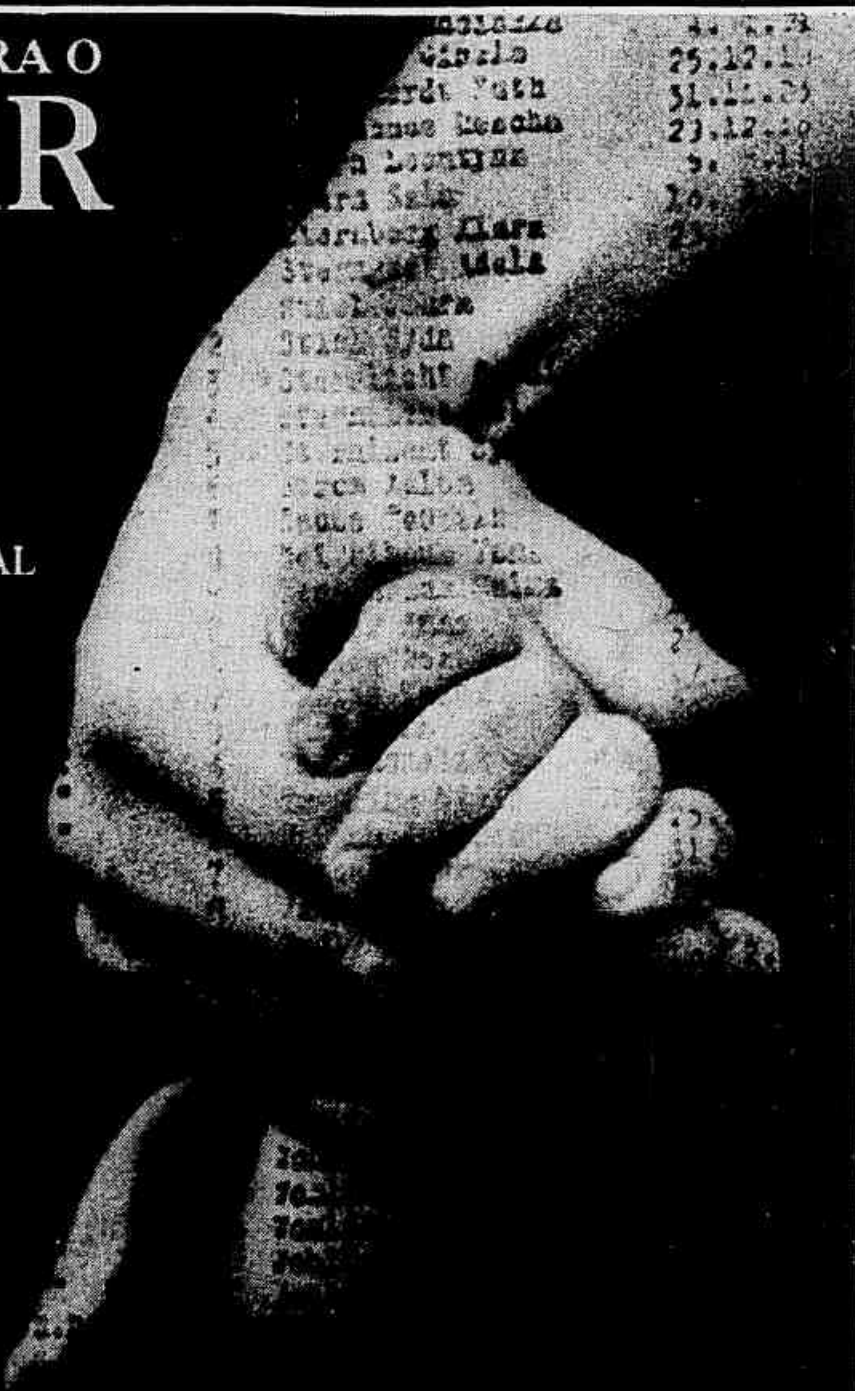
Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Vencedor de 3 GLOBOS DE OURO

(Melhor FILME / DIRETOR / ROTEIRO)

12 INDICAÇÕES PARA O OSCAR

MELHOR FILME
MELHOR DIRETOR
MELHOR ROTEIRO
MELHOR ATOR
MELHOR ATOR COADJUVANTE
MELHOR TRILHA SONORA ORIGINAL
MELHOR FOTOGRAFIA
MELHOR MONTAGEM
MELHOR DIREÇÃO DE ARTE
MELHOR FIGURINO
MELHOR SOM
MELHOR MAQUIAGEM

"SIMPLESMENTE UM DOS MELHORES FILMES JAMAIS FEITOS."
- DAILY TELEGRAPH

"UM TRIUNFO MONUMENTAL."
REVISTA ROLLING STONES

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

A LISTA DE SCHINDLER

UNIVERSAL PICTURES APRESENTA UMA PRODUÇÃO DA AMBLIN ENTERTAINMENT "SCHINDLER'S LIST" LIAM NEESON • BEN KINGSLEY RALPH FIENNES • CAROLINE GOODALL JONATHAN SAGALLE • EMBETH DAVIDTZ MÚSICA DE JOHN WILLIAMS PRODUTOR EXECUTIVO KATHLEEN KENNEDY BASEADO NO LIVRO DE THOMAS KENEALLY ROTEIRO DE STEVEN ZAILLIAN PRODUZIDO POR STEVEN SPIELBERG GERALD R. MOLEN BRANKO LUSTIG DIRIGIDO POR STEVEN SPIELBERG A UNIVERSAL PICTURE

DISTRIBUÍDO POR UNITED INTERNATIONAL PICTURES

AMBLIN ENTERTAINMENT

TRILHA SONORA BMG ARIOLA

HOJE

HORÁRIOS DIVERSOS

ROXY 1 | ROXY 2 | ODEON | SÃO LUIZ 2

RIO SUL SHOPPING 2

LEBLON 1 | VIA PARQUE 4 BARRA

BARRA 3 | CARIOCA | NORTE SHOPPING 1 | ILHA PLAZA 1 | ICARAÍ

SHOPPINGS

Art-CasaShopping 1 (222 lugares) — *A época da inocência*: 15h50, 18h30, 21h10. (Livre).

Art-CasaShopping 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Art-CasaShopping 3 (470 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

Art-Fashion Mall 1 (164 lugares) — *Mais forte que o desejo*: 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

Art-Fashion Mall 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

Art-Fashion Mall 3 (325 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. Sáb., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom., a partir de 14h30. (12 anos).

Art-Fashion Mall 4 (192 lugares) — *A época da inocência*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (Livre).

Barra 1 (258 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

Barra 2 (264 lugares) — *M. Butterfly*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (14 anos).

Barra 3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (14 anos).

Cine Gávea (450 lugares) — *Kalifornia*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Ilha Plaza 1 (255 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (14 anos).

Ilha Plaza 2 (255 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

NorteShopping 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h, 16h30, 20h. (14 anos).

NorteShopping 2 (240 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Rio Sul 1 (160 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. (Livre).

Rio Sul 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (14 anos).

Rio Sul 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

Rio Sul 4 (156 lugares) — *O anjo malvado*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (14 anos).

Via Parque 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (14 anos).

Via Parque 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

Via Parque 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (Livre).

Via Parque 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h30, 20h. Sáb. e dom., a partir de 13h. (14 anos).

Via Parque 5 (340 lugares) — *O anjo malvado*: 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. (14 anos).

Via Parque 6 (290 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (12 anos).

COPACABANA

Art-Copacabana (836 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

Condor Copacabana (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Copacabana (712 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (12 anos).

Estação Cinema-1 (403 lugares) — *O banquete de casamento*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Sáb., não será exibida a última sessão.* (12 anos).

Novo Jóia (95 lugares) — *Adeus, minha concubina*: 15h, 18h, 21h. (12 anos).

Ricamar (600 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 16h50, 18h55, 21h. (Livre).

Roxy 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (14 anos).

Roxy 2 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. (14 anos).

Roxy 3 (300 lugares) — *Vício frenético*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos).

Star-Copacabana (411 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (Livre).

IPANEMA/LEBLON

Candido Mendes (99 lugares) — *Tom e Jerry — O filme*: sáb. e dom., às 14h. (Livre). *A liberdade é azul*: 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos). *Alphaville*: 6ª e sáb., à meia-noite. (18 anos).

Cineclube Laura Alvim (77 lugares) — *Um misterioso assassinato em Manhattan*: 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Leblon 1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (14 anos).

Leblon 2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

Star-Ipanema (412 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

Estação Botafogo/Sala 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

Estação Botafogo/Sala 2 (49 lugares) — *Era uma vez...*: 15h30, 17h30. (Livre). *A terceira margem do rio*: 19h20, 21h20. (Livre).

Estação Botafogo/Sala 3 (86 lugares) — *Lua de fel*: 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

CATETE/FLAMENGO

Belas-Artes Catete (180 lugares) — *O sorgo vermelho*: 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Estação Museu da República (89 lugares) — *O inquilino*: 15h30. (14 anos). *O cheiro do papaia verde*: 18h. (12 anos). *Sedução*: 20h. (14 anos).

Estação Paissandu (450 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Largo do Machado 1 (835 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Largo do Machado 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (14 anos).

São Luiz 1 (455 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (12 anos).

São Luiz 2 (499 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (14 anos).

CENTRO

Cinemateca do MAM (180 lugares) — *Ver programação em* Mostra.

Centro Cultural Banco do Brasil (99 lugares) — *Ver programação em* Mostra.

Metro Boavista (952 lugares) — *Em nome do pai*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Odeon (951 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (14 anos).

Palácio 1 (1.001 lugares) — *A volta dos mortos-vivos 3*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos).

Palácio 2 (304 lugares) — *Mais forte que o desejo*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. (18 anos).

Pathé (671 lugares) — *Filadélfia*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (12 anos).

TIJUCA

América (956 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Art-Tijuca (1.475 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Bruni-Tijuca (459 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Carioca (1.119 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (14 anos).

Tijuca 1 (430 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Tijuca 2 (391 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (Livre).

MÉIER

Art-Méier (845 lugares) — *A época da inocência*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (Livre).

Paratodos (830 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

OLARIA

Olaria (887 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

Art-Madureira 1 (1.025 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Art-Madureira 2 (288 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

Madureira 1 (586 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Madureira 2 (739 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Madureira 3 (480 lugares) — *A volta dos mortos-vivos 3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

CAMPO GRANDE

Campo Grande (1.300 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

NITERÓI

Art-Plaza 1 (260 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Art-Plaza 2 (270 lugares) — *Filadélfia*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. (12 anos).

Center (315 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Central (807 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Icaraí (852 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (14 anos).

Niterói (1.398 lugares) — *A volta dos mortos-vivos 3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Niterói Shopping 1 (100 lugares) — *Mudança de hábito 2 — Mais loucuras no convento*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Niterói Shopping 2 (132 lugares) — *Lua de fel*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Windsor (501 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

Star-São Gonçalo (325 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

★ ★ ★ ★ CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ★ ★ ★ ★
TOP TAPE APRESENTA
Harvey Keitel
VÍCIO FRENÉTICO
18 ANOS
Direção Abel Ferrara
HOJE
ROXY 3
2,10•4
5,50•7,40
9,30
7 Indicações para o OSCAR
INCLUINDO
- MELHOR FILME - MELHOR DIRETOR - MELHOR ATOR
UMA HISTORIA REAL DO MESMO DIRETOR DE "MEU PE ESQUERDO"
DANIEL DAY-LEWIS
EMMA THOMPSON
PETE POSTLETHWAITE
" UM DOS FILMES MAIS BEM REALIZADOS DOS ULTIMOS TEMPOS."
"...DESTINADO A SE TORNAR UM CLASSICO."
Urso de Ouro Berlim 1994
MELHOR FILME
12 ANOS
EM NOME DO PAI
HOJE HORARIOS DIVERSOS
METRO BOAVISTA
RIO SUL 3
MACHADO 1
CONDOR COPACABANA
LEBLON 2
VIA PARQUE 2
TIJUCA 1
NORTE SHOPPING 2
ILHA PLAZA 2
MADUREIRA 2
CENTRAL
BREVE
RICHARD GERE
SHARON STONE
LOLITA DAVIDOVICH
INTERSECTION
UMA ESCOLHA. UMA RENÚNCIA
(INTERSECTION)
Golden Ticket
GLOBO fm 92.5

CINEMA

ESTRÉIA

Era uma vez... um crime *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *5ª, não será exibida a última sessão no Copacabana.* (12 anos).

► O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Montecarlo coloca a policia atrás de vários suspeitos, entre eles um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

Vício frenético *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *5ª, não será exibida a última sessão.* (18 anos).

► Policial viciado em drogas e jogo aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

CONTINUAÇÃO

★★★

O sorgo vermelho *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

► Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

Era uma vez... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30. (Livre).

► O herói desajeitado Grilo e seu escudeiro Grude saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha. O trio está formado e os três vão viver grandes aventuras. Produção de 1993.

A época da inocência *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. (Livre)

► Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova Iorque de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

Um misterioso assassinato em Manhattan *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

► Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

Adeus, minha concubina *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 18h, 21h. (12 anos).

► A história de dois atores da Ópera de Pequim, focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O cheiro do papaia verde *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (12 anos).

► Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O banquete de casamento *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Sáb., não será exibida a última sessão.* (10 anos).

► Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências, ele resolve se casar com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história se torna surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

Filadélfia *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 14h20, 16h40, 19h, 21h20. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

► O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da Aids se tornam evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller, que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

Vestígios do dia *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h10, 18h40, 21h10. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

► Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele se dá conta de que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta se redimir de seus erros. EUA/1993.

Lua de fel *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

► Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração mútua. Enquanto isso, o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas, é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

A terceira margem do rio *(Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h20. (Livre).

► Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois, seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio numa noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M. Butterfly *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. (14 anos).

► Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera *M. Butterfly*, desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de Estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

Kalifornia *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

► Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos Estados Unidos decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa no banco de trás. EUA/1993.

Uma babá quase perfeita *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir das 14h30. (Livre).

► Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O anjo malvado *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. (14 anos).

► Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios, em Maine. Mas as coisas tomam um novo rumo quando ele percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

Mais forte que o desejo — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir das 15h40. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

► Irene é uma dona de casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos, porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

CINEMA

CONTINUAÇÃO

Mudança de hábito 2: mais loucuras no convento *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

► Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O inquilino *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (14 anos).

► Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos, o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

Sedução *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernando Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).

► Um jovem espanhol desertor do exército é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O piano *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir das 14h40. (14 anos).

► Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Inglaterra/1992.

A liberdade é azul *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

► Julie, após um acidente de carro, no qual perde a filha única e o marido, tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideais da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

Operação Kickbox 2 - Vencer ou vencer *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

► Travis decide lutar contra Brakus, considerado invencível. Despreparado, ele é massacrado e morto. Revoltados, os seus amigos se preparam para o maior desafio de suas vidas. EUA/1992.

O atirador *(Sniper)*, de Luis Llosa. Com Tom Berenger e Billy Zane. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (12 anos).

► Dois profissionais franco-atiradores de perfis completamente diferentes são forçados a cumprir juntos uma missão na selva da América do Sul. EUA/1992.

EXTRA

Alphaville *(Alphaville, une étrange aventure de Lemy Caution)*, de Jean-Luc Godard. Com Eddie Constantine, Anna Karina e Akim Tamiroff. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 6ª e sáb., à meia-noite. (18 anos).

EXTRA

▶ Detetive investiga um grande ditador que controla a cidade juntamente com um computador Alpha 60. França/1965.

Tom e Jerry - O filme *(Tom and Jerry — The movie)*, de Phil Roman. Desenho animado. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): sáb. e dom., às 14h. (Livre).

▶ Quando os donos de Tom estão de mudança ele resolve se livrar de Jerry de uma vez por todas e tenta trancafiar o ratinho em sua toca. Criação de Joseph Barbera, com o gato e o rato falando e cantando pela primeira vez. EUA/1993.

MOSTRA

Cinema Suíço (VIII) — Às 18h30: *O filme do cinema suíço (Le film du cinéma suisse)*, supervisão de Freddy Buache (legendas em português). 6ª, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Doze cineastas contam a história do cinema suíço, em 12 filmes de compilação. Neste programa — 1930-1942: *As emoções helvéticas*; 1932-1949: *Nós e os outros*; 1939-1945: *As pequenas ilusões*. Suíça/1991.

Seriado (I) — Às 16h30: *A mulher tigre (Perils of the darkest jungle — Tiger woman)*, de Spencer Bennet e Wallace Grissell. Com Allan Lane, Linda Stirlin e Duncan Renaldo (versão original sem legendas). Sáb., na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Seriado de aventura envolvendo uma companhia de petróleo, muita sabotagem e uma tribo que vive nas selvas comandada por uma rainha branca. *Primeira parte*. EUA/1944.

Cinema Suíço (X) — Às 18h30: *O filme do cinema suíço (Le film du cinéma suisse)*, supervisão de Freddy Buache (legendas em português). Sáb., na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Doze cineastas contam a história do cinema suíço, em 12 filmes de compilação. Neste programa — 1966-1973: *O homem rebelado*; 1921-1983: *Lá, e cá*.

Cinema Suíço (XI) — Às 20h30: *Big Bang (Big Bang)*, de Mathias von Gunten (legendas em português). Sáb., na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Dispondo de técnicas avançadíssimas, cientistas tentam sondar o Universo infinito e o coração da matéria. Suíça/1993.

Seriado (II) — Às 16h30: *A mulher tigre (Perils of the darkest jungle — Tiger woman)*, de Spencer Bennet e Wallace Grissell. Com Allan Lane, Linda Stirlin e Duncan Renaldo (versão original sem legendas). Dom., na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Seriado de aventura envolvendo uma companhia de petróleo, muita sabotagem e uma tribo que vive nas selvas comandada por uma rainha branca. *Parte final do seriado*. EUA/1944.

Cinema Suíço (XII) — Às 18h30: *Leo Sonnyboy (Leo Sonnyboy)*, de Rolf Lyssy. Com Mathias Gnädinger e Christian Kohlund (legendas em português). Dom., na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Solteirão emperdenido faz um favor a um amigo e aceita se casar com uma jovem tailandesa, para que ela possa permanecer na Suíça, gerando uma infinidade de conflitos. Suíça/1989.

Cinema Suíço (XIII) — Às 20h30: *Serchaban (Sertschawan)*, de Beatrice Michel Leuthold e Hans St rm (legendas em português). Dom., na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

▶ Filme sobre o drama do povo curdo. Suíça/1992.

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — Às 16h30: *Pátio*, curta-metragem ficção; *Amazonas, Amazonas*, curta-metragem documentário; *Maranhão 66*, curta-metragem documentário, e *1968*, documentário filmado por Glauber e Afonso Beato. Às 18h30: *Terra em transe*, com Jardel Filho, Paulo Autran, Glauce Rocha e Jofre Soares. 6ª, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

▶ *Leia mais na seção* Evento.

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — Às 16h30: *Cinema novo*, documentário, e *O velho e o novo*, documentário de Maurício Gomes. Às 18h30: *Cabezas cortadas*, com Francisco Rabal, Pierre Clementi e Rosa Maria Pena. Às 20h30: *Terra em transe*, com Jardel Filho, Paulo Autran, Glauce Rocha e Jofre Soares. Sáb., no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

▶ *Leia mais na seção* Evento.

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — Às 16h30: *Barravento*, com Antônio Pitanga, Luiza Maranhão e Lídio Silva. Às 18h30: *Deus e o diabo na terra do sol*, com Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães e Maurício do Valle. Dom., no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

▶ *Leia mais na seção* Evento.

Documentários sobre a Bauhaus — Às 16h: *Walter Gropius e Bauhaus*. Às 18h: *Balé triádico/Homem e figura artística/Muitas vezes o sol e as nuvens fazem mais do que eu pela imagem captada*. 6ª, na *Biblioteca do Goethe-Institut*, Av. Graça Aranha, 416/9º andar. Grátis.

PRÉ-ESTRÉIA

Short cuts - Cenas da vida *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Bruce Davison, Robert Downey Junior e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): sáb., às 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): sáb., à meia-noite. (14 anos).

▶ Cenas do cotidiano das pessoas simples que moram nos subúrbios das grandes cidades. O filme fala de gente que retrata com seus costumes e moral as contradições da cultura americana. EUA/1993.

SEXTA

Feira esotérica — Até domingo, no Salão de Festa do Sushi Bar do Clube Akxe (Avenida Canal de Marapendi, 2.900, Barra da Tijuca), se realiza a Feira Esotérica e Terapêutica, com consultas de tarô, astrologia, numerologia, quiromancia, oráculo dos cristais, baralho cigano e cartomancia. Nesta sexta, a feira funciona das 16h às 22h. No sábado e no domingo, das 14h às 22h.

Beijo de Humor — A prefeitura de Niterói leva o teatro de Raul Orofino para a Sala Carlos Couto, no anexo do Teatro Municipal de Niterói, para uma temporada até o fim do mês, sempre às quintas e sextas, às 20h. O espetáculo, uma comédia passada no consultório de um psicanalista, fez sucesso com o projeto de Orofino *Teatro a Domicílio*, no ano passado e até o começo desse ano, e é dirigida por Irene Ravache. Os convites devem ser retirados na Sala Carlos Couto (Rua 15 de Novembro, 35, Centro, Niterói) ou na Funiarte (Rua Presidente Pedreira, 98, Ingá, Niterói).

SÁBADO

Casa da Leitura — Um mundo encantado e mágico na Casa da Leitura. Sábado, às 17h, os contadores de histórias Nanci Nóbrega, Mônica Leilbold e Celso Sisto apresentam textos de autores consagrados da Literatura infanto-juvenil. No domingo, às 17h, Beth Chaves encerra o ciclo Machado de Assis, com a palestra *Machado de Assis e a sociedade do seu tempo*. A Casa da Leitura fica na Rua Pereira da Silva, 86, em Laranjeiras (205-9497).

Dança — Com o apoio da subprefeitura do Flamengo, o estúdio Jimmy de Dança de Salão dá aulas de graça todos os sábados, das 18h às 21h, no Teatro de Arena do Parque do Flamengo (na altura do Hotel Glória). Ritmos como bolero, fox e samba estão na pauta dos instrutores.

Praia do Delírio — No sábado, o autêntico rock'n'roll rola no projeto da Funiarte, com o som da banda Anéis de Saturno. O projeto Praia do Delírio começa às 23h, no Quiosque SOS Lagoa, em frente ao Toboágua, na Praia de Piratininga, em Niterói.

DOMINGO

Som nas Ondas — O menestrel Oswaldo Montenegro homenageia o compositor Chico Buarque no show *Seu Francisco*. Ele é a atração do projeto Som nas Ondas deste domingo, às 18h. Além de muitos sucessos de Chico, como *Deus lhe pague*, *Construção*, *Maninha*, *Almanaque*, *Caçada* e o recente *Paratodos*, Oswaldo Montenegro canta alguns de seus próprios *hits*, como *Bandolins*. O show se realiza no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador. Outra atração é o saxofonista Leo Gandelman, que teve seu show cancelado na semana passada por causa de chuva. Ele se apresenta logo após o show de Oswaldo Montenegro.

Passeio ciclístico — Neste domingo, a loja Bike Rogers promove mais um passeio ciclístico, dessa vez em Niterói. O local de concentração é em Icaraí, às 8h, em frente ao shopping onde fica a Bike Rogers (Rua Pereira da Silva, 174, Icaraí, Niterói). É obrigatório o uso de equipamentos de segurança (capacete e luvas) e preparo físico para quatro horas de pedalada. Para participar, basta comprar, com antecedência, a camiseta da Bike Rogers. Informações pelo telefone 431-1297.

Teatro de bonecos — O grupo Navegando apresenta a peça *Tá na hora, tá na hora*, às 10h, no Teatro de Marionetes e Fantoches Carlos Werneck de Carvalho, na altura do número 300 da Praia do Flamengo. O evento é uma realização da Fundação Parques e Jardins.

Marcelo Régua

Mariana Nogueira é um dos destaques do Campeonato Estadual de Body Board

Manobras radicais em Ipanema

O verão está se despedindo dos cariocas, o sol deu uma descansada por duas semanas, mas os esportes aquáticos não interromperam seus campeonatos. Neste sábado e domingo, é a vez do Campeonato Estadual de Body Board chegar à sua terceira e última etapa, que se realiza em Ipanema, em frente ao Posto 9, das oito da matina às cinco da tarde. Grandes *feras* do body board mundial — incluindo aí os brasileiros Stephanie Petersen e Guilherme Tâmega, campeoníssimos do último mundial, e Mariana Nogueira, que foi vice-campeã no feminino profissional — estarão lá, ao som de muita *surf music*. Eles vão concorrer a prêmios de até US$ 1 mil. Brindes da TKTS e da BZ serão distribuídos ao público pela organização da festa.

☐ *Terceira etapa do Campeonato Estadual de Body Board — Posto 9*, Ipanema. Sáb. e dom., das 8h às 17h.

Música aos Domingos — O projeto retorna com a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal Fluminense, a partir das 10h, no Cine Arte UFF (Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói). Regida pelo maestro Chléo Goulart, a orquestra interpreta a *Sinfonia nº 4* de Brahms, e o *Concerto para violino e orquestra* de Mendelssohn. Como solista, o violinista Ricardo Amado.

Música na Praça — Neste domingo, haverá apresentação da Rio Dixieland Band, às 19h, na Praça da Alimentação do Plaza Shopping (Rua 15 de Novembro, 8, Centro, Niterói). No repertório, muito *jazz de raiz* e música popular brasileira.

Madureira Shopping — Domingo de eventos para pais e filhos: no estacionamento G3, a criançada pode se divertir das 14h30 às 17h, com atividades esportivas. Às 14h30, no auditório da administração do shopping, haverá palestras sobre a dentição na infância: neste domingo, o tema é *Higiene dos dentes decíduos e permanentes*. Na Praça das Águas, das 17h30 às 18h30, apresentação de mágico e ventríloquo. O shopping fica na Estrada do Portela, 222, Madureira (488-1182).

NorteShopping — O Circo Xuxu e Xuxuzinho apresenta-se neste domingo, às 17h, na Praça de Eventos do NorteShopping (Avenida Suburbana, 5.474, Del Castilho). O telefone é 593-9896.

Clássicos da MPB na Barra

Devido ao temporal que caiu sobre a Barra na semana passada, o projeto *Barra ao Cair da Tarde/RioArte Instrumental* foi adiado para este domingo, às 18h30, no Anfiteatro da Barra, o popular *Cebolão*. Um quinteto foi formado especialmente para o evento, e reúne Marco Pereira (violão), Rildo Hora (gaita), Henrique Cazes (cavaquinho), Cláudio Infante (bateria) e Marco Lobo (percussão). No repertório, clássicos da MPB e composições dos músicos.

☐ *Barra ao Cair da Tarde — Anfiteatro da Barra*, Trevo das Palmeiras, Avenida das Américas, Barra da Tijuca. Dom., às 18h30.

A estrela da semana é a MPB

PATRICIA PALADINO

MPB em alta esta semana. O filho caçula do clã Caymmi está no Arabella. Somente esta sexta e sábado, Danilo se apresenta acompanhado de outro integrante da boa cepa da música brasileira, o pianista Daniel Jobim, neto de Tom. Depois de percorrer parte do Brasil e ainda Portugal e Estados Unidos, Danilo aporta na Barra com músicas que compôs para a TV. E ainda relembra clássicos como *Andança, Casaco marrom, Marina, Samba do avião* e *Maracangalha*. E, já que o assunto é família famosa, a *rebenta* de Fernando Sabino *mostra a cara* no Teatro Rival: a cantora Verônica Sabino, depois de uma temporada no Jazzmania — está lançando o quarto disco solo —, troca Ipanema pela Cinelândia. Fazendo um gênero mais *cool*, Verônica revisita *Eu te odeio*, de Fátima Guedes, *Ser ou star*, de João Bosco, e *Meu namorado*, de Jorge Ben Jor, entre outras.

A turma mais *podicrê* também vai ficar feliz: a estréia de Sá & Guarabira no Casa Grande traz de volta *Espanhola, Dona* e *Caçador de mim* e ainda as músicas do mais recente disco da dupla. Fechando essa *agenda brasileira*, a cantora Glória Oliveira relembra no Mistura a diva Carmem Miranda: tem de *Na baixa do sapateiro* e *South american way* a *Disseram que voltei americanizada*.

□ *Danilo Caymmi — Arabella*, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636, Barra da Tijuca (493-3460). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 5 mil. Consumação: CR$ 3 mil. *Estacionamento grátis, com segurança.* Até sábado.
□ *Verônica Sabino — Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia (532-4192). 4ª a sáb., às 18h30. CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb.). Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar.*
□ *Sá & Guarabira — Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. CR$ 4 mil (5ª e dom) e CR$ 5 mil (6ª e sáb.).
□ *Glória Oliveira canta Carmem Miranda — Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (286-0195). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb.). Consumação: CR$ 2.500.

Danilo: 'Casaco marrom' e 'Maracangalha'

Sá & Guarabira: 'Dona' e 'Caçador de mim'

Ratos: 'Diet paranoia' e 'Suposicollor'

Mas no Circo só rola rock pesado

Benza, Deus. Um fim de semana com Ratos de Porão e De Falla num mesmo recinto deve ser defumado antes. É isso o que vai acontecer no Circo Voador — em dias diferentes, é bom esclarecer. Na sexta, tem os gaúchos comandados por Edu K, e, no sábado, os ratos de João Gordo. Boatos correm sobre o De Falla: dizem que é o último show da banda, depois de 10 anos de *punch*. A ex-baterista Biba Meira e o DJ Mau Mau fazem participações. Quem abre o show do De Falla é o Planet Hemp, com direito até a um *set* acústico. No sábado a coisa vai ser ainda mais braba. João Gordo de regime, malhumorado e cantando *Diet paranoia* é um bom começo. Tem ainda *Suposicollor* — alusão a uma certa parte da anatomia de um certo ex-presidente — e *Ultra Seven*, versão "*extreme noise terror*" para o herói japonês. Na abertura, a banda DFC (Diabo fazendo Cuscuz), *hardcore* grosseiro. **(P.P.)**

□ *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº, Lapa (221-0405). De Falla e Planet Hemp. 6ª, às 22h. Ratos de Porão e DFC. Sáb., às 22h. CR$ 3 mil.

ESTRÉIA

Danilo Caymmi — *Leia texto acima.*

Verônica Sabino — *Leia texto acima.*

Sá & Guarabira — *Leia texto acima.*

Glória Oliveira canta Carmem Miranda — *Leia texto acima.*

Circo Voador — *Leia texto acima, à direita.*

Retratos e retalhos — *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015). Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda. 5ª, às 17h; 6ª e sáb., às 21h30; e dom., às 19h. CR$ 2.500.

Opus 5 — *1900*, Rua Capitão Salomão, 55, Botafogo (266-7497). 6ª e sáb., às 22h30 e 23h30. *Couvert* a CR$ 3 mil.
► *Leia mais no* Atenção.

Eduardo Conde canta Dolores Duran e Suely Costa — *Au Bar*, Avenida Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb.).

Celso Blues Boy — *Rock Café Disco Laser*, Largo de São Conrado, 20, São Conrado (322-4179). Sáb., às 23h. CR$ 3 mil.

Duo Brasileiro de Violões — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (286-0195). Com Duda Anizio e Ricardo Fillipo. Participação de Paulo Steinberg. 6ª e sáb., às 21h. *Couvert* a CR$ 2 mil e consumação a CR$ 1.200. Até sábado.

Subversões II/Vestido de noiva — *Jazzmania*, Avenida Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Com Aloisio de Abreu, Luiz Salem e Márcia Cabrita. 6ª a dom., às 23h. *Couvert* a CR$ 4 mil e consumação a CR$ 2 mil. Até domingo.

Gilson Peranzzeta e Mauro Senise convidam Suely Costa — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 6ª a dom., às 21h30. CR$ 2 mil. Até domingo.

Raphael Rabello e Armandinho — *Duerê*, Estrada da Caetano Monteiro, 1.882, Pendotiba, Niterói (616-1126). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 3.500.

MPB

Elba Ramalho/Devora-me — *Canecão*, Avenida Venceslau Braz, 215, Botafogo (295-3044). 6ª e sáb., às 22h30; e dom., às 21h. CR$ 12 mil (mesa central), CR$ 8 mil (mesa lateral) e CR$ 6 mil (arquibancada). Até domingo.
► *Leia mais no* Atenção.

Gal Costa/O sorriso do gato de Alice — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 21h. CR$ 12.500 (setor A, B especial e camarote), CR$ 10 mil (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C).
► *Leia mais no* Atenção.

Guinga e Sérgio Ricardo — *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 6ª, às 18h30. CR$ 1 mil. Última apresentação nesta sexta.
► *Leia mais no* Atenção.

Nana Caymmi/Bolero — *People*, Avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 10 mil. Consumação a CR$ 3 mil. Até sábado.
► *Leia mais no* Atenção.

MPB

Vida, paixão e banana: Garganta canta tropicália — *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10, Centro (531-2000, ramal 236). 6ª, às 12h30 e 18h30; sáb., às 21h; e dom., às 20h. CR$ 3.500 (6ª, às 12h30) e CR$ 4.500 (6ª, às 18h30, sáb. e dom.).

► *Leia mais no* Atenção.

Angela Rô Rô — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). 5ª a sáb., às 23h30 e dom., às 21h. *Couvert* a CR$ 6 mil (dom.) e CR$ 7 mil (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3 mil. Até domingo.

► *Leia mais no* Atenção.

Noel Rosa — *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia (240-4879). Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. 4ª a 6ª e dom., às 18h30, e sáb., às 21h. CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515.*

Tunai/Dom — *Le Streghe*, Rua Prudente de Moraes, 129, Ipanema (287-1369). Participação de André Neiva. 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

Bahino — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a dom., às 21h30. *Couvert* a CR$ 1.500.

Luis Carlos Vinhas — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 3 mil.

CLÁSSICO

Cristina Braga e Leila Maria — *Petra Casa de Cultura*, Vargem Grande. Harpa e voz. *Informações e reservas pelo telefone 286-0666.* Dom., às 16h. CR$ 20 mil, incluindo jantar.

► *Leia mais no* Atenção.

CULT

Ernesto Nazareth/Feitiço não mata, um musical — *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 151, Centro (220-0259). Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e o pianista Michael Stone. 2ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.500.

JAZZ

Jazz Night/Dôdo Ferreira — *Café de la Paix*, Hotel Meridien, Avenida Atlântica, 1.020, Leme (275-9922). 6ª, às 22h30. Menu completo a CR$ 10.300 ou CR$ 4.500 (as entradas) e CR$ 7.300 (os pratos principais). *Sem couvert.*

DE GRAÇA

Oswaldo Montenegro e Léo Gandelman — *Parque Garota de Ipanema*, Arpoador. Dom., às 19h.

Som na Praça — *Praça das Delícias do Madureira Shopping Rio*, Estrada do Portela, 222, Madureira. Lúcia Peres. Dom., às 19h.

Praia do Delírio — Banda Subsolo. 6ª, às 23h. Banda Anéis de Saturno. Sáb., às 23h. *Quiosque SOS Lagoa*, Praia de Piratininga, Niterói.

Happy-hour no McDonald's — *McDonald's*, Estrada dos Bandeirantes, 88, Taquara, Jacarepaguá. Com Paulo Fernandes. 6ª a dom., das 19h às 23h.

Happy-hour no NorteShopping — *Praça de Eventos*, 1º piso, Avenida Suburbana, 5.474, Del Castilho (593-9896). Paulo Bi. 6ª, às 17h30. Don Euclydes e Tetê Acioly. Dom., às 17h30.

EM BAR

Juventude — *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Sobreloja, Ipanema (267-4015/Ramal 67). De Carlos Aquino. Direção de Dylmo Elias. Com Carlos Aquino, Verena Cardoso e outros. 6ª e sáb., às 19h. CR$ 1 mil. Até sábado.

Som Natural/Isabella Tavianni e Viviane Lobral — *Buffalo Grill*, Rua Rita Ludolf, 47, Leblon (274-4848). 5ª a sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 3 mil (5ª) e CR$ 3.500 (6ª e sáb.). Até sábado.

Os Cafajestes — *Casa Fernando Pinto*, Rua Santa Maria, 34 (293-9342). De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad e Cico Caseira. 5ª a sáb., às 21h30. *Couvert* a CR$ 1.500.

Ion Muniz — *Gula Bar do Hotel Marina Palace*, Avenida Delfim Moreira, 630, Leblon (259-5212). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 3 mil e consumação a CR$ 1 mil.

Marcelo Neves/Active Dance — *Público*, Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico (239-5171). 5ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a CR$ 2 mil e consumação a CR$ 1.500.

Aretha canta aos mestres com carinho — *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015/Ramal 67). 6ª e sáb., às 22h30, e dom., às 21h30. *Couvert* a CR$ 2 mil. Até 3 de abril.

Embromation Society — *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402, Laranjeiras (205-0994). 5ª a sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500. Até 31 de março.

Perestroika — Rua Conde D'Eu, 113, Barra da Tijuca (493-9073). Hebert, 6ª, às 22h. Banda Laser, sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb.). Consumação a CR$ 1 mil.

Rio Quartet — *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Avenida Atlântica, 3.264, 30º andar, Copacabana (521-5522/Ramal 8187). Participação de Dylene Torres (5ª) e Áurea Martins (6ª e sáb.). 5ª a sáb., às 23h30. Consumação a CR$ 4.500. Até 26 de março.

Banda Swing Suga — *Lugar Comum*, Rua Álvaro Ramos, 408, Botafogo (541-4344). 6ª, às 21h. *Couvert* e consumação a CR$ 1.500. Até 25 de março.

La Cave de Paris — *La Cave de Paris*, Rua do Oriente, 437, Santa Teresa (252-5534). Rita Alves e Jorge Costa, 6ª, às 22h. Grupo Jazz Creole, sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 1.200.

Cabaret de la Paix — *Café de la Paix do Hotel Meridien*, Avenida Atlântica, 1.020, Leme (275-9922). Sáb., a partir de 19h. Menu completo a CR$ 10.300 ou CR$ 4.500 (as entradas) e CR$ 7.300 (pratos principais). Sem *couvert*. *Estacionamento grátis.*

Music Bar — Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/Loja H, Barra da Tijuca (493-5250). Geomar. 6ª e sáb., às 21h. *Couvert* a CR$ 1 mil (4ª e dom.) e CR$ 1.300 (6ª e sáb.).

Chiko's Bar — Avenida Epitácio Pessoa, 1.560, Lagoa (287-3514). Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Consumação a CR$ 3 mil.

Zeppelin — Estrada do Vidigal, 471, Vidigal (274-1549). Com Alonso, 6ª, às 22h. Com Candô, sáb. e dom., às 22h. *Couvert* e consumação a CR$ 700 (5ª e dom.) e CR$ 900 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

Guilhermina Rio Sul — *Shopping Rio Sul*, térreo. Rua Lauro Müller, 116, Botafogo (275-1148). *Happy hour* com Roberto Rosemberg Trio. 5ª e 6ª, a partir de 19h30. Sem *couvert*.

João Nabuco — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (266-5844). Dom., às 21h30. *Couvert* CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500.

Grupo Terra Molhada — *People*, Rua Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). Músicas dos Beatles. Dom., às 22h30. *Couvert* de dom., a CR$ 3.500 (homem) e CR$ 2.500 (mulher).

HUMOR

Costinha dá uma colher de show — *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015). Texto de Costinha. 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. *Couvert* a CR$ 1.500.

Agildo Ribeiro/Pintando às sete — *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. CR$ 5 mil.

Fafy Siqueira/Fafy Siqueira ou Não Queira — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia (532-4192). Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Gugu Olimecha e Magalhães Júnior. Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 19h. CR$ 2 mil (6ª e dom.) e CR$ 2.500 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515.*

ATENÇÃO

Marcia Kranz

Elba Ramalho: no Canecão, uma mistura 'caliente' de ritmos

Garganta: no Teatro João Theotônio, revisitando o tropicalismo

Gal Costa — Ela deu um chega *pra* lá nas marcações de Gerald Thomas e está mais solta no *telhado* do Imperator. *O sorriso do gato de Alice* emplaca sua segunda semana no Méier com algumas modificações: Gal desistiu de virar de costas para a platéia, chega mais junto do público e abre a cortina de seus músicos mais vezes. Como diretor, parece mesmo que Gerald Thomas é um ótimo iluminador — a luz do show vale a conferida. A voz de Gal continua excelente e há momentos bons, como *Brasil*, *Tropicália* e *Atrás da verde-e-rosa só não vai quem já morreu*.

Elba Ramalho — No Canecão, ritmos caribenhos e o suingue nordestino de Elba, uma mistura *caliente*. Dirigida por Miguel Falabella, ela canta salsas caribenhas — como *Devora-me*, música que dá nome ao show e ao mais recente disco —, traduzidas por Fausto Nilo e *abrasileiradas* por Carlinhos Brown. Tem também forrós antigos e baladas românticas.

Angela Rô Rô — Em temporada no Rio Jazz Club, acompanhada pelo tecladista Ricardo McCord, Angela canta *De todas as maneiras* e *Joana Francesa*, ambas de Chico Buarque, clássicos como *Ne me quite pas*, de Jacques Brel, e canções como *Senza fine*, sucesso de Ornella Vanone.

Nana Caymmi — Ela volta ao People provando que acabou com a briga com os garçons. Agora, o vôo das bandejas acontece somente antes ou depois do show. Melhor para o público, que não precisa se desviar dos salgadinhos para curtir os boleros. *Frenesi*, *Sinceridad* e *Tu me acostumbraste* se misturam a *Se todos fossem iguais a você* e a *Eu sei que vou te amar*. Tudo envolvido pela iluminação criada por Ney Matogrosso.

Cristina Braga e Leila Maria — Concerto para harpa e voz na Casa de Cultura Petra. No repertório, *Insensatez*, de Tom Jobim, *Shy moon*, de Caetano Veloso, e *Everytime we say goodbye*, de Cole Porter.

Garganta — No Teatro João Theotônio, o grupo vocal liderado por Marcos Leite apresenta clássicos do movimento tropicalista, como *Expresso 2222*, *Irene*, *Saudosismo*, *Baby*, *Batmacumba* e ainda músicas do disco *Tropicália 2*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, como *Haiti* e *Desde que o samba é samba*.

Guinga e Sérgio Ricardo — O discreto charme do dentista Guinga deu lugar a um festejado compositor, que já teve músicas gravadas por nomes como Chico Buarque e Ivan Lins. Junto a ele está Sérgio Ricardo. Os dois mostram no João Caetano parcerias de Guinga com Paulo César Pinheiro (*Saci*) e com Aldir Blanc (*Baião de Lacan*, *Par ou ímpar*, *Mis-en-scene*), além de composições de Sérgio — *Zelão*, *Ausência de você*, *Deus e o diabo na terra do sol* e *Nosso olhar*.

Opus 5 — O recém-inaugurado Bar 1900, em Botafogo, recebe o grupo Opus 5. No repertório, Menescal & Bôscoli, Astor Piazzolla e composições próprias.

Divulgação/ Ricardo Elkind

Martha e Suzana, irmãs em 'Acerto de contas', de Junyent, o 'Almodóvar do teatro'

Traumas e escrachos em família

Mulheres à beira de um ataque de nervos. Foi mais ou menos por aí que o autor espanhol Sebastian Junyent criou as personagens de *Acerto de contas*, em cartaz no Teatro Laura Alvim. Espécie de *Almodóvar do teatro*, o dramaturgo tem em comum com o cineasta a nacionalidade e desenha o universo feminino de forma igualmente irônica. O espetáculo reúne Suzana Faini e Martha Overbeck, sob a direção de Elias Andreato. Elas são duas irmãs que dividem mobília, angústias e traumas de família, depois da morte da mãe. "É um drama, mas com bastante humor e muita delicadeza", diz o diretor.

No Teatro Ipanema, a novidade chega de Recife na carona do *besteirol*. *Mamãe não pode saber*, sob comando do diretor João Falcão, é definida por ele como uma "comédia de suspense policial". Fala de uma família de classe média alta e de sua decadência. São quatro personagens ligados a uma mãe milionária que mora em Paris. No Brasil, o quarteto se encarrega de arruinar as finanças do clã e entra em pânico ao saber que a matriarca está chegando ao país. O *vaudeville* escrachado foi aplaudido por 20 mil espectadores em Recife.

☐ *Acerto de contas — Teatro Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h15.

☐ *Mamãe não pode saber — Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. CR$ 3.500. Duração: 1h20.

ESTRÉIA

Acerto de contas — *Leia texto acima.*

Mamãe não pode saber — *Leia texto acima.*

Você casa com a minha filha que eu caso com a sua mãe — Comédia musical de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Direção de Nick Nicola. Com Colé, Jussara Calmon e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Avenida Automóvel Clube, 66, São João de Meriti (756-6177). 6ª a dom., às 20h30. CR$ 1.500.

ÚLTIMOS DIAS

Grande sertão: veredas — De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com Nelson Xavier e o Grupo Ponto de Partida. *Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). 6ª e dom., às 19h, e sáb., às 21h. CR$ 1 mil. Duração: 2h30. Até domingo.

Trilogia do terror... — *O direito de renascer* (6ª), *As duas órfãs: Mara e Angélica* (sáb.) e *O olho caolho* (dom.). Com Vic Militello e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 6ª e sáb., à meia-noite, e dom., às 21h. CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (classe e estudantes com carteirinha). Duração: 1h30. Até domingo.

DE GRAÇA

Beijo de humor — Texto de Raul Orofino e Irene Ravache. Direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Sala Carlos Couto do Teatro Municipal de Niterói*, Rua 15 de Novembro, 35, Niterói. 6ª e sáb., às 20h.

PROMOÇÃO

Confissões das mulheres de 30 — Direção de Domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7999). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. CR$ 4 mil (5ª e 6ª), CR$ 5 mil (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 anos têm desconto de 30%*. Duração: 1h10.

Que país é esse? — Coletânea de textos. Direção de Juca Santos. Com a Trupe Teatral MKJA4(C). *Teatro de Lona da Barra*, Avenida Alvorada, 1.791, Barra da Tijuca (325-8508). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2 mil. *Desconto de 50% para quem levar um quilo de alimento não perecível.* Duração: 1h20.

A infidelidade é coisa nossa — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2027). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª), CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3 mil (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para pessoas com mais de 60 anos. Os 30 primeiros espectadores que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco.* Duração: 1h20.

Amigos ausentes — Comédia do grupo teatro-montagem Candido Mendes. Direção de Lu Frota. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, Tijuca Tênis Clube, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012, ramal 292). 6ª a dom., às 21h. CR$ 3 mil. Haverá sorteio de brindes.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

A falecida — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel, Adriana Esteves e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Avenida República do Chile, 230, Centro (262-0942). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 4.500. *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h10.

► *Leia mais no* Atenção.

Querido mundo — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h40.

► *Leia mais no* Atenção.

A história é uma história (e o homem é o único animal que ri) — De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h20.

Entre amigas — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi e Lyla Collares. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. CR$ 2.500. *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h30.

CONTINUAÇÃO

Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe — Texto, direção e interpretação de Denise Stoklos. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 18h. CR$ 3 mil. Duração: 2h.

Desejo — De Eugene O'Neill. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes e Juca de Oliveira. *Teatro Copacabana*, Avenida N.S. de Copacabana, 291, Copacabana (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 21h30, e dom., às 20h. CR$ 7 mil. Duração: 1h30.

O rei pasmado e a rainha nua — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Nildo Parente, Nedina Campos e outros. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1 mil. Duração: 1h30.

CONTINUAÇÃO

Os sete brotinhos — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Gustavo Gasparani e outros. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar, Gávea (274-9696). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb., dom. e véspera de feriado). Duração: 1h30.
► *Leia mais no* Atenção.

Pierrot — Baseado na obra *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5533). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4 mil (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h.

Valsa nº 6 — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço 3 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início.*

Alma de Kokoschka — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20.

Amor em Acapulco — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10.

Elas gostam de apanhar — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 4ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 1.500.

Lear — Versão de Edward Bond para o clássico de William Shakespeare. Direção de Gillray Coutinho. Com Adariana Maia, Ana Luisa Cardoso e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (232-8701). 4ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2 mil e CR$ 2.500 (sáb.).

Marco Antonio Rezende

Joana e Otávio na peça 'Querido mundo'

ATENÇÃO

A falecida — O mineiro Gabriel Villela faz uma adaptação carioquíssima da primeira de uma série de *tragédias cariocas* escritas por Nelson Rodrigues. O resultado é cômico. Uma miscelânea de efeitos cênicos, iluminada pelo abençoado toque de Maneco Quinderé, para contar a história da tuberculosa Zulmira (Maria Padilha). Ela é uma mulher obcecada pela morte, empenhada em tratar do próprio funeral. Nada mais mórbido. Mas a trama resvala por outros caminhos, com as pitadas ácidas do humor típico do *anjo pornográfico*. Em cartaz no Teatro Nelson Rodrigues.

Querido mundo — A trama de Miguel Falabella seria dramática se não fosse patética. Dona de casa frustrada (Joana Fomm) acaba confinada num apartamento em que explode um botijão de gás. Ela divide a angústia com um engenheiro fracassado, o hilário Otávio Augusto. Tudo em pleno Reveillon. No Vanucci.

Os sete brotinhos — Sete atores disputam vagas para uma adaptação brasileira do musical *A chorus line*. Vale tudo na competição. O texto de Flávio Marinho segura risadas do início ao fim. O espetáculo ensaia uma visão crítica e irônica do *show business* tupiniquim. No elenco, Fernando Eiras e Anderson Muller, entre outros. Paródia da boa, agora em temporada no Clara Nunes.

CONTINUAÇÃO

Baal Babilônia — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10.

A primeira a gente nunca esquece — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Teatro Sesc do Engenho de Dentro*, Rua Amaro CAvalcanti, 1.661, Engenho de Dentro (249-1391). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 1.500.

Ave mater — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*, Rua Heitor Beltrão, 353, Tijuca (228-2938). Sáb., às 20h30, e dom., às 20h. CR$ 800.

Casamento complicado — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3 mil (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

Lembranças de outras vidas — De Marilia Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marilia Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

Aluga-se um namorado — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valli. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. CR$ 4 mil. Duração: 1h30.

A ratoeira é o gato — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Müller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk e outros. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20.

Amor de quatro — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h30 e 22h30, e dom., às 20h30. CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

A crisálida — De Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h.

Lisistrata — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2 mil.

Banheiro feminino — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz e Clarissa Freire. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15.

TEATRO A DOMICÍLIO

Cloris, a mulher moderna — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

Beijo de humor — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.*

A incrível história do nobre cavaleiro errante e da pobre moça caída — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira e Marina Teixeira. *Telefone para contato: 553-0912.*

Grude — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com o grupo Festa Baile. *Telefone para contato: 598-8712.*

Para festejar Glauber Rocha

O reinventor do cinema brasileiro merecia há tempos uma boa homenagem e o Centro Cultural Banco do Brasil tratou de fazer as honras da casa. A partir desta sexta, para festejar os 30 anos do lançamento de *Deus e o diabo na terra do sol*, tem início o evento *Glauber Rocha: um leão ao meio-dia*, com uma retrospectiva completa de seus filmes, além da exibição de vídeos, exposição de desenhos e palestras com diretores e parceiros de Glauber — tudo de graça. A festa em torno do cineasta começa no segundo andar do CCBB com a exposição, a partir das 10h, de 50 desenhos inéditos de Glauber, que mostram uma faceta até então pouco conhecida do artista.

Além desses desenhos (que, apesar de não serem *storyboards*, têm relação implícita com boa parte dos filmes de Glauber), o público também vai poder conferir já neste fim de semana a exibição dos vídeos *Abertura* — uma coletânea com as participações do cineasta no programa homônimo exibido pela extinta TV Tupi — e *Que viva Glauber*, de Aurélio Michiles, produção de 1991 com depoimentos de Nelson Pereira dos Santos e Cacá Diegues, entre outros (*leia programação completa em* Vídeo). E é preciso ainda guardar fôlego: de sexta a domingo, com sessões a partir das 16h30, serão exibidos filmes como *Terra em transe*, *Cabeças cortadas*, *Barravento* e, é claro, *Deus e o diabo na terra do sol* (*leia programação em* Cinema).

□ *Glauber Rocha: um leão ao meio-dia*. Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). A partir de 6ª, até 17 de abril. Grátis. Distribuição de senhas a partir de meia-hora antes das sessões de cinema e vídeo.

O cineasta ganha retrospectiva no CCBB

ARARUAMA

Encontro de poetas — Neste sábado, às 20h, na Casa de Cultura, acontece a abertura do III Encontro de Poetas de Araruama. Praça São Sebastião, 146, Centro. *Grátis*.

CABO FRIO

Léo Gandelman — O saxofonista Léo Gandelman se apresenta 6ª e sáb. no Argonautas (Rua Major Belegar, 115, Centro), às 23h. O *couvert* custa CR$ 5 mil e a consumação mínima sai por CR$ 3 mil. É aconselhável reservar lugar pelo tel. (0246)43-3955.

ENGENHEIRO PASSOS

Festival baiano — Neste fim de semana, o Hotel Fazenda Villa Forte (Via Dutra, Km 330) promove um festival baiano com comidas, bebidas e músicas típicas. O cardápio inclui vatapá, caruru, xinxim de galinha, acarajé, abará, bobó de camarão, casquinha de siri e moquecas de peixe e camarão, batidas de pitanga, coco e cacau. Os pratos serão preparados por cozinheiros baianos e servidos por baianas em trajes típicos. Quem quiser pode esticar e depois assistir a shows de axé music e timbalada. Reservas pelos tels. 325-0551 (Rio) ou 0243/52-1219. US$ 12 (jantar) e US$ 20 (jantar com show). Pacote de três dias a US$ 200 (casal, com hospedagem e alimentação).

MIGUEL PEREIRA

Cláudio Zoli — Neste sábado, às 23h, o cantor e compositor Cláudio Zoli se apresenta no restaurante Caçarola (Av. César Lattes, 803, Paty, tel. 0244/84-4379). CR$ 3 mil (*couvert* artístico), sem consumação mínima.

NOVA FRIBURGO

Infantil — Benvindo Sequeira dirige uma montagem de *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, texto de Ana Araújo e Rose Cortez. A peça terá duas apresentações no sábado e duas no domingo, sempre às 16h e 17h, no Teatro do Sesc, na Av. Presidente Costa e Silva, 231, tel.(0245)22-4052.

Show — Neste sábado, a partir das 22h, a banda Flor da Jamaica faz show de samba-reggae no Cheyenne Bar. Às sextas-feiras, discoteca com entrada franca até as 23h30. Estrada Rio-Friburgo, Km 74, Muri. CR$ 1.500 (*couvert* artístico), sem consumação mínima.

PETRÓPOLIS

Teatro — A peça *Chapeuzinho Vermelho*, de Maria Clara Machado, está no domingo no Petropolitano Futebol Club (Av. Roberto Silveira, 82 tel. 42-2733), às 10h30, antes de seguir para Teresópolis.

TERESÓPOLIS

Show — Neste sábado, a partir das 19h, tem início o projeto *Rock no Cala Boca*. O show, que é promovido pela secretaria municipal de Cultura, contará com as bandas Antro, Sardonic, Go Ahead e Anarchy Solid Sound. O endereço: Rua Roberto Silveira, 396, no bairro de São Pedro.

Teatro — A nova montagem de *Chapeuzinho Vermelho*, de Maria Clara Machado, com Adriana Smazaro, Sônia Silva e Jorge Gonrio, entre outros, estará, neste domingo, no Higino (Rua Jorge Lossio, 207, tel. 742-2422), às 17h. O ingresso custa CR$ 1.500.

O rock australiano invade a Cidade

Os australianos do INXS estão no *Invasão da Cidade* deste domingo, às 19h, na **Rádio Cidade** (102,9 MHz). Depois do show de quinta-feira no Estádio da Gávea, aberto pelos americanos do Soul Asylum, será a vez de todo o Brasil, via satélite, ouvir ao vivo os grandes sucessos roqueiros dos rapazes do Pacífico Sul, como *Need you tonight*, *By my side* e *Guns in the sky*.

O sexteto, que já se chamou Fariss Brothers (três dos integrantes — Andrew, Tim e John — têm sobrenome Fariss), já está com mais de dez anos de carreira e foi um dos primeiros grupos da Austrália a fazer sucesso no exterior, depois do AC/DC e dos Bee Gees. O som da banda, que alguns chamam de *surf music* mesmo sendo anterior aos verdadeiros expoentes desse estilo (Spy X Spy e Hoodoo Gurus), é único. As músicas têm guitarras destacadas, mas são ao mesmo tempo dançantes e abrem espaço para outros instrumentos, como a gaita de *Suicide blonde* e as cordas de *By my side*. Um dos integrantes do INXS não se chama Fariss, mas tem uma grande parcela da responsabilidade pelo sucesso da banda. Trata-se do *terror das menininhas*, o vocalista Michael Hutchence, que exibe uma pose que tem uma *pitadinha* de Mick Jagger. Esta é a segunda visita do grupo ao Brasil — antes eles já tinham tocado no Rock in Rio II, em janeiro de 1991, no Maracanã.

INXS: sucessos como 'By my side', ao vivo, neste domingo, na Rádio Cidade

□ □ *Invasão da Cidade* — INXS ao vivo. Dom., às 19h, na **Rádio Cidade** (102,9 MHz).

As FM no Rio

Rádio	Programação	Frequência
Manchete	*Funk e pop*	89,3
Opus 90	*Clássicos e jornalismo*	90,3
Globo	*Jazz, pop, cultura e jornalismo*	92,5
El Shaddai	*Música evangélica*	93,3
Roquette	*MPB e flashback*	94,1
Fluminense	*Rock*	94,9
Alvorada	*MPB, flashbacks e jornalismo*	95,7
Tupi	*Popular e clássicos*	96,5
98	*Pop e MPB*	98,1
MEC	*Clássicos, jazz e MPB*	98,9
JB	*Música popular e jornalismo*	99,7
RPC	*Pop e rock*	100,5
Transamérica	*Pop e rock*	101,3
Imprensa	*Música e variedades*	102,5
Cidade	*Pop e rock*	102,9
Antena 1	*Flashbacks*	103,7
Tropical	*Samba, pagode e MPB*	104,5
105	*MPB e pop*	105,1
Catedral	*Informação religiosa e jornalismo*	106,7
Universidade	*Rock*	107,9

Thunderbird, o VJ agora é DJ

Thunderbird, a atração mais esquisita da TV Globo, estréia como DJ na Rádio Fluminense (94,9 MHz) neste sábado, às 16h. O VJ *rockabilly* paulistão já adiantou que vai *rolar* Red Hot Chili Peppers, Jane's Addiction, Helmet e outras bandinhas da pesada. Outra presença confirmada é a da banda do próprio *Thunder*, os Devotos de Nossa Senhora Aparecida. Afinal, a propaganda é a alma do negócio, se é que você me entende...

'Thunder' escolhe repertório na Fluminense

▶SEXTA NA OPUS 90

Clássicos em FM — 20h — Reprodução digital (CDs e DATs): *Abertura de concerto para a fábula da Bela Melusina*, de Mendelssohn (OS Londres, Abbado — DDD — 10:45); *Quarteto nº 1, em sol menor, para piano e cordas, K478*, de Mozart (Solti, Otto Melos — DDD — 26:32); *Variações sobre um tema de Frank Bridge, op. 10*, de Benjamin Britten (Sinfonietta Bournemouth, Thomas — ADD — 25:33); *Suite em lá menor, para flauta doce, cordas e contínuo*, de Telemann (Petri, Brown — DDD — 25:52); *Choros nº 9*, de Villa-Lobos (Fil. Hong Kong, Schermerhorn — DDD — 23:32); *Trio nº 23, em ré menor, para piano, violino e violoncelo*, de Haydn (Beaux Arts — AAD — 19:40); *Sinfonia nº 4, em Si bemol maior, op. 60*, de Beethoven (OE Bávara, Carlos Kleiber — ADD — 29:35); *Sonatina em Mi bemol maior, para cravo concertato, duas flautas, duas trompas, cordas e baixo contínuo*, de Carl Philipp Emanuel Bach (Virginia Black, Collegium Aureum — ADD — 20:29); *Le Bourgeois Gentilhomme, op. 60*, de Richard Strauss (ON Canadá, Mata — DDD — 36:10).

O filme, com mais de três horas de duração, resgata com realismo o drama dos judeus massacrados pelo nazismo na 2ª Guerra

HORROR EM PRETO-E-BRANCO

Estréia 'A lista de Schindler', de Spielberg, favorito ao Oscar, com 12 indicações

MARCELLO MAIA

Toda vez que um cineasta consagrado decide reabrir a ferida do holocausto a expectativa costuma ser mais poderosa do que o próprio filme. Com Steven Spielberg é diferente. Estréia nesta sexta *A lista de Schindler*, produção do diretor que vem arrebatando público e crítica em todo o mundo — uma façanha ainda maior quando se sabe que é um filme em preto-e-branco e com três horas e cinco minutos de duração.

A lista de Schindler, favorito ao Oscar com 12 indicações, é baseado no livro homônimo de Thomas Keneally e conta a história real de um empresário alemão que salvou mais de 1.100 judeus da câmara de gás ao recrutá-los para trabalhar em sua fábrica — a tal lista nada mais é do que a relação dos seus funcionários. Hoje, graças a Oskar Schindler, os sobreviventes têm cerca de 6 mil descendentes espalhados pelo mundo. Filmado na Polônia, com uma reconstituição primorosa dos anos de horror da Segunda Guerra, o filme — que mobilizou 30 mil figurantes e custou US$ 22 milhões — vem sendo considerado o mais espetacular de Spielberg. Liam Neeson interpreta Schindler, um empresário a princípio ganancioso e mulherengo, que conquista oficiais da SS patrocinando festas e pequenas orgias.

No início de *A lista de Schindler*, o empresário resolve se aproveitar da guerra para ganhar dinheiro: convoca investidores judeus para bancar a construção de uma fábrica. É um negócio em que só Schindler sai lucrando, mas mesmo assim os judeus de Cracóvia não tinham alternativa. Afinal, os nazistas já comandavam a Polônia e tinham feito a cidade de Cracóvia virar gueto. É nesse momento que ele conhece o contador Itzhak Stern (Ben Kingsley, de *Gandhi*), um encontro que será definitivo para o sucesso dos planos do empresário. Tudo muda quando os judeus são transferidos para um campo de concentração. Schindler, então, é obrigado a tentar reaver seus operários judeus. Entra em cena um dos capítulos mais emocionantes da 2ª Guerra — num filme comovente, repleto de surpresas e imagens tragicamente memoráveis. Como a incrição no anel que os judeus dão a Schindler em agradecimento: "Quem salva uma vida salva o mundo inteiro."

■ O empresário Oskar Schindler (interpretado pelo ator Liam Neeson) no momento em que ganha dos operários judeus salvos da morte por ele um anel com a seguinte inscrição: "Quem salva uma vida salva o mundo inteiro." Atrás dele, o contador Stern (vivido por Ben Kingsley), seu melhor amigo. Para Steven Spielberg, Stern era a consciência de Schindler.

PINGUE-PONGUE

Steven Spielberg

Aclamado como um mestre do cinema de entretenimento, Steven Spielberg prova com *A lista de Schindler* que também sabe ser sério, trágico e dramático. De *Tubarão*, *Indiana Jones* e *O Parque dos Dinossauros* esse novo filme não tem nada. Ele mostra o amadurecimento de um diretor que resolveu enfrentar também como judeu um dos mais assombrosos fantasmas da História da humanidade, o holocausto.

— Qual é a relação entre o desejo de filmar *A lista de Schindler* e a história pessoal de Steven Spielberg?

— O que me atraiu primeiro na história de Schindler foi a oportunidade de, a partir dela, chegar a uma visão geral do holocausto, que tem a ver comigo, mesmo eu não sendo filho de sobreviventes. Eu me testei a vida inteira em relação à minha vergonha de ser judeu, porque eu cresci numa vizinhança gentil, freqüentei colégios com pessoas gentis e, mesmo assim, fui discrimado por ser o único judeu em Scotsdale, Arizona.

— Schindler e Spielberg têm alguma coisa em comum?

— O começo da carreira dele é similar ao começo da minha. Eu estava em Hollywood tentando que alguém me levasse a ser diretor de cinema e Schindler estava em Cracóvia (Polônia) tentando que alguém desse a ele alguma chance de começar um negócio.

— Quem era Oskar Schindler para você?

— Schindler era um festeiro, uma espécie de *Great Gatsby*. Ele cultivava amigos entre altos oficiais da SS e manipulava diferentes facções, colocando-os juntos exclusivamente para servi-lo. É importante recordar isso porque no começo da Segunda Guerra me parece que a única pessoa com a qual ele se importava era ele mesmo. Por isso, é muito interessante a história dele, pela mudança radical que teve depois. Eu acho que ele era um bom homem e foi muito bom para os judeus, não só porque eles faziam dinheiro para Schindler, mas também porque eram pessoas, seres humanos.

— Qual sua expectativa quanto à reação do público ao filme?

— Não me parece possível que um filme, um livro, ou um programa de TV possam chegar perto de transmitir o real horror do holocausto. Mas eu espero que este filme faça com que as pessoas sintam que não podem pensar no futuro antes de olhar para tudo isso que aconteceu...Olha, você vai a todos os meus filmes para se divertir. Mas você vai assistir à *A lista de Schindler* para, de uma certa maneira, se transformar. É isso que eu espero.

■ O nazista Amon Goethe (interpretado por Ralph Fiennes) e Oskar Schindler (Liam Neeson) diante da montanha de cadáveres, um dos cenários macabros reconstituídos por Spielberg. Mais de 6 milhões de judeus foram mortos durante a Segunda Guerra Mundial. Os corpos eram queimados ao ar livre provocando uma chuva de cinzas chamada na época de chuva da morte.

CRÍTICA/ 'A lista de Schindler'

A celebração da vida em cruzada dolorosa e crua

SUSANA SCHILD

A cruzada de Spielberg contra o esquecimento do holocausto pode celebrar múltiplas vitórias. Uma delas está na façanha de magnetizar o olhar do telespectador por mais de três horas — apesar da saturação que o tema já parecia ter atingido na tela. O mestre do cinema escapista também não caiu na tentação de estetizar o horror ou de psicologizar as contradições de seu personagem principal, em interpretação esplêndida de Liam Neeson, só comprometida pela derrapada do seu discurso final. A maior vitória de Spielberg está justamente na celebração da sobrevivência de algumas centenas de nomes repetidos à exaustão e associados a rostos que a princípio não se distinguem da multidão. O final, arrebatador em sua crueza e verdade, sintetiza o doloroso triunfo da vida de 1.100 pessoas sobre a banalidade do mal que dizimou seis milhões de judeus. (★★★★)

Defesa intransigente e impecável do humanismo

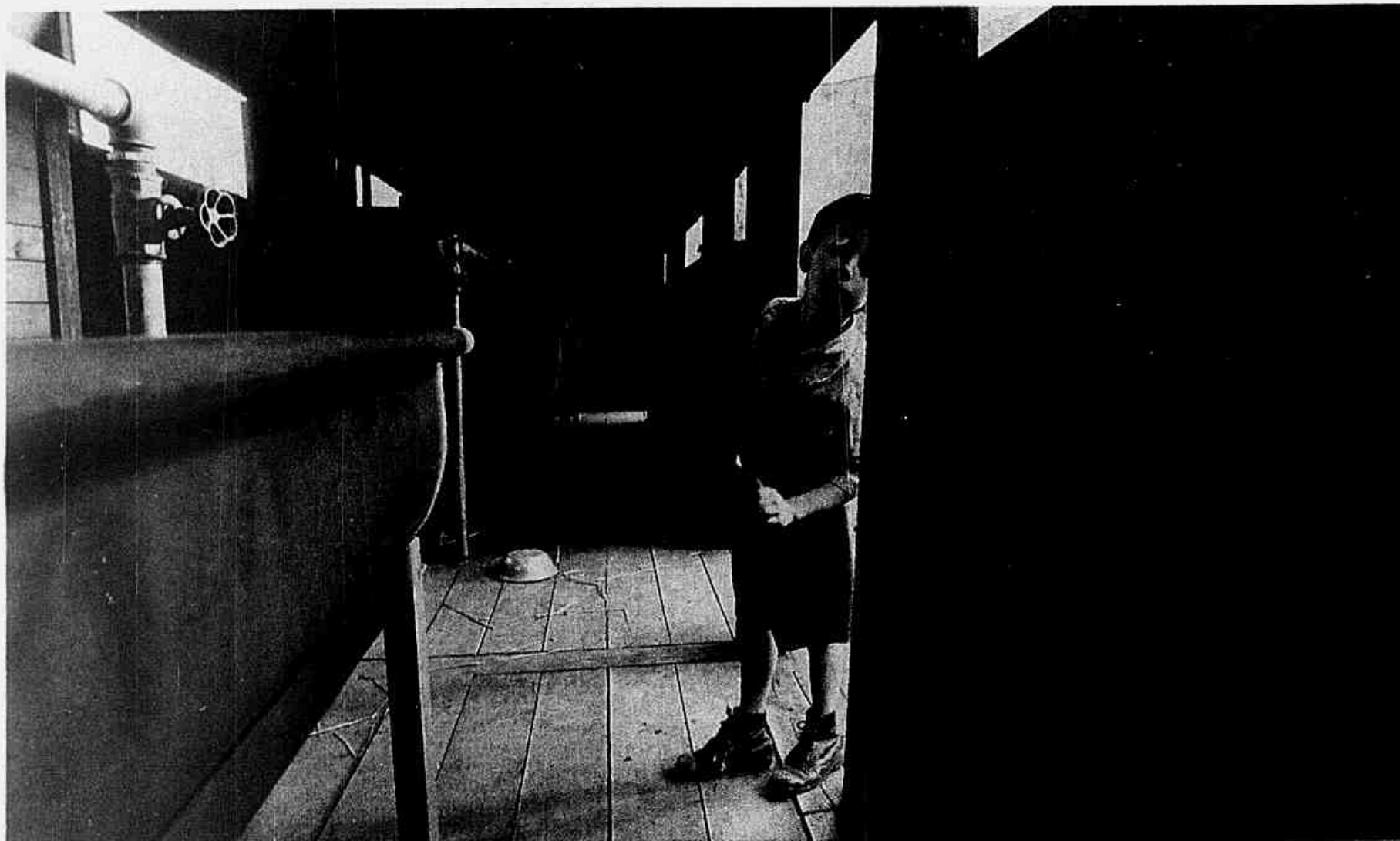
HUGO SUKMAN

É difícil afirmar a genialidade de um artista contemporâneo — tende-se a louvar o passado, analisado e conhecido. Mas, com uma obra que já remonta 20 anos, Spielberg pode ser considerado um dos maiores cineastas de todos os tempos. A maturidade de *A lista de Schindler* comprova isso. Apesar de o filme se diferenciar tematicamente de grande parte de sua obra, ele mostra em 185 minutos de projeção todas as características de seu trabalho. Há uma defesa intransigente do humanismo e a busca incessante por heróis; há também um ponto de vista autoral que nasceu pela observação da história do cinema, que leva à precisão técnica e estilística. Quando a causa é justa — caso de *A lista de Schindler* —, este poder de persuasão tem que ser louvado. Ave, Spielberg! (★★★★)

Épico espetacular e único que merece todos os Oscar

MARCELLO MAIA

Spielberg foi se encontrar com suas origens no inferno do holocausto sem chance para meio termo e fez de *A lista de Schindler* um épico ao mesmo tempo espetacular e único, como se o genocídio da 2ª Guerra jamais tivesse sido mostrado. Ou como se ele mesmo estivesse ali — na cena do menino que não consegue se esconder nem mesmo na lama mais fedorenta e na seqüência da menininha andando em meio ao caos do gueto de Cracóvia como quem caminha sobre brasas sem que o calor alcance alma, pés e dedos. Detalhe: estas cenas, somadas a das mulheres vendo a morte se transformar em água de chuveiro, estão entre as mais comoventes do cinema. Muito pouca gente no planeta filma como Spielberg e todo Oscar que *A lista de Schindler* ganhar terá sido pouco. (★★★★)

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

■ As crianças judias sofreram todo tipo de brutalidades, a começar pela separação forçada dos pais. Nesta cena, uma das mais emocionantes do filme, o menino tenta se esconder quando os oficiais alemães da SS decidem retirar as crianças do campo de concentração próximo à fábrica de Oskar Schindler e levá-las para destino ignorado, bem longe de suas famílias.

O HERÓI E O VILÃO SEGUNDO DOIS SOBREVIVENTES

HUGO SUKMAN

Os dois sobreviventes da lista de Schindler que moram no Brasil, Leopold Degen e Edward Heuberguer, revelados pelo **JORNAL DO BRASIL** em setembro do ano passado, viveram de perto o drama enfocado pelo filme de Spielberg. Ao lado, os dois falam de personagens do filme e revelam detalhes omitidos por Spielberg. Leopold comenta a personalidade de Oskar Schindler e Edward analisa a personalidade do vilão, Amon Goeth.

Marcelo Theobald

Leopold Degen

— Como era o personagem real Oskar Schindler?

— Como mostra o filme, era um homem bom, que estava interessado primeiro em ganhar dinheiro, mas que, vendo os horrores da guerra e convivendo com os judeus, teve alguma chama acesa dentro dele que o fez nos salvar. Percebi que ele era esse homem quando — eu cuidava do carro particular dele, que ele adorava — eu estava durante a noite em seu automóvel, ouvindo escondido a BBC de Londres. Ele me flagrou e eu, como reflexo imediato, desculpei-me apavorado. Mas ele me surpreendeu, bateu no meu ombro e disse: "Continue ouvindo e amanhã me conta." Tirando alguns detalhes como esse, que o filme não mostra, o Schindler está muito bem caracterizado pelo Liam Neeson.

Edward Heuberguer

— Como era o personagem real Amon Goeth?

— O Amon, que era o chefe nazista de nosso campo de concentração, era na realidade muito pior do que no filme. Tinha uma memória fantástica que acabou, ironicamente, salvando minha vida em 1943. Uns dois anos antes, eu era mecânico dos carros do exército alemão, no campo de trabalhos forçados. Amon passou por mim, eu o cumprimentei e ele me cumprimentou. Já em 1943, eu chefiava os trabalhos noturnos no campo quando ele entrou no nosso barracão com uma tropa da SS. Ele me disse: "Eu conheço seu focinho." Em seguida, mandou-me sair do barracão e, quando eu estava do lado de fora, só ouvi tiros. Alguns ele matou na hora, outros mandou para um campo de extermínio. Não sobrou alma viva. Ele matava por esporte.

'A escolha de Sofia': Oscar de melhor atriz para Meryl Streep

Imagens do holocausto

Poucos temas foram tão caros ao cinema quanto o holocausto. Existem dezenas de filmes sobre o massacre dos judeus na Segunda Guerra, alguns deles dignos de serem vistos e revistos. Um dos destaques é *A escolha de Sofia*, de Alan Pakula, que deu a Meryl Streep o Oscar de melhor atriz. Não era para menos: no filme, ela interpreta uma polonesa que, num campo de concentração, é obrigada a optar pela vida de um dos dois filhos — a cena é uma das mais impactantes do cinema.

Mais delicado e nem por isso menos trágico é *Adeus, meninos*, em que o diretor Louis Malle, mergulhado em suas próprias lembranças, conta a história da amizade entre dois garotos num colégio aristocrata durante a ocupação nazista na França. A lista de boas produções sobre o tema inclui muitos outros filmes, como os recentes *Filhos da guerra* e *Jonah que viveu dentro da baleia*, além da série para a TV *Holocausto*. Este seriado, com 574 minutos de duração, produzido pela rede americana NBC em 1978, exibido pela Globo no mesmo ano e reprisado pelo SBT em 1987, infelizmente só está disponível em vídeo através de cópias piratas.

Exército do surfe invade a Barra

Aloha! Começa nesta sexta o circuito Limão Brahma Surf Pro 94, o campeonato profissional de surfe do Rio. A primeira fase será disputada em três dias na Praia da Barra, em frente ao número 3.100 da Avenida Sernambetiba. Essa é a primeira de seis etapas, e, juntamente com a última, que será disputada de 23 a 25 de setembro novamente na Praia da Barra, vale pontos também para o circuito brasileiro e para o World Qualifying Series (WQS) — a *segunda divisão* do campeonato mundial. O vencedor ganha ainda a bagatela de US$ 10 mil. No ano passado, a Associação de Surfistas Profissionais do Brasil (ASP Brasil) escolheu o Limão Brahma Surf Pro como o torneio regional mais forte do país. Tão forte que o campeão carioca do ano passado poderia ter sido até o californiano Todd Miller, que veio especialmente para disputar o circuito.

A partir desta sexta-feira, feras do surfe nacional, como o baiano Jojó de Olivença, o niteroiense Ricardo Tatuí e o carioca Dadá Figueiredo, estarão enfrentando as ondas da Barra. O último campeão é outro *local* do Rio, Guilherme Gross, que acaba de vencer um torneio no Peru. Até alguns anos atrás, o circuito era apenas estadual, como o campeonato de futebol, mas sua importância foi crescendo e atualmente ele é uma prévia dos campeonatos nacional e mundial. Mais ou menos como se o Palmeiras e o São Paulo viessem disputar a Taça Guanabara.

Marcelo Theobald

Guilherme Gross: vencedor do campeonato estadual de surfe do ano passado

SERVIÇO

Local — Praia da Barra, em frente ao número 3.100 da Avenida Sernambetiba.

Horário — 6ª, eliminatórias das 8h às 17h. Sáb., eliminatórias das 8h às 17h. Dom., quartas-de-final, semifinais e final, das 8h às 13h. Em seguida, tem a cerimônia de premiação. O troféu é uma escultura de bronze.

Segurança — Seis homens contratados pelo evento, mais apoio da PM, da Defesa Civil e da Guarda Municipal.

Posto Médico — Ferimentos leves ou afogamentos serão atendidos no local e uma ambulância estará à disposição para remover qualquer caso mais grave.

Competição — Grupos de quatro surfistas disputarão baterias de 20 minutos, em que dois se classificam para a fase seguinte. A partir das oitavas-de-final, quando sobram 32 surfistas, as baterias terão a duração de 25 minutos. A final decidirá a ordem dos quatro primeiros colocados.

Evento extra — Na noite de sábado, um telão será montado no palanque dos organizadores do circuito para exibir vídeos de surfe e clipes de rock e *surf-music*. Uma prancha será sorteada.

Comida — A organização do Limão Brahma Surf Pro 94 resolveu deixar a comida ao encargo dos ambulantes. O *local* e onipresente Jesus e seus transadíssimos sandubas naturais devem pintar no pedaço.

Conselhos — Os de sempre: tomar bastante líquido, para não desidratar, forrar o estômago — mas nada de comida muito pesada —, se proteger do sol com chapéus, bonés e protetor solar e não esquecer um agasalho — uma *T-shirt* já serve —, por causa do ventinho que começa a bater no final da tarde.

Outras etapas do circuito — De 15 a 17 de abril, na Prainha; de 3 a 5 de junho, na Praia de Itaúna, em Saquarema; de 22 a 24 de julho na Praia de Itacoatiara, em Niterói; de 26 a 28 de agosto na Praia de Ipanema; de 23 a 25 de setembro, de volta à Barra. Cada fase terá um campeão. Após a sexta e última etapa, será anunciado o campeão do circuito — pela soma de pontos em todas as etapas — e os surfistas com pontos no circuito brasileiro e no WQS (World Qualifying Series).

Antonio Coelho, do Petisco da Barra de Guaratiba: porções bem servidas

Rogério Faissal

Despretensioso e farto

DANUSIA BARBARA

A casa é simples, você entra e começa manso, com uma porção de pastéis de camarão, uns aipinzinhos fritos, até mesmo umas ostras ao limão. De repente, os pedidos vão ficando mais sérios, a mesa parece que cresce com gente mais faminta, a escolha entusiasma: caldeirada de frutos do mar, peixada de dourado, cherne à brasileira, moqueca de siri, bobó de camarão, uma anchova frita com pirão.

O Petisco da Barra de Guaratiba é assim: despretensioso, mas com boa comida, animando os fregueses à medida que os pratos vão sendo provados. O dono é Antonio Celso Coelho, natural de Barra de Guaratiba, há 10 anos com seu Petisco. No início, era um barzinho, mas foi-se ampliando e hoje tem cozinha bem equipada, um salão com espaço (60 mesas) e um lugar para as crianças.

O cardápio se mantém ano após ano: 60 opções de peixes e frutos do mar, três opções de carne (churrasco à campanha, bife simples, bife com fritas e arroz). Antonio Celso Coelho sabe que seu forte são os peixes: compra diariamente, tenta respeitar ao máximo o frescor de seus produtos. As porções são fartas. A caldeirada de frutos do mar leva lula, polvo, mexilhões, camarões e peixes, cozidos no caldo de peixe com leite de coco, com temperos. Acompanha arroz branco e pirão, se assim desejar o cliente, e dá para duas pessoas se servirem bem (CR$ 13.980).

As sobremesas seguem a linha caseira: pudim, goiabada com catupiry e sorvetes (CR$ 800).

□ *Petisco da Barra de Guaratiba* — Estrada da Barra de Guaratiba, 1.533 (410-1044). 3ª a dom., das 11h30 às 18h30. C.c.: nenhum.

Programa não se responsabiliza por alterações de última hora por parte dos restaurantes.

Faixas de preços por pessoa (com sobremesa, mas sem bebida):

$ .... até CR$ 4 mil
$$ .... entre CR$ 4 mil e CR$ 8 mil
$$$ .... entre CR$ 8 mil e CR$ 12 mil
$$$$ .... entre CR$ 12 mil e CR$ 18 mil
$$$$$ .... acima de CR$ 18 mil

Cartões de crédito (C.c.):
A — Sistema Amex (American Express)
M — Sistema Mastercard (Credicard e Dinners)
S — Sistema Sollo
V — Sistema Visa (Ourocard, Chasecard, Credireal, BFB Personnalité, Nacional e Bradesco)

RESTAURANTES

NOVIDADE

Tutti Tortas — Rua Visconde de Pirajá, 468, loja A, Ipanema (521-3543). 2ª a 6ª, das 10h às 20h; sáb., das 10h às 18h. C.c.: nenhum.

► Jola Magalhães e Ecila Antunes abriram um refúgio de tortas salgadas e doces, além de servirem um prato quente diário, como galinha com catupiry e batatas crocantes, filé de peixe empanado com molho de alcaparras, lombinho com batata *roesti*, escalopinhos com arroz piemontese. Não há mesas e cadeiras, mas um balcão com 10 bancos altos para as pessoas que quiserem comer no local. $

Moinho d'Agua — Rua Visconde de Pirajá, 303/1.206, Ipanema (247-0149). 2ª a 6ª, das 9h às 19h30; sáb., das 9h às 12h30. C.c.: nenhum.

► Chico Andrade (ex-Sabor Saúde) abre seu ponto de produtos naturais, com pães diversos (de abóbora, integrais variados, de mel), bombons de nozes e ameixas, vitaminas importadas a preços atraentes.

NOVIDADE

Ao Ponto — Avenida Atlântica, 2.964, Hotel Rio Atlântica, Copacabana (255-6332). Todos os dias, café da manhã, almoço e jantar (2ª a 6ª, chá completo das 16h às 18h30). Manobreiro. C.c.: todos.

►O restaurante está com novos pratos quentes no bufê do almoço executivo, de segunda a sexta-feira: pernil de carneiro assado à Provençal, molho de menta, abobrinha e tomates *au gratin*; folheado de linguado ao espinafre com manteiga de limão e batatas *fondant*; ensopado de contra-filé com batatas, cenouras, champignons e bacon; supremo de badejo ao forno, molho de camarões e batatas ao vapor. Continuam 10 tipos diferentes de saladas, uma sopa, e uma boa seleção de sobremesas. Aos sábados, feijoada completa e, domingo, bufê com saladas, cinco pratos quentes e sobremesas. Nas noites de quinta-feira, bufê de massas preparadas à vista do freguês. $$$

BADALO

Guimas — Shopping Fashion Mall, térreo, São Conrado (322-5791). Todos os dias, do meio-dia até o último freguês. Estacionamento.

► Alma leve, espírito carioca, o restaurante do ex-fotógrafo Chico Mascarenhas está sempre com pratos que agradam aos não muito exigentes: perna de cordeiro com molho de pimenta rosa; cavaquinha à moda com molho de ervas finas e cenoura na manteiga; entrecôte com mostarda; bacalhau à moda. $$$

ALEMÃO

Alfred — Rua da Passagem, 171, Botafogo (541-6598). 2ª a sáb., das 18h à 1h. C.c.: nenhum.

► A casa de Ivian Pogalsky é simples, mas com comida e preços honestos: dos aperitivos (salsichão branco, defumado e Viena) aos pratos como *eisbein* com salada de batatas, *goulasch* de filé mignon, *garni* (um *kassler*, uma salsicha Viena, um salsichão defumado, um salsichão branco, salada de batatas e chucrute), *labiskaus* (carne seca desfiada, batata, bacon, cebola, pepino em conserva e dois ovos estrelados). De novidades, o *kassler* com abacaxi e salada de batatas, e o salsichão recheado com requeijão. *Apfelstrudel* de sobremesa. $$

Delícias em homenagem às mulheres

Flavia Campuzano

Lagostins e crepes Suzettes: atrações do Le Saint-Honoré

Uma homenagem à mulher: nesta semana o Hotel Meridien comemora o Dia Internacional da Mulher com todos os rapapés imagináveis, inclusive menus festivos. No Le Saint-Honoré, o jantar acontece à luz de velas, com a Praia de Copacabana aos pés, serviço eficiente, comida deliciosa e o som de um piano tocado com elegância.

Chef Michel Augier, que voltou de férias depois de passear por Foz do Iguaçu e pelo Pantanal, está com um cardápio adequado a estes dias quentes. Tem delicadezas como a salada de lagostins e seu cuscuz de menta; salmão marinado à aneto; folheado de escargots ou tortinha de queijo de cabra quente com cebolas marinadas no vinagre de vinho velho.

Dentre os crustáceos e peixes, há *marinheira* de tamboril e mexilhões com açafrão; *pot-au-feu* de lagostins, cavaquinhas e camarões com casquinhas de tangerina; e o famoso fricassé de camarões gigantes e fettuccini ao chutney de mangas. As carnes são variadas: filé de boi com pimenta preta; perdiz com cogumelos pleurottes; cordeiro assado; pato no suco de acerola. Depois dos queijos, as sobremesas: souflê *au Grand Marnier*, crepes Suzettes, torta Saint-Honoré com baunilha. As mulheres ainda ganham caixinhas com trufas.

No Café de la Paix, *chef* Jean-Yves Poirey preparou um menu só com pratos famosos, batizados com nomes femininos, conforme antiga tradição francesa (abandonada depois da *nouvelle cuisine* e o deslocar das luzes da ribalta para os *chefs*). Há consomé Carmem, salada Eva, pavê de pescada Giselle, filé de linguado Helène, trutas Verônica, supremo de frango Marie-Louise, filé mignon Catherine, costela de cordeiro Arlesienne, taça Alexandra, pêra bela Helène, pêssegos Melba. Outra atração é o desconto de 20% para as mulheres. (**D.B.**)

☐ *Le Saint-Honoré* — Hotel Meridien, Avenida Atlântica, 1.020, 37º andar, Leme (275-9922). 2ª a sáb., das 20h à meia-noite. Manobreiro. C.c.: todos. Menu degustação: CR$ 26.100.

☐ *Café de la Paix* — Hotel Meridien, Avenida Atlântica, 1.020, térreo, Leme (275-9922). Semana da mulher, 2ª a dom., das 19h às 1h. Manobreiro. C.c.: todos. Menu completo (entrada e prato principal), CR$ 10.300. Para mulheres, desconto de 20%.

Adriana Caldas

Lana Bittencourt e Sandra Gadelha: vatapá, caruru e boa música em Petrópolis

A baianidade sobe a serra com a bênção de Gil

É local agradabilíssimo e tem show de Gilberto Gil no sábado: a Pousada dos Sabiás, em Pedro do Rio, estréia em alto astral, num lugar cheio de verde e tranqüilidade, com cinco quartos, piscina, quadra de esportes, massagens terapêuticas e um restaurante de comida honesta, com algumas especialidades baianas. As donas são Sandra Gadelha (a Drão, ex-mulher de Gilberto Gil) e Laninha Bittencourt (filha da cantora Lana Bittencourt), que sempre sonharam em ter um cantinho na serra para receber amigos.

Sandra conta que aprendeu a cozinhar no exílio, porque sua irmã Dedé (ex-senhora Caetano Veloso) só fazia espaguete à carbonara e ninguém mais da turma exilada agüentava comer o prato. Laninha, que já cantou como a mãe, toca bateria e especializou-se em massagens, também gosta de uma mesa alegre e as duas investem bastante nas saladas e molhos à indiana.

A ala baiana vem por conta de Drão: vatapá, omolocum (feijão fradinho com camarão seco e cebola), caruru, moquecas, xinxim de galinha, bobó de camarão. Laninha sugere os grelhados (carnes, aves e peixes) com molhos variados (picante, manteiga e ervas frescas, acridoce, funghi, uvas na manteiga). De sobremesa, frutas, compotas, sorvetes, tortas.

A idéia das duas é ter um show de boa música de vez em quando: Ney Matogrosso, Caetano Veloso e outros amigos já se comprometeram a aparecer. O show deste sábado acontece na quadra de esportes para 300 pessoas, por CR$ 14 mil, com direito a petiscos variados. (**D.B.**)

□ *Pousada dos Sabiás* — Estrada União Indústria, 2.360, Pedro do Rio, Petrópolis (0242/ 22-2668). Restaurante: 4ª, das 19h às 23h30; 5ª a dom., de meio-dia às 23h30. Saladas, em torno de CR$ 5 mil, carnes, em torno de CR$ 8.500; peixes, CR$ 10 mil. C.c.: nenhum.

FESTIVAL

Monseigneur — Avenida Prefeito Mendes de Moraes, 222, Hotel Inter-Continental, São Conrado (322-2200). 2ª a dom., das 19h à meia-noite. Manobreiro. C.c.: todos.

► *Chef* Alexandre Valaurie oferece até 19 de março um menu especial de bacalhau e vieiras: salada de bacalhau defumado com alho doce, musse de vieiras com ovas de salmão, bacalhau temperado com páprica, mil folhas de bacalhau na manteiga de pimentão, filé de bacalhau com azeitonas e alcaparras, *fricassée* de vieiras com talharim e alfavaca, trutas recheadas com vieiras ao molho de lagosta, rolinhos de vieiras com espinafre ao molho de açafrão. **$$$$$**

Atlantis — Avenida Atlântica, 4.240, Hotel Rio Palace, Copacabana (521-3232). Todos os dias, café da manhã, almoço e jantar. Manobreiro. C.c.: todos.

► Termina nesta sexta sua promoção de queijos e vinhos no jantar: um farto bufê com queijos, pães, frios e sobremesas. O jantar inclui também vinho nacional à vontade, água mineral, café e música ao vivo, por CR$ 17 mil, mais 10 % de serviço.

AVE

Chick Chicken — Rua Conde de Bernadotte, 26, loja H, Leblon (259-7799), e Avenida Olegário Maciel, 45, loja K, Barra Top Center (493-3772). 2ª a 6ª, das 9h às 18h; sáb., das 9h às 13h. C.c.: nenhum.

► Especializado em aves, do simples frango à sofisticada galinha d'Angola, passando por patos, perus, codornas e faisões, o Chick Chicken lança seus perus desossados, recheados de frutas secas, prontos para ir ao forno. Entregas à domicílio na região do Leblon e da Barra. **$$**

RÃ

Rancho das Morangas — Estrada do Catonho, 1.520, Jacarepaguá (392-9096). Todos os dias (menos 3ª), das 9h às 24h. Estacionamento. C.c.: M e V.

► Os irmãos Correas se dividem entre o amplo restaurante na Serra de Jacarepaguá e as criações de rãs, patos, galinhas d'Angola, codornas e peixes de água doce. Há brinquedos e algum espaço para as crianças se soltarem. No cardápio, camarão, codorna ou filé à moda, arroz com frango, canja de siri, tutu com costeleta de porco, filé de tilápia, rãs de várias maneiras, doces caseiros. **$$**

ITALIANO

Giardino — Avenida Alvorada, 3.000, 2º piso, Via Parque shopping, Barra da Tijuca (385-0214). Todos os dias, das 10h ao último cliente. C.c.: nenhum.

► São dois ambientes: expresso, com massas, molhos, pizzas, crepes, saladas e sobremesas em sistema *fast-food*; tranqüilo, com 80 lugares e um visual *clean*: caponata, carpaccio, peito de frango com grappa e ervas, escalopinhos de filé mignon com conhaque e talharim, medalhão de filé em molho de gengibre, frutos do mar em molho de tomate e vinho branco, crepes de maçã, sorvetes, tiramisu. **$$**

NITERÓI

Caneco Gelado do Mário — Rua Visconde de Uruguai, 288, lj. 5, Niterói (718-6787). 2ª a 6ª, das 9h às 23h; sáb., das 9h às 16h. C.c.: nenhum.

► Seu Mário tem um pé sujo *sui generis*, com ar condicionado: pastéis de siri e de camarão, moqueca de camarão e de peixe, arroz com ervilhas e camarões. Muita gente atravessa a ponte para ir lá fazer vastos repastos. **$$**

CASEIRO

Josete — Rua Benevenuto Berna, 44, Tijuca (254-6597 e 264-6755). 2ª a 6ª, das 11h30 às 14h30. C.c.: nenhum. Tíquetes.

► Dona Josete Lamosa monta um agradável bufê em sua espaçosa casa de 80 lugares, onde não faltam arroz, feijão, farofa, couve, carne assada, saladas, massas e bolo. Se o freguês pedir, sai ainda um ovo mexido, um franguinho guisado, às vezes um peixe com creme de espinafre. **$**

ZONA NORTE

Arturzão — Rua Borda do Mato, 10, Grajaú (258-3631). Todos os dias, das 11h às 2h. C.c.: nenhum.

► A varanda é ponto de encontro da boemia que prefere os chopes e os petiscos. Mas quem está com fome pede peito assado com batata e agrião, frango ao molho pardo, picanha de carreteiro. Sexta-feira é dia de rabada; no sábado, de feijoada; e aos domingos, tem cozido. **$$**

FARTO

Amazônia — Rua do Catete, 234-B, Catete (225-4622). Todos os dias, das 11h às 24h. Estacionamento na Rua Arthur Bernardes, 24. C.c.: M. Tiquetes.

▶ Não se acanhe com a escada: suba para descobrir onde comer uma boa rabada, bacalhau na brasa, feijão branco com lombinho, peixes grelhados e uma enorme picanha com batatas e farofa. Ainda coelhos e cabritos: ao alho e óleo, com champignon ou ao champagne com arroz de passas. Dentre os pratos do dia, segunda-feira tem vitelinha à jardineira, e na terça a especialidade é o lombinho de Minas com feijão manteiga. Nesta sexta tem cabrito ao molho de hortelã com arroz e carne seca com abóbora. De sobremesa, frutas, tortas e pudins. **$$$**

PORTUGUÊS

Adegão Português — Campo de São Cristóvão, 212-A, São Cristóvão (580-8689). Todos os dias, das 11h30 às 23h30. Manobreiro. C.c.: A.

▶ Tradicional casa de pasto, com pratos famosos e bem servidos, como o bacalhau a Zé do Pipo e o a João do Porto (posta assada, com batatas em rodelas, molho de alho e óleo, ovo cozido e azeitonas, servido na travessa de barro). O cardápio é extenso, vai do pernil à brasileira, passa pela picanha com farofa de banana e pode encantar com uma leve posta de peixe com espinafre cozido.**$$$**

CRIANÇA

Horse Shoe — Estrada do Sacarrão, s/nº, Vargem Grande. 6ª, a partir das 18h; sáb. e dom., do meio-dia até o último freguês. Estacionamento nas proximidades. C.c.: nenhum.

▶ Programa ideal para a família com crianças: espaço para correr, brincar e cavalos para montar. No varandão coberto, pratos caseiros, com feijão, arroz, bife e fritas de lei.

PEIXE

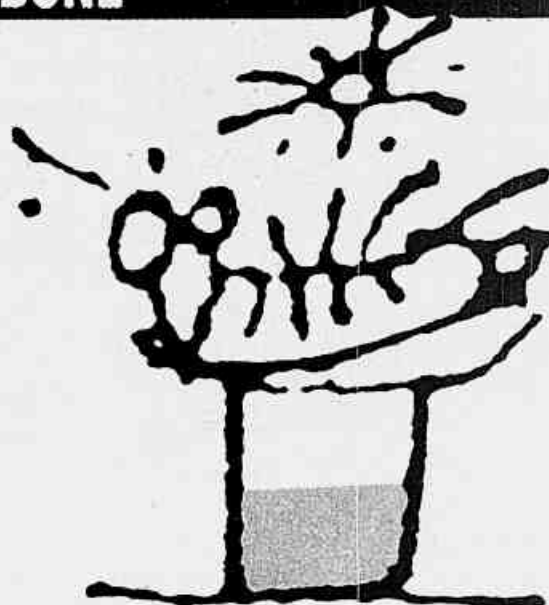
Grottamare — Rua Gomes Carneiro, 132, Ipanema (287-2596/227-3182). 2ª a 6ª, das 19h à 1h; sáb. e dom., das 12h à 1h. Manobreiro. C.c.: A, C, D.

▶ Um dos melhores lugares do Rio para se comer peixes e frutos do mar, sem desmerecer suas massas. **$$$**

BOCA NO TROMBONE

☐ O esteticista Pedro Arruda e o oftalmologista Mauro Silva foram à *Tasca do Alexandre*, em Botafogo: "Pedimos uma picanha com salada mista e dois sucos de laranja. Num dos sucos, uma animada barata se refrescava do calor do verão. A salada tinha duas faces: de um lado, verdinhos; do outro, sinais de terra. O garçom ainda tentou empurrar na conta a salada. 'O suco não cobramos', disse ele, generoso. Não se preocupe, não voltaremos lá."

☐ Marcus Mello foi ao *Burgo Mestre*, em Nova Friburgo: "Comi um *fondue* de carne. Ao final do jantar, pedi a conta e resolvi pagar em cheque, onde ganharia 20% de desconto sobre o preço do cardápio. E mais: o próprio gerente ofereceu-me depositar meu cheque somente no dia 21 de fevereiro (jantei no dia 13 de fevereiro), ou seja, sete dias após a despesa, sem qualquer acréscimo no valor da conta. Segundo ele, esse era um hábito da casa, bastando que os clientes o solicitassem. Qual não foi minha surpresa ao receber o extrato bancário. O cheque havia sido depositado no dia 16, ou seja, imediatamente após o feriado bancário. Se não dá para cumprir, é melhor não prometer! Isso sem contar que, nas 24h após o *fondue*, senti-me totalmente enjoado, tive febre e ânsias de vômito. Segundo o médico que me atendeu na ocasião, sintomas típicos de intoxicação. Burgo Mestre nunca mais!"

☐ Viviane Groisman e mais quatro amigos foram ao *Kotobuki*, da Avenida Pasteur: "Pedimos um sushi kotobuki, ideal para cinco pessoas. O atendimento não estava lá essas coisas, as meninas tinham má vontade e estavam de cara amarrada. Quando acabávamos de comer, olhamos para a parede e avistamos um pequeno rato cinza, que foi descendo em direção ao chão. Levantamos e gritamos. A dona do restaurante se aproximou e, com a maior calma, falou que o restaurante fazia dedetização de 15 em 15 dias, já comprara até um gato e que esses ratos eram os menores, porque os maiores já morreram. Nosso estômago embrulhou e o enjôo aumentou. Calçamos os sapatos e fomos pagar a conta que, aliás, não deveria nem ter sido paga. Qual não foi nossa surpresa ao ver um documento colado na parede atrás do caixa em que se informava que a dedetização estava vencida desde dezembro de 1993?"

Fotos de Nelson Perez

Bolinhas de queijo, atração do Queen's Legs: o 'pub' da Lagoa mudou de visual, traz novidades no cardápio mas mantém os dardos

Um 'pub' que acertou no alvo

INÊS AMORIM

Quando se fala em *pub*, a primeira imagem que vem à cabeça é a de um lugar escuro, pequeno e frio — bem londrino. No Rio, *pub* soa meio *apelação*. Mas foi justamente para mudar este perfil que Paulo Boisson resolveu dar uma geral no Queen's Legs, na Lagoa. Após dois meses de reformas, o bar reabriu suas portas na semana passada com cara nova. "Queria dar uma mexida, um *lifting* no astral do bar", conta Paulo. O vermelho escuro que predominava no visual antigo deu lugar ao goiaba, ao preto e ao bege, com os sofás listrados e o ambiente bem mais iluminado. O segundo andar da casa foi ampliado, ganhou novas mesas e janelões com vista para a Lagoa. O cardápio também apresenta novidades, como o sanduíche aberto inglês, de salmão (CR$ 3 mil), e pratos quentes como o frango ao damasco e arroz de amêndoas (CR$ 4.500).

Ainda há resquícios do antigo Queen's Legs. O simpático balcão; o cartão de consumo individual que permite os clientes circularem pelo bar; as gostosas bolinhas de queijo, que são uma das especialidades da casa; e, obviamente, a atração maior do bar — o dardo. A securitária Tânia Ruffo, que vai ao Queen's Legs "desde 1813" para praticar sua pontaria, aprovou as mudanças: "Ficou bonito, mas o mais importante é que não mudou o bom astral do bar." Existe tanta gente que como ela vai lá a fim de mirar no alvo que rola até uma pequena fila de espera nas noites dos fins de semana. Mas os iniciantes precisam ter atenção: é necessário levar seus próprios dardos, pois a casa não os oferece. Se bem que, pedindo com jeitinho, alguém acaba emprestando.

☐ *The Queen's Legs Pub & Restaurante* — Avenida Epitácio Pessoa, 5.030, Fonte da Saudade, Lagoa (226-3648). Dom. a 5ª, das 19h às 2h; 6ª e sáb., das 19h às 3h. Consumação mínima: CR$ 3.500. Não aceita cartão de crédito. Tem manobreiro.

COM MÚSICA AO VIVO

1900 — Rua Capitão Salomão, 55, Botafogo (266-7497). Diariamente, a partir das 18h. 6ª e sáb., *couvert* artístico a CR$ 3 mil. Aceita todos os cartões.

► A antiga casa geminada de Botafogo abriga o novo 1900, um barzinho que mistura o charme do início do século com um toque totalmente anos 90. São dois andares com paredes de tijolo aparente, móveis de jacarandá e janelas de vidros coloridos. Um pequeno palco com shows intimistas é a atração — esse fim de semana tem show do conjunto Opus 5. Mas o que mais lembra o Rio Antigo é uma réplica de um bondinho na agradável área ao ar livre, que fica no fundo do bar. Lá, os clientes que aguardam por uma mesa recebem drinques de cortesia. O cardápio é cheio de *bossinhas* e traz beliscos apetitosos com preços razoáveis: patês variados, pizzas e calzones diversas e alguns pratos quentes, como o tornedor de filé com molho de cogumelos frescos, ervas finas e gratinado de batata. Os drinques também são incrementados. O que leva o nome da casa é feito com vodca, Malibu e suco de limão.

Público — Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico (239-5171). 3ª a dom., a partir das 19h. 5ª a sáb., há *couvert* (CR$ 2 mil) e consumação mínima (CR$ 1.500). Aceita Credicard e Diners.

► Barzinho transado com boa programação musical, o Público já está conquistando seu lugar no roteiro noturno da cidade. Esta semana tem apresentação do saxofonista Marcelo Neves. Entre uma música e outra, o pessoal belisca drinques como o Brainstorm (uísque, vermute seco e Benedictine, a CR$ 2.600) ou as tradicionais caipirinhas (CR$ 1.150) e Margaritas (CR$ 2.600). Entre as alternativas de beliscos, bolinhas de queijo (CR$ 3.100) e batata assada com requeijão (CR$ 2.500).

CENTRO

Mapa da Mina — Rua do Acre, 40, sobrado, Centro (253-7430). 5ª e 6ª, das 11h à meia-noite. Música ao vivo a partir das 18h. *Couvert* artístico: CR$ 750. Aceita Visa e American Express.

► Funcionando num dos belos sobrados do Centro, o Mapa da Mina atrai uma freguesia a fim de tomar umas e outras antes de ir para casa. O cardápio foi preparado por donas da casa e tem como maiores atrações as massas. Para beber, as dicas são a caipirinha (CR$ 1.050) e o drinque da casa (suco de abacaxi, vodca e curaçau, a CR$ 1.050). Nos beliscos, o filé aperitivo (CR$ 4.800) e os pasteizinhos de queijo (CR$ 200) são os campeões.

EM SHOPPING

Árabe da Gávea — Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, lojas 140 e 141, Gávea (294-2439). 2ª a sáb., a partir das 11h30; dom., a partir das 14h. Não aceita cartão.

► As mesinhas espalhadas pelo corredor do shopping costumam estar sempre ocupadas. Não é para menos. O quibe é considerado um dos melhores da cidade (CR$ 3.900). Também vale experimentar a cafta (CR$ 1.850) ou o homus tahine (pasta de grão de bico, a CR$ 3.150).

Guilhermina — Shopping Rio Sul, térreo, loja 101, Avenida Lauro Müller, 116, Botafogo (275-1148). Diariamente, do meio-dia às 2h. Não aceita cartão de crédito. Aceita todos os tiquetes.

► A *happy hour* de sexta do Guilhermina agora fica a cargo da cantora Ana Torres, que desfia sucessos da MPB. É uma boa pedida para quem já rodou pelos corredores do shopping e está a fim de relaxar, pois além de não cobrar *couvert* ou consumação, as bebidas têm 20% de desconto durante o show, que vai das 19h30 às 22h.

Marco Antonio Cavalcanti

O parquinho da diversão 'clubber'

INÊS AMORIM

E as *barbies* invadem o Tivoli. Parece coisa de criança, mas é mesmo idéia de marmanjo *clubber*. Em sua terceira versão, a festa B.I.T.C.H. (*Barbies In Total Control Here*) abandona os casarões e monta seu circo no parque de diversões da Lagoa, à meia-noite de sábado. Mas antes de "liberar a criança que existe em você" é bom ficar sabendo que, por motivos de segurança, os brinquedos não devem estar funcionando. Nada tão grave assim. Afinal, não faltam atrações para distrair os rapazes musculosos e alegres — essas tão faladas *barbies*.

Se São Pedro ajudar, a pista será ao ar livre, no fundo do parque, perto da montanha-russa. Agora, se entrar água na história, a *ferveção* será num dos galpões — não muito grandes — do parque. Soltando os bichos na cabine de som montada sob a caverna de Konga, a mulher-gorila, os três DJs oficiais da festa: Michel Nahum, Renato Baractho e Ambient. O *trio calafrio* passeia por praias distintas — Michel toca *dance* com vocal; Renato, eletrônico pesado; e Ambient faz uma mistura de *garage*, *house* e *acid jazz*. "O negócio é fazer o público se divertir", diz Michel, que garante que até os leigos na *muderna* nomenclatura musical vão perceber as mudanças de ritmo.

Dois telões — um com imagens simultâneas da própria festa e outro com clipes de figuras como Ru Paul, Madonna, Prince, Boy George e David Bowie — compõem o ambiente. Quando as coisas começarem a esquentar, lá pelas duas da *madruga*, haverá um show *dance* da Gotsha — leia-se Sandra Gotlieb. Depois, mais som. Além da presença certa das *barbies*, haverá muita gente bonita — o *cast* da Elite promete aparecer em peso. "É a festa do ano", gaba-se o *promoter* Theo Lima, que explica que esta não é uma *rave* (nome dado àquelas grandes festas que acontecem em áreas abertas), mas uma "*party extravaganza*", pois vai ser realizada num lugar "bem exótico": "Todo mundo vai comentar a festa durante semanas."

Dando vazão à gula infantil que deve ressurgir com lembranças remotas, as barraquinhas de algodão doce, pipoca, churros e maçã do amor estarão abertas. Isso sem falar nos comes e bebes dos adultos, que, segundo Theo, serão vendidos bem baratos. Com um público esperado de quatro mil pessoas, a festa contará com 30 seguranças para garantir a paz local. Outro detalhe que vai fazer diferença é o grande estacionamento do parque, que não vai deixar ninguém com dor de cabeça na hora de catar uma vaga. Afinal, *barbies just wanna have fun*.

□ *B.I.T.C.H.* — Tivoli Park, Avenida Borges de Medeiros, s/nº, Lagoa. Sáb., a partir da meia-noite. CR$ 5 mil. *Quem tiver um dos cupons de desconto distribuídos pela cidade paga CR$ 3 mil.*

Michel, Renato e, ao fundo, DJ Ambient

FESTA

College Radio/Basement — Avenida N.S. de Copacabana, 1.241, Copacabana (521-4425). Sáb., às 23h. Ingresso: CR$ 500. Consumação: CR$ 2 mil.

► Esta semana rola a segunda edição da festa comandada pelo pessoal do programa *College Radio* — que vai ao ar nos sábados, das 18h às 19h, na Fluminense FM. O quarteto que produz e apresenta o programa se reveza na cabine de som: Dodô, Rogério Maradona, V.R.S. Marcos e Rodrigo Lariú.

Invitation for the S... — Rua Coronel Ribeiro Gomes, 328, São Conrado (atrás da extinta Zoom). Sáb., a partir das 23h. CR$ 3 mil.

► Depois de produzir no último sábado a *Rave O'Lution*, que movimentou o Centro do Rio, os DJS José Roberto Mahr e Ricardo N.S. rumam para um casarão de São Conrado. A festa é em outro lugar, mas o agito promete ser tão bom quanto.

COM KARAOKÊ

Vogue — Rua Cupertino Durão, 173, Leblon (274-4145). Diariamente, das 22h às 4h. Ingresso: CR$ 1.100 (dom. a 5ª) e CR$ 1.900 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Consumação mínima: CR$ 1.600 (3ª a 5ª) e CR$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Aceita todos os cartões de crédito. Tem manobreiro.

► É o único karaokê que consegue se manter sempre movimentado. O bacana é que é acompanhado por uma banda ao vivo, que tem um repertório de mais de 300 músicas para o pessoal que curte pagar um mico. É feito um revezamento: 40 minutos de karaokê e 30 minutos de música mecânica. O DJ Roberto embala os intervalos com *flashbacks*. E ainda tem um caldinho de feijão de cortesia.

DANCETERIA

Well's Fargo — Rua General Urquiza, 102, Leblon (274-7986/274-7895). 6ª e sáb., das 22h às 4h. 6ª: CR$ 4 mil (homem) e CR$ 2 mil (mulher). Sáb.: CR$ 1.500. Consumação a CR$ 1.500.

► Aviso aos navegantes: a *Bier Fest* está de volta. Na noite de sexta o chope é liberado até quatro da matina. Sabe aquela história de "quem nunca comeu melado quando come se lambuza"? Pois então. A moçada vai com tanta sede ao pote que no meio da noite os moleques já estão completamente *bebuns*. A rapaziada bem que podia segurar a onda para a noite não ser novamente suspensa.

Sem Saída Vídeo Dance — Estrada Padre Roser, 233, Largo do Bicão, Vila da Penha (391-7913). 4ª a dom., das 20h às 4h. Ingresso: mulher a CR$ 1 mil; homem a CR$ 1.300 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 1.500 (6ª e sáb.). Não aceita cartão de crédito.

► São quatro ambientes com som digital e iluminação computadorizada. No som, DJ Johnny Menezes, que ataca com *dance music* para entreter a moçada. A casa conta ainda com vários monitores de TV passando clipes. Para beber, jarras com dois litros de chope e drinques com aquelas estrelinhas que parecem fogos de artifício. Nos domingos tem matinê, das 16h às 21h, com o furacão Marlboro.

DANÇA DE SALÃO

Roda Viva — Avenida Pasteur, 520, Praia Vermelha (295-4045/295-4593). Diariamente, a partir das 22h. *Couvert* artístico: CR$ 2 mil (dom. a 5ª), CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4 mil (sáb.). Aceita todos os cartões.

► Dançar na churrascaria que fica ao lado do belo Pão de Açúcar é um programa tipicamente de turistas, mas, dependendo da ocasião, pode ser divertido. Nos fins de semana o pagode rola solto.

Fotos de Nelson Perez

Bolinhas de queijo, atração do Queen's Legs: o 'pub' da Lagoa mudou de visual, traz novidades no cardápio mas mantém os dardos

Um 'pub' que acertou no alvo

INÊS AMORIM

Quando se fala em *pub*, a primeira imagem que vem à cabeça é a de um lugar escuro, pequeno e frio — bem londrino. No Rio, *pub* soa meio *apelação*. Mas foi justamente para mudar este perfil que Paulo Boisson resolveu dar uma geral no Queen's Legs, na Lagoa. Após dois meses de reformas, o bar reabriu suas portas na semana passada com cara nova. "Queria dar uma mexida, um *lifting* no astral do bar", conta Paulo. O vermelho escuro que predominava no visual antigo deu lugar ao goiaba, ao preto e ao bege, com os sofás listrados e o ambiente bem mais iluminado. O segundo andar da casa foi ampliado, ganhou novas mesas e janelões com vista para a Lagoa. O cardápio também apresenta novidades, como o sanduíche aberto inglês, de salmão (CR$ 3 mil), e pratos quentes como o frango ao damasco e arroz de amêndoas (CR$ 4.500).

Ainda há resquícios do antigo Queen's Legs. O simpático balcão; o cartão de consumo individual que permite os clientes circularem pelo bar; as gostosas bolinhas de queijo, que são uma das especialidades da casa; e, obviamente, a atração maior do bar — o dardo. A securitária Tânia Ruffo, que vai ao Queen's Legs "desde 1813" para praticar sua pontaria, aprovou as mudanças: "Ficou bonito, mas o mais importante é que não mudou o bom astral do bar." Existe tanta gente que como ela vai lá a fim de mirar no alvo que rola até uma pequena fila de espera nas noites dos fins de semana. Mas os iniciantes precisam ter atenção: é necessário levar seus próprios dardos, pois a casa não os oferece. Se bem que, pedindo com jeitinho, alguém acaba emprestando.

□ *The Queen's Legs Pub & Restaurante* — Avenida Epitácio Pessoa, 5.030, Fonte da Saudade, Lagoa (226-3648). Dom. a 5ª, das 19h às 2h; 6ª e sáb., das 19h às 3h. Consumação mínima: CR$ 3.500. Não aceita cartão de crédito. Tem manobreiro.

COM MÚSICA AO VIVO

1900 — Rua Capitão Salomão, 55, Botafogo (266-7497). Diariamente, a partir das 18h. 6ª e sáb., *couvert* artístico a CR$ 3 mil. Aceita todos os cartões.

► A antiga casa geminada de Botafogo abriga o novo 1900, um barzinho que mistura o charme do início do século com um toque totalmente anos 90. São dois andares com paredes de tijolo aparente, móveis de jacarandá e janelas de vidros coloridos. Um pequeno palco com shows intimistas é a atração — esse fim de semana tem show do conjunto Opus 5. Mas o que mais lembra o Rio Antigo é uma réplica de um bondinho na agradável área ao ar livre, que fica no fundo do bar. Lá, os clientes que aguardam por uma mesa recebem drinques de cortesia. O cardápio é cheio de *bossinhas* e traz beliscos apetitosos com preços razoáveis: patês variados, pizzas e calzones diversas e alguns pratos quentes, como o tornedor de filé com molho de cogumelos frescos, ervas finas e gratinado de batata. Os drinques também são incrementados. O que leva o nome da casa é feito com vodca, Malibu e suco de limão.

Público — Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico (239-5171). 3ª a dom., a partir das 19h. 5ª a sáb., há *couvert* (CR$ 2 mil) e consumação mínima (CR$ 1.500). Aceita Credicard e Diners.

► Barzinho transado com boa programação musical, o Público já está conquistando seu lugar no roteiro noturno da cidade. Esta semana tem apresentação do saxofonista Marcelo Neves. Entre uma música e outra, o pessoal belisca drinques como o Brainstorm (uísque, vermute seco e Beneedetine, a CR$ 2.600) ou as tradicionais caipirinhas (CR$ 1.150) e Margaritas (CR$ 2.600). Entre as alternativas de beliscos, bolinhas de queijo (CR$ 3.100) e batata assada com requeijão (CR$ 2.500).

CENTRO

Mapa da Mina — Rua do Acre, 40, sobrado, Centro (253-7430). 5ª e 6ª, das 11h à meia-noite. Música ao vivo a partir das 18h. *Couvert* artístico: CR$ 750. Aceita Visa e American Express.

► Funcionando num dos belos sobrados do Centro, o Mapa da Mina atrai uma freguesia a fim de tomar umas e outras antes de ir para casa. O cardápio foi preparado por donas da casa e tem como maiores atrações as massas. Para beber, as dicas são a caipirinha (CR$ 1.050) e o drinque da casa (suco de abacaxi, vodca e curaçau, a CR$ 1.050). Nos beliscos, o filé aperitivo (CR$ 4.800) e os pasteizinhos de queijo (CR$ 200) são os campeões.

EM SHOPPING

Árabe da Gávea — Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, lojas 140 e 141, Gávea (294-2439). 2ª a sáb., a partir das 11h30; dom., a partir das 14h. Não aceita cartão.

► As mesinhas espalhadas pelo corredor do shopping costumam estar sempre ocupadas. Não é para menos. O quibe é considerado um dos melhores da cidade (CR$ 3.900). Também vale experimentar a cafta (CR$ 1.850) ou o homus tahine (pasta de grão de bico, a CR$ 3.150).

Guilhermina — Shopping Rio Sul, térreo, loja 101, Avenida Lauro Müller, 116, Botafogo (275-1148). Diariamente, do meio-dia às 2h. Não aceita cartão de crédito. Aceita todos os tiquetes.

► A *happy hour* de sexta do Guilhermina agora fica a cargo da cantora Ana Torres, que desfia sucessos da MPB. É uma boa pedida para quem já rodou pelos corredores do shopping e está a fim de relaxar, pois além de não cobrar *couvert* ou consumação, as bebidas têm 20% de desconto durante o show, que vai das 19h30 às 22h.

Marco Antonio Cavalcanti

O parquinho da diversão 'clubber'

INÊS AMORIM

E as *barbies* invadem o Tivoli. Parece coisa de criança, mas é mesmo idéia de marmanjo *clubber*. Em sua terceira versão, a festa B.I.T.C.H. (*Barbies In Total Control Here*) abandona os casarões e monta seu circo no parque de diversões da Lagoa, à meia-noite de sábado. Mas antes de "liberar a criança que existe em você" é bom ficar sabendo que, por motivos de segurança, os brinquedos não devem estar funcionando. Nada tão grave assim. Afinal, não faltam atrações para distrair os rapazes musculosos e alegres — essas tão faladas *barbies*.

Se São Pedro ajudar, a pista será ao ar livre, no fundo do parque, perto da montanha-russa. Agora, se entrar água na história, a *ferveção* será num dos galpões — não muito grandes — do parque. Soltando os bichos na cabine de som montada sob a caverna de Konga, a mulher-gorila, os três DJs oficiais da festa: Michel Nahum, Renato Baractho e Ambient. O *trio calafrio* passeia por praias distintas — Michel toca *dance* com vocal; Renato, eletrônico pesado; e Ambient faz uma mistura de *garage*, *house* e *acid jazz*. "O negócio é fazer o público se divertir", diz Michel, que garante que até os leigos na *muderna* nomenclatura musical vão perceber as mudanças de ritmo.

Dois telões — um com imagens simultâneas da própria festa e outro com clipes de figuras como Ru Paul, Madonna, Prince, Boy George e David Bowie — compõem o ambiente. Quando as coisas começarem a esquentar, lá pelas duas da *madruga*, haverá um show *dance* da Gotsha — leia-se Sandra Gotlieb. Depois, mais som. Além da presença certa das *barbies*, haverá muita gente bonita — o *cast* da Elite promete aparecer em peso. "É a festa do ano", gaba-se o *promoter* Theo Lima, que explica que esta não é uma *rave* (nome dado àquelas grandes festas que acontecem em áreas abertas), mas uma "*party extravaganza*", pois vai ser realizada num lugar "bem exótico": "Todo mundo vai comentar a festa durante semanas."

Dando vazão à gula infantil que deve ressurgir com lembranças remotas, as barraquinhas de algodão doce, pipoca, churros e maçã do amor estarão abertas. Isso sem falar nos comes e bebes dos adultos, que, segundo Theo, serão vendidos bem baratos. Com um público esperado de quatro mil pessoas, a festa contará com 30 seguranças para garantir a paz local. Outro detalhe que vai fazer diferença é o grande estacionamento do parque, que não vai deixar ninguém com dor de cabeça na hora de catar uma vaga. Afinal, *barbies just wanna have fun*.

☐ *B.I.T.C.H.* — Tivoli Park, Avenida Borges de Medeiros, s/nº, Lagoa. Sáb., a partir da meia-noite. CR$ 5 mil. *Quem tiver um dos cupons de desconto distribuídos pela cidade paga CR$ 3 mil.*

Michel, Renato e, ao fundo, DJ Ambient

FESTA

College Radio/Basement — Avenida N.S. de Copacabana, 1.241, Copacabana (521-4425). Sáb., às 23h. Ingresso: CR$ 500. Consumação: CR$ 2 mil.

► Esta semana rola a segunda edição da festa comandada pelo pessoal do programa *College Radio* — que vai ao ar nos sábados, das 18h às 19h, na Fluminense FM. O quarteto que produz e apresenta o programa se reveza na cabine de som: Dodô, Rogério Maradona, V.R.S. Marcos e Rodrigo Lariú.

Invitation for the S... — Rua Coronel Ribeiro Gomes, 328, São Conrado (atrás da extinta Zoom). Sáb., a partir das 23h. CR$ 3 mil.

► Depois de produzir no último sábado a *Rave O'Lution*, que movimentou o Centro do Rio, os DJS José Roberto Mahr e Ricardo N.S. rumam para um casarão de São Conrado. A festa é em outro lugar, mas o agito promete ser tão bom quanto.

COM KARAOKÊ

Vogue — Rua Cupertino Durão, 173, Leblon (274-4145). Diariamente, das 22h às 4h. Ingresso: CR$ 1.100 (dom. a 5ª) e CR$ 1.900 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Consumação mínima: CR$ 1.600 (3ª a 5ª) e CR$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Aceita todos os cartões de crédito. Tem manobreiro.

► É o único karaokê que consegue se manter sempre movimentado. O bacana é que é acompanhado por uma banda ao vivo, que tem um repertório de mais de 300 músicas para o pessoal que curte pagar um mico. É feito um revezamento: 40 minutos de karaokê e 30 minutos de música mecânica. O DJ Roberto embala os intervalos com *flashbacks*. E ainda tem um caldinho de feijão de cortesia.

DANCETERIA

Well's Fargo — Rua General Urquiza, 102, Leblon (274-7986/274-7895). 6ª e sáb., das 22h às 4h. 6ª: CR$ 4 mil (homem) e CR$ 2 mil (mulher). Sáb.: CR$ 1.500. Consumação a CR$ 1.500.

► Aviso aos navegantes: a *Bier Fest* está de volta. Na noite de sexta o chope é liberado até quatro da matina. Sabe aquela história de "quem nunca comeu melado quando come se lambuza"? Pois então. A moçada vai com tanta sede ao pote que no meio da noite os moleques já estão completamente *bebuns*. A rapaziada bem que podia segurar a onda para a noite não ser novamente suspensa.

Sem Saída Vídeo Dance — Estrada Padre Roser, 233, Largo do Bicão, Vila da Penha (391-7913). 4ª a dom., das 20h às 4h. Ingresso: mulher a CR$ 1 mil; homem a CR$ 1.300 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 1.500 (6ª e sáb.). Não aceita cartão de crédito.

► São quatro ambientes com som digital e iluminação computadorizada. No som, DJ Johnny Menezes, que ataca com *dance music* para entreter a moçada. A casa conta ainda com vários monitores de TV passando clipes. Para beber, jarras com dois litros de chope e drinques com aquelas estrelinhas que parecem fogos de artifício. Nos domingos tem matinê, das 16h às 21h, com o furacão Marlboro.

DANÇA DE SALÃO

Roda Viva — Avenida Pasteur, 520, Praia Vermelha (295-4045/295-4593). Diariamente, a partir das 22h. *Couvert* artístico: CR$ 2 mil (dom. a 5ª), CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4 mil (sáb.). Aceita todos os cartões.

► Dançar na churrascaria que fica ao lado do belo Pão de Açúcar é um programa tipicamente de turistas, mas, dependendo da ocasião, pode ser divertido. Nos fins de semana o pagode rola solto.

EXPOSIÇÕES

Pirâmides metálicas de um mestre

PATRICIA PALADINO

Estruturas de alumínio com cinco metros de altura são blocos compactos, sólidos e pesados. Mas, nas mãos do escultor Ascânio MMM, elas também podem parecer uma leve e frágil renda metálica. Passear em torno das quatro esculturas que o artista expõe a partir desta semana no Museu de Arte Moderna é reverenciar o trabalho de um grande mestre da forma. Um dos ícones do construtivismo no Brasil, Ascânio Maria Martins Monteiro, português naturalizado brasileiro e arquiteto por profissão, estava há cinco anos sem uma individual no país.

A série *Grandes piramidais* foi exposta no ano passado em Tóquio e em Lisboa, e marca o retorno de MMM às individuais brasileiras. Composta por quatro grandes esculturas em alumínio anodizado — a maior com cinco metros de altura e as demais em torno de 2,5 metros —, a exposição necessitou de 14 mil parafusos e 516 metros de barras de alumínio. Uma das peças, propositalmente inacabada, remete a um "esqueleto da obra final, com furos aparentes, a arqueologia à vista", segundo Ascânio. A troca de matéria-prima (a madeira por blocos de alumínio) não é a única novidade na mostra: pela primeira vez, o artista apresenta ao público seu processo de criação, expondo, ao lado das obras, desenhos e esculturas em madeira que serviram de base para o resultado final.

Divulgação/ João Bosco

Ascânio MMM: exposição depois de cinco anos

☐ *Grandes piramidais/Ascânio MMM — MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 13h às 19h. Até 10 de abril. CR$ 800.

PINTURA

Lívia Chaves — *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1.020/4° andar, Leme (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Até 31 de março.

Antropofagia romântica/Hilton Berredo — *Paço Imperial*, Praça 15, 48, Centro (224-2407). 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

Robinson Tadeu — *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Até 27 de março.

Aloysio Novis, Cristina Padão Gosling e Sandra Passos — *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea (529-9380). Pinturas, objetos e desenhos. 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até 30 de março.

Marcyia Arduini — *Meridien/Salão Rond Point*, Avenida Atlântica, 1.020/Térreo, Leme. Pintura ingênua brasileira. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

Rogério Gomes/Parêntesis — *Galeria AM Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (239-9144). 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

Isabel Sodré — *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Desenhos e pinturas. 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

São Carneiro — *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402, Laranjeiras (205-0994). Pinturas e objetos. 2ª a sáb., a partir das 19h. Até 7 de abril.

O mito do palhaço/Adolfo de Carvalho — *Ilha Plaza Shopping*, Avenida Maestro Paulo e Silva, 400, Ilha do Governador. Pinturas e aquarelas. Dom. e 2ª, das 12h às 22h. 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 17 de março.

Harmonia/Ligia Lima — *Rio Ipanema Hotel Residência/Espaço La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P, Ipanema. 2ª a dom., das 9h às 20h. Até 21 de março.

Luiz Gonzaga — *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98, Ingá, Niterói. 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até 31 de março.

Rui Martins — *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea. 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 28 de março.

ESCULTURA

Celeida Tostes — *Paço Imperial*, Praça 15, 48, Centro (224-2407). 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

Gilson Martins — *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea (274-0997). 2ª a sáb., das 9h às 22h. Até quinta-feira.

HOMENAGEM

A arte de beber chá — *Centro Cultural e Informativo do Consulado Geral do Japão*, Avenida Presidente Wilson, 231/15° andar, Centro. (240-2383). Arranjos florais, pinturas tradicionais japonesas e caligrafias. 2ª a 6ª, das 15h às 19h. *Inauguração nesta 6ª, às 15h.*

FOTOGRAFIA

Ribeiros amazônicos/Walter Firmo — *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até domingo.

Fotografia contemporânea italiana — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva de fotografias. 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

Ruas do Rio: caminhos da história — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1° de Março, 66, Centro (216-0237). 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

Fotografia da Bauhaus — *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16, Centro. Coletiva de fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

CÃES

Gávea's Dog Fair — *Shopping Center da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea. Feira de filhotes de cães. 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Até domingo.

AQUARELA

Silvia Saur — *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B, Gávea (274-5648). 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até 31 de março.

COLETIVA

A arte com a palavra — *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça 15, 20, Centro (271-1091). Exposição coletiva com o acervo da coleção Gilberto Chateaubriand. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até 10 de abril.

Retratos e auto-retratos na coleção Gilberto Chateaubriand — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h.

Arte moderna brasileira na coleção Gilberto Chateaubriand — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h.

FOTOCOLAGEM

Monique Michaan — *Espaço Cultural Banco do Brasil/Ag. Botafogo*, Praia de Botafogo, 384 A, Botafogo. 2ª a 4ª, das 10h às 16h30. Até quarta-feira.

Imagens e palavras/Cida Marsico — *Oficina Museu — Universidade Estácio de Sá*, Rua do Bispo, 83, Estácio. 2ª a 4ª, das 9h às 20h. Até quarta-feira.

JÓIA

Yeda Lewinsoun — *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (294-2043). Jóias em prata. 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

Divulgação/ Martha Bicalho

Moema Branquinho: mosaico

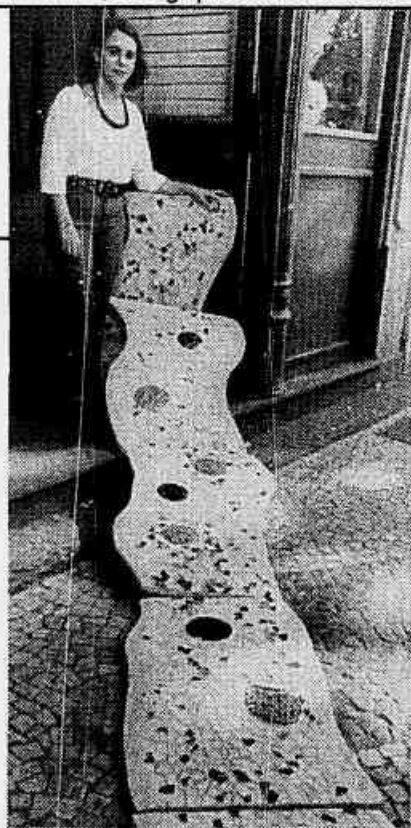
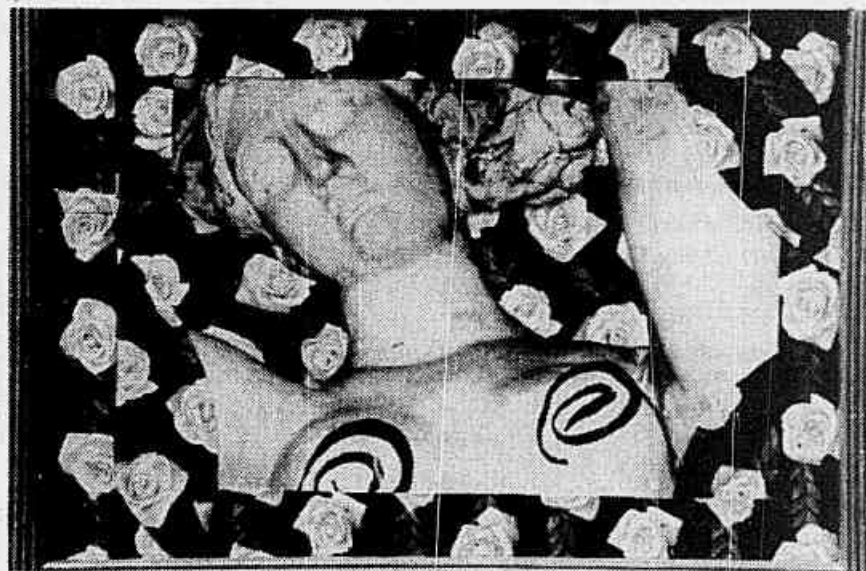
Fotocolagem de Helen Pomposelli na exposição 'Resgates'

ATENÇÃO

Commodities/Vasco Acioli — O milagre da transformação: o artista plástico transmuta madeira em carne, em sua mais nova exposição. Acioli trabalhou sobre corpos brutos de madeira, dando-lhes textura e aparência de apetitosos nacos de carne. Chã, patinho ou lagarto pendurados sob um cavalete com ganchos de açougue. *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Botafogo (556-3189). 3ª a dom., das 10h às 17h.

Denize Torbes — Sob a forte influência da temática indígena, Denize realiza um dos trabalhos mais festejados da nova geração das artes plásticas. Cores, códigos e formas ganham um ar totêmico no desenho e na pintura, onde utiliza têmpera e óleo. O crítico Ferreira Gullar é um fã: "Energia e delicadeza, construção e lirismo, objetividade e mistério — essas são as polaridades com que trabalha Denize Torbes em seus desenhos e pinturas." *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1ª de Março, 66, Centro (216-0223). 3ª a dom., das 10h às 22h.

Resgates/Helen Pomposelli — Depois de pesquisar e fotografar réplicas em gesso de originais greco-romanos, a artista realizou moldagens sobre tela, utilizando, ainda, colagem, fotografia, pintura e fundos ampliados e reduzidos de xerox, valorizando o estilo kit-vanguardista. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h.

Escultores do Ingá — Coletiva reunindo 22 artistas da Oficina de Escultura do Ingá, coordenada pelo escultor Maurício Bentes. As esculturas ocupam o jardim frontal, a rua principal, a piscina, o terraço e a galeria principal da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV). Fibras orgânicas, telas de arame, jornal, eletrodomésticos reciclados, pelúcia, entre outros materiais, resultam do trabalho de nomes como Eliane Carrapateira, Luciana Horta, Pedro Paulo Domingues e Pär Broman. *EAV*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1879). 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h.

Divulgação/ Bia Marques

'Commodities', de Vasco Acioli

Divulgação/ Mônica Machado

Artistas plásticos da Oficina do Ingá ocupam o Parque Lage com uma coletiva de esculturas

Aurora Boreal/Renato Sant'Anna — A exposição, com 25 obras, é composta de acrílicas sobre tela e da série *Pintura sem suporte*. A série surgiu da observação do gotejamento da tinta sobre a tela — ele ampliou este gotejamento ao usar 10 quilos de tinta, inspirado em cavernas, matas e cachoeiras do Espírito Santo. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo, Centro (531-2000/Ramal 236). 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 18 de março.

Assemblage Mosaico Contemporâneo/Moema Branquinho — Arte interativa, sensorial, para ser tocada e apreendida: os mosaicos de Moema utilizam materiais diferentes, prontos para o toque. Recém-chegada da França, onde morou por sete anos, ela dividiu a exposição em duas partes: na primeira, mostra o resultado de sua pesquisa sobre a visão espacial de rios brasileiros e europeus, usando mármore, vidro derretido e pedras. Na segunda, apresenta um labirinto sensorial, repleto de espumas e cerdas de escovas. A exposição pode ser visitada por deficientes visuais, com visitas marcadas com antecedência pelo tel. 262-0340. *Salão Rogério Steinberg/Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85, Centro (262-0340). 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. *Inauguração neste sáb., às 19h.*

Miguel Pachá Junior — Vai só até este domingo a exposição de Miguel Pachá, uma das grandes promessas da pintura atual. Ele mostra 14 telas que impressionam pela textura. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., 16h às 19h.

Vinte e cinco anos de arte essencial/Denise Stoklos — A atriz surpreende e mostra 49 fotografias inspiradas em cenas do filme *Nina Simone sing for us*, de sua autoria. No filme e nas fotos, Denise Stoklos mostra três gerações de mulheres: a cantora Nina Simone, a própria Denise e a modelo Tereza Freire. Só até este domingo. *MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h.

CRIANÇA

TEATRO INFANTIL

As alegres comadres — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.* **As aventuras de Aladin** — Texto e direção de Adriano Ramires. *Teatro do Grajaú Country Club*, Rua Professor Valadares, 262 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700. Até 27 de março.

Aventuras de um diabo malandro — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's.* Até 27 de março.

A Bela Adormecida — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.200.

Branca de Neve e os sete anões — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104, Tijuca (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1 mil.

A bruxinha que era boa — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2 mil. *Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir à peça* A volta de Chico Mau.

Os bruxos — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*, R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

Chapeuzinho Vermelho — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Cesar Fabri*, R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

Chapeuzinho Vermelho — Dierção de Mel e Gisa. *Teatro Club Mackenzie*, R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1 mil. Até 27 de março.

A cigarra e a formiga — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackenzie*, Rua Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700.

Fantasminha sapeca — Direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

A flauta encantada — Direção de Romeu D'Ângelo. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

A gata borralheira — Direção de Adriano Ramires. *Teatro América*, R. Campos Sales, 118, Tijuca (567-2027). Sáb. e dom., às 16h e 17h30. CR$ 1.500 (sáb.) e CR$ 2 mil (dom.)

João e Maria na casa de chocolate — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro Suam*, Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

A linda rosa — Direção de Mariozinho Teles. *Mercado São José das Artes*, R. das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil.

O manto do rei — Da Cia. de Teatro Era só o que faltava. *Teatro Gláucio Gill*, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

As Marias da Graça em tem areia no maiô — Direção e coreografias de Beto Brown. *Teatro Delfin*, R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

Nêga Lorota no mundo da fantasia — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil.

Divulgação/ Celso Antonio Pereira

Irmãos Brothers: no projeto infantil 'Circo no Circo Voador', no domingo

Os 'filhotes' da Intrépida Trupe

Respeitável público! Vêm aí os *Irmãos Brothers*, uma dissidência da *Intrépida Trupe* que estará no Circo Voador neste domingo, como parte do projeto infantil *Circo no Circo Voador*. Os *Brothers* trazem inovações ao circo tradicional, misturando diferentes elementos e linguagens à tradicional prática circense. Suas apresentações variam entre circo e teatro, utilizando recursos sofisticados e encenações simplórias, ou "a genuína breguice", como classificam os próprios artistas. Eles já excursionaram por todo o mundo com seu espetáculo, além de terem participado da campanha *Se essa rua fosse minha*, coordenada por Betinho.

As outras atrações de domingo são a Escola Livre de Circo, com instrutores ensinando técnicas circenses, e a Casa do Contador de Estórias, onde as crianças escutam histórias contadas pela atriz Andréa Bernardino e pelos bonecos do Cacá. Haverá ainda uma exposição com fotos sobre o tema e um estande para venda de material de circo.

☐ *Circo no Circo Voador — Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (252-8231). Dom., a partir das 17h30. CR$ 1.200 (crianças até 5 anos não pagam).

TEATRO INFANTIL

A bruxinha que era boa — De Maria Clara Machado. Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511, Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

Chapeuzinho Vermelho e o lobo que não era mau — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104, Tijuca (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil. *Sócios têm 50% de desconto.*

Palhaçadas — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb. dom., e feriados, às 18h. CR$ 1.200.

Pinóchio e o sonho de ser menino — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*, R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

Puck dá dois passos e arruma três encrencas — Direção de Calê Miranda. *Teatro Noel Rosa*, Av. 28 de Setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1 mil.

Rebeca sapeca — a menina que aprendeu a estudar — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*, R. Prof. Valadares, 268 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

A revolta dos brinquedos — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*, R. Conde de Bonfim, 451, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

Salamê mingüê — Musical infantil de Chico Anysio sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2 mil.
► *Leia mais no* Atenção.

Tip e Tap — Ratos de sapato — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2 mil.
► *Leia mais no* Atenção.

Os três porquinhos — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

Os três porquinhos e o lobo mau — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 700.

A volta de Chico Mau — Texto e direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2 mil. *Sorteio de brindes. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir à peça* A Bruxinha que era boa.
► *Leia mais no* Atenção.

TEATRO ADOLESCENTE

Barrados do baile — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2 mil. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88/A, Bonsucesso (270-7082). 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h20.

Cartão de embarque — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª a sáb.) e CR$ 2 mil (dom.). Duração: 1h.

Despertar — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30, e dom., às 19h. CR$ 2 mil. Duração: 1h.

ATENÇÃO

Salamê mingüê — No Teatro Clara Nunes, o divertido musical conta a história de Boneca (Duta Little), a menina rica negligenciada pelo pai e pela mãe, que encontra num bando alegre de meninos de rua a família ideal. Depois de muitas intrigas e confusão, ricos e pobres cantam e dançam a movimentada trilha de Tim Rescala. No palco, sob a direção de Rogério Fabiano, Bia Montez é a malvada governanta, Silvio Ferrari, um pai cheio dos dólares, e Angela Rebelo é a deslumbrada mamãe. Destaque ainda para Daniel Lobo.

Tip e Tap — Ratos de sapato — Numa imensa despensa, os ratinhos Tip e Tap são criados como irmãos até que a distraída cegonha Regina revela que houve uma troca dos bebês. A tragédia se transforma em caso de amor eterno no programa do Gato Falso. O espetáculo, em cartaz no Teatro Ipanema sob a direção de Ronaldo Tasso, tem música, dança, humor e romance para um público de qualquer idade.

A volta de Chico Mau — Na cidade de White Hock, mora Maria Bela, a mocinha. Em Black Hock, vive o bandido Chico Mau. Na fronteira, estão o galã Zé Lindo, índio sem tribo, a dançarina, a viúva que desmaia e o xerife que não enxerga um palmo diante do nariz. O bem montado *western* tem direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula.

O cantinho da Disney

Um pouco do mundo da Disney vai estar nas lojas Esso Stop & Shop. No sábado, elas vão inaugurar seus *Disney Corners* (Cantinhos Disney), que vão vender desde camisetas, bolas e cadernos até jogos eletrônicos e máquinas fotográficas com figuras como Mickey, Minie, Pateta e Pato Donald. Os próprios personagens, aliás, vão estar recebendo as crianças, que ganharão ainda um refrigerante e concorrerão a uma viagem à Disney World. As lojas que participam são a Satamini (Rua Dr. Satamini, 123, Tijuca, às 10h); a Mengão (Avenida Borges de Medeiros, 1.111, Lagoa, às 11h30); a Marina da Barra (Avenida Armando Lombardi, 370, Barra da Tijuca, às 14h30); e a Nova Ipanema (Avenida das Américas, 4.399, Barra da Tijuca, às 16h)

Se você me ama — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 19h30. CR$ 2.200 (5ª a 6ª) e CR$ 2.800 (sáb., dom. e feriados). *Pessoas com mais de 60 anos e crianças menores de 10 anos têm 50% de desconto.*

EXTRA

Feira de cães — 2ª a 6ª e dom., de 14h às 22h. Sáb. de 10h às 22h. *Shopping da Gávea*, R. Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). CR$ 650. Até domingo.

Sinfonia dos bichos — Indicado para crianças a partir de um ano. *Via Parque*, Av. Alvorada, 3.000 (385-0100). Diariamentem das 10h às 22h. Grátis. Até terça-feira.

Ilha Plaza Shopping — Recreação com brinquedos da Lego. 2ª, das 16h às 22h, de 3ª a sáb., das 10h às 22h, e dom, das 15h às 21h. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

Casa da Leitura — As crianças podem desfrutar de um mundo encantado e mágico na Casa da Leitura, neste sábado, às 17h. Nesse dia, a atração são os contadores de histórias Nanci Nóbrega, Mônica Leilbold e Celso Sisto, que vão apresentar textos de autores consagrados da literatura infanto-juvenil. A Casa da Leitura fica na Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras (205-9497).

Brincando no shopping — Atividades esportivas e recreativas para crianças. Dom., a partir das 14h30. *Madureira Shopping Rio*, Estr. do Portela, 222 (488-1182). Grátis.

Circo Xuxu e Xuxuzinho — Dom., às 17h. *NorteShopping*, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho (593-9896). Grátis.

Toboplay — Parque aquático composto de toboáguas gigantes em frente a praia. 4ª a dom., de 9h às 19h. CR$ 400 (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/Niterói (709-3488).

Jardim Zoológico — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). 3ª a dom., das 9h às 16h30. CR$ 1 mil. Entrada franca para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso. Mini-fazenda.

Museu de fauna — Acervo com espécimes coletados na década de 40. Cerca de 2 mil peças pertencentes a espécimes muito raras, outras em vias de extinção. 3ª a dom., de 9h às 16h30. *Parque da Quinta da Boa Vista.*

Parque ecológico municipal Chico Mendes — Parque com 440 mil metros quadrados. Lazer com trilhas e visitas orientadas. 2ª a dom., de 9h às 16h30. Av. das Américas, Km 17,5. (437-6400). grátis.

Play Norte — Parque de diversões. Diariamente, de 10h às 22h. *NorteShopping*, Av. Suburbana, 5.474. (289-7094). Além dos 14 brinquedos, o parque conta com o *Voyage-viagem no espaço e simulador.*

Tivoli Parque — Parque de diversões. 3ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 14h às 22h; dom. e feriado, de 10h às 21h. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). CR$ 5 mil (preço único adulto/criança). Salão de festas. *Excursões têm 20% de desconto. O aniversariante não paga ingresso e o acompanhante tem 20% de desconto.*

Fazenda Alegria — Parque aquático, piscinas naturais, toboágua, floresta encantada, fazendinha, atividades recreativas. 2ª a 6ª, de 9h às 17h; sáb., dom. e feriados, de 10h às 18h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Informações pelo tel.: 442-1992. Entrada a CR$ 3 mil.

VÍDEO

Quanto mais à margem melhor

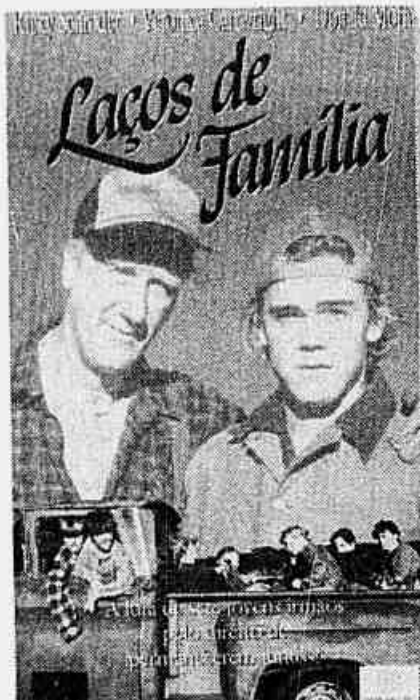
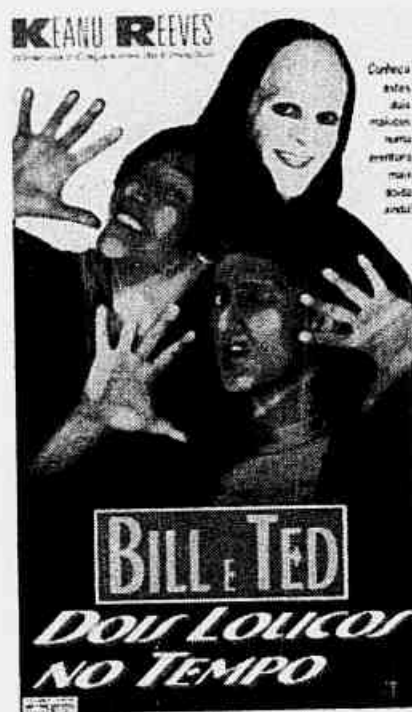
LUCIANA HIDALGO

O *downtown* nova-iorquino exibe emoções pós-modernas. Em *As amantes* (Estados Unidos, 1993), filme que chega às locadoras de vídeo nessa semana, estudantes, artistas, lésbicas e *gays* se encontram. Quanto mais à margem melhor. O diretor Yurek Bogayevicz joga o foco no gigolô Joe Casella (William Baldwin), um belo e assediado dono de moças. Mas seu destino de repente se atrela ao de Connie (Kelly Lynch), homossexual assumida, que acaba de ser abandonada pela amada.

'As amantes': conflitos sexuais em comédia 'muderna'

O casal se encontra quando a mocinha *muderna* pede para Joe acompanhá-la a um casamento e se fingir de namorado diante da família. A relação se estreita. E Joe, desesperado diante de uma ameaça de morte, se muda para a casa da nova companheira. A história começa a esquentar quando Connie decide reconquistar a *ex* e, para tanto, conta com a ajuda do amigo. Ellen (Sherylin Fenn) é a *ex* em questão. Mais conservadora, ela é uma professora de literatura que mal tem certeza de sua própria homossexualidade. O gigolô não deixa barato. Se faz de aluno e começa a freqüentar o curso da professorinha. A partir daí, é uma mistura de estações. Emoções embaralhadas. E o pano de fundo é composto pelos não menos confusos bairros do Village e Soho, em Nova Iorque. Comédia romântica-contemporânea para *clubbers* de plantão.

LANÇAMENTOS

☐ **Nas teias do desejo (Those bedroom eyes, EUA, 1992)**, de Leon Ichaso. Tim Matheson é William Tauber, professor de psicologia, viúvo, apaixonado pela misteriosa Ali Broussard (Mimi Rogers). O casal vive tórrida paixão, mas ele fica com os dois pés atrás. Parece que a amada amante esconde um segredo misterioso demais. Para quem gosta de suspense, tem de sobra. *Alpha.*

☐ **Laços de família (A son's promisse, EUA, 1990)**, de John Korty. Adolescente promete à mãe, antes dela morrer, que nunca deixará a sagrada família se desintegrar. Seu pai os abandonou, ele e os seis irmãos, na fazenda do avô, e se mandou. O problema é que o destino é cruel e complicações diversas prometem desestruturar o clã. Mas o jovem não desiste fácil. *Sato.*

☐ **Bill e Ted — Dois loucos no tempo (Bill & Ted Bogus Journey, EUA, 1991)**, de Peter Hewitt. Segunda aventura da dupla, que viaja do inferno ao chamado 'além'. Uma viagem pelo tempo em que os dois tentam recuperar a vida, proteger o mundo das forças malignas e blablablá. Pelo caminho, se deparam com alguns marcianos e até um perdido no tempo, o cientista Albert Einstein. *Besteirol* assumido. *LK-Tel.*

☐ **Deep space nine — Além da fronteira final (Deep space nine — Emissary parts I & II, EUA, 1992)**, de David Carson. Os mesmos criadores de *Star Trek* e *Jornada nas estrelas* continuam na trilha da ficção científica e saem com essa nova produção. É a história de uma estação espacial, na fronteira da galáxia. A órbita está em perigo, disputada por diferentes raças, o que já rende filme do tipo cheio de ação. *CIC.*

Garimpo no túnel do tempo

Uma arqueologia feita no acervo de filmes e desenhos dos anos 60 e 70 resgata velhos heróis. É a mostra *No túnel de gigantes, a feiticeira era um gênio*, no Centro Cultural Candido Mendes, que traz de volta uma seqüência de personagens perdidos no tempo. Quem não se lembra de *Jeannie é um gênio*, uma *gênia* encontrada por um *amo* bonitão, que aprontava mil estripulias? Pois tem ainda *A feiticeira*, estrelada por Elizabeth Montgomery, que passava o seriado todo com a filhinha Tabatha no colo (a mesma atriz mirim que, quando cresceu, virou estrela de filme pornô). A parte inédita da mostra fica por conta do primeiro filme da série *Perdidos no espaço* e o episódio *Kabala*, do *Speed Racer*, dois vídeos com som original, em inglês e sem legendas. Os filmes que fizeram a cabeça da criançada dos 60 e 70 são hoje raridades, colecionadas com nostalgia por Paulo Henrique Góes (o locutor PH da Rádio RPC FM). Confira a programação ao lado.

'Jeannie é um gênio': em mostra

SALAS

Semana Glauber Rocha — 6ª, às 12h30 e às 18h30: *Abertura*. Às 15h: Exibição do documentário *Que viva Glauber Rocha*. Sáb., às 16h30 e às 19h30: exibição de *Que viva Glauber*. Às 18h: *Abertura*. Dom., às 16h30 e às 19h30: *Abertura*. Às 18h: *Que viva Glauber*. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.
► *Leia mais na seção* Evento

Sessão infantil — Sáb. e dom., às 10h30 e às 14h: exibição do filme infantil *A ceia dos veteranos* (comédia dublada em português, estrelada pelo Gordo e Magro). *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

Casa de Cultura Laura Alvim — 6ª, às 20h: exibição de *Woodstock — 1ª parte (R. Havens, J. Sebastian...)*. Sáb., às 20h: exibição de *Woodstock — 2ª parte (Jimi Hendrix, Janes Joplin...)*. Dom., às 20h: *Woodstock — The lost performance (Animals, J. Joplin...)*. *Telão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). CR$ 500.

Projeto Vamos nos ver — Dom., às 19h: exibição do filme *Maurice (Maurice)*, do diretor americano James Ivory. Com James Wilby, Hugh Grant, Rupert Graves, Denholm Elliott e Ben Kingsley. *Centro Cultural Laranjeiras*, na Rua Professor Luiz Cantanhede, 12, Laranjeiras (254-6546). Grátis.

No túnel de gigantes, a feiticeira era um gênio — 6ª, às 18h: exibição de *Túnel do tempo*; *A feiticeira* e *Jeannie é um gênio*. Às 20h: *Speed racer*; *Fanthomas* e *Super Dinamo*. Às 22h: *Perdidos no espaço*. Sáb., às 18h: *James West*; *Os mostros* e *Elo perdido*. Às 20h: *Terra de gigantes*; *Vigilante rodoviário* e *Os astronautas*. Às 22h: *Thunderbirds 6*. Dom., às 18h: *Terra de gigantes*; *Vigilante rodoviário* e *Os astronautas*. Às 20h: *Perdidos no espaço*. Às 22h: *Túnel do tempo*; *A feiticeira* e *Jeannie é um gênio*. *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). CR$ 1.500.

Vídeo-óperas — Exibição de *Salomé (Strauss) — Covent Garden/1992*, com Maria Ewing, Riegel e Devlin. 6ª, às 14h. *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 42/1010, Copacabana (235-4661).

RECOMENDAÇÕES

☐ **O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante (The cook, the thief, his wife and her lover, Inglaterra/França/Holanda, 1989)**, de Peter Greenaway. O diretor, sempre chegado a um *estranhamento* na tela, carrega no humor negro para falar da relação de um *grosseirão* com a mulher. Eles freqüentam o mesmo restaurante todos os dias, e a senhora foge da mesa para se encontrar com um livreiro em outras dependências do estabelecimento. O cozinheiro francês dá cobertura, mas o homem traído é perigoso. O filme é um deleite visual, pontuado por uma estética tão irretocável quanto esquisita. Proibida para estômagos sensíveis.

☐ **Sabrina (Idem, EUA, 1954)**, de Billy Wilder. Daqueles filmes antigos, açucarados e deliciosos. Com Humphrey Bogart, William Holden e Audrey Hepburn. Ela, aliás, está no auge da boa forma e faz o papel da jovem filha de um motorista, apaixonada pelo filho do patrão. Este é um *playboy* que pouco liga para a moça. Para esquecê-lo, a pobre menina viaja para Paris. Volta sofisticadíssima e o *príncipe encantado* fica seduzido pela mocinha. Sem, a princípio, reconhecê-la. Espécie de Cinderela dos anos 50.

■ **Primavera para Hitler (The producers, EUA, 1967)**, de Mel Brooks. Comédia interessante que junta a direção de Brooks e o hilário Gene Wilder no elenco. É a história de um produtor de teatro empenhado em seduzir mulheres mais velhas, de preferência viúvas ricas, para conseguir montar seus espetáculos. Até que uma grande *zebra* vira o maior sucesso no palco. Essa foi a estréia de Mel Brooks na direção e rendeu-lhe boa notícia na época: o filme ganhou o Oscar de melhor roteiro. Texto do tipo leve e risível. Para relaxar.

'O cozinheiro, o ladrão...': estranhamento

MAIS PROCURADOS

- ☐ Lua de fel
- ☐ Muito barulho por nada
- ☐ Orlando, a mulher imortal
- ☐ Despertar de um homem
- ☐ O atirador
- ☐ Sommersby, o retorno de um estranho
- ☐ Indochina
- ☐ Robocop 3
- ☐ Um dia de fúria
- ☐ Toys, revolução dos brinquedos
- ☐ Queridas amigas
- ☐ Eternamente jovem
- ☐ Em ponto de bala
- ☐ A assassina
- ☐ Renascer de uma mulher

☐ *Fontes:* V.C. Rio (Jardim Botânico), Video Três (Botafogo) e Video & Cia (Copacabana).

FILMES DA TV

RENATO LEMOS

SEXTA 11

O COLT É MINHA LEI

Rio ○ 13h

(The colt is my law) de Al Bradley. Com Anthony Clark e Peter White. EUA, 1965. Duração: 1h26.
Faroeste. Agentes federais se disfarçam de bandidos para prender quadrilha. Argumento comum em filme idem. É para fechar a tampa de uma semana em que a emissora se dedicou com imenso afinco à exibição de faroestes rasteiros. ★

O TIRA DO FUTURO

SBT ○ 13h30

(Trangers) de Charles Brand. Com Tim Thomerson, Helen Hunt e Megan Ward. EUA, 1990. Duração: 1h25.
Ficção. Tira, na falta de programa melhor, vem do futuro para matar mutantes. Produção no rabo de *O exterminador do futuro*, mas sem a *leveza* e o *charme* de Schwarzenegger. Os efeitos especiais também não dizem a que vieram. Sobra então o tédio. ★

A GRANDE BARBADA

Globo ○ 14h15

(Let it ride) de Joe Pytka. Com Richard Dreyfuss, David Johansen e Teri Garr. EUA, 1989. Duração: 1h50.
Comédia. Motorista de táxi arrisca o que tem e o que não tem em corridas de cavalo. Argumentos sobre apostas não costumam resultar em bons filmes. Não chega a ser o caso. A barbada aqui é o elenco, tendo o ótimo Dreyfuss à testa do negócio. Seria pule de dez não fosse uma meia dúzia de piadas que poderiam ser jogadas no lixo. ★★

DEU A LOUCA NO CAMPUS

Bandeirantes ○ 21h30

(Seniors) de Rod Amateau. Com Dennis Quaid, Priscilla Barnes e Edward Andrews. EUA, 1978. Duração: 1h27.
Comédia. Grupo de alunos arma pesquisa sobre a vida sexual das meninas da universidade. E vão se dar muito bem com o *material* estudado. A única atração é descobrir Dennis Quaid (de *Viagem insólita*) perdidão no meio de comédia imbecil que brinca de amor livre mas está repleta de preconceitos. ★

XERIFE BAKER

Rio ○ 21h30

(Frame up) de Paul Leder. Com Wings Hauser, Bobby DiCicco e Heather Farfield. EUA, 1987. Duração: 1h15.
Policial. Xerife durão investiga assassinato que compromete o homem mais rico do lugar. Vai ter que tomar fôlego para encarar o que vem pela frente. O mesmo conselho serve para o abnegado espectador. ★

ELITE DEVASSA

SBT ○ 21h55

De Luiz Castellini. Com Selma Egrey, Edson França, Thales Pan Chacon e Aldine Muller. Brasil, 1984. Duração: 1h19.
Pornô chique. Jovem do interior chega a uma cidade grande e consegue emprego como motorista de uma família rica. Castellini se arrisca a dar contornos existenciais a personagens que não têm nenhuma sustentação. O elenco engana, o diretor engana e o espectador é enganado. ★

TEMPESTADE NO DESERTO

CNT ○ 23h45

(Fortress of Amerika) de Eric Louzil. Com Gene Lebrok, Kelle Bradley e Karen Michaels. EUA, 1990. Duração: 1h38.
Aventura. Grupo de homens e mulheres se une para, através da força, preservar a liberdade nos Estados Unidos. Seria bonito, muito bonito, se os caras não levassem esta bobagem toda a sério. ●

UM MUNDO NOVO

Globo ○ 1h

(Plymouth) de Lee David Zlotoff. Com Cindy Pickett, Richard Hamilton e Perrey Reeves. EUA, 1990. Duração: 2h.
Ficção. Fugindo de problemas ecológicos na Terra, população de pequena cidade americana é mandada para uma estação lunar. Será o desejo da maioria que se arriscar a espiar esse aqui. ★

DO SONHO AO PESADELO

Bandeirantes ○ 1h30

(Do you know the muffin man?) de Gilbert Cates. Com Pam Dawber, John Shea e Stephen Dorff. Canadá, 1988. Duração: 1h28.
Drama. Família fica abalada quando descobre que crimes sexuais andam ocorendo na vizinhança. Drama com alguma densidade mas que não segura mais que meia hora. ★

STILETTO

SBT ○ 2h30

(Stiletto) de Bernard Kowalski. Com Alex Cord, Britt Ekland e Raul Julia. EUA, 1969. Duração: 1h41.
Best-seller. Assassino quer porque quer se regenerar. Mas a coisa não é tão simples como parece. O filme é baseado em Harold Robbins, o que poderia resultar em alguma coisa mais atraente. ★

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

Globo ○ 3h

(Woman obsessed) de Henry Hathaway. Com Susan Hayward, Stephen Boyd e Arthur Franz. EUA, 1959. Duração: 1h42.
Drama. Viúva luta para criar filho em fazenda. Aparecimento de homem por quem se apaixona tumultua sua vida. ★★

ATENÇÃO

VÍTIMAS DE UMA PAIXÃO

Globo ○ 22h30

(Sea of love) de Harold Becker. Com Al Pacino, Ellen Barkin, John Goodman e Michael Rooker. EUA, 1989. Duração: 1h53.
Policial. Detetive amargo e de métodos muito pessoais se envolve com mulher suspeita de assassinar solitários que buscam companhia através de anúncios no jornal. Al Pacino e Ellen Barkin vivem tórridas cenas de sexo. O filme também tem suspense suficiente para deixar o espectador ligado. ★★

Ellen e Pacino: suspense

SÁBADO 12

O FUSCA ENAMORADO

SBT ○ 13h30

(Herbie goes to Monte Carlo) de Vincent McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts e Jacques Marin. EUA, 1977. Duração: 1h37.
Comédia. Garotões resolvem colocar o simpático fusquinha em competição automobilística. Só que a *máquina*, depois de tantas seqüências, já anda cansada demais para correr atrás do prejuízo. Se o Fusca realmente falasse, já teria pedido arrego faz tempo. ★

INTENÇÃO DE MATAR

SBT ○ 15h10

(Deadly intent) de Nigel Dick. Com Lisa Elibacher, Steve Rallsback e Maud Adame. EUA, 1988. Duração: 1h23.
Suspense. Mulher entra na maior fria quando marido morre levando segredo sobre jóia. ★

OS IRMÃOS CARA-DE-PAU

Globo ○ 15h55

(The blues brothers) de John Landis. Com John Belushi, Dan Akroyd, Kathleen Freeman e James Brown. EUA, 1980. Duração: 2h15.
Comédia. Irmãos vigaristas formam banda para arrumar grana e salvar orfanato. Musical da melhor categoria, em que tudo funciona bem. John Landis convocou uma cambada de colegas (Steven Spielberg e Frank Oz entre eles) para dar uma força no elenco, o que só serve para dar um charme maior à coisa. ★★★

OS PAQUERAS

Manchete ○ 21h30

De Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Walter Forster, Leila Diniz e Adriana Prieto. Brasil, 1969. Duração: 1h38.
Comédia. Paqueradores fazem qualquer coisa para levar garotas para a cama. Reginaldo Farias deu aqui o pontapé inicial numa fórmula que, com algumas variáveis, seria explorada à exaustão durante o ciclo da pornochanchada. ★★★

ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

Globo ○ 21h45

(Presumed innocent) de Allan Pakula. Com Harrison Ford, Brian Dennehy, Greta Scacchi e Raul Julia. EUA, 1990. Duração: 2h06.

Suspense. Promotor de passado imaculado é investigado por morte de uma colega. Pakula (de *A escolha de Sofia*) consegue segurar bem o suspense, mas o final deixa qualquer um nervoso de tão óbvio e mal resolvido. ★★

A ILHA DO ADEUS

TVE ○ 22h

(Island in the strem) de Franklin Schaffner. Com George C. Scott, David Hemmings e Claire Bloom. EUA, 1977. Duração: 1h45.

Drama. Pintor decide se refugiar em ilha, mas, algum tempo depois, a chegada dos filhos gera conflitos. Drama bem conduzido por Schaffner, um cara capaz de fazer bom cinema com qualquer coisa que lhe dão na mão. Foi assim com *O planeta dos macacos* e se repete, com menor intensidade, aqui. ★★

O QUE TERÁ ACONTECIDO A BABY JANE?

Rio ○ 22h30

(What ever happened to Baby Jane?) de Robert Aldrich. Com Bette Davis, Joan Crawford, Victor Buono e Anna Lee. EUA, 1962. Duração: 2h12.

Drama. Duas irmãs, ex-estrelas de Hollywood, vivem um relacionamento conturbado. Bette Davis e Joan Crawford travam duelo de talento. Robert Aldrich sempre mostrou muito mais intimidade com aventuras violentas, como *Os doze condenados*. Pelo menos ele demonstra o bom senso de respeitar a dupla de atrizes que tem nas mãos. O diretor tira o time de campo e deixa as duas se resolverem. Só isso já basta. ★★★

O CRIADO - UM CONQUISTADOR EM APUROS

Globo ○ 23h25

(The maid) de Ian Toynton. Com Martin Sheen, Jaqueline Bisset e Victoria Shalet. EUA, 1990. Duração: 1h40.

Romance. Executivo finge ser mordomo para conquistar o coração da mulher amada. Jaqueline Bisset vale mesmo qualquer esforço descabido. ★★

NUM DOMINGO QUALQUER

CNT ○ 1h

(On any sunday) de Bruce Brown. Participação de Steve McQueen. EUA, 1971. Duração: 1h28.

Documentário. Uma geral sobre o circo do motociclismo. Somente para os aficcionados. ★

A BATALHA FINAL

Rio ○ 2h

(Gung ho) de Ray Enright. Com Randolph Scott e Alan Curtis. EUA, 1943. Duração: 1h33.

Guerra. Americanos enfrentam japoneses em batalha no Pacífico. Elenco adequado. Mas o filme custa demais a decolar. ★

JUGGERNAUT - INFERNO EM ALTO-MAR

Globo ○ 3h45

(Juggernaut) de Richard Lester. Com Richard Harris, Omar Sharif e Anthony Hopkins. EUA, 1974. Duração: 2h.

Suspense. Maluco ameaça afundar transatlântico se não lhe pagarem um bom resgate. Um punhado de bons atores reunidos em argumento que só têm sentido nos últimos 15 minutos. Mas Richard Harris vale a espera. ★★

MULHERES MARCADAS

CNT ○ 13h20

(Wild woman) de Don Taylor. Com Hugh O'Brien, Anne Francis e Marilyn Maxwell. EUA, 1970. Duração: 1h13.

Oeste. Governo americano sonha em povoar o Velho Oeste com mulheres recrutadas na prisão federal. O ex-ator Don Taylor (de *O papai da noiva*) funcionava melhor na frente das câmeras. Aqui ele se perde com o roteiro, que não sabe para onde atira. ★

OS TRAPALHÕES E O MÁGICO DE ORÓS

Globo ○ 14h05

De Vitor Lustosa e Dedé Santana. Com Renato Aragão, Dedé, Mussum e Zacarias. Brasil, 1984. Duração: 1h50.

Comédia. Trapalhões atravessam a linha do arco-íris a vão parar no Nordeste castigado pela seca. Aragão insiste em rechear suas trapalhadas de mensagens humanistas, mas a coisa fica legal é quando cai no pastelão deslavado. ★

O CAÇADOR DE RECOMPENSAS

CNT ○ 15h

(The bount man) de John Moxey. Com Clint Walker e Richard Basehart. EUA, 1972. Duração: 1h16.

Faroeste. Homem vai até os cafundós do Oeste para descobrir assassino de sua esposa. Pior é que o cara vive disso. Quando chegar ao fim de tão árdua tarefa, quem irá lhe recompensar? ★

A MARCA DO ZORRO

TVE ○ 15h30

(Mark of Zorro) de Ruben Mamoulian. Com Tyrone Power, Linda Darnell e Brasil Rathbone. EUA, 1940. Duração: 1h33.

Zorro. Filho de aristocrata que dá uma monte de desmunhecadas tem o hábito de circular escondido atrás de sugestiva máscara. Mas não há razão para se preocupar. Tudo isso é só para disfarçar sua identidade e lutar pelos oprimidos. Segunda versão da história do mascarado, com resultados bem divertidos. ★★★

ÁGUIA DE AÇO - O RESGATE

SBT ○ 23h30

(Iron eagle) de Sidney Furie. Com Luois Gosset Junior, Jason Gedrick, David Suchet e Tim Thomerson. EUA, 1985. Duração: 1h56.

Aventura. Jovem se junta a aviador aposentado para tentar resgatar pai no Oriente Médio. A única atração do filme são as cenas aéreas, mas é pouco. ★

OS PROFISSIONAIS

Globo ○ 0h25

(The professionals) de Richard Brooks. Com Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan e Claudia Cardinale. EUA, 1966. Duração: 1h57.

Ação. Durante a Revolução Mexicana, milionário contrata bandoleiros para resgatar mulher raptada por rebeldes. ★★

NÃO PERCA

RAN

Bandeirantes ○ 22h30

(Ran) de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Jinpachi Nezy e Daisuke Ryu. França/Japão, 1985. Duração: 2h41.

Drama. Senhor feudal, às vésperas da morte, resolve quebrar tradições e, em vez de indicar sucessor, reparte o poder entre os filhos. Mas a solução não agrada a todo mundo, não. Kurosawa vai buscar em *Rei Lear*, de Shakespeare, a inspiração para um belíssimo filme. ★★★★

'Ran', de Akira Kurosawa

NÃO PERCA

EL CID

Rio ○ 19h

(El Cid) de Anthony Mann. Com Charlton Heston, Sophia Loren e Ralf Vallone. EUA,1961. Duração: 3h04.

Drama. Herói cristão é chamado para comandar resistência contra invasão moura à Espanha. De quebra, leva o amor e o afeto de bela dama vivida por Sophia Loren. Grande produção, que não se perde na megalomania do projeto e agrada em cheio. A longa duração atrapalha. ★★★

Heston e Sophia Loren

BANCAS

Cristiana Miranda

Banca Guanabara também tem livros

Banca Rodoviária Guanabara — Setor de desembarque da Rodoviária Novo Rio, Rua Francisco Bicalho, 1, São Cristóvão (263-3758). Funciona todos os dias, das 5h às 23h. Não aceita cartão nem cheque pré-datado.

▶Os campeões de venda são os livros de Sidney Sheldon. O acervo de revistas é variado: moda, eróticas, decoração, científica, informática, humor e música. Para auxiliar na viagem, a banca oferece os principais guias rodoviários. Palavras-cruzadas, fichas telefônicas, gibis e almanaques também fazem parte do acervo.

Banca Galeria dos Anjos — Avenida Rio Branco, 156-D, Centro. Todos os dias, das 8h às 20h. Aceita cheque pré-datado, mas não trabalha com cartão de crédito. Tem ventiladores.

▶Vende uma grande variedade de jornais de Portugal, sua especialidade. Dá uma atenção toda especial aos clientes: entrega jornais embalados em sacos plásticos para não sujar as mãos. Os jornais *Financial Times*, *Clarín* e *La Nacion* são as atrações internacionais. As revistas de moda, música, automobilismo e culinária têm grande saída, assim como os disquetes de computador. Selos, raspadinhas, gibis, revistas populares, cigarros, bilhetes lotéricos, fichas telefônicas, encartes com fita cassete e livros também estão à venda.

Sodiler — Aeroporto Santos Dumont (no hall) e Aeroporto Internacional do Galeão (nos salões B e C). Aceita todos os cartões. Funciona 24 horas.

▶Toda informatizada com leitura ótica (o que agiliza o atendimento), a banca trabalha com jornais nacionais e estrangeiros, como o francês *Le Monde* e os americanos *The New York Times* e *Washington Post*. Mas o grande *must* mesmo são as revistas americanas, francesas, argentinas e alemãs como a *Der Spiegel*. Livros em geral também são uma boa pedida, pois trata-se de uma filial da livraria do Rio Sul.

Banca Canecão — Avenida Lauro Sodré, ao lado do Shopping Rio Sul, em Botafogo. Tem som ambiente e ventilador. Não aceita cartão de crédito nem cheques pré-datados. Funciona 24 horas.

▶Além dos artigos habituais como jornais e revistas, a banca tem um estoque variado de filmes fotográficos, isqueiros, cigarros, selos para colecionadores, cartões-postais, guias, brinquedos, flâmulas de times de futebol, pilhas, adesivos e muito mais. A novidade fica por conta do encarte *Video English* (revista, fitas de vídeo e cassete).

Banca Almirante — Rua Almirante Gonçalves, esquina com Av. N. S. de Copacabana. Funciona de 8h às 20h. Não entrega a domicílio, mas aceita cheque pré-datado de acordo com o valor.

▶Para os amantes da leitura, a banca possui um estoque variado: jornais e revistas nacionais e estrangeiras, *best-sellers*, gibis, palavras-cruzadas, publicações técnicas. E, para completar, ainda tem isqueiros, cigarros e fichas telefônicas.

CORREIO

Na terceira margem do rio

Desde as incursões de Glauber Rocha pelo Brasil místico e revolucionário, não se vê uma visão do país de tanto impacto como agora em *A terceira margem do rio*.

O que vemos sobre o que acontece com o brasileiro é explodido neste filme quase sob a forma de um *thriller* imaginário.

O Brasil não quer saber de sacrifício; neste filme de imagens populares, é ele que se protege e foge para a aura de sua noite.

A crítica não entende (à exceção de Ivana Bentes) que os saltos do roteiro (fuga de Brasília e retorno à origem) são decursos de solução, imprevisibilidades, na narrativa de expectativas tão bem encenadas por Nelson Pereira dos Santos.

É preciso coragem para se entrar nesta aventura, neste filme que vibra a perder de vista.

À itinerância de *Vidas secas* e ao corpo fechado de *Amuleto de Ogum* se acrescenta a corrida por dentro da desesperança na mágica chamada Brasil. *Romulo Portella, Higienópolis.*

Nenhuma escola ganhou

Parabéns pela revista **Programa**. Mas gostaria de chamar a atenção para o texto *Desfile das campeãs de Nova Friburgo*, na seção *Arredores* do dia 18 de fevereiro.

1º) Não houve campeãs por que só desfilaram duas escolas de samba. Só houve premiação para os blocos de enredo e de rua.

2º) Não existe a passarela Eky Santos aqui em Friburgo. As escolas e blocos desfilam na Av. Alberto Braune. *Alex Duarte Silva, Nova Friburgo.*

Mil Frutas responde

Em resposta à sra. Luciana Ferreira Pires (revista **Programa**, 4/3/94), criticando a sorveteria Mil Frutas, gostaríamos de elucidar alguns pontos:

Não produzimos sorvete de chocolate branco com nozes.

O sorvete não se mantém com a mesma consistência quando o freezer é aberto inúmeras vezes. Os sabores mais procurados ficam mais moles e nós avisamos isto aos nossos consumidores.

O sabor pitanga é muito intenso e único. Produz reações antagônicas: é amado ou odiado. Entretanto, oferecemos, com prazer e constantemente, provas dos vários sabores de nossos sorvetes.

O preço dos sorvetes estão fixados em um quadro. O sorvete Mil Frutas não tem conservantes, corantes ou essências. As frutas e todos seus ingredientes são selecionados. Nosso consumidor sabe que está tomando um produto diferenciado e, portanto, dispendioso.

O calor dentro da loja será minorado assim que iniciarmos uma reforma já prevista para aumentar a ventilação interna. Segundo o **JB** do dia 28 de fevereiro, o mês passado foi o mais quente do século. Achamos que, neste caso, São Pedro dormiu no ponto.

Aguardamos uma nova visita da sra. Luciana e esperamos agradá-la completamente. *Renata Saboya e Juarezita Santos*, da *Mil Frutas*.

'A terceira margem do Rio': elogios

Com a palavra, a Chaika

O sundae pequeno mencionado pelo cliente Tiago de Castro na revista **Programa** do dia 18 de fevereiro, na seção *Boca no Trombone*, custa 30% a mais do que o copinho, do mesmo tamanho, com duas bolas de sorvete, e leva calda à escolha e castanha de caju moída. Lamentamos que o sundae tenha sido servido sem a calda e convidamos o sr. Tiago a voltar à Chaika RioSul e saborear um supersundae de sua preferência, cujas fotos e ingredientes constam do painel explicativo à entrada da loja. *Nelson Mendes Jr., supervisor da Chaika Rio Sul.*

As cartas devem ter até 10 linhas e ser enviadas com assinatura, nome completo e endereço para: **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Programa**, *seção Correio, Av. Brasil, 500, 6º andar, São Cristóvão, CEP 20.949-900.*

☐ A programação de espetáculos e eventos deve ser enviada em nome das seguintes pessoas: **Cinema** Marcello Maia e Paulo Senna **Grátis e Esportes** Patrícia Paladino **Exposições** Patrícia Paladino e Paulo Senna **Vídeo** Luciana Hidalgo e Paulo Senna **Show** Patrícia Paladino e Marília Sampaio **Games** Patrícia Paladino **Bares e Para Dançar** Inês Amorim **Teatro** Luciana Hidalgo e Marília Sampaio **Rádio e Arredores** Mona Bittencourt **Criança** Lúcia Cerrone e Rosy Lamas **Restaurante** Danusia Barbara **Leitura** Patrícia Paladino **Ofertas** Marcello Maia.

OFERTAS DA PROGRAMA

Cursos e oficinas grátis

Ana Kfouri: aula na Fundição

A Fundição Progresso e a Casa de Cultura Laura Alvim iniciam novos cursos e os leitores da **Programa** não podiam ficar de fora:

■ Os 10 primeiros que chegarem com esta revista, nesta sexta, às 14h, na Fundição (Rua dos Arcos, 24, Lapa), ganham bolsa integral (uma bolsa por tema) para os cursos de *Introdução ao roteiro*, *Oficina de expressão corporal para vídeo* (com a *professora* Ana Kfouri), *Produção em vídeo e TV*, entre outros. Todos os seguintes têm 20% de desconto em qualquer curso.

■ Os cinco primeiros que ligarem nesta sexta para o telefone 256-4214 ganham um mês grátis no curso *Pensamento e atualidade de Aristóteles*, ministrado pelo professor Olavo de Carvalho. Todos os seguintes ganham isenção de matrícula. O curso dura quatro meses e começa na próxima terça-feira.

Divulgação/ Murillo Meirelles

As Marias da Graça em 'Tem areia no maiô': 40 ingressos

Fazendo graça de graça

Em cartaz no Teatro Delfin (Rua Humaitá, 275), sábado e domingo, às 17h, o espetáculo *Tem areia no maiô* traz o hilário grupo As Marias da Graça fazendo das suas para divertir crianças e adultos. Os 20 primeiros que chegarem por lá com esta revista a partir de uma hora antes de cada apresentação deste fim de semana entram de graça.

Marcos Vianna

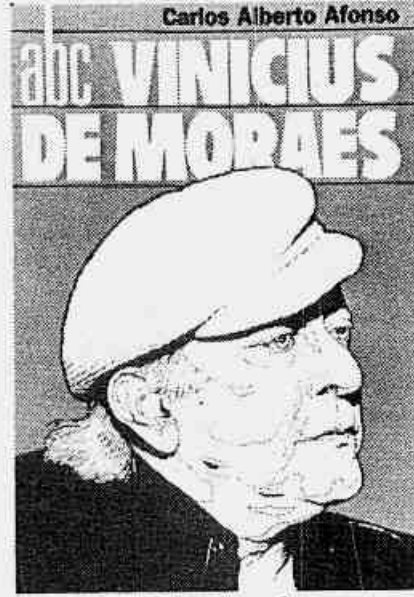
'Se você me ama': 45 ingressos neste fim de semana

Adolescentes em cartaz

Em cartaz no Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema), sexta e sábado, às 21h30, e domingo, às 19h30, a peça adolescente *Se você me ama*, estrelada por Danielle Winits e Henrique Farias, conta a história de Juliana, uma *teen* que atravessa todos os problemas típicos da idade. Os 15 primeiros que chegarem por lá com esta revista a partir de uma hora antes de cada apresentação deste fim de semana entram de graça.

No parque

A superfesta *B.I.T.C.H.* promete virar ao avesso o Tivoli Park (Av. Borges de Medeiros, s/nº, Lagoa), neste sábado — *leia reportagem na seção* Para Dançar, *na página 35*. Pois bem: os 100 primeiros leitores que chegarem no parque de diversões com esta revista, a partir da meia-noite, entram de graça.

História juvenil e coletânea sobre Vinicius: 20 exemplares

Da ficção à poesia

Já que o verão começa a dar um refresco, nada melhor do que um bom livro para animar o fim de semana. **Programa** oferece dois títulos:

■ *Entre o azul e o rosa*, de Vera Dias, um mergulho no relacionamento entre dois jovens na passagem da adolescência para a maturidade: os 10 primeiros que chegarem com esta revista, neste sábado, a partir das 15h, na livraria Malasartes (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea, 2º piso), vestidos de azul ou rosa, faturam um exemplar.

■ *ABC Vinicius de Moraes*, de Carlos Alberto Afonso, coletânea de passagens pitorescas da vida do poeta: os 10 primeiros que chegarem na Kombi da Toca do Vinicius, no Posto 9, em Ipanema, neste domingo, às 10h, com esta revista, ganham um exemplar e ainda se deliciam num evento que antecipa o Dia da Poesia com música e performances.

INJEÇÕES DE BELEZA

MAIS UMA ARMA PARA PROLONGAR A JUVENTUDE!

As rugas estão com os dias contados. A revista CLAUDIA deste mês mostra todas as opções de injeções rejuvenescedoras, mais uma maneira eficaz para combater os sinais do tempo e retardar o envelhecimento.

CLAUDIA ainda tem muito assunto para você:

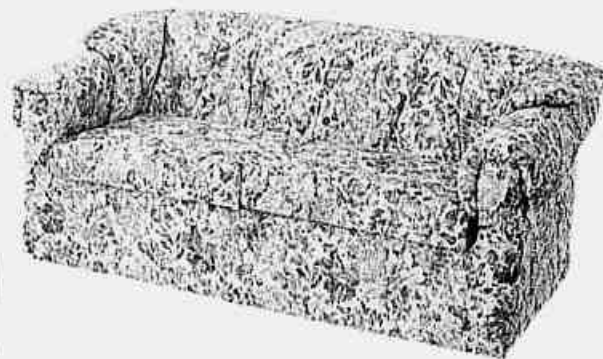
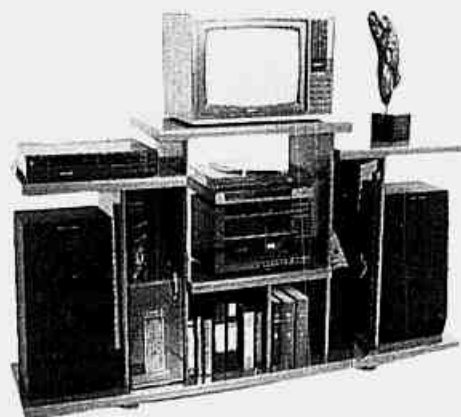
. Acerte na moda: lindos vestidos pretos que caem bem em qualquer ocasião.

. Conheça as causas do suicídio infanto-juvenil e saiba como evitar este mal em sua família.

. CLAUDIA desmistifica o orgasmo e dá o mapa do prazer.

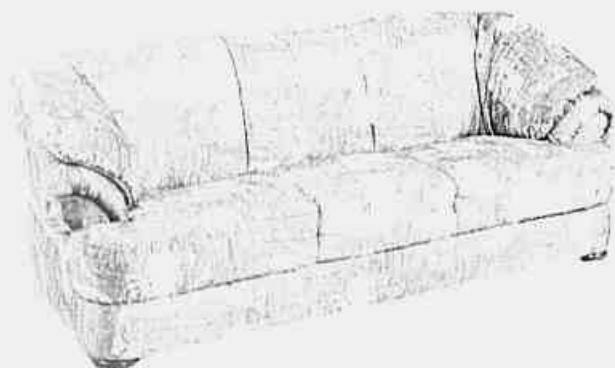
NAS BANCAS

Descontos de até 50%

▲ *Sala de Jantar Star, em mogno, tampo de cristal*
Mesa
De 330.000, **Por: 179.000,**
Cadeira (cada)
De 140.000, **Por: 78.000,**
Console
De 255.000, **Por: 139.000,**

▲ *Sofá-cama Sleep, estrutura Nosag-Probel, em tecido*
De 850.000, **Por: 464.000,**

▲ *Rack Quasar para TV, vídeo e som, em mogno, portas de cristal*
De 350.000, **Por: 189.000,**

▲ *Conj. estofado Sleep, em tecido*
2 lug.
De 460.000, **Por: 253.000,**
3 lug.
De 607.000, **Por: 329.000,**

▲ *Bicama Gelli com baú, estante e cama auxiliar*
Branca
De 319.000, **Por: 179.000,**
Mogno
De 415.000, **Por: 229.000,**

▲ *Poltrona Clássica, mogno castanho ou natural*
De 140.000, **Por: 75.900,**

▲ *Conj. estofado Flora, em tecido*
2 lug.
De 338.000, **Por: 185.000,**
3 lug.
De 440.000, **Por: 239.000,**

▲ *Conj. estofado Isis, em tecido*
2 lug.
De 211.000, **Por: 116.000,**
3 lug.
De 259.000, **Por: 139.000,**

Preços válidos até 17/03/94 ou término do estoque.

NESSE SHOW VOCÊ SÓ PAGA MEIA.

SUPER GELLI E NORTE SHOPPING ABERTAS NESTE DOMINGO

- Tijuca II: 234-5125/248-0547
- Copacabana: 521-0740
- Tijuca I: 248-1786/284-0799
- Barata Ribeiro : 236-1788
- Petrópolis: 42-0775
- Televendas: 260-8294

Gelli
O móvel bem bolado

- Carrefour Niterói: 722-6356
- Icaraí: 711-4281/714-8851
- Casa Shopping: 325-1431 325-1265
- Norte Shopping: 269-5591
- Super Gelli Av. Brasil: 590-8322/280-3136 r.330

Não pode ser vendido separadamente

ABADI

Nº 145 — ANO XIV — MARÇO 1994

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ADMINISTRADORAS DE IMÓVEIS

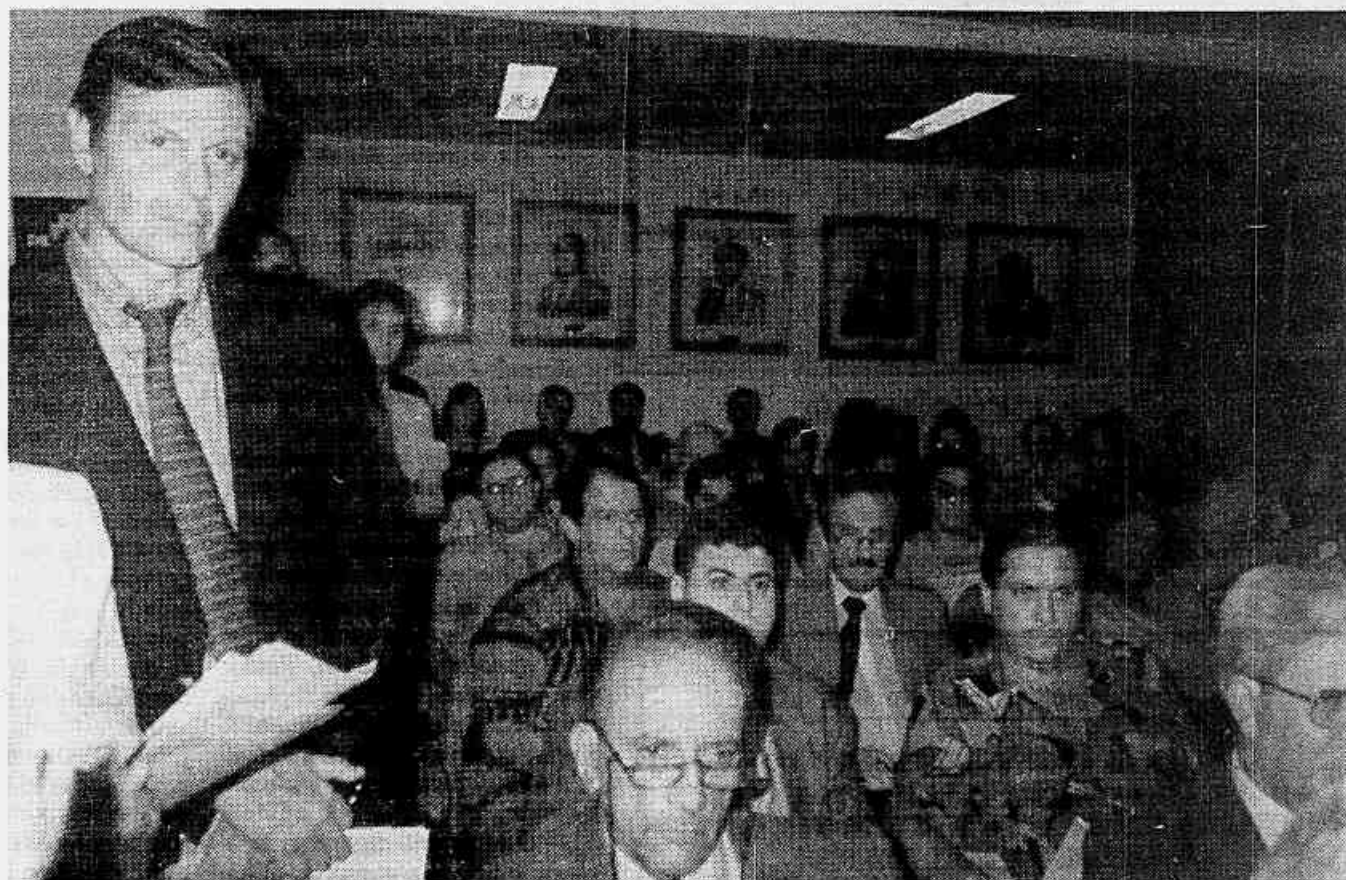
Masset espera reabertura para locações

O presidente do Sindicato da Habitação (Secovi-RJ), Georges de Moraes Masset, prevê a reabertura do mercado de locações de imóveis com o atrelamento dos novos contratos à URV. (Página 8)

Pesquisa traz valores das locações no Rio

A última pesquisa de aluguéis residenciais está à venda na ABADI, enquanto o SECOVI-RJ oferece os valores de imóveis no Rio. São preços colhidos durante o mês passado. (Página 6)

Rômulo Mota prega deveres dos cidadãos

O presidente da ABADI, Rômulo Cavalcante Mota, lembra a necessidade de cada brasileiro ter noção de seus deveres com a Pátria e a sociedade. E lamenta o mau exemplo que vem de cima para baixo. (Página 5)

Mais de 200 associados superlotaram o auditório (foto) e demais dependências da ABADI, no último dia 3, para ouvir explicações sobre a URV (Unidade Real de Valor), na aplicação dos aluguéis e novos contratos de locação. Foram levantadas questões e houve acalorados debates.

URV corrige aluguéis pela inflação diária

Esta edição está voltada para o Plano Econômico que visa dar fim à inflação. O diretor jurídico da ABADI, Manoel da Silveira Maia, lembra que o aluguel será corrigido pela inflação diária, assegurando-se ao locador o reajuste mensal nas novas locações. A URV vem de forma obrigatória ou facultativa. (Página 3)

Renegociação dos aluguéis

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, fez um alerta aos inquilinos e proprietários de imóveis de aluguel: quem não renegociar o contrato para converter os valores à URV nos próximos dois meses acabará tendo que se submeter à regra fixada pelo Governo quando for implantada a nova moeda, o real. Segundo o ministro, esta regra se baseará na média dos últimos seis ou 12 meses.

— Por enquanto, nós deixamos o aluguel sem regra para haver uma negociação entre as partes. Se não houver uma negociação adequada, vamos fixar uma regra quando criarmos o real. Sugiro que a média seja dos últimos 12 meses — disse.

Segundo Fernando Henrique, ao fixar o valor do aluguel em URV com base no valor médio, automaticamente será retirada do valor a expectativa de inflação crescente projetada pelos proprietários. Afinal, a partir da conversão pela URV, o aluguel será corrigido todos os meses pela inflação efetiva, o que elimina a defasagem com o sistema de reajuste semestral.

O presidente da ABADI, Rômulo Cavalcanti Mota, gostou da implantação da URV para os novos contratos, porque, assim, o reajuste será mensal. Já a idéia de converter pela média não o agrada:

— O melhor é as duas partes negociarem e fixarem o aluguel de acordo com o valor do imóvel. Se for pela média, quem tem aluguel antigo vai ficar com o valor em URV muito baixo, e quem tem aluguel muito novo fica com um aluguel alto, porque os proprietários põem o aluguel inicial um pouco acima, para não perder tanto para a inflação, já que o reajuste atualmente é a cada seis meses — disse ele.

Os novos contratos de locação serão obrigatoriamente fechados em URV a partir do próximo dia 15. Apesar de comemorar a notícia, as administradoras estão mais preocupadas com a conversão dos contratos em vigor. Segundo o presidente da ABADI, Rômulo Cavalcante Mota, as conversões são calcadas no conceito da livre negociação.

— Na conversão de contratos antigos, não está sendo priorizada uma equiparação com os valores praticados pelo mercado, até mesmo porque esses valores encontram-se inflacionados em decorrência do congelamento semestral. Um imóvel de quarto e sala conjugado que tenha data-base em maio e esteja alugado por CR$ 18 mil em Botafogo, por exemplo, está com o aluguel congelado há três meses. Se a correção, pelo IGP-M, fornecer um valor muito abaixo dos CR$ 58,5 mil (tido como valor médio para a região), faz-se uma aproximação e então converte-se para URV. Da mesma forma, se a correção ficar acima do valor médio de mercado para aquela região, o aluguel é igualado à média e convertido — explica Rômulo Mota.

De acordo com o presidente da ABADI, a conversão por acordo é a melhor opção. Rômulo Mota teme que, se o Governo instituir regras para a conversão compulsória, quando o real for implantado, uma das partes (inquilino ou proprietário) poderá sair perdendo. O presidente da ABADI nega que as administradoras estejam pressionando os inquilinos.

— O processo de denúncia é demorado. O resultado pode demorar até dois anos. Se o Governo instituir uma conversão pela média, quando chegar o período de revisão, o valor será corrigido de acordo com a média do mercado — informa Rômulo Mota.

Apesar de o plano do Governo derrubar o congelamento semestral, considerado o maior responsável pela estagnação do setor de aluguéis residenciais, os proprietários ainda demonstram cautela com relação ao fechamento de novos contratos. O atual cenário leva os administradores a acreditarem que as ofertas de venda de imóveis usados diminuirão, mas o ingresso dessas unidades no mercado de locação não se dará de uma hora para a outra.

Um dos pontos que têm provocado polêmica refere-se ao prazo mínimo de um ano para reajuste dos contratos. Os proprietários demonstram receio de que haja inflação em real durante o período. Para o presidente da ABADI, a recuperação do mercado é questão de pouco tempo. "Os proprietários vão se dar conta de que correção mensal com reajuste anual é muito melhor do que correção semestral", afirma.

ABADI Editado sob responsabilidade da Entidade, circula na segunda sexta-feira do mês.
Informativo da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis.
Sede: Rua do Carmo, 6 — 8º andar — CEP 20011-020 — Rio de Janeiro — RJ.
Tel.: 221-2858 — Rio de Janeiro — RJ

Editor: Tobias Pinheiro **Coordenador:** O.P. Martins Jr. **Diagramação:** José Rocha Santos
Publicidade: Julio Flávio Torres Messias **Redação:** Rua do Carmo, 6-8º andar — Tel.: 221-2858
Conceitos e opiniões em artigos assinados são da responsabilidade de seus autores.

A Medida Provisória 434 e os aluguéis

MANOEL DA SILVEIRA MAIA
Diretor Jurídico da ABADI

O Plano Econômico FHC tendente a abolir a inflação do seio da economia brasileira, por certo, irá impor sacrifícios a todas as camadas da população. Os assalariados tiveram os seus salários convertidos em URV pela média dos últimos quatro meses, o mesmo ocorrendo com os aposentados. Neste período tivemos um mês como o salário no pico ou valor real e os outros três, devidamente corrigidos com o redutor de 10%. Encontrada a média em URV dos últimos quatros meses, temos o salário para março, o qual não poderá ser inferior ao de fevereiro e será corrigido pela inflação do mês corrente até a data do efetivo pagamento. Quem paga dia 5, pagará mais.

A MP 434 admite a contratação a partir de 1º e de 15 do corrente mês, de forma facultativa ou obrigatória em URV, isto significa que o aluguel será corrigido a cada mês pela inflação diária. Assegurou-se ao locador na contratação nova, reajuste mensal, isto é, colocou-o em condições de igualdade com todas as demais categorias.

Problemas poderão surgir é com a conversão dos alugueres em cruzeiro real para a nova moeda que será o real.

A lei faculta, desde já, a locador e locatário a conversão dos alugueres de cruzeiro real para URV, que será o real quando de sua implantação, o que ocorrerá no máximo em 360 dias.

Tem-se noticiado que os locatários deverão aguardar a lei regulando a conversão. Isto irá criar um clima de expectativa totalmente desfavorável ao mercado locatício. Veicula-se que a média aritmética é apurada com os pagamentos dos últimos 12 ou 6 meses de alugueres. Isto é um suicídio. Arrasa com o mercado de locação. Mais uma vez o locador terá um prejuízo irrecuperável.

O Governo deve ter a sensibilidade de tratar a vital relação de locação com o mesmo critério encontrado para a política salarial e os demais contratos, inclusive da Administração Pública.

Na maioria dos casos o pagamento do aluguel é feito por assalariado. Ora, se a categoria teve o seu salário convertido pela média, também é justo que pague as suas obrigações pela média de valores atualizados.

Decidir a matéria de maneira diversa importa em negar vigência ao que dispõe o parágrafo único do artigo 7º da MP 434, que encerra:

"As obrigações que não forem convertidas na forma do caput deste artigo, a partir da data da emissão do Real prevista no art. 3º, serão obrigatoriamente convertidas em Real, preservado o seu equilíbrio econômico e financeiro, de acordo com os critérios estabelecidos em lei."

Isto importa dizer que a lei irá estabelecer o critério da conversão o qual deverá preservar o equilíbrio econômico e financeiro. A conversão aritmética dos alugueres apurando-se com os valores pagos nos últimos 12 e seis meses, representa uma perda irrecuperável, devido a inflação ocorrida nestes períodos. Se não houver uma correção dos valores pagos com um redutor que pode ser o da política salarial, apurada no mesmo período adotado para os salários, os locadores passarão a dispor de remédios jurídicos para buscar no Judiciário a declaração de inconstitucionalidade da nova lei, sob o fundamento de falta de comutatividade — falta de equilíbrio — requerendo ao juiz com base no artigo 126 do CPC, a fixação de um novo aluguel convertido, amparando-se na analogia e princípios gerais de direito.

Devemos ficar atentos não concordando com casuismo introduzido por lei, resultante de aprovação demagógica em épocas de eleições.

A MP 434 e a época de pagamento

Matéria de que poderá surgir dúvida é no tocante à data de pagamento de aluguel convertido em URV ou quando contratado em URV.

A variação da URV representa a perda do poder aquisitivo do cruzeiro real. A obrigação contratada em URV terá o pagamento em cruzeiro real diferenciado, conforme a data do pagamento.

O administrador de imóveis poderá ter problema com o locador, se o aluguel é estipulado em URV e o locatário pretende pagá-lo antes da data do vencimento. Não deve ser permitido.

A administradora é uma mandatária do locador. No momento do recebimento do aluguel contratado em URV, o pagamento, como não poderia deixar de ser, é feito em cruzeiro real, nesta condição é depositado e recebido do banco. Portanto, legalmente, não há como o locador exigir da administradora o pagamento do aluguel por ela recebido em URV, neste mesmo valor monetário, porque ele ainda não existe fisicamente.

Outra discussão pode consistir se o locatário pretende pagar antes do vencimento.

A administradora não está obrigada a receber antecipadamente. A obrigação deve ser liquidada no dia e lugar convencionados. Isto significa não ser lícito o pagamento antes ou depois do vencimento ou em lugar diverso do contratado. Esta regra se extrai do artigo 952 do CC, que encerra:

"Salvo disposição especial deste Código e não tendo sido ajustada época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente."

A melhor interpretação do texto legal é a que torna obrigatório o recebimento na época ajustada, afastando o recebimento antecipado de forma compulsória.

Aliás, acerca desta maneira, para torná-la indiscutível, vejamos o que disse o mestre San Tiago Dantas, em suas aulas coletadas no Programa Direito Civil II, pág. 61:

"Que dizer, porém, dos casos em que o devedor deseja pagar antes do dia do vencimento, quer dizer, a chamada antecipação do pagamento? A regra que se tem para isso é a seguinte: é que o credor não é obrigado a aceitar antes do dia do vencimento. Aceitará ou não, conforme seu interesse, mas não está obrigado a aceitar. Algumas vezes, aceitar o pagamento antes do vencimento pode representar para o credor um prejuízo, porque, é fácil de compreender, nas obrigações de fazer, por exemplo, nas obrigações de dar, etc.

De maneira de que a ninguém é dada a obrigação de aceitar o pagamento antes do vencimento, isto é uma regra básica".

Também Orlando Gomes é do mesmo entendimento:

"Nas obrigações limitadas por termo neutro, o credor não pode exigi-las ante tempus, nem é dado ao devedor pagar antecipadamente."

Nos alugueres em URV, para que não surja dúvida entre o valor recebido e a relação entre administradora e locador, é conveniente constar a impossibilidade de antecipação do pagamento, constando no recibo que o mesmo não poderá ser pago antes do vencimento.

Eleição na ABADI para o Conselho Deliberativo

Em circular 0044/94, a Junta Eleitoral, representada pelos associados Fernando da Silva Fonseca, Luiz Alberto Queiroz Conceição e João Augusto Pessoa do Nascimento, fez o seguinte comunicado às empresas associadas:

"A Junta Eleitoral nomeada pelo Sr. Presidente da ABADI, de acordo com os Estatutos Sociais, comunica às Associadas desta Entidade que dia 23 de março do corrente ano, à 9 horas, serão realizadas as eleições para membros do Conselho Deliberativo.

"De acordo, ainda, com os Estatutos Sociais, as chapas concorrentes deverão ser apresentadas na Secretaria da ABADI, até 10 (dez) dias antes da realização das eleições, ou seja, dia 13 de março, atendendo ao que dispõem especificamente sobre o assunto os Estatutos e o Regimento Interno, cabendo a cada associada o direito de indicar 15 nomes para preenchimento de cargos do Conselho Diretor."

Planejamento orçamentário na administração de condomínio

SYLVIA CAPANEMA DE SOUZA

Administração de Condomínio é semelhante ao gerenciamento de empresas, exigindo trabalho árduo, experiência gerencial e contábil, responsabilidades, vontade, honestidade e principalmente o planejamento econômico e financeiro. Esses requisitos demonstram que administrar um Condomínio não se resume à emissão das cotas condominiais, recebê-las e efetuar os pagamentos das obrigações com os fornecedores. Mais do que isto, torna-se necessário se aprofundar na vida do Condomínio, vivê-lo no dia-a-dia, com a finalidade de evitar os custos altos e defender o bolso do condômino.

Para cumprir tal compromisso, o primeiro passo consiste na análise dos custos fixos do Condomínio, verificando-se os gastos mensais durante um período mínimo de 3 meses, a fim de obter uma média que permita o planejamento orçamentário eficaz.

Uma vez identificados as datas e os valores dos pagamentos fixos, tais quais INSS, PIS, FGTS, Salários, CEDAE, LIGHT, CEG, manutenção e outros, torna-se possível dividir a cota condominial em 2 parcelas, uma vez que a previsão de fluxo de caixa estará baseada nas datas de vencimento das obrigações condominiais. Supondo que determinado Condomínio deva pagar até o dia 10 do mês as despesas trabalhistas e somente após o dia 20 do mês as demais despesas, porque não cobrar 2 cotas condominiais, uma no dia 1º do mês e a 2ª no dia 20 deste mesmo mês?

Sem dúvida que este método de cobrança favorece o condômino na medida em que permite o pagamento parcelado de suas obrigações condominiais. Mas, e o Condomínio? Como controlar os recebimentos em 2 parcelas de tantas unidades?

Ora, atualmente o sistema bancário oferece inúmeras facilidades. As fichas de compensação estão disponíveis na grande maioria dos bancos e as modernas técnicas da informática permitem o acesso on line através de placas de conexão (Modem) aos recebimentos das cotas condominiais no próprio dia do seu vencimento. Essas informações, aliadas a um eficiente sistema informatizado da própria administradora, possibilita o controle diário do saldo do Condomínio, permitindo assim um cuidadoso planejamento orçamentário.

Utilizando-se de modernas técnicas administrativas, torna-se bastante difícil que o saldo do condomínio se apresente negativo, principalmente havendo solidariedade e responsabilidade dos condôminos. Sabemos que o País atravessa momentos de incerteza econômica, nos quais até perdemos a noção relativa dos preços, tornando-se difícil prever com exatidão as despesas para o mês seguinte. No entanto, a aplicação de métodos de planejamento que considerem um indexador seguro, tal como o IGP da FGV, permite uma eficaz previsão orçamentária.

Como Administradoras conceituadas, não podemos nos permitir surpreender os condôminos com cotas condominiais, cotas extras e déficits orçamentários altíssimos e inesperados. É nosso dever programar e comunicar sempre a previsão orçamentária das despesas do Condomínio.

Um trabalho cuidadoso e pensado

A Administradora não pode fugir de sua responsabilidade quando o saldo do Condomínio torna-se negativo, mesmo tendo todos os condôminos pago corretamente suas cotas e admitindo-se não ter havido nenhuma despesa imponderável.

Para que se obtenha o estado da arte em Administração de Condomínios é preciso um trabalho cuidadosamente pensado, planejado e executado em etapas.

Podemos citar vários exemplos de redução de custos:

1) Manutenção preventiva do Edifício, verificação de encanamentos, elevadores, relógio de luz, água e comunicação aos condôminos de modo a economizar os gastos. Esta atitude proporciona o planejamento de uma obra antes que aconteça um estrago maior e emergencial.

2) O 13º salário dos funcionários pode ser provisionado a partir de uma percentagem da cota condominial mensal depositada em caderneta de poupança, evitando assim as elevadas cotas de dezembro, que desequilibram o caixa de qualquer cidadão.

3) Em caso de Condomínios menores (20 a 30 unidades) com 2 ou mais elevadores, pode-se desligar um durante a madrugada, proporcionando substancial economia de energia e manutenção.

4) Em Condomínios com piscina, não se faz necessária a troca da água por 8 meses, caso esta seja semanalmente filtrada, clorificada e tratada com algicida.

5) A Cedae deve ser sempre comunicada quanto ao valor da conta d'água. O mesmo quanto à Light, para que saibam que estamos sempre atentos.

6) O levantamento periódico de preços de material de limpeza, pintura e o uniforme é fundamental. A diferença chega a ser absurda.

Um condomínio é por definição um grupo que detém objetivos comuns, e a Administradora tem que ser parte atuante neste processo. Temos que estar todos integrados na busca de uma administração eficiente e com custos menores. Esta tarefa não cabe apenas ao síndico, sendo necessário o apoio de todos os moradores com sugestões e/ou reclamações.

Somos de opinião, talvez por nossa formação em Ciências Econômicas e Administrativas, que o planejamento a curto e a longo prazo configura-se como a base de uma administração otimizada, sem gastos desnecessários ou cotas condominiais incompatíveis.

Devemos porém ressaltar que o departamento jurídico se torna elemento fundamental para o correto andamento do planejamento. As cobranças em atraso e as demais ações jurídicas necessárias devem ser agilizadas e de qualidade.

Não podemos esquecer que administrar um condomínio não é um trabalho unicamente operacional, e sim um exercício contínuo e inteligente de planejamento e controle orçamentário.

A Nação e o cidadão

RÔMULO CAVALCANTE MOTA
Presidente da ABADI

Somente a Nação forte e rica pode assegurar ao seu cidadão os direitos e garantias a que todos aspiram. Mas a Nação, para ser forte e rica, é preciso que cada um dos seus tenha a exata noção de sua responsabilidade para com ela, cumprindo suas obrigações e especialmente pagando os impostos a que está obrigado.

Foi assim na antiga Roma, quando o Império Romano dominou o mundo e quando o cidadão romano, onde quer que estivesse, dizia alto e bom som "sou cidadão romano". Era o bastante para ser respeitado. É assim, hoje, no pais mais rico e forte do mundo, os Estados Unidos da América. O cidadão americano cumpre suas obrigações e tem a exata noção dos seus deveres. Mas sabe como ninguém o momento exato de dizer "sou cidadão americano". Ele sabe e tem consciência de que é protegido, em qualquer lugar do mundo, pela nação americana.

Falta ao brasileiro a noção por seu dever, de sua obrigação. O brasileiro só sabe ter direitos, só reclama dos seus direitos, só compara o Brasil a outras nações para exigir mais direitos. Quando se trata de deveres, ele se recusa a aceitar comparações. Isto acontece, no trabalho, acontece no dia-a- dia e acontece, particularmente, no pagamento dos impostos.

Pior do que tudo é que esta falta é fruto do mau exemplo dos poderes constituídos, Executivo, Legislativo e Judiciário. A começar por esses poderes, todos pensam em vantagens, no exercício do poder, nas mordomias, e somente uns poucos se preocupam com a Nação, com as suas responsabilidades.

Os políticos brasileiros são exemplos que não devem ser imitados. Estão sempre pensando nas próximas eleições. Um presidente é eleito e, ao tomar posse, os seus concorrentes da véspera já são candidatos das próximas eleições e passam a desejar que o governo seja um fracasso. Isto contraria tudo o que se faz em uma nação avançada, rica e forte. Lá, os políticos reconhecem a vitória do outro e desejam que a Nação continue rica e forte. Cooperam e trabalham para que assim seja.

No Brasil, os brasileiros ricos querem ficar mais ricos e pouco se importam que os pobres fiquem mais pobres ou que cresça o número de pobres. Tanto assim que a Nação precisa cobrar impostos para os seus programas sociais, para oferecer saúde, educação, habitação, transporte e aliviar a fome dos pobres. Mas os que podem e devem pagar buscam por todos os meios e modos impedir a cobrança. Se os que podem pagar se recusam, como é que a Nação pode ser rica e forte, como é que este cidadão pode ser protegido pela Nação?

Milhares de ações em curso na Justiça são o exemplo da falta de nacionalidade. Quando o governante não aplica bem o dinheiro, o cidadão justifica sua omissão, alegando que não paga porque o imposto é mal aplicado. Mas, ainda que o governante seja correto, sério e honesto, como o que está no poder, pouco ou nada adianta. O cidadão não quer contribuir, não quer pagar impostos, não quer viabilizar a Nação.

Todos sabemos que o governo atual resultou de um ato democrático em que o eleito foi posto para fora pelos poderes constituídos. O presidente é presidente porque o Congresso assim quis. Mas, nem assim, os congressistas trabalham para que a Nação dê certo. O exemplo que deveria vir dos poderes constituídos não vem e o cidadão menor, o pequeno, vendo o péssimo exemplo dos políticos, não tem coragem de dar um basta em tudo e pratica os mesmos atos.

A criação do IPMF é um exemplo da falta de cidadania. É um imposto pequeno, de apenas 0,25%, ou seja, uma quarta parte da aplicação de um dia, porque o rendimento de qualquer aplicação financeira é, hoje, da ordem de 30% ao mês ou 1% ao dia. Logo, o valor do imposto é muito pequeno. Além disso, trata-se de um imposto provisório, temporário. Nada mais que um tributo social, porque todos pagam e pagam de forma igual. Pois bem, existe muito cidadão querendo discutir na Justiça para não pagar, mesmo sabendo que a Nação precisa, que a Nação está pobre. E a justificativa é simples, é a criação de mais um imposto. Mas o que é que o governo atual tem com os problemas que a Nação enfrenta? Não foi ele quem empregou meio mundo, não foi ele quem criou as estatais, não foi ele quem praticou as fraudes da Previdência, não foi ele quem adotou os trens da alegria, não foi ele o culpado pelo déficit habitacional, não foi ele quem esvaziou os cofres públicos. Mas é ele que tem de dar solução aos salários, à fome, à habitação, à saúde, aos transportes. E todos cobram solução, mas ninguém quer pagar impostos. Mesmo sabendo que é um imposto provisório e tem um objetivo definido.

A inflação já existia antes do atual governo, mas os cidadãos não estão dispostos a fazer sacrifícios para que ela seja debelada. Ao contrário, muitos enriquecem mais com ela e muitos empobrecem mais por causa dela.

Neste egoismo desenfreado em que vivemos, é preciso um momento de reflexão por parte dos poderes constituídos. É preciso dar um basta na impunidade, na ganância, na arrogância, na fraude. Em suma, é preciso haver ética. Uma palavra pequenina que está fazendo falta à Nação. Para o Brasil ser uma grande Nação, forte e rica, é preciso que todo cidadão cumpra o seu dever, pague os seus impostos e, acima de tudo, tenha ética em todos os seus atos. Quando este dia chegar, seremos uma grande Nação e poderemos dizer, em qualquer parte do mundo, "sou cidadão brasileiro".

Inflação passada é base diária da URV

A Unidade Real de Valor (URV) — que a partir de 1º deste mês existe como moeda legal, mas servindo apenas como referência e não como meio de pagamento — é calculada diariamente pelo BC com base em estimativas e expressas taxas de inflação passada. Para afastar possíveis desconfianças dos agentes econômicos, o Executivo estabeleceu — através do Decreto 1.066 — que a variação dos valores em URV estará num intervalo entre a menor e a maior taxa mensal de três indices de preços com metodologia divulgada e conhecida.

São eles: o IPCA-E, do IBGE, calculado entre os dias 15 do mês anterior e 16 do mês referência; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe, em sua terceira quadrissemana, ou seja, entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês referência; e o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que tem período de coleta igual ao da terceira parcial da Fipe e que tem como diferença básica em relação aos outros índices o fato de incluir a pesquisa da inflação no mercado atacadista — não apenas no varejo. O valor da URV aos sábados, domingos e feriados é o mesmo do primeiro dia útil imediatamente posterior.

O Governo explica que decidiu criar a URV já como moeda não emitida (portanto, que não está em circulação) para evitar contestações judiciais. Com esta opção, o Governo pulou a etapa em que a URV seria apenas mais um indexador na economia, como estava previsto na versão original do plano. A URV pode ser usada para preços e contratos e, a partir do dia 15, ela se torna obrigatória como indexador de contratos na economia. Até lá, é facultado fechar negócios em cruzeiros reais (com indexação por qualquer índice) ou em URVs.

O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, explicou que o banco utilizará o índice de variação diária da URV para comprar e vender dólares no câmbio comercial e flutuante (turismo): o que já vem sendo feito sem alarde. A variação do dólar vai acompanhar a evolução de preços.

PESQUISA

Valores de aluguéis residenciais

Encontra-se à disposição dos interessados em revisionais e valores atualizados de aluguéis residenciais, no Rio, a pesquisa de janeiro findo, abrangendo valores máximos, médios e mínimos. A pesquisa é distribuída a magistrados e peritos, podendo servir de orientação a proprietários de imóveis e advogados que militam no setor imobiliário.

Com base no tamanho, acabamento e localização dos imóveis, a ABADI apresenta algumas recomendações técnicas para correção dos valores, a fim de permitir melhor avaliação: 1 — a primeira locação aumenta o valor do aluguel; 2 — a garagem aumenta o valor quando faz parte da locação; 3 — dependência de área é considerada parte do imóvel, com exceção de sala/quarto conjugado ou sala e quarto; 4 — prédio sem elevador reduz o aluguel do imóvel; 5 — imóveis em frente à orla marítima têm valor aumentado; 6 — cobertura, varanda, suíte, atendimento especial de portaria, armários, telefone, reforma recente etc. aumentam o valor locatício.

A pesquisa completa, com amplos detalhes, é vendida na ABADI ao preço de CR$ 8 mil e a parcial custa CR$ 2,8 mil.

	BARRA	IPANEMA	MÉIER
Sl. qt. conjugado	70.000,00	70.000,00	62.000,00
Sl. qt.	100.000,00	109.000,00	92.000,00
Sl. 2 qts.	163.000,00	200.000,00	150.000,00
Sl. 3 qts.	280.000,00	260.000,00	200.000,00
Sl. 4 qts.	360.000,00	368.000,00	240.000,00

	COPACABANA	JACAREPAGUÁ	TIJUCA
Sl. qt. conjugado	72.000,00	50.000,00	68.000,00
Sl. qt.	103.000,00	90.000,00	100.000,00
Sl. 2 qts.	190.000,00	136.000,00	146.000,00
Sl. 3 qts.	250.000,00	194.000,00	198.000,00
Sl. 4 qts.	390.000,00	250.000,00	230.000,00

Preços de imóveis no Rio

Esta é a pesquisa de preços de imóveis residenciais, em alguns bairros do Rio de Janeiro. A pesquisa completa é vendida no Secovi-RJ, Rua do Carmo nº 6 - 7º andar.

	COPACABANA	BARRA	MÉIER
Sl.qt.conjug.	11.683.000	18.474.000	5.922.000
sl.qt.	20.244.000	37.677.000	11.976.000
sl.2qts.	38.010.000	52.970.000	17.399.000
sl.3qts.	58.233.000	78.665.000	23.152.000
sl.4qts.	106.712.000	123.308.000	35.460.000

	TIJUCA	IPANEMA	JACAREPAGUÁ
sl.qt.conjug.	11.718.000	16.485.000	7.857.000
sl.qt.	17.913.000	27.972.000	12.454.000
sl.2qts.	25.042.000	47.298.000	18.102.000
sl.3qts.	39.000.000	87.703.000	31.736.000
sl.4qts.	68.880.000	126.649.000	42.446.000

Os aluguéis e a URV

HAMILTON QUIRINO CÂMARA
Advogado e Associado Da Abadi

A inflação já faz parte da cultura de várias gerações de brasileiros e ninguém se orgulha disso — com exceção dos especuladores, atravessadores e similares. Assim, todos, principalmente os trabalhadores, que não vivem de juros, ficam esperançosos e confiantes diante de um plano (ou um sonho?) que pretende acabar com a inflação. A criação de uma moeda forte, ou seja, o real, em paridade com o dólar, poderá ser um final feliz para tantos anos de frustrações? Os incrédulos se perguntam se não será mais um plano heterodoxo, como o Cruzado, Verão, Bresser, Collor-Zélia, de nefastas e já conhecidas conseqüências.

Só o tempo dirá. Todavia, vale ser otimista, pois, pela primeira vez, o Governo anunciou com antecedência as regras do jogo, discutindo-as com a sociedade. Além disso, começou pela sua própria casa, com a manutenção de expressiva reserva cambial, a drástica redução do orçamento, a definição do ajuste fiscal e o estabelecimento de rígida política monetária. Não se fez um pacote tirado da cartola.

Algumas regras estão já claramente definidas, como os salários, mas os contratos em geral, inclusive os de locação, serão definidos por ocasião da instituição efetiva da moeda *real*.

Com efeito, a Medida Provisória 434, de 27.02.94, instituidora da Unidade Real de Valor, não trouxe qualquer dispositivo específico para definir as regras dos aluguéis. Assim, deve-se recorrer aos arts. 7º, 10, 11, 12 e 13, que cuidam de contratos em geral, para incluir ali os aluguéis.

Pelo art. 10 está claro que a partir de 15 de março os contratos serão firmados em URV, cujo valor, em cruzeiro real, reajustará todo mês, a partir da referência, no dia 1º de março, ao dólar comercial. Na prática, a Unidade Real de Valor vem a ser um indexador atrelado ao dólar, como aconteceu com o México e a Argentina.

Como a regra vale para os salários e para toda a economia, a tendência, agora, será um aumento das ofertas de imóveis para as locações, pois haverá uma atualização mensal, efetiva, dos valores contratados. Assim, um justo valor, se o plano der certo, será mantido durante a vigência do contrato, o que, no Brasil, é ainda um sonho. E os contratos em curso?

Os contratos antigos poderão ser negociados para sua imediata substituição pela URV. Entretanto, se não houver acordo, a conversão dos contratos será compulsória, no dia em que for instituído o REAL, novo *padrão monetário*. E como será feita?

De acordo com o art. 7º, parágrafo único, a conversão se fará de forma a *preservar o equilíbrio econômico e financeiro* do contrato e de acordo com os critérios a serem estabelecidos na lei. Haverá, portanto, uma nova Medida Provisória, a ser convertida em lei, que definirá a regra da conversão compulsória dos contratos, levando-se em conta o equilíbrio econômico e financeiro.

Acredito que o equilíbrio econômico e financeiro, previsto em lei, deva ser, no caso dos aluguéis, o preço de mercado da locação — nem mais nem menos. Essa regra deverá ser observada na assinatura de acordo entre as partes, e, se não possível, na compulsoriedade que virá com a nova moeda. Os aluguéis constituem segmento totalmente diferente, por exemplo, das mensalidades escolares, que sempre tiveram a correção plena do INPC (trinta por cento do valor acumulado a cada semestre), além de setenta por cento dos aumentos concedidos aos professores. E indicando aumentos de até cem por cento em alguns produtos, cinco dias após o anúncio do plano. Os próprios salários vêm sendo atualizados regularmente, acompanhando de perto a inflação. Agora, imagine-se uma pessoa que viva de aluguéis residenciais e que tenha seus contratos com reajustes semestrais ou até mesmo anuais. Esta pessoa terá hoje os seus valores defasados, em situação bem pior do que os donos de colégio e os supermercados — para ficar só com dois exemplos comparativos. Até mesmo o assalariado está hoje em posição mais privilegiada do que os locadores. Assim, deverá ser considerado, no acordo ou na compulsoriedade da lei, o fato de que a maioria dos contratos de locação encontra-se defasada. E muitos contratos estão para ser reajustados nos próximos meses, encontrando-se, agora, no seu mais baixo patamar.

Cabe ainda ponderar que existe uma diferença entre os contratos vencidos e aqueles ainda em andamento. Neste último caso, existe um ato jurídico que não pode ser modificado pela nova lei, que, em tese, só se aplicará aos primeiros. Isto também deverá ser levado em conta na hora da conversão.

Pelo princípio da comutatividade dos contratos, e já que a filosofia do novo plano econômico consiste em não promover a quebra dos contratos, é forçoso que se procure adotar uma regra que preserve o justo valor de mercado do aluguel, pois, em caso contrário, não se estará preservando o *equilíbrio econômico e financeiro* de que fala o art. 7º da MP 434.

Assim, agora a bola está no bom senso dos locadores e locatários e, dentro de algum tempo, se não houver acordo, nas mãos do legislador.

Na conservação de elevadores pode-se evitar maior despesa

As Administradoras de Imóveis e os síndicos de Condomínios devem ter cuidado contra os abusos de certas empresas na conservação de elevadores. Procurem trabalhar com empresas de conservação e/ou manutenção dos elevadores que pratiquem preços mais compatíveis com a realidade. Para que se tenha uma idéia do que acontece no mercado, basta citar o exemplo de um prédio que pediu orçamento para reforma e modernização de elevadores.

Três empresas apresentaram os orçamentos. Uma empresa apresentou o orçamento no valor de US$ 274 mil, outra pediu o equivalente a US$ 175 mil, e uma terceira faria o serviço por US$ 74 mil. A Assembléia de condôminos aprovou a proposta de US$ 74 mil, como era lógico. Foi aí que uma das concorrentes se dispôs a fazer um abatimento no valor, igualando-o ao menor preço para ficar com o serviço.

É evidente que os condôminos não aceitaram a contraproposta. Mas, com isso, ficou provado que é possível fazer os serviços por preços menores do que os praticados no mercado. É bom que as Administradoras de Imóveis e os síndicos procurem saber quem são aqueles que estão abusando dos preços e façam concorrências antes de optar por esta ou por aquela empresa de conservação de elevadores.

Notícias do SECOVI-RJ

Masset crê no reequilíbrio do mercado de locações

Quem depende do mercado de locação para morar, de acordo com as previsões, não precisará mais passar pelas tradicionais romarias imobiliárias. Com a instituição do reajuste mensal, os proprietários deixarão de dar preferência para contratos com pessoas jurídicas, as ofertas aumentarão, e encontrar um imóvel deixará de ser sinônimo da desesperada peregrinação por dezenas de administradoras. O inquilino só terá de prestar atenção para não concordar com um valor acima da média do mercado.

O presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Locação de Imóveis no Estado do Rio de Janeiro (Secovi-RJ), Georges Masset, defende a tese de que o atrelamento dos novos contratos à URV vá reequilibrar o mercado de imóveis usados.

"O Governo acabou fazendo o que o Secovi-RJ e a Abadi já haviam proposto: utilizar o mesmo sistema empregado na política salarial para o reajuste dos aluguéis", comenta.

Para alugar um imóvel residencial, o candidato não precisa comprovar renda familiar e nem mesmo ter fiador. Pelo menos esse é o método utilizado pelas empresas cariocas filiadas ao Secovi. O proprietário pode pedir uma adiantamento de três meses, chamado de caução. Porém, a lei determina que essa quantia deve ser depositada em uma caderneta de poupança conjunta, e somente movimentada com a assinatura do proprietário e inquilino. Os juros devem ficar para o inquilino, que sacará mensalmente valor referente ao aluguel.

"Há algum tempo, dava-se preferência para pessoas casadas e que tivessem renda familiar três vezes superior ao aluguel. Se isso fosse praticado ainda hoje, haveria dificuldade para encontrar inquilinos", ressalta Masset.

Delegacia em Friburgo

O SECOVI/RJ inaugura este mês novas instalações de sua Delegacia, no Município de Nova Friburgo, cujo acentuado progresso reclama a presença da entidade, a fim de atender às necessidades locais e vizinhas, o que já está sendo feito pelo Dr. Semião Pecly da Costa, que atende a todos os interessados, provisoriamente, na Av. Alberto Braune, 86, s/loja 12, no horário comercial, ou pelo telefone 22-0483.

Curso de porteiro

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC/ARRJ, com o apoio do SECOVI/RJ e do Sindicato dos Empregados de Edifícios do Município do Rio de Janeiro, está ministrando, através da Rádio Catedral — FM 106,7 MHz —, todas as terças e sextas, em dois horários, o primeiro às 5h e o segundo às 22h, um Curso para Porteiros de Edifícios, objetivando dar a esses profissionais melhor preparo, seja quanto à segurança, deveres e obrigações e de como melhor servir à coletividade.

As inscrições para o curso, que começou no dia 8, foram feitas através de expediente que foi remetido a um considerável número de condomínios ou através de correspondência enviada para: o CENTEL, Rua da Regeneração, 654 — Bonsucesso, CEP 21040-170.

Ao final do curso será aplicado um exame de aproveitamento, possivelmente em uma das escolas do SENAC, para posterior entrega do diploma àqueles que tenham sido aprovados.

Contribuição Confederativa

O SECOVI/RJ, autorizado por Assembléia Geral Extraordinária, estará cobrando, este mês, a Contribuição Confederativa prevista no inciso IV do artigo 8º da Constituição Federal.

Essa contribuição será feita em duas parcelas, vencendo a primeira em 10.03.94 e a segunda em outubro/94, podendo ser paga na sede do Sindicato, ou em qualquer agência bancária.

Posto da Cedae

Com o propósito de dar um melhor atendimento aos usuários de seus serviços, a CEDAE inaugurou um Posto de Atendimento na Rua do Carmo, 6 — 8º andar, por iniciativa da ABADI e do SECOVI/RJ, atenta que essas duas Entidades representam aproximadamente mais de 20.000 condomínios no Estado do Rio de Janeiro.

Os serviços da CEDAE cada vez mais se aproximam da população, seja numa melhor distribuição de água, levando-a a pontos que antes não eram servidos, como também mantém absoluta transparência com relação ao que faz e ao que cobra, daí ter inaugurado este posto avançado de atendimento, que funcionará no horário comercial, para os sócios do SECOVI/RJ e da ABADI, dando a estes uma assistência eficaz e dinâmica, resolvendo e superando dificuldades rapidamente.

Gaste menos energia

Recomendações aos síndicos para economizar energia nos edifícios:

1 - Manter acesas apenas as luzes necessárias, inclusive na garagem;
2 - Instalar minuterias nas escadas;
3 - Acompanhar o consumo mensal em quilowatts;
4 - Quando houver dois ou mais elevadores no mesmo *hall*, instruir os condôminos e empregados a chamar apenas um;
5 - Estabelecer horários para iluminação de sala de estar no térreo, quadras esportivas, salões de jogos etc.;
6 - Usar o tipo adequado de lâmpada, e jamais permitir que os jardins e *halls* sociais fiquem excessivamente escuros, obstruindo os esquemas de segurança.

Obs.: Existem minuterias individuais (só do próprio ambiente) e tipos de lâmpadas que consomem até 1/4 de energia com a mesma luminosidade.

Aluguel em URV

ISALDO VIEIRA DE MELLO
Advogado e Conselheiro Nato da ABADI

A colossal guinada que o Governo Itamar Franco está dando na economia brasileira, através da Medida Provisória 434, de 27 de fevereiro de 1994 (D.O.U. de 28/02/94), germinada e amadurecida pelos técnicos do Ministério da Fazenda, dá-nos, mais uma vez, a grande esperança de dias melhores neste conturbado País, que tem a suprema felicidade de conviver com a inflação e a recessão, dois fenômenos opostos que, como as paralelas, não se encontram.

Como sói acontecer nessas oportunidades, criam-se a surpresa do conteúdo da medida e a expectativa de seus efeitos. O brasileiro, de uma forma em geral, está descrente dos mirabolantes planos, diante do fracasso dos que surgiram, euforicamente, em governos passados, recentíssimos, especialmente na era Sarney, que chegou a anunciar pela rede de televisão que a inflação *estava zerada por decreto*. Daí por que a preocupação de economistas e comentaristas dos mais respeitáveis com a posição da sociedade em absorver voluntariamente as diretrizes traçadas no instrumento lançado com o intuito de debelar o câncer que corrói as camadas menos aquinhoadas da população brasileira.

Mas, desta vez, é preciso acreditar no sucesso da iniciativa do Ministro Fernando Henrique, dando-lhe o necessário crédito para *exorcizar* a velha e persistente inflação. É claro que se o Governo não fizer a sua parte, isto é, gastar menos do que arrecada, não haverá medidas que dêem certo somente com o sacrifício dos assalariados, dos empresários e do consumidor, com o aumento de impostos e taxações injustas sobre os ganhos do trabalhador. Naturalmente, não vamos pensar que mataremos o monstro da inflação com "um tiro só", como disse o ex-Presidente Collor, nem tampouco com uma paulada, como afirmou o Sr. Ministro Fernando Henrique, mas, se cumpridas as normas da M.P. 434, fielmente, teremos a felicidade de ver a queda paulatina da inflação com a reorganização da economia brasileira no espaço de dois a três anos, conforme afirmou o economista Chico Lopes, em entrevista ao jornal "O Globo" de domingo passado.

> *"Guardem-me a sinceridade e a retidão, porquanto espero em ti." (Salmo 25 V. 21)*

Dentro da camada da sociedade que será altamente beneficiada, está a constituída pelos locatários e locadores. Os primeiros porque deixarão de sofrer a expectativa do aumento do aluguel, seja ele residencial ou não-residencial (comerciais). De há muito vem o arrendatário de imóvel preocupado com o reajuste do aluguel, mês a mês, com o crescimento dos índices inflacionários que deságuam na salada daqueles empregados no ajuste locatício. Inúmeras vezes a aplicação do I.P.C., I.G.P., I.G.P.M., I.C.C., I.P.C.A. (quantas siglas!) ultrapassa o seu resultado ao preço de mercado, fazendo com que, humildemente, o locador seja solicitado no sentido de conceder reduções que enquadram o valor locatício à realidade do mercado. Vezes existem, felizmente, poucas, que a súplica do locatário não encontra guarida; cria-se situação constrangedora a ponto de o suplicante ter que mudar-se para outro lugar. Mas a recíproca também é verdadeira quando o locatário nega-se a fazer qualquer acordo, quando o que paga ao locador torna-se vil e insubsistente, resultando, daí, a ação judicial com a finalidade de revisar o aluguel ou despejar o locatário resistente a quaisquer propostas de melhoria do arrendamento.

A M.P. 434 vai liquidar com essas anomalias. Colocado o aluguel em U.R.V., acaba de vez com o reajuste bimestral, trimestral, quadrimestral e semestral dos contratos de imóveis não-residenciais e residenciais. A U.R.V. vai equacionando o valor do aluguel, mensalmente, só sendo permitido reajustá-lo após um ano de vigência do contrato ou da conversão em U.R.V. dos atuais contratos. Sendo mais claro: os contratos existentes antes da MP 434 podem permanecer como estão; entretanto, *é altamente vantajoso para o locatário* sua conversão em U.R.V., pois, assim, se livra da indexação de uma só vez à época de seu reajustamento. Sua atualização é gradativa de acordo com a atualização de seu salário, mensalmente. Haverá, sempre, uma paridade entre salário e aluguel, formalizada pela U.R.V. Ao locador é oferecido o reajuste mensal, o que se torna altamente atrativo, resultando daí maior afluxo de imóveis ao mercado com a queda dos preços locatícios, face desaparecer a inflação futura embutida nos valores cobrados.

Aconselhamos os locatários a procurarem a administradora responsável pelo seu imóvel para formalizarem a conversão, discutida, entrementes, a fórmula de fazê-la, e isto o quanto antes, porque, se não o fizerem, o Governo o fará coercitivamente.

Coluna do leitor

Pergunta: Tenho um Contrato de Locação de 30 meses, com reajuste semestral pelo IGP-M em abril. 1 — Posso continuar como está ou serei obrigada a passar para URV?; 2 — Se passar para URV, será sobre o valor atual ou sobre o reajuste de abril?; 3 — O Contrato pode ser cancelado para o inquilino mudar, caso queira? Fátima Cristina A. Vieira — São Cristóvão.

Resposta: A Medida Provisória nº 434, publicada no DO. da União de 27/02/94, que instituiu, entre outros, a Unidade Real de Valor (URV), não mexeu nos contratos firmados anteriormente à data de publicação desta, preservando, assim, o ato jurídico perfeito. Desta forma, o aluguel será convertido para URV somente com a concordância das duas partes, visto ser um negócio jurídico bilateral. Todavia, todas as obrigações serão obrigatoriamente convertidas em Real, quando da emissão desta, de acordo com critérios estabelecidos em lei. Não sabemos quais serão estes critérios. Diante destes fatos, aconselhamos que haja acordo entre as partes, inclusive quanto a quantidade de URVs a serem fixadas, através de aditamentos ao contrato.

A duração do contrato e suas regras permanecem inalteradas, ou seja, de acordo com o que dispõe o artigo 4º da Lei 8.245/91: caso o locatário queira desocupar o imóvel antes do prazo estipulado contratualmente, terá que pagar a multa pactuada ou, na falta desta, a judicialmente fixada, levando-se em consideração a obrigação já cumprida.

OBS.: O Departamento Jurídico da ABADI responde suas dúvidas através do jornal. Escreva e aguarde resposta.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO. SÓ ENTREGUE O SEU IMÓVEL OU CONDOMÍNIO A UMA ADMINISTRADORA DA ABADI. VEJA ABAIXO RELAÇÃO DE ALGUMAS ASSOCIADAS.

ZONA CENTRO

A CONFIANÇA IMOBILIÁRIA ADMINISTRADORA LTDA — Um nome que indica uma realidade — Av Pres Vargas, 1 146/9º (Metrô — Est Pres Vargas) Tel 263-7588 CRECI J-423 ABADI 087.

ACIR ADMINISTRAÇÃO S.A. — Administração de condomínios, imóveis compra e venda. Rua Álvaro Alvim, 27/S.Loja. Telefone: 220-9020. ABADI 12 CRECI J. Secovi-RJ.

ACRIL ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA — Direção Adão de Carvalho Ribeiro Av Almte Barroso, 91 salas 1007/8 — Tel 240-1923 ABADI 11 — CRECI J-690.

ADILAR ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — Administra imóveis e condomínios, faz compra e venda. Direção Holien Nunes de Lima. Rua Washington Luiz, 51/Loja A. Tel: 232-0679 ABADI CRECI-J.

ADISA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA — Completa assistência Jurídica a proprietários Locação condomínios. Seguro e vendas Rua México, 111/407 Tel KS 262-7558 ABADI 477 CRECI J-2793.

ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS MASSET LTDA. — 36 anos de bons serviços. Tranqüilidade e segurança é o que lhe oferecemos. Rua Debret, 79 — 2º e 4º andares. Tel. PABX 240-1323 — SECOVI-RJ 94 — ABADI 03 — CRECI J-330.

ADMINISTRADORA LEAL — Com assistência do escritório de advocacia do Dr Paulo Leal Compra, venda locação de imóveis Av Rio Branco, 156 Grupos 604/5 Tel PBX 262-3373 ABADI 44 CRECI J-402.

ALDA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA. — A melhor rentabilidade na locação do seu imóvel. Direção: Ruy Achiles de Almeida — Rua Buenos Aires, 2/601 Tel.: 253-3598 — CRECI ABADI. 391.

IMOBILIÁRIA NOVO MUNDO LTDA — Av. Nilo Peçanha nº 12 sala 403 Telefone 222-2012 — ABADI 336 CRECI J...

ADMINISTRADORA NACIONAL S/A — Tradição que inspira confiança desde 1935 Av Presidente Antonio Carlos, 615/2º andar PABX 224-3646 AGÊNCIA TOP CENTER Rua Visconde de Pirajá 550 salas 302 e 306 PABX 239-1745 ABADI 19 CRECI J-489.

ADMINISTRADORA RIO FLAT SERVICE — Locações e condomínios, administração hoteleira, conta bancária individualizada com rendimento de overnight, recreação nas áreas condominiais. Rua México 74 — 10º andar Tel. 220-6797 (PABX) CRECI J-359 ABADI 114.

ADMINISTRADORA WALTER — 25 anos de Bons Serviços Administração Locação e vendas de imóveis Seguros Deptº Juridico sob direção Drs Walter Garcia Ferreira, Carlos Eduardo Lopes D'Ornellas e José Adilson N Costa — Rua Sen Dantas, 117 219/221 Tels 240-0838 240-6788 240-0687 CRECI J-1475 ABADI 313.

BAP ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA. 48 ANOS DE TRADIÇÃO — Condomínio — Locação e Vendas Av. Nilo Peçanha, 151/3º Andar Tel. 210-2136 (PABX) FAX 262-6145 Av. das Américas 2.250 Loja M Tel. 325-6067 (PABX) FAX 325-2219 Deptº de Marketing — 240-0214 CRECI J-587 — ABADI 30.

CENTRAL ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA. — Av. Treze de Maio, 23 — gr. 1935/40 Tel. 240-1148 — ABADI 148 — CRECI J-1628.

CIA. GUANARABA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS E CORRETAGEM DE SEGUROS — Com assistência jurídica de Aloysio Pinheiro de Vasconcelos. Rua da Assembléia, 10 Gr. 1612. Sede própria Tel. 221-2848 CRECI J-1447 ABADI 74.

CONSPAR ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA. — Celso Lisboa Rua do Rosário 173 9º andar Tel. 231-2104 ABADI 374 CRECI J-1403.

TORRE ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — A garantia dos Sindicos e Proprietários — Rua da Lapa 200 grupo 405/6 — Tel.: 221-9663 — ABADI 481.

FARGOU IMÓVEIS LTDA. — Administra locações e condomínios — Compra e venda — Assistência Juridica. Rua da Assembléia, 36 — sls. 403/404 Tels.: 221-8958 e 232-7994 — ABADI 589.

GBS ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA. — Direção Geraldo Beire Simões Administração, avaliação, venda, seguros. Advocacia Imobiliária acordos, revisões judiciais renovatórias, despejos, retomadas. Rua da Assembléia, 10 Gr. 2911. Tel 531-2940 ABADI 312 CRECI J-2082.

IMOBILIÁRIA ORIAL LTDA — Av. Pres. Vargas 482 Gr 1109/12 Tel PBX 233-3622 Locação — Condomínio — compra e venda — incorporação — loteamento — avaliação — aforamento — legalização — advocacia imobiliária — ABADI 472 CRECI J-2747.

IMÓVIL ADMINISTRADORA DE BENS IMÓVEIS LTDA — Se o seu problema é imóvel procure a IMÓVIL — Av. Pres. Vargas, 417-11º — Tel 224-8901 — ABADI 001 — CRECI J-224.

WALMAR CONSULTORIA IMOBILIÁRIA LTDA — Condomínio, Locação e compra e venda. Dir. Walter F Santos R. 1º de Março, 21 8º. Tel: 224-6357 - Fax: (021) 252-4831 - ABADI 302 CRECI J-3940. - SECOVI 181

MARCA IMÓVEIS LTDA. — Locações — condomínios — compra/venda Rua do Carmo, 17 — 9º andar Tels.: 221-3073/252-7087. CRECI J-2194 — ABADI 352.

LAC-LIBRA ADM. BENS IMÓVEIS LTDA. —Adm. condomínios, Locação, Compra e venda. Avaliação, Assist. Jurídica, Assessoria seguros — Av. Almte. Barroso, 91 — Tels.: 262-1457 e 262-1461. Direção: Luiz Augusto Ferreira Guimarães. CRECI J-786 — ABADI 289.

MARVA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA. — Direção Rômulo Cavalcante Mota. Renovatórias, revisões, acordos, despejos, retomadas. Av. Almte. Barroso, 91. 240-1744 ABADI 25 CRECI J-1275.

OLIVEIRA LOPES IMÓVEIS — Há 15 anos administrando condomínios, locações e vendendo imóveis — R. Sen. Dantas, 75 Sl 2614 — Tel. 240-2172. CRECI J 732 ABADI 11.

PREDIAL CANADENSE — Mais de 30 anos de bons serviços e tradição Av. Rio Branco, 185 Grupos 1812 e 1813. PABX 533-1312 e 533-1131. CEP 20040 Sede Própria. ABADI 101 — CRECI J-1469 — Secovi RJ 175.

PREDIL IMÓVEIS — 25 anos de bons serviços prestados. Rua da Quitanda, 187 Loja S/Loja 1º, 2º e 3º andares. Tel. 223-1362 ABADI 06 CRECI J-607.

SÃO JOSÉ ADMINISTRAÇÃO DE BENS E ASSESSORIA LTDA. — Rua Gonçalves Dias 56 301. Tel. 221-5646 ABADI 298 CRECI J-1717.

TRADICY TAUNAI — LOCAÇÕES IMOBILIÁRIAS LTDA. Tradição, eficiência, confiabilidade. Av. Rio Branco, 156 sala 528 PBX 262-8630. Avenida Central ABADI 348 CRECI J-2523.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

ABRA ADMINISTRADORA DE BENS LTDA — Fundada em 1960. Administração de condomínios e locação. Rua Buenos Aires, 100/3º and. Tel: KS 231-1929 ABADI 35 CRECI J 274.

BERVEL EMPREENDIMENTOS LTDA — Administração de Imóveis e condomínios — assessoria jurídica completa. Rua do Carmo, 9 — 7º andar Tel: 224-6100 ABADI 256 — CRECI — J 1590.

ESIL IMOBILIÁRIA LTDA. — 27 anos de bons serviços a síndicos e proprietários. Administração de condomínios e locação. Rua da Lapa, 200 — 9º andar. Tels.: 222-9471 — 242-1129 — 242-4915 e 242-6519 — Fax: (021) 252-5433 — ABADI 037 — CRECI J 536.

ZONA SUL

ARJ — IMOBILIÁRIA: Vende troca, avalia. Assistência Jurídica - locação administração e serviços de despachante. Apartamentos, casas residenciais e comerciais. Praia de Botafogo, 324 Loja IV - RJ CRECI J-1655 - ABADI 246. Tel.: 553-5765 e 552-4016.

ABA ADMINISTRAÇÃO DE BENS — Administração de condomínios e aluguéis - renovatória - retomadas - despejos. Escritório de Advocacia. Dr. Maurício Vaisman - Av. Copacabana, 500 Gr. 503 - Tel.: 235-7676 e 237-7854 - ABADI 122 - CRECI J 4063.

ESTASA — EMPRESA DE SERVIÇOS TÉCNICOS E ADM. S/A — Locação, condomínio, compra e venda — O melhor atendimento — Eficiência — Rapidez — Idoneidade — Rua Almirante Tamandaré, 66-3º and. — Flamengo — Tel.: (PABX) 205-1798. CRECI J-1431, ABADI 067.

IMOBILIÁRIA SOLMAR LTDA. — Condomínio — Locações — Compra e Venda. Rua Visconde de Pirajá, 156 sls. 610/11. Tel.: 267-6894 e 267-6792 ABADI 053. CRECI J-638.

MACABU ASSESSORIA DE BENS IMÓVEIS — Rua do Catete, 311 Gr. 601 2º Tels. 285-7147 e 205-0249 ABADI 371 CRECI J-855.

PREDIAL CANADENSE — Mais de 30 anos de bons serviços e tradição. Av. Rio Branco, 185 Grupos 1812 e 1813. PABX 533-1312 e 533-1131. CEP 20.040. Sede Própria ABADI 101 — CRECI J-1469 — Secovi-RJ 175.

PREDIAL LEME LTDA — Condomínio, locação anual e temporada. Compra e venda Av. Princesa Isabel, 7 ljs 9, 14 e 15 Tel. PABX 275-5449 CRECI J-383 ABADI 92.

R. M. ARAÚJO ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA — Compra, venda, locação, avaliação e administração de imóveis. Rua Siqueira Campos, 143 loja 19, 20 e 38 do 2º pavimento. Tel. PABX 235-5182. ABADI 479 - CRECI J 2936.

SANTA RITA ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS LTDA — Locação, condomínio, vendas. Av. N. S. de Copacabana, 1085 Grs. 213 e 214. SEDE PRÓPRIA Tel. 521-4983 e 521-6590 CRECI 1043 ABADI 369.

ZONA NORTE

ALMAR EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA — Rua Mendes Tavares, 19 - Vila Isabel. Tels: 577-1123 — 577-1124 — ABADI 308. CRECI J 2893.

CENTRIMÓVEIS LTDA — Rua Conde de Bonfim, 289-A 5º and. Tel: 567-1550 CRECI J-605. ABADI 086.

NOVA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. LOCAÇÃO - CONDOMÍNIO - COMPRAS E VENDA - ASSESSORIA JURÍDICA — Praça Saens Peña, 55 Grupo 610 - Tijuca. Tel.: 284-1440 e 284-1601 CRECI J 2951 ABADI 179.

ESTASA EMPRESA DE SERVIÇOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS S.A. — Locação, condomínios, compra e venda. Trabalhe com quem está perto de você. O melhor atendimento. Eficiência, rapidez, idoneidade. Rua Domingos Lopes, 410/Loja 110, Madureira. Tel: 350-0592 ABADI 067. CRECI J-1431.

IMOBILIÁRIA FERNANDES LTDA. — Administração de condomínios, locações e Assessoria Jurídica. Acordos, revisões de aluguéis, retomadas, renovatórias e despejos. Av. Ernani Cardoso, 84 grupos 201 - 203 — Cascadura PBX 269-3249 — ABADI 238 — CRECI J 1.254.

ADMINISTRADORA PREDIAL APOLO LTDA — Administração de condomínios, locação de imóveis, 29 anos prestando bons serviços a síndicos e proprietários. Praça Saens Pena, 55 Grs. 701/704/ 705 - Tijuca - Tel. 254-6994/ 254-5795/ 254-5995. CRECI J 575 - ABADI 209.

JACAREPAGUÁ

ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS VERITAS LTDA. — Administração de locação de imóveis e condomínios. Av. Nelson Cardoso, 1149 - sala 505 - Taquara. Tel. 423-3619 - ABADI 780 - Creci J.

CENTRAL DE COMDOMÍNIOS — Administração de Imóveis - Condomínios - Compra e Venda. A pioneira em atendimento domiciliar. Rua Dr. Bernardino, 260 - Praça Seca - Jacarepaguá. Tel: 350-0270.

DEMAIS BAIRROS DA CENTRAL

ADMINISTRAÇÃO SARAIVA DE IMÓVEIS LTDA. — Av. Cônego Vasconcelos 82 salas 201/214 Tels.: 331-0503 331-8680 CRECI J-2110 ABADI.

IMAB IMÓVEIS MADUREIRA ADMINISTRAÇÃO DE BENS SOC. LTDA. — Rua Dagmar da Fonseca, 106 — sala 201. Tel.: 390-1943 CRECI J-1552 ABADI 96.

JV CAMPOS CORRETAGEM & ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — R. Divisória 10 sala 302 Tel.: 350-2344 CRECI J 3027 ABADI 499.

MABE — ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — Direção de Henrique Leitman. Rua Maria Freitas, 42 sala 304 Tel. 450-2142 CRECI J-2823 ABADI 347.

PRIMAR PREDIAL RIO MAIOR ADMINISTRADORA DE BENS LTDA. — Compra, Venda. Administração de imóveis e condomínios. Rua Arquias Cordeiro, 324, Grupos 211/212/213/214 Telefone 281-0597 CRECI J ABADI 052.

ABREU IMOBILIÁRIA — Locação, venda, advocacia em geral. Direção Dr. Edwaldo Abreu. Av. Mal Fontenelle 4.580 S/301 Mallet — Realengo — Tel: 332-3788 — ABADI 732 CRECI J 18.732.

BLÊNI — ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA. — Rua Felipe Cardoso 131/201 203 Tel.: 395-0785 CRECI J-1656 ABADI 182.

ILHA DO GOVERNADOR

PREDIAL MÉXICO — Condomínio - aluguel - compra e venda e assessoria jurídica. Estrada do Galeão, 994 Grupos 113/122 Tel.: 462-0015 ABADI CRECI J 267.

NITERÓI

J B IMÓVEIS LTDA. — Tradição desde 1967, direção JADIR BRUNO — Av. Amaral Peixoto, 334 conj. 515 Tel.: 719-7600 CRECI 3132 ABADI 490.

S. R. EGITO IMOBILIÁRIA LTDA. — Administração de imóveis residenciais, 16 anos de experiência e bons serviços. Rua José Clemente, 73 Grs. 403/404. Tel.: 719-3998 ABADI 194 CRECI J 009589.

VILLAFORTE ADMINISTRAÇÃO E CONSULTORIA LTDA. — Direção Dra. Celina Pereira, Rua Barão do Amazonas, 572 Gr. 802 Tel.: 717-2929 Filial Icaraí Rua Gavião Peixoto, 343 Loja 104 Tel.: 714-2099 714-0746 CRECI J 1923 - ABADI 449.

CAXIAS S. J. MERITI N. IGUAÇU NILÓPOLIS

MIRRA SERRA ADMINISTRAÇÃO LTDA. — 20 anos prestando os melhores serviços na administração de imóveis em Caxias. Agora em novas e modernas instalações. Praça Roberto da Silveira, 362 — Tels: 771-4307 — 771-8463 e 772-0101. ABADI 153 — CRECI J-3994.

ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA CAMELO LTDA. — Administração de Loteamento compra venda e locações Av. Mal. Floriano, 1798 salas 201/2 Nova Iguaçu tels. 767-7956 e 767-9124 ABADI 385 CRECI J-850.

PETRÓPOLIS TERESÓPOLIS FRIBURGO

ADJUVE-ADMINISTRADORA VERITAS S/C LTDA. — Administração. Compra e venda de imóveis. Rua 16 de Março, 38 S/L — Tels. (0242) 43-0019 e 42-1712 CRECI J-849 ABADI 329.

JUDICE ARAÚJO IMÓVEIS LTDA. — Rua Raul de Leoni, 168 — Centro. Tel. (0242) 42-2885 ABADI-512 CRECI J.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 8h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

REGIÃO DOS LAGOS

ADJUVE-ADMINISTRADORA VERITAS S/C LTDA. — Administração, compra e venda de imóveis. Av. Assunção, 698 Tel. (0246)43-1844 CRECI J-849. ABADI 329.

ANGRA DOS REIS

IMOBILIÁRIA ORIAL LTDA. — Av. Raul Pompéia, 35 s/lj. Tel. (0243)65-2211 Locação Condomínio, compra e venda, incorporação loteamento, avaliação, aforamento, legalização, advocacia, imobiliária. ABADI-472 CRECI J-2747.

VOLTA REDONDA

UNILAR DE VOLTA REDONDA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. — Administra c/aluguel garantido. Matriz: Paulo de Frontin, 133 — Filial: Retiro e Vila Santa Cecília - Tels.: (0243)42-2050 e 43-0814 ABADI 717 — CRECI 11462.

Atualização dos débitos judiciais pela UFIR

GERALDO BEIRE SIMÕES
Vice-Presidente da ABADI

Algumas vozes, pouquíssimas, insistem em alegar, desarrazoadamente, que os débitos judiciais não podem ser atualizados pela UFIR. Sem a mínima razão, porém, esses arautos, consoante já demonstramos em outros escritos, e conforme, aqui, vamos repisar.

Antes do mais, como nasceu, com que valor, e desde quando a UFIR entrou no cenário jurídico? Foi através da Lei nº **8.383** de 30 dez 91, com o **valor nominal de Cr$ 597,06**, com **vigência a partir de 1º jan 92.**

E de onde saiu esse valor de Cr$ 597,06? Pura e simplesmente mediante o "prolongamento" do antigo BTN, ja que esse valor foi calculado a partir das atualizações do valor do BTN pelo IPCA do IBGE.

Em outras palavras: extinto o BTN em 1/2/91 com o valor de Cr$ 126,8621, a Lei nº 8.383/91, promoveu os reajustamentos mensais do referido BTN **como se ele continuasse existindo, pelo mesmo indexador utilizado nesses reajustamentos o** IPCA — Índice de Preços ao Consumidor Ampliado. Ou seja, a UFIR **é mero, prolongamento, continuidade do** BTN, reajustado na sua criação pelo IPCA — IBGE e daí em diante pelo mesmo referido indexador, até os dias atuais.

Pouco importa que a UFIR tivesse sido instituída pela Lei nº 8.383/91 "como medida de valor e parâmetro de atualização monetária de tributos e de valores expressos em cruzeiros na legislação tributária federal, bem como os relativos a multa e penalidade de qualquer natureza" e, em razão disso, não poderia ser utilizada na correção dos débitos judiciais.

Tal tese não tem procedência porque o que a Lei nº 8.383/91 vedou foi a utilização da UFIR em **negócio jurídico** como referencial de correção monetária do **preço dos bens ou serviços** e de **salários**, aluguéis ou **"royalties"**, segundo a disposição do § 2º do art. 1º da aludida Lei nº 8.383/91.

Ora, é óbvio que *correção monetária de débito judicial não se confunde* com correção monetária do *preço de bens* ou *serviços* e de *salários, aluguéis* ou *"royalties"*, pelo que o veto da Lei nº 8.383/91 não atinge a correção monetária de débito judicial.

É bom recordar-se *quais os indexadores que incidiam na determinação dos valores mensais* dos extintos títulos ORTN, depois OTN e posteriormente BTN. Foram: *a. IPC - Índice de Preços ao Consumidor* consoante disposto no art. 5º do Decreto-Lei nº 2.284/86, mantido pelo art. 5º do posterior Decreto-Lei nº 2.290/86; **b.** *IRVF - Índice de Registro de Valores Fiscais* criado pela Medida Provisória *189* de 30 mai 90, sucessivamente reeditada pela MP 195 de 30 jun 90; MP *200* de 27 jul 90; MP *212* de 29 ago 90; MP *237* de 28 set 90, até serem convertidas na Lei nº 8.088 de 31 out 90, em cujos diplomas legais foi repetido que o valor nominal do BTN seria atualizado pelo IRVF.

Não se alegue que teria sido utilizado *outro* indexador que não o IPC-IBGE do Dec.-Lei 2.284/86, porque, de acordo com a autorização contida no art. 1º das antes citadas MPs e Lei 8.088/90, foi baixada a Portaria 368 de 26 jun 90, do Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento, dispondo que caberia ao IBGE (*o mesmo* IBGE) realizar o cálculo do IRVF utilizando *"a mesma metodologia, população, objeto, amostras de informação e estrutura de ponderação definida para a apuração do IPC calculado pelo IBGE"*.

Sabe-se que: a ORTN não era *indexador*; a OTN não era *indexador*; o BTN não era *indexador*. Eram meros *títulos* da *dívida* pública. Ao contrário, *indexadores* propriamente ditos eram o *IPC - Índice de Preços ao Consumidor*, editado pelo IBGE, e, depois, o *IRVF - Índice de Reajuste dos Valores Fiscais*, também editado pelo IBGE com a *"mesma metodologia, população, objeto, amostras de informações e estrutura de ponderação definida para apuração do IPC calculado pelo IBGE"*.

Em suma, do que foi dito até aqui: I) a ORTN, a OTN e o BTN não eram indexadores mas meros títulos governamentais; II) os indexadores desses papéis públicos eram o *IPC*-IBGE que *vigorou de 1º março de 1986 até 30 de maio de 1990*, e, depois o *IRVF*-IBGE que vigorou de *1º de junho de 1990 até 31 de janeiro de 1991*.

Anote-se que todos os *valores nominais* desses títulos eram, mensalmente, dados ao conhecimento público através dos COMUNICADOS CODIP, sendo certo que no item 2 da Portaria nº 62, de 20.04.89, do Ministro do Estado da Fazenda, mencionados nos aludidos Comunicados CODIP estava expressado que *"mensalmente*, a Secretaria do Tesouro Nacional - STN - *divulgará os valores atualizados do BTN, tomando por base a variação verificada no Índice de Preços ao Consumidor - IPC do mês anterior"*.

Posteriormente, foram divulgadas as fixações dos índices do *IRVF*, através da *Portaria 375*, de 28 jun 90, do Ministro do Estado da Economia, Fazenda e Planejamento, e das *Resoluções* da presidência do IBGE nº *14* de 31 *jul* 90; nº *16* de 31 *ago* 90; nº *23* de 28 *set*, 90; nº *27* de 30 *out* 90; nº *32* de 29 *nov* 90; nº *37* de 31 *dez* 90, e nº *05* de 31 *jan* 91 que foi a *última* dessas resoluções editadas, já que o BTN foi extinto, a partir de 1º *fev* 91, pelo art. 3º da MP *294* de 31 *jan* 91, convertida na Lei *8.177* de 1º *mar* 91.

Presentemente, consoante já salientado, a UFIR é reajustada pelo IPCA-IBGE, valendo-se da *mesma metodologia dos indexadores anteriormente utilizados*, ou seja, o IPC-IBGE e IRVF-IBGE. Em suma, nada mudou. Somente os nomes.

Se, quando existiam a ORTN, OTN e BTN, os *débitos judiciais* eram atualizados pelos valores nominais desses títulos, valores esses apurados pelos percentuais das variações do IPC-IBGE, depois IRVF-IBGE, *por que, hoje, não podem ser atualizados pelos valores nominais da UFIR que é reajustada pelo IPCA-IBGE, sabendo-se que é utilizada a mesma metodologia do cálculo*? É óbvio que não há qualquer impedimento legal para tal desiderato. Ao contrário, *há expressa permissão legal para que os débitos judiciais sejam corrigidos monetariamente pela correção do valor nominal da UFIR*.

A esse propósito, para concluir, podem ser invocados os termos da decisão de 10 out 92 proferida no *Recurso Especial* nº *36.249-0*-SP (93.0017652-8), pelos votos dos Ministros da Primeira Turma, *Garcia Vieira*, relator, *Demócrito Reinaldo* e *Gomes de Barros*, com a devida adequação à hipótese de correção monetária dos débitos judiciais pela UFIR, cujas adaptações procedemos entre parênteses e em negrito, a saber: "UNIDADE FISCAL - ATUALIZAÇÃO. VARIAÇÃO DOS ÍNDICES - Extinta a OTN, a unidade fiscal do Estado de São Paulo - UFESP (*unidade fiscal federal - UFIR*) - passou a ser atualizada pelo índice IPC (*IPC, IRVF e IPCA*). Houve a inflação e deve ser levada em conta, porque a correção monetária não representa aumento de imposto (*de débito judicial*). Pagamento sem atualização é pagamento incompleto."

De todo o exposto, constata-se que não têm a mínima razão aqueles que sustentam que os débitos decorrentes de decisões judiciais não podem ser corrigidos pela variação do valor nominal da UFIR, uma vez que, demonstrado restou, nada mudou no ordenamento jurídico, quanto aos indexadores de reajustamento dos valores nominais dos títulos ORTN, OTN, BTN e, logo, UFIR. Apenas os nomes dos títulos, ao sabor dos entendimentos dos economistas de plantão nas entranhas governamentais.

Os indexadores são os mesmos, embora também tenham mudado de denominação, IPC-IBGE; IRVF-IBGE; IPCA-IBGE, já que a metodologia a eles aplicada no correr dos tempos sempre foi a mesma. Qual, então, o problema jurídico de a Egrégia Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro ter adotado no Provimento 03/93 a UFIR nos cálculos dos débitos judiciais? Nenhum. A evidência.

Consultor imobiliário
Jurisprudência

Soluções dadas pelos Tribunais Superiores às questões de direito imobiliário, aspectos da Lei do Condomínio, atos legítimos da locação em geral, ação de despejo, obras em edifício, promessa de comra e venda.

O que deve ser considerado como parte comum de um edifício?
Resp.: Em sentido real, parte "comum" de um edifício é a que pode ser usada por qualquer condômino e que, por isso mesmo, não admite utilização exclusiva por qualquer deles.
(TJ-RJ-E.L. Ap. nº 10.769 — Rel. Des. Enéas Marzano)

Como se deve considerar a parte superior de uma marquise?
Resp.: Não se considerará como parte comum a parte superior de uma marquise, a que Condômino algum pode ter acesso regular.
(TJ-RJ-E.L. Ap. nº 10.769 — Rel. Des. Enéas Marzano)

O condomínio que não possui convenção registrada pode cobrar na Justiça quotas não pagas por condômino?
Resp.: A convenção de condomínio, mesmo não registrada, tem força de lei entre os condôminos. E, mesmo sendo ela inexistente, não pode o condômino se furtar a contribuir no rateio para fazer face às despesas de manutenção e conservação do prédio.
(TA-RJ-Ap. nº 63.328 — Rel. Juiz Roberto Maron)

O condomínio está obrigado a indenizar bicicleta furtada de locatário ou somente a que pertencer a condômino?
Resp.: Não importa que a bicicleta furtada seja de locatário ou de condômino. As normas que regem as atividades do prédio são disciplinadas pela convenção de condomínio, nelas incluindo-se a de vigilância, e obrigam e beneficiam qualquer de seus ocupantes, consoante o art. 9º, § 20 da Lei 4.591/64.
(TA-SP-Ap. nº 246.289)

Pode o condomínio cobrar despesas de condômino que não foram pagas através de letra de câmbio?
Resp.: Inviável é o saque de letra de câmbio, à vista, para cobrança de despesas condominiais.
(TA-SP-Ap. nº 243.538)

E quando a convenção permitir ao síndico a cobrança da despesa, não paga, através de letra de câmbio?
Resp.: Ainda que a convenção do condomínio faculte ao síndico "fazer com que qualquer contribuição, inclusive as corrigidas, seja representada por letras de câmbio com saque à vista e enviadas a Cartório de Protesto", tal dispositivo contraria a lei cambial e deve ser interpretado com sérias restrições, para evitar abusos e também para que não sirva de meio de coação para a cobrança de despesas indevidas ou, quando menos, discutíveis.
(TA-SP-Ap. nº 243.538)

Pode ser mantido, no interior de apartamento, cachorro pequeno e manso, mesmo que a convenção proíba a manutenção?
Resp.: A convenção, induvidosamente, faz lei entre os condôminos, é a norma que obriga a comunidade e não comporta exame de situações particulares. A permanência do cão no apartamento constitui violação ao preceito estatutário e não importa se o cachorro é manso ou bravo, se é de pequeno ou grande porte ou se incomoda ou não os vizinhos. A proibição objetiva o sossego, a salubridade e a segurança, foi mantida pelos condôminos que, sem dúvida, têm o direito de vê-la cumprida.
(ITA-SP-E.I. Ap. nº 268.113)

Quando devemos considerar uma assembléia nula ou inexistente?
Resp.: Se a assembléia deliberar sem ter havido convocação em forma regular — por exemplo, não foram convocados todos os comuneiros —, a deliberação é nula; seria inexistente se não tivesse havido qualquer convocação.
(ITA-RJ-AP. nº 50.483 — Rel. Juiz Raul Quental)

Aprovadas as contas do síndico por deliberação da assembléia geral, pode outra assembléia tornar sem efeito a aprovação anterior?
Resp.: Não é certo que, aprovadas as contas do síndico por deliberação da assembléia geral, possa outra assembléia, reunida posteriormente, tornar sem efeito a aprovação anterior. As deliberações são atos jurídicos, criando direitos e deveres. Por isso mesmo, não podem ser reconsideradas, em prejuízo dos titulares de direitos, anteriormente constituídos. Somente por sentença judicial é possível a desconstituição, em caso de nulidade ou anulabilidade, sendo ineficaz qualquer deliberação da própria assembléia voltada a semelhante fim.
(ITA-RJ-Ap. nº 50.483 — Rel. Juiz Raul Quental)

O direito ao uso de vaga de garagem constitui direito real?
Resp.: O direito ao uso de vaga de garagem não caracteriza direito real e deve ser considerado como elemento acessório típico do apartamento, ou unidade principal.
(ITA-RJ-Ap. nº 79.303 — Rel. Juiz Torres de Melo)

Tomadores de decisões

GERALDO REZENDE CIRIBELLI
1º Presidente da ABADI

País de incompreensíveis contrastes, o Brasil, com uma inflação de 2.500% em 1993, dá um salto de 5% de crescimento em seu PIB no mesmo ano, fazendo com que os PhDs nativos e alienígenas rasguem seus manuais de economês. Somente no Brasil se processa essa anomalia no mercado financeiro: inflação elevada com crescimento da economia.

Tão elevada inflação revela nossa chocante realidade: não temos moeda referencial — um dos símbolos do país —; elevado índice de desemprego; precária assistência social; péssima malha rodoviária; demanda habitacional beirando o caos social etc., tudo pela abulia dos Tomadores de Decisões, os poderes Executivo e Legislativo, eivados de problemas intestinos, seus componentes, muitas vezes, digladiando entre si, ao invés de darem conta das missões para as quais o povo os elegeu.

Ainda agora o Congresso Nacional, premido pela mídia e pelo clamor público, instituiu CPI de autodepuração, para dar satisfação à sociedade brasileira, cassando os mandatos dos legisladores que, comprovadamente, praticaram atos que enodoaram a imagem do Brasil aqui e no exterior. Ficaram os dedos.

Aos dois poderes está reservada a iniciativa, como canais indutores de medidas legislativas, de votar normas para o ordenamento da sociedade.

Dentre estas normas, está o tabu da intocabilidade da lei do inquilinato que só permite corrigir os aluguéis residenciais semestralmente, e ela vem se mostrando ser a causa do tormento dos locatários e dos candidatos à locação, pelos efeitos desastrados de uma inflação em ascensão, já em 40% ao mês, que deixam impotentes os executores da economia nacional.

A revisão da lei, corrigindo mensalmente o valor dos aluguéis, como acontece com os demais produtos e serviços, é o simples reparo de uma injustiça que se perpetra, é uma inconstitucionalidade, mesmo, contra o segmento locador da sociedade brasileira que, por inação em seu mercado locatício, deixa o segmento inquilino disperso, à procura de espaço na rua. É também uma silenciosa injustiça a esses brasileiros.

Vem muito a propósito a campanha universal da Igreja: "A Família, Como Vai?" Em relação do Brasil, ela vai muito mal. Como pode existir família sem o acolhedor lar onde ela e a nacionalidade se formam? "... é dever do Estado organizar-se de tal modo que possa garantir à família estruturas indispensáveis, **como casa...**", diz em artigo no JB de 24 último, Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves.

Com a edição pelo Executivo da Medida Provisória instituindo a URV, em apreciação pelo Congresso, abre-se uma fresta no desmotivado mercado de locação, estagnado pela falta de uma política habitacional, pela recessão e pela vigência do diploma inquilinário que a todos desagrada: locadores, locatários e ao próprio Estado. É uma irrealidade o locador ter créditos corrigidos semestralmente, enquanto seus débitos sofrem correção mensais.

Contratados os aluguéis em URV, põe-se fim a era dessas incertezas para o mercado, pois cada qual conhece diáriamente o valor a receber e a pagar, eliminando-se fonte de conflitos nessas locações.

Entretanto, a URV não absorve a inflação que ocorrer no período de um ano, mas continua a locação atrelada à tutela da lei do inquilinato, quanto aos demais itens, a exemplo do que ocorre com os contratos firmados ainda em cruzeiros reais. São necessárias emendas do Congresso à MP determinando suas correções "pró-rata tempore", pela diversidade de períodos e valores, conduzindo todas elas à URV.

De qualquer modo, é mais atraente o novo critério para se dar em locação uma propriedade que estava fora do mercado. Mas elas são pouquíssimas no contexto nacional, onde a demanda oficial divulgada é superior a 10 milhões de unidades.

Finalmente é bom que fique muito claro, ter a URV, como prevalência, eliminar a inflação após sua edição, *não a oferta de habitações novas.*

As perspectivas buscadas não mudam para esse mercado se não se registrar a efetiva presença do Estado, seja canalizando os recursos dos depósitos das cadernetas de poupança e do FGTS, nominados para tal, ou criando estrutura financeira específica à construção de habitações, numa política que intua também o investidor a aplicar em imóveis para aluguel, primeiro passo não só para oferta de habitações, mas de empregos, eliminando-se a recessão, que se seguirá à queda da inflação.

Indexador obrigatório de todos os contratos

A URV é o indexador obrigatório de todos os novos contratos, inclusive aluguéis, que, agora, terão seu valor em cruzeiros reais aumentando todo mês, com base na variação da nova unidade de conta. A medida provisória que cria o novo indexador estabelece que os contratos terão de fixar um prazo mínimo de um ano para a revisão de seu valor em URV.

A equipe admite uma inflação residual no novo indexador, ou seja, ele não subirá no mesmo ritmo da inflação em cruzeiros. O ministro Fernando Henrique Cardoso pediu aos institutos de pesquisa — IBGE, Fipe e Fundação Getúlio Vargas — que incluam a apuração dos preços em URV nas suas coletas, para que a população possa comparar a inflação em cruzeiros reais e no novo indexador. Essa inflação residual indica qual será a inflação na futura moeda, o real, que, espera o ministro, será tão estável quanto os padrões monetários estrangeiros, como o dólar.

Segundo os economistas a inflação do real, em seus primeiros meses de existência, ficará entre 5% e 10% mensais, taxa ainda alta, mas com tendência de queda.